



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA - BACHARELADO - PRESENCIAL - CAMPUS DE MOSSORÓ

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução nº 026/2017 - Consepe/Uern, **HOMOLOGA** a versão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina (40596776), Grau Acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial, do Campus de Mossoró, conforme o Processo SEI nº 04410086.000720/2023-51, aprovado pela Resolução nº 020/2021 - Consepe/Uern, de 07 de abril de 2021, para efeito de implementação institucional e renovação de reconhecimento.

Mossoró/RN, 14 de abril de 2026.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação**, em 14/04/2026, às 12:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **40680920** e o código CRC **1198624A**.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS CENTRAL / FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FACS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM
MEDICINA

FORMATO DE OFERTA: PRESENCIAL

MOSSORÓ - RN

2026



REITOR/A

Cicília Raquel Maia Leite

VICE-REITOR/A

Francisco Dantas de Medeiros Neto

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Fernanda Abreu de Oliveira

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Esdras Marchezan Sales

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

PRÓ - REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Ana Angélica do Nascimento Nogueira

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Nilza Batista Luz

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS

Fátima Raquel Rosado Moraes

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Giann Mendes Ribeiro

DIRETORA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FACS

Prof.^a Dr.^a Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Prof.^a Esp. Fabiano Rodrigues Maximino

SUBCHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Prof. Esp. Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE¹

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

Ana Maria Lima Dantas

Andrea Taborda Ribas da Cunha

Cristianny Cardoso de Souza

Fabiano Rodrigues Maximino

Gilka Firmino Torres Barisic

Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho

Patricia Estela Giovannini

Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes

Projeto aprovado pela Resolução N° xx - Consepe, de xx de xxxxxxxx de 20XX

(Indicar apenas após aprovação do CONSEPE)

¹ Portaria N° 1/2025, de 01 de setembro de 2025.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAC: Atividades Acadêmicas
Complementares AAI: Assessoria de Avaliação Institucional
ABLAM: Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina
ADOC: Ambulatório de Doença de Chagas
APS: Atividades Práticas Supervisionadas
BIOMOL: Laboratório de Biologia Molecular
CACER: Centro Acadêmico Carlos Ernani Rosado
CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE: Conselho Estadual de Educação
CEP/CEEAA: Comitê De Ética E Pesquisa
CH: Carga Horária
CINAEM: Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico
CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSAD: Conselho Acadêmico e Administrativo
CONSEPE: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI: Conselho Universitário
COSE: Comissão Setorial de Avaliação
CPA: Comissão Permanente de Avaliação
DAD: Departamento de Administração
DCB: Departamento de Ciências Biomédicas
DCNs: Diretrizes Curriculares Nacionais
DCSP: Departamento de Ciências Sociais e Política
DE: Dedicação Exclusiva
DFI: Departamento de Filosofia
DGE: Departamento de Geografia
DLE: Departamento de Letras Estrangeiras
DLV: Departamento de Letras Vernáculas
ECAH: Ensinando as Crianças Aspectos de Higiene
EMATER-RN: Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural
FAASPE: Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas
FACEM: Faculdade de Ciências Econômicas
FACS: Faculdade de Ciências da Saúde
FAEF: Faculdade de Educação Física
FAEN: Faculdade de Enfermagem
FAIMER: Foundation for Advancement of International Medical Education and Research
FALA: Faculdade de Letras e Artes
FANAT: Faculdade de Ciências Exatas e Naturais
FE: Faculdade de Educação
FUERN: Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
GAPH: Grupo de Apoio aos Portadores de Hemofilia
GECM: Grupo Executivo de Trabalho do Curso de Medicina
GESC: Grupo de Estudos em Saúde Coletiva
GISI: Grupo de Incentivo à Saúde do Idoso
IES: Instituição de Ensino Superiores
IFMSA BRAZIL: Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil

INEP/MEC: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação e Cultura
 ITEP/RN: Instituto Técnico-Científico da Polícia do RN
 LABPAM: Laboratório de Parasitologia Médica
 LAM: Liga Acadêmica de Medicina
 LAs: Ligas Acadêmicas
 MEC: Ministério da Educação e Cultura
 MS: Ministério da Saúde
 NDE: Núcleo Docente Estruturante
 ONG: Organização não Governamental
 PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional
 PET: Programa Especial de Treinamento
 PGCC: Programa Geral do Componente Curricular
 PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
 PIBITI: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
 PIM: Programa Institucional de Monitoria
 PMBqBM: Programa de Pós-Graduação Multicêntrico na área de Bioquímica e Biologia Molecular
 PMPGCF: Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas
 PPC: Projeto Pedagógico Do Curso
 PPGSS: Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade
 PRAE: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
 PROEG: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
 PROEX: Pró-Reitoria de Extensão da UERN
 PROPEG: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 PSVI: Processo Seletivo de Vagas Iniciais
 PSVNI: Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais
 PSVNID: Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais Disponíveis
 RCG/UERN: Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
 SBFis: Sociedade Brasileira de Fisiologia
 SEEC: Secretaria de Estado da Educação e da Cultura
 SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
 SUS: Sistema Único de Saúde
 SVO: Serviço de Verificação de Óbito
 TCC: Trabalho de Conclusão de Curso
 TNM: Técnico de Nível Médio
 TNS: Técnico de Nível Superior
 UCE: Unidade Curricular de Extensão
 UERN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
 UTI: Unidade de Terapia Intensiva

LISTA DE TABELAS

1. Distribuição de Componentes Curriculares
2. ee
3. Disciplinas Optativas
4. Critérios para avaliação do Interno
5. Atividades Complementares
6. Ofertas de Componentes em diferentes semestres
7. Ementário das Unidades Curriculares de Extensão
8. Matriz Curricular
9. Componentes Curriculares de outros Cursos
10. e Obrigatórios
11. Ementas dos Componentes Curriculares Optativos
12. Relação dos Docentes Efetivos lotados no Departamento de Ciências Biomédicas
13. Relação dos Docentes Provisórios lotados no Departamento de Ciências Biomédicas
14. Corpo de Preceptoria em Atividade nos Estágios Curriculares Obrigatórios - Edital nº 035/2025-PROEG/FACS
15. Relação dos técnico-administrativos lotados no Departamento de Ciências Biomédicas
16. Necessidades docentes para o Departamento de Ciências Biomédicas
17. Mobiliários e materiais do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO)
18. Programa Institucional de Monitoria - PIM - PROEG/DCB 2025.2
19. Ligas Acadêmicas da FACS
20. Principais cursos de residências médicas/especialização lato sensu cursadas pelos egressos do curso de medicina da FACS
21. Projetos associados/relacionados à responsabilidade social desenvolvidos pelos egressos do curso de Medicina da FACS-UERN, de acordo com seu eixo de atuação
22. Conteúdos de formação ético-político e humanístico
23. Conteúdos de formação médica básica
24. Conteúdos de especialidades clínica e cirúrgica
25. Conteúdos de Saúde Coletiva
26. Carga horária dos Internatos
27. Matriz curricular do Projeto Pedagógico de Curso
28. Do primeiro ao oitavo período
29. Do primeiro ao décimo segundo períodos - Resumo
30. Documentação comprobatória de Atividades Acadêmicas Complementares
31. Composição do NDE

LISTA DE GRÁFICOS

1. Locais de atuação profissional dos egressos do curso de Medicina da FACS-UERN
2. Áreas de atuação profissional dos egressos do curso de Medicina da FACS-UERN

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 Ato de credenciamento da UERN

Anexo 2 Ato de criação do curso de Medicina

Anexo 3 Reconhecimento do curso de Medicina

Anexo 4 Diretrizes nacionais em ligas acadêmicas de medicina

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice I Critérios para avaliação do Interno
Apêndice II Frequência e avaliação semanal do aluno
Apêndice III Diretrizes do NDE
Apêndice IV Relação dos projetos de pesquisa
Apêndice V Relação das ações de extensão
Apêndice VI Acompanhamento dos egressos - FACS-UERN
Apêndice VII Anteprojeto de Pesquisa
Apêndice VIII Carta de aceite
Apêndice IX Termo de desligamento
Apêndice X Ficha de acompanhamento de orientação
Apêndice XI Relatório parcial
Apêndice XII Ficha de avaliação de TCC – Trabalho apresentado oralmente
Apêndice XIII Ficha de avaliação de TCC – Trabalho escrito
Apêndice XIV Declaração
Apêndice XV Ata de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso
Apêndice XVI Manual para elaboração de trabalhos de conclusão do curso
Apêndice XVII Convênios Vigentes de Estágio Obrigatório

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
2. PERFIL DO CURSO	
2.1 Identificação do curso de graduação	
2.2 Local de funcionamento do curso	
2.3 Dados sobre o curso	
3 HISTÓRICO DO CURSO	
4 OBJETIVOS DO CURSO	
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	
6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
8.1 Disciplinas	
8.2 Estágio obrigatório	
8.3 Trabalho de conclusão de curso	
8.4 Atividades complementares	
8.5 Atividades curriculares de extensão	
9 MATRIZ CURRICULAR	
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	
10.1 Componentes de outros cursos	
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	
11.1 Ementário dos componentes curriculares obrigatórios	
11.2 Ementário dos componentes curriculares optativos	
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	
13.1 Recursos humanos disponíveis	
13.2 Recursos humanos necessários	
13.3 Política de capacitação	
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	
14.1 Administrativo	
14.2 Salas de aula	
14.3 Laboratórios e equipamentos	
14.4 Ambulatórios	
14.5 Serviço de Verificação de Óbito – SVO	
15 POLÍTICAS DE GESTÃO, ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE E AÇÕES AFIRMATIVAS, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	
15.1 Política de gestão	
15.2 Política de assistência ao estudante e ações afirmativas	
15.3 Políticas de avaliação	
15.4 Políticas de pesquisa	
15.5 Políticas de extensão	
16 PROGRAMAS FORMATIVOS	
17 RESULTADOS ESPERADOS	
18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	
19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	
20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	
21 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS	

REFERÊNCIAS

ANEXOS

APÊNDICES

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora
Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN
Endereço: Rua Almino Afonso, 478 - Centro - CEP.: 59.610-210 - Mossoró - RN
E-mail: reitoria@uern.br
Presidente: Prof.a Dra. Cicília Raquel Maia Leite
Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
CNPJ: 08.258.295/0001
Endereço: BR 110, Km 46 - Av. Prof. Antônio Campos, S/N - Bairro Costa e Silva - CEP: 59.625-620 - Mossoró - RN
Fale com a Reitora:
e-mail: reitoria@uern.br
Home Page: www.uern.br
Dirigente: Prof.a Dra. Cicília Raquel Maia Leite
Ato de credenciamento: Portaria MEC N° 874, de 17/06/1993.
Ato de recredenciamento institucional: Decreto Estadual N° 32.999, de 28/09/2023.

2 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
Denominação do curso	Medicina
Unidade Universitária	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (FACS)
Grau Acadêmico	Bacharelado
Formato da oferta	Presencial
Carga Horária Total (hora - relógio)	8669,9 horas
Código e-MEC	72417
Conceito ENADE	4
Classificação Cine Brasil	0912M01
Data de Início de Funcionamento	19 de novembro de 2004
Tempo de integralização curricular:	Tempo médio (padrão): 06 anos Tempo máximo: 09 anos
Número de vagas por semestre/ano	- Ingresso semestral: - 1º semestre - 30 vagas (integral) - 2º semestre - 30 vagas (integral)
Número máximo de alunos por turma	60(sessenta) alunos, sendo 30 (trinta) alunos para o primeiro semestre e 30 (trinta) alunos para o segundo semestre.
Sistema de oferta	Créditos com matrícula semestral, sendo 1 crédito equivalente a 15h.
Turno(s) de oferta	Turno de oferta (turno único): Matutino () Vespertino () Noturno () Curso Integral (mais de um turno): Matutino (x) Vespertino (x) Noturno (x)
Forma de ingresso no Curso	Exame Nacional do Ensino Médio / ENEM, Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI) ou no Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais (PSVNI), nos limites das vagas pré-fixadas, ou, ainda, por outras formas de ingresso previstas em lei, convênio ou qualquer norma legalmente reconhecida, conforme Regulamento dos Cursos de Graduação da

	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - RCG/UERN 2017.
Ato de criação do curso	RESOLUÇÃO N° 001/2002/CONSEPE, DE 11 DE JANEIRO DE 2002
Ato de reconhecimento/ renovação de reconhecimento	DECRETO N° 32.101, DE 18 DE OUTUBRO DE 2022
CONTATOS	
Endereço da Unidade	Rua Miguel Antonio da Silva Neto, SN – Aeroporto, Mossoró/RN – CEP: 59607-360
Website do Curso	www.uern.br
Email do Curso	facs@uern.br dcb@uern.br
Redes Sociais	@uernoficial @facsuern

3 APRESENTAÇÃO

O Curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), vinculado à Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), insere-se no contexto das políticas públicas de expansão e interiorização do ensino superior, com forte compromisso social, especialmente voltado às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) e às necessidades da população do semiárido nordestino.

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) organiza-se de forma sistêmica e articulada, contemplando os elementos constitutivos da formação médica, desde a contextualização institucional até os mecanismos de avaliação e acompanhamento de egressos. Sua estrutura compreende, dentre outros aspectos, a identificação da instituição, o histórico do curso, os objetivos, o perfil do egresso, as competências e habilidades, os princípios formativos, a organização curricular, a matriz curricular, o ementário dos componentes curriculares, as políticas institucionais, a sistemática de avaliação da aprendizagem, os recursos humanos e a infraestrutura, bem como os dispositivos de gestão acadêmica e regulamentação do curso.

O PPC encontra-se alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UERN, assegurando coerência com a missão, visão e princípios da universidade, especialmente no que se refere à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, à formação cidadã e à responsabilidade social. Tal articulação reforça o compromisso institucional com a qualidade da formação superior e com o desenvolvimento regional sustentável.

A elaboração e atualização deste PPC observaram rigorosamente o arcabouço normativo vigente, tanto em âmbito nacional quanto institucional. Destacam-se, entre os dispositivos legais considerados, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (Lei Orgânica da Saúde); a Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013 (Lei do Ato Médico); a Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013 (Programa Mais Médicos); as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação; as normativas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); bem como as resoluções, portarias e regulamentos internos da UERN, incluindo o Regulamento dos Cursos de Graduação (RCG/UERN), o Estatuto e o Regimento Geral da instituição.

No âmbito institucional, também foram considerados os atos normativos de criação, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso, a exemplo da Resolução nº 001/2002/CONSEPE e do Decreto Estadual nº 32.101, de 18 de outubro de 2022, assegurando a conformidade legal e acadêmica do curso.

O curso de Medicina da UERN tem como finalidade a formação de médicos generalistas, com sólida base científica, postura ética, visão crítica e compromisso social, aptos a atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ênfase na promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. O perfil do egresso caracteriza-se pela capacidade de atuação centrada na pessoa, na família e na comunidade, com compreensão ampliada dos determinantes sociais do processo saúde-doença e compromisso com os princípios da universalidade, integralidade e equidade do SUS.

As diretrizes e princípios que norteiam o curso fundamentam-se em uma formação por competências, de natureza dialógica, que integra conhecimentos, habilidades e atitudes em contextos reais de prática. Destacam-se, nesse sentido, a interdisciplinaridade, a integração ensino-serviço-comunidade, a valorização da aprendizagem significativa, a utilização de metodologias ativas e a promoção da educação permanente em saúde.

A presente proposta pedagógica incorpora avanços significativos em relação às versões anteriores do PPC, destacando-se a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais mais recentes, a ampliação da carga horária destinada às atividades de extensão, o fortalecimento da inserção dos estudantes nos serviços de saúde desde os períodos iniciais, a integração entre as

áreas básicas e clínicas, bem como a incorporação de inovações tecnológicas no processo formativo, a exemplo do uso de ferramentas digitais, telemedicina e análise de dados em saúde.

Adicionalmente, o PPC enfatiza a formação ética e humanística, a atenção à diversidade, a inclusão social e o compromisso com a equidade, consolidando-se como instrumento orientador de uma formação médica crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

Por fim, ressalta-se que o presente Projeto Pedagógico se constitui como documento dinâmico, sujeito a revisão periódica, com base nos processos de avaliação interna e externa, no acompanhamento de egressos e nas transformações do contexto social, científico e tecnológico, garantindo, assim, sua permanente atualização e adequação às demandas contemporâneas da formação médica.

4 HISTÓRICO DO CURSO

A Faculdade de Ciências da Saúde e o Curso de Medicina, ambos vinculados à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, em Mossoró, à época administrada pelo Reitor Prof. Ms. José Walter da Fonseca e pela Vice-Reitora Prof.^a Ms. Olga de Oliveira Freire, é reivindicação antiga da sociedade mossoroense e oriundos do Projeto de Lei nº 281/2000, apresentado pela Deputada Sandra Maria da Escóssia Rosado, à Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte (RN), em 29 de dezembro de 2000. A Lei nº 7.995, de 29 de outubro de 2001, sancionada pelo Governador do Estado, Dr. Garibaldi Alves Filho, e publicada no Diário Oficial do Estado, em 30 de outubro de 2001, autoriza a criação da Faculdade de Ciências da Saúde e do Curso de Medicina da UERN e estabelece o prazo de 24 (vinte e quatro) meses para sua implantação, tendo como sede a cidade de Mossoró-RN. A Portaria nº 069/02, de 11 de janeiro de 2002, da Reitoria – UERN, assinada pelo então Reitor José Walter da Fonseca, designa uma Comissão composta pelos especialistas: Deputada Sandra Maria da Escóssia Rosado, representante da Assembleia Legislativa; médico e professor Dr. Carlos Ernani Rosado Soares, representante da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos; Dr. Pedro de Oliveira Cavalcanti Filho, representante da UERN; Dr. Antônio Francisco de Araújo, representante da Secretaria do Estado da Saúde, para acompanhar todo o processo inicial de instalação do Curso de Medicina da UERN.

A Resolução nº 001/2002, do Conselho Universitário – CONSUNI, de 11 de janeiro de 2002, cria a Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), a funcionar, na sua fase inicial, ministrando o Curso de Medicina. Por igual, a Resolução 001/2002, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, cria o Curso de Medicina, em Mossoró, vinculado à Faculdade de Ciências da Saúde. A Portaria nº 070/2002 - GR/UERN, retificada pela Portaria nº 161/2002 – GR/UERN, cria o Grupo Executivo de Trabalho do Curso de Medicina GECM-UERN, também em 11 de janeiro de 2002, composto de sete especialistas quando foi indicado o Dr. Carlos Ernani Rosado Soares para coordenar os trabalhos de construção e implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da FACS/UERN.

A primeira reunião do GECM-UERN ocorreu às 10 horas do dia 25 de janeiro de 2002, no Instituto Presidente Kennedy, sito à Rua Jaguarari em Natal/RN, estando presentes: Dr. Carlos Ernani Rosado Soares, representante do Governo do Estado e Coordenador do Projeto; Prof. Francisco das Chagas da Silva, Pró-Reitor de Ensino de Graduação da UERN; Prof.^a Isaura Amélia de Souza Rosado Maia, Secretária Municipal de Cidadania e representante da Prefeitura de Mossoró; Dr. Milton Marques de Medeiros, professor da UERN e dirigente hospitalar; Dr. Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade, Secretário Executivo Adjunto da Federação das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia; Dr.^a Maria Auxiliadora Carvalho da Rocha, Coordenadora do Curso de Medicina da UFRN também representante do Conselho Regional de

Medicina do Rio Grande do Norte e a médica Emília Maria Trigueiro Moraes de Paiva, do Núcleo de Educação Médica da UFRN e Conselheira do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte, cabendo às últimas a redação do Projeto e a elaboração da parte pedagógica.

Na sua segunda reunião, em 22 de fevereiro de 2002, foi apresentado um esboço do Projeto Pedagógico do Curso baseado em questões de natureza teórico-metodológicas e administrativas, abordadas pelo grupo em sua primeira reunião. As reuniões se sucederam mensalmente, agregando ao Projeto o amadurecimento das ideias. Em 19 de abril de 2002, parte do GECEM-UERN deslocou-se até Mossoró para avaliação do local das futuras instalações do Curso, assim como das condições da rede hospitalar local, suporte para implantação do Curso de Medicina. Nesse mesmo ano, procedeu-se às negociações com o Governo do Estado e a Prefeitura de Mossoró, visando à estruturação física do Projeto, a definição da sede do Curso de Medicina, ao apoio das unidades hospitalares locais e da Rede de Atenção Básica em Saúde do Município de Mossoró, além da viabilidade de convênios futuros. No final do ano de 2002, concluiu-se a parte pedagógica do Projeto, fio condutor para confecção do projeto arquitetônico e construção das instalações físicas da Faculdade de Ciências da Saúde.

Com o Edital 001/2003-CCD-Gabinete do Reitor, publicado no Diário Oficial do Estado do RN, edição nº 10.493, de 22 de maio de 2003, foi desencadeado o processo do primeiro concurso público para professores da FACS-UERN. O corpo docente da FACS/UERN passou a ser composto pelos professores aprovados, o corpo de professores já existentes na UERN oriundos dos cursos da área de saúde no exercício de disciplinas correlatas e afins. A Reitoria cogitou iniciar um programa de professores visitantes, portanto não efetivos, para as disciplinas que não tiveram candidatos aprovados e abriu, em tempo posterior, novo concurso para preenchimento de vagas remanescentes. Entre 2004 e 2025, ocorreram nove Concursos Públicos e que se sucederam posteriormente para preenchimento de vagas docentes sendo sanadas várias lacunas, no entanto, o quadro previsto de 120 docentes efetivos ainda não foi preenchido.

Em dezembro de 2002, foram concluídas as definições de estrutura curricular do Projeto e as discussões para objetivação de sua estrutura física inicial, que passaram a tramitar para fase de regulamentação, confecção e construção dos projetos de arquitetura e de engenharia das futuras instalações. Após a transição do governo do Dr. Fernando Antônio da Câmara Freire para a Prof.^a Vilma de Faria, que se deu em 2003, iniciaram-se estudos para celebração de convênios; deram-se providências à cessão da área indicada e ao início do projeto arquitetônico das instalações físicas; e foi definida aquisição de equipamentos e biblioteca. A primeira audiência entre a Governadora, Prof.^a Wilma de Faria e o coordenador do Grupo Executivo de Trabalho do Curso de Medicina, Dr. Carlos Ernani Rosado Soares, ocorreu no dia 9 de fevereiro de 2003, em Natal, na presença do Reitor e da Vice-Reitora da UERN, quando se deu sequência à proposta apresentada no início dos trabalhos do GECEM-UERN.

Em outubro de 2003, concluiu-se o projeto arquitetônico elaborado pelos arquitetos Vera Cidley e Eduardo Falcão, após uma série de visitas e de estudos das propostas do GECEM-UERN. Em 13 de dezembro de 2003, em solenidade na Reitoria, a Governadora Prof.^a Wilma de Faria assinou o contrato autorizando o início das obras de edificação da estrutura física para funcionamento do Curso de Medicina. O terreno, com 3.375m², desmembrado do Hospital Dr. Tarcísio de Vasconcelos Maia, foi doado à UERN por Lei da Assembleia Legislativa do Estado, de autoria do Poder Executivo, e fica ao lado do referido Hospital, principal unidade de suporte para o Curso de Medicina. O projeto arquitetônico previu, inicialmente, a construção de 2.664,42m² de área, dos quais 1.901,38m² de área coberta e considerou futuras ampliações dos seus espaços, previstas para os anos subsequentes, conforme as necessidades do(s) curso(s) abrigado(s) pela FACS. Em 2007, teve início a construção de uma nova edificação para abrigar

laboratórios, salas de aula, sala para professores com gabinetes individualizados, salas de apoio e ambulatórios anexos voltados para o ensino-serviço, distribuídos em 3 pavimentos.

O Projeto Pedagógico, durante a implantação gradativa do Curso de Medicina, entre os anos 2004 e 2010, 2021 e 2025 sofreu adequações motivadas pelas necessidades de oferecer um ensino de qualidade e em atendimento à legislação em vigor, de forma condizente com os padrões recomendados para o ensino médico no Brasil. Representações do corpo docente passaram a frequentar os Congressos anuais da ABEM desde a implantação do Curso.

Após o reconhecimento do Curso de Medicina pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), mediante Decreto nº 22.232/2011, publicado no Diário Oficial de 07 de maio de 2011, e para atender às necessidades de adequação e recomendações apontadas no documento de reconhecimento emitido pelo referido Conselho, nova proposta pedagógica começou a ser pensada no sentido de caminhar para a renovação de reconhecimento, previsto para até 7 de maio de 2014. Criou-se o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina, em 26 de abril de 2012. Entre 2010 e 2013, pensou-se no PPC de forma a atender às recomendações emanadas do CEE com vista à renovação de reconhecimento do Curso de Medicina para 2014, atender a linguagem documental vigente da UERN e atender as apreciações didático-pedagógicas observadas durante toda a fase de implantação do curso. Novas situações ainda que previstas no RCG/UERN (2010) ocorreram no período letivo (2012.2) quando o curso de Medicina acatou determinação da Promotoria de Justiça para a abertura imediata das vagas não iniciais até 2013 e sofreu pressão social para antecipar a ampliação do número de vagas a partir de 2014, já aprovada no CONSEPE em outubro/2013, confirmando então as 60 (sessenta) vagas anuais.

Em 22 de fevereiro de 2013, a Assessoria de Avaliação Institucional (AAI) convocou todas as instâncias administrativas da UERN que participavam direta ou indiretamente junto ao Curso de Medicina para tratar de assuntos relativos à próxima visita da Comissão de Especialistas do Conselho Estadual de Educação, com vista à renovação de reconhecimento do curso de Medicina, prevista para até 7 maio de 2014 e para avaliar o estado atual e as providências já tomadas relativas às recomendações da citada Comissão quando da visita anterior, na época do reconhecimento inicial do Curso. Em consequências do aumento do número de vagas para o PSVI, foi reivindicado: concurso público para completar o quadro de professores previstos desde o início do curso em 120 docentes; necessidade de contratar novos preceptores para acompanhamento dos alunos nos serviços de saúde conveniados; aquisição de equipamentos para funcionamento do Laboratório de Patologia, do Laboratório de Farmacologia e adequação e melhorias para o Laboratório de Fisiologia e Biofísica assim como o Laboratório de Parasitologia; acessibilidade para portadores de necessidades especiais no novo prédio verticalizado com três níveis de pavimento. A FACS teve como Diretores: Prof. Milton Marques de Medeiros, seguido do Prof. Antônio Leite da Costa, Prof. José Hélio Cabral Freire, Prof. Fausto Pierdoná Guzen e Profa. Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia, atual diretora.

O ambulatório da FACS/UERN foi criado em 2007, funcionando, inicialmente, em três salas, cedidas pela Secretaria Estadual de Agricultura, dividindo espaço com o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-RN), contíguo ao prédio da FACS/UERN. As salas receberam pequenas reformas em sua estrutura física, realizadas pela UERN, possibilitando a partir de então, ensino, pesquisa e extensão por professores e alunos, nas especialidades de cardiologia e gastroenterologia. Logo, o número de salas foi se tornando insuficiente para se atender à demanda requisitada pela comunidade que passará a gozar de um atendimento médico diferenciado, exigindo, por conseguinte, um aumento no número de salas, sendo de forma recorrente requisitada à EMATER-RN, hoje já pertencente a FACS.

Com o passar dos anos, um número cada vez maior de especialidades médicas foi aderindo à abertura de seus consultórios, além de atendimentos em psicologia e nutrição, propiciando uma maior e melhor prestação de serviço à comunidade, com registro de um significativo crescimento no número de consultas e exames realizados. Os profissionais que ali trabalham atuam na assistência, promoção e prevenção à saúde, e dispõe de atendimento em diversas especialidades.

Atualmente, o ambulatório conta com novas especialidades médicas, tais como: a Neurocirurgia, Ortopedia, ambulatório de vertigem e de Otorrinolaringologia. Foi retomado o Teste do olhinho (com ações de projeto de Extensão Olhar Infantil e de Ensino) e Psiquiatria.

Existe ainda, o projeto do Núcleo de Estudos Avançados em Dermatologia Diagnóstica - NEADD, de Estudos Avançados em Dermatologia Diagnóstica, primeiro ambulatório de ultrassonografia dermatológica pelo SUS do Norte-Nordeste, com professoras orientadoras, vinculadas do Curso de Medicina da UERN, mostrando a sua atuação para além das atividades desenvolvidas em nosso ambulatório. O eixo de saúde à população dessa iniciativa de pesquisa conta também com a participação de egressos, médico ortopedista formado pela UERN, formando um grupo amplo de atenção à saúde amplo, capacitado para cuidar das necessidades específicas dessa população. Essas ações são vinculadas ao projeto “RedeMaris: Conectando Saberes para o Desenvolvimento Sustentável da Mariscagem no Nordeste do Brasil”, composto pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e mais de 30 instituições brasileiras e uma instituição canadense, recebeu a aprovação de R\$ 2.000.000,00 para pesquisa na Chamada CNPq/MPA Nº 14/2024 – Diagnóstico da Atividade de Mariscagem nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil a fim de realizar o diagnóstico abrangente da pesca, mapear as áreas de extração e fortalecer as práticas de gestão participativa, em consonância com a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e Pesca.

O número de salas de consultório aumentou para 19 (dezenove), e atualmente o ambulatório dispõe ainda de 18 (dezoito) salas de apoio técnico, operacional e administrativo, e de ampla área de convivência.

5 JUSTIFICATIVA

A existência e a continuidade do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) fundamentam-se em sua missão institucional de promover o desenvolvimento regional, em estrita consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O curso se consolida como um ativo estratégico para a interiorização da saúde, mediante uma concepção educativa que articula excelência técnica, rigor científico e profunda responsabilidade social.

Inserido em um cenário de crescentes demandas por cuidados especializados no interior do estado, o curso é hoje um pilar do fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) no Rio Grande do Norte. Essa relevância é atestada por indicadores de qualidade superior, como o Conceito ENADE 4, obtido no último ciclo avaliativo do INEP. e por uma eficiência formativa evidenciada pela baixa evasão e pelo sucesso acadêmico de seus 343 ingressantes e 281 concluintes no último quinquênio.

A fundamentação pedagógica do curso é balizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (DCN) de 2025, estruturando-se em uma metodologia de integração ensino-serviço que insere o estudante na rede pública desde o primeiro período. Esse projeto formativo assegura

que o egresso domine não apenas a semiologia e a clínica, mas também as competências em saúde digital, gestão de crises e sensibilidade cultural. A excelência desta abordagem foi ratificada em setembro de 2024, quando a Faculdade de Ciências da Saúde (FACS/UERN) recebeu seis premiações do selo “SUS AQUI SE ENSINA”, honraria que posiciona a instituição como referência nacional em práticas de integração ensino-serviço-comunidade.

Sob a ótica socioeconômica, o curso atua como um polo indutor de desenvolvimento. Em Mossoró e região, a presença do curso de Medicina da UERN qualifica a rede assistencial, aumenta a resolutividade dos serviços e reduz custos públicos por meio de uma atuação pautada nos determinantes sociais de saúde. Além disso, o curso impulsiona a produção de conhecimento científico voltado às vulnerabilidades locais, transformando a realidade regional através da ciência.

Em consonância com os princípios de inserção regional e responsabilidade social do PDI-UERN, o curso de Medicina assume um compromisso intrínseco com a Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa adesão reflete-se em uma série de ações transversais que contribuem para o alcance de metas globais, exemplificadas, de forma não exaustiva, pelas seguintes frentes de atuação:

- ODS 3 – Saúde e Bem-Estar

A contribuição para a promoção da saúde e o fortalecimento do sistema público é central no projeto formativo, manifestando-se em ações como:

- Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS): por meio da integração ensino-serviço e qualificação de profissionais e equipes da rede assistencial.

- Resposta a Emergências Sanitárias: mobilização assistencial estratégica em cenários de crise, a exemplo do suporte técnico e clínico à rede de saúde durante a pandemia de Covid-19.

- Assistência a Populações Vulneráveis: cuidados médicos direcionados a grupos e comunidades vulnerabilizados, como os atendimentos a pessoas em situação de rua - realizados em parceria com a Prefeitura Municipal de Mossoró (PMM), Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade (UERN/PMM), Faculdade de Enfermagem (FAEN/UERN) e Instituições de Ensino Superior (IES) externas - ou as ações de prevenção e atenção à saúde voltadas a marisqueiras do Município de Grossos (RN), no âmbito do Projeto Marisqueiras de Grossos-RN, integrante da Rede de Pesquisa RedeMaris Nordeste.

- Apoio ao Programa Nacional de Imunização (PNI): Desenvolvimento de ações extensionistas e de educação em saúde com foco na elevação das coberturas vacinais na região.

- ODS 4 – Educação de Qualidade e ODS 10 – Redução das Desigualdades

Além do impacto direto na saúde, o curso promove a equidade e o desenvolvimento humano através de iniciativas como:

- Democratização do acesso ao ensino superior: Adesão ao Sistema de Cotas, garantindo a inclusão de grupos historicamente sub-representados no ensino superior médico e promovendo a diversidade no ambiente acadêmico e profissional.

- Qualificação da força de trabalho em saúde: Atuação como polo indutor de conhecimento, elevando o padrão técnico da força de trabalho em saúde no estado.

- Interiorização da Medicina: Fixação de egressos em regiões historicamente desassistidas, contribuindo diretamente para a redução de disparidades territoriais no acesso a serviços de saúde de qualidade.

No tocante à demanda do mundo do trabalho, pesquisas de acompanhamento e enquête realizada com egressos entre agosto e dezembro de 2024 indicam uma taxa de empregabilidade próxima a 100% nos primeiros seis meses após a graduação. Os médicos formados pela UERN possuem alta inserção em Programas de Residência Médica de prestígio e ocupam postos estratégicos na Estratégia Saúde da Família (ESF) e em serviços de urgência e emergência do estado.

A oferta de 60 vagas anuais justifica-se pelo equilíbrio entre a alta demanda social e a capacidade instalada da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS). O dimensionamento baseia-se em:

- **Corpo Docente e de Preceptores:** composto majoritariamente por mestres e doutores, além de profissionais da rede assistencial com vasta experiência clínica, garantindo uma relação preceptor-professor/aluno adequada para o suporte tutorial e prático.

- **Infraestrutura e Rede de cenários de prática:** disponibilidade de laboratórios, bibliotecas e acesso a bases de dados, bem como blocos de salas destinados a atividades de ensino e áreas de convivência. A rede de cenários de prática integra os Ambulatórios da UERN/PMM e uma ampla rede conveniada, assegurando a diversidade de campos de estágio necessários à formação nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Dessa forma, o Curso de Medicina da UERN mostra-se essencial para a sustentabilidade dos serviços de saúde e para o contínuo desenvolvimento científico e social do Rio Grande do Norte.

6 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) estabelece seus objetivos em estrita consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2025. A estrutura formativa visa a graduação de médicos com sólida formação geral, crítica, reflexiva e humanista, capazes de integrar conhecimentos das ciências biomédicas, clínicas, epidemiológicas e sociais para atuar de forma ética, resolutiva e baseada em evidências nos diferentes níveis de atenção à saúde.

A formação orienta-se pelas competências previstas nas DCN 2025, estruturando-se nos eixos fundamentais de:

- **Atenção à Saúde:** com foco no cuidado centrado na pessoa, na família e na comunidade, pautado pela compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença, pela equidade, justiça social e pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Prepara profissionais aptos a promover a saúde, prevenir agravos, diagnosticar, tratar, reabilitar e oferecer cuidados paliativos ao longo de todo o ciclo da vida.
- **Gestão em Saúde:** compreendendo a organização dos serviços, a atuação na gestão e o exercício da liderança colaborativa e interdisciplinar nos diversos cenários de prática em saúde.
- **Educação em Saúde:** promovendo o compromisso permanente com a produção de conhecimento, a educação continuada e o fortalecimento do SUS, visando a melhoria das condições de vida das comunidades.

Nesse contexto, o curso busca formar médicos generalistas capazes de utilizar tecnologias em saúde — incluindo o uso crítico e ético de inovações como Inteligência Artificial e Big Data — conforme preconizado pelas diretrizes vigentes. O egresso deverá desenvolver raciocínio clínico e epidemiológico qualificado e manter compromisso com a sua formação continuada.

O profissional formado deverá, ainda, manter vínculos de comunicação com a instituição formadora para viabilizar a prática contínua de seguimento de egressos, subsidiando a revisão periódica de metas e a atualização constante deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

6.1 OBJETIVO GERAL

Objetivo geral das grandes áreas do conhecimento médico:

O curso de medicina, no seu PPC, aponta para grandes áreas do conhecimento médico: saúde coletiva, clínica médica, clínica cirúrgica, tocoginecologia, pediatria, medicina de urgência, saúde mental e medicina de família e comunidade, sendo seu objetivo geral a formação do médico generalista voltado para as necessidades do SUS, com competências e habilidades para manter a integridade física e mental do ser humano, para compreender e intervir nos agravos do processo saúde-doença buscando resolutividade; minimizar desníveis sociais em saúde; reintegrar o indivíduo egresso do processo saúde-doença na sociedade e no trabalho; e buscar a melhoria das condições de vida da população.

No contexto dessas grandes áreas do conhecimento médico são apontados objetivos de maior especificidade e melhor definidos como objetivos específicos.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Dos objetivos específicos das grandes áreas do conhecimento médico:

As grandes áreas do conhecimento médico foram agrupadas por conteúdos afins e nelas estão apontados objetivos bem específicos, que se seguem nos subitens.

6.2.1 Objetivos Específicos das Disciplinas Básicas da Medicina:

I. Descrever o desenvolvimento, a estrutura e a função dos órgãos e sistemas, indicando-lhes o relacionamento morfofuncional, de forma a possibilitar a correlação com dados fisiopatológicos;

II. Indicar as principais causas de agressão a órgãos e sistemas por agentes biológicos, físicos, químicos, descrevendo a sequência de alterações por eles produzidas e relacionados à clínica;

III. Descrever o mecanismo de ação das principais substâncias que atuam nos sistemas orgânicos, e as bases farmacológicas da terapêutica clínica;

IV. Reconhecer um segmento anatômico como parte de um corpo e, no seu conjunto, fazer correlações em anatomia radiológica (imagenologia) e anatomia aplicada;

V. Manipular instrumentos de estimulação e registro de eventos fisiológicos (mecânicos, elétricos e eletrônicos); Capacitar para a utilização de instrumentos usados em laboratórios (balanças, centrífugas, pHmetros, colorímetros, contadores de radiação, microscópios, aparelhos de eletroforese e cromatografia);

VI. Conhecer as normativas do SUS e os serviços que o compõem;

VII. Compreender os princípios básicos da epidemiologia e gestão em saúde;

VIII. Compreender a educação em saúde e sua aplicação nos contextos de atuação do profissional de saúde.

6.2.2 Objetivos Específicos das Disciplinas Profissionalizantes Fundamentais e

DISCIPLINAS FUNDAMENTAIS:

- I. Capacitar para o diagnóstico das condições de saúde e das condições clínicas das doenças mais frequentes nas populações urbanas e rurais;
- II. Alertar para a conveniência do diagnóstico precoce e o seu reconhecimento; capacitar para a aplicação dos recursos terapêuticos nas condições clínicas mais frequentes;
- III. Habilitar para o reconhecimento e tratamento das condições de emergência;
- IV. Desenvolver uma visão global integralizada entre os conhecimentos básicos que permitam apreender as interrelações das clínicas fundamentais.

DISCIPLINAS ESPECIALIZADAS:

- I. Capacitar para o reconhecimento da saúde e dos quadros clínicos das doenças mais comuns nas diversas especialidades médicas e nos diversos ciclos de vida;
- II. Oportunizar o reconhecimento de doenças de maior complexidade e os meios de referência a serviços secundários ou terciários de atenção à saúde;
- III. Capacitar para o emprego de recursos diagnósticos e terapêuticos adequados;
- IV. Reconhecer a importância do território, família e cultura na manutenção da saúde dos indivíduos e comunidades;
- V. Desenvolver a comunicação ética, centrada no paciente e com competência cultural;
- VI. Desenvolver a entrevista clínica e exame físico através de uma clínica ampliada e que atenda às demandas e necessidades em saúde dos indivíduos;
- VII. Inserir os alunos nos serviços de assistência do SUS;
- VIII. Habilitar para o reconhecimento das condições de emergência e seu pronto atendimento;
- IX. Desenvolver a capacidade de atuação frente às condições mais prevalentes de saúde mental;
- X. Habilitar para o exercício da profissão frente à diversidade, de forma inclusiva e atenta às populações mais vulnerabilizadas.

4.2.3 Objetivos específicos do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

- I. Capacitar para desenvolver a cultura ético-humanística e científica;
- II. Fomentar o sentido de cidadania, sociedade civil e democracia a partir de conhecimento científico;
- III. Aprender a conviver, conhecer, fazer e ser, de modo a facilitar-lhe a atuação como médico em sociedade;
- IV. Motivar a construção de um currículo que atenda às aspirações individuais do aluno; motivar o hábito da leitura e investigação;
- V. Motivar o aprender a aprender e incentivar o estudo continuado;
- VI. Desenvolver a capacidade de observação, indagação e do espírito científico;
- VII. Produzir conhecimento.

4.2.4 Objetivos específicos dos estágios obrigatórios (Internatos)

- I. Desenvolver e consolidar as competências previstas para o exercício médico no âmbito da atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde;
- II. Capacitar para atuação no processo saúde-doença frente às condições mais prevalentes de saúde em todas as fases do ciclo de vida;
- III. Desenvolver o profissionalismo médico, propiciando uma atuação comprometida e ética, baseada nas necessidades das pessoas, famílias e comunidades
- IV. Capacitar para a atuação dentro dos preceitos da promoção, prevenção, reabilitação, prevenção quaternária e cuidados paliativos quando necessário;
- V. Capacitar para o emprego de recursos terapêuticos adequados e hierarquizados em saúde;
- VI. Oportunizar o reconhecimento de doenças de maior complexidade e os meios de referência a serviços secundários ou terciários de atenção à saúde;
- VII. Promover a atuação com responsabilidade social, pautada pelos princípios da cidadania, do respeito aos direitos humanos e da promoção da justiça social nos diferentes níveis do sistema de saúde e dentro dos princípios do SUS;
- VIII. Promover o uso de inovações tecnológicas relacionadas à assistência e à gestão em saúde, de forma crítica, ética e eficiente, incluindo, entre outras, ferramentas como Inteligência Artificial – IA, telemedicina, procedimentos minimamente invasivos, algoritmos de aprendizado de máquina, análise de dados em larga escala – Big Data e redes neurais artificiais;
- IX. Assegurar a garantia de acessibilidade e o comprometimento com a diversidade, confidencialidade e prática segura do cuidado;
- X. Propiciar o trabalho em equipe e a prática da liderança colaborativa no trabalho interprofissional;
- XI. Desenvolver o uso de práticas baseadas em evidências;
- XII. Promover a capacidade de atuação frente a emergências sanitárias e desastres naturais ou antropogênicos, demonstrando competência em biossegurança, vigilância em saúde, gestão de riscos e resposta rápida a crises, incluindo pandemias, acidentes de grande escala e eventos climáticos extremos, e compreender os impactos sociais, ambientais e epidemiológicos dessas situações, bem como as possibilidades de articulação com redes de atenção e proteção à saúde.

4.2.5 Objetivos específicos das atividades complementares

- I. Desenvolver a noção de integração do indivíduo, saudável ou doente no ambiente familiar ou comunitário;
- II. Conhecer os problemas essenciais do ser humano e as suas entidades multidimensionais;
- III. Desenvolver em campo atividades de prevenção da doença e promoção da saúde;
- IV. Avaliar, criticamente, o enfoque psicodinâmico das doenças, de acordo com o conceito de integração psicossomática e social;
- V. Enfatizar as principais doenças loco regionais salientando os aspectos ecológicos e epidemiológicos;
- VI. Fornecer conhecimentos sobre as causas das doenças, os mecanismos de agressão e defesa, a correlação clínico-patológica, a história natural das doenças e seu prognóstico;

VII. Acompanhar e assistir processos de saúde-doença em situação de urgências e emergências nas grandes áreas da medicina;

VII. Treinar a assistência em regime de plantões nos serviços SUS; VIII. Inserir o ensino-serviço no SUS.

4.2.6 Objetivos específicos dos componentes curriculares optativos

I. Fornecer conhecimentos diversificados do processo saúde-doença;

II. Desenvolver a comunicação e os inter-relacionamentos individuais e coletivos de forma multiprofissional;

III. Fomentar a flexibilização curricular individual e de interesse do aluno;

IV. Atender a interesses próprios de cada aluno na elaboração do seu próprio currículo;

V. Buscar conhecimentos não necessariamente da área médica, mas adquirir cultura em geral.

7 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Medicina da UERN está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2025, definindo um médico com formação humanista, generalista, reflexiva e crítica. O profissional estará apto a atuar na sociedade com excelência técnica e sensibilidade humana em todos os níveis de atenção à saúde — da promoção e prevenção à reabilitação e cuidados paliativos — nos diversos cenários da prática médica e em todo o Sistema Único de Saúde (SUS).

Em conformidade com as competências previstas nas DCN 2025, o egresso da UERN será reconhecido como um profissional que possui:

- Senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania: atuando pautado pelos direitos humanos e pela promoção da justiça social.

- Ética e Profissionalismo: consciência das suas limitações, dos seus deveres éticos e compromisso com a prática segura do cuidado e a confidencialidade.

- Visão Crítica e Raciocínio Clínico-Epidemiológico: capacidade de exercer a atividade médica global, compreendendo criticamente os determinantes sociais, ambientais e biológicos nos processos saúde-doença.

- Cuidado Centrado na Pessoa: formação médica holística, centrada nas necessidades dos indivíduos, suas famílias e comunidades, respeitando a diversidade cultural e a subjetividade.

- Competência Tecnológica e Científica: capacidade de utilizar inovações tecnológicas e ferramentas de saúde digital (IA, telemedicina e análise de dados) de forma crítica, ética e baseada em evidências.

- Liderança e Trabalho Interprofissional: aptidão para atuar de maneira interdisciplinar e colaborativa, exercendo a liderança na gestão do trabalho em equipe.

- Resolutividade em Urgências e Emergências: preparo técnico para o pronto atendimento em condições de emergência e capacidade de resposta a crises e desastres sanitários.

- Educação Permanente: compromisso com o "aprender a aprender" e com a busca contínua por atualização técnico-científica.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O conceito de competência é polissêmico e tem sido utilizado tanto no mundo do trabalho como na educação, com diversos significados para os diferentes autores. O Projeto Pedagógico do curso de medicina da UERN se baseia em uma noção de competência dialógica. Nesse conceito dialógico mais amplo, combinam-se as tarefas e os atributos, em contextos específicos, com finalidade de atingir determinados resultados, em prol da comunidade.

No glossário dos instrumentos de avaliação oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação e Cultura INEP/MEC (BRASIL, 2018, web) tem-se a seguinte definição de competência:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades e posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações.

Outras características do conceito dialógico são a utilização da experiência prévia, a reflexão sobre a própria prática e a capacidade de continuar aprendendo, tais conceitos aproximando-se aos “quatro pilares” do Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (DELORS, 1998) para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Contrapõem-se, portanto, uma visão limitada da formação por competências como apenas um *core curriculum* de meras habilidades técnicas, para a formação de profissionais com competências dialógicas e que consigam atingir uma formação cidadã (crítico-reflexivo) na educação superior. No contexto da formação de profissionais de saúde, a abordagem dialógica de competência possibilita a reflexão sobre as práticas profissionais e uma construção dialogada entre os mundos da escola e do trabalho com a sociedade, a partir da explicitação de diferentes interesses, valores e saberes, social e historicamente constituídos.

A partir deste entendimento, a formação dos egressos e egressas do curso médico da FACS/UERN deverá, ao obter seu diploma médico, ser dotado não só de conhecimento técnico, mas também de habilidades essenciais para desenvolver as práticas médicas, inseridas no contexto social, cultural e até econômico da população ao qual estará inserido.

As áreas de conhecimento técnico, portanto, deverão estar intimamente correlacionadas e atreladas às necessidades da promoção à saúde da população sob seus cuidados, mas também devem preparar o corpo discente para submeter-se a especializações e aprimoramentos, estes necessários para a complementação da promoção da saúde e tratamento da população.

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) instituídas em outubro de 2025 estabelecem o modelo a ser adotado como ferramenta para que obtenhamos o perfil desejado dos egressos e egressas desta faculdade, conforme disposto em seu Capítulo II, especificamente, nos artigos 2º ao 4º:

Art. 2º O médico deverá ser um profissional com formação geral, sólida, crítica, reflexiva e comprometida com os princípios éticos, humanísticos, científicos e sociais da Medicina.

Art. 3º O médico deverá estar apto para atuar com excelência técnica e sensibilidade humana em todos os níveis de atenção à saúde, da promoção à reabilitação, nos diversos cenários da prática médica, tanto no setor público quanto no privado.

Art. 4º O exercício profissional do médico deverá ser orientado pelo cuidado centrado

na pessoa, na família e na comunidade, com compreensão ampliada dos determinantes sociais da saúde, respeito à diversidade humana, valorização da dignidade e compromisso ativo com a equidade, a justiça social e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde - SUS.

A fim de chegarmos a esse objetivo, o desenvolvimento das habilidades e competências é, portanto, necessário e primordial. As competências determinadas para a formação de médicos abrangem os papéis que os mesmos serão capazes de desempenhar ao final da sua formação e refletem expectativas além dos objetivos imediatos de cada etapa do curso médico. A avaliação ocupa um lugar estratégico tanto no desenvolvimento e melhoria do processo ensino-aprendizagem, como na própria gestão curricular.

Nas DCN de medicina de 2025 a competência médica pretende ser alcançada pelo desenvolvimento integrado de três áreas: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. Cada área é representada por um conjunto de ações-chave que traduzem a prática profissional médica. O Projeto Pedagógico do curso de medicina da FACS/UERN baseando-se nas DCN de medicina de 2025 propõe-se à formação por competências.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

A UERN formará o médico com competências para atender às necessidades de um país de dimensões continentais, multicultural e em desenvolvimento como o Brasil e às exigências da sociedade contemporânea. São competências gerais: a atenção à saúde; a comunicação interpessoal e com a comunidade; a tomada de decisões no processo saúde/doença; a administração e o gerenciamento em políticas de saúde; a liderança e a educação continuada, já descritos ao longo deste PPC.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

As competências e habilidades são aqui distribuídas por categorias e abrangem as competências: ético-humanísticas, profissionalizante, políticas e aquelas associadas ao autodesenvolvimento.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ÉTICO-HUMANÍSTICAS

Estabelecer relações com equipes multidisciplinares para atuar de forma colaborativa e interprofissional no cuidado em saúde;

Estabelecer relações interpessoais harmônicas (colegas de trabalho, pacientes e seus familiares);

Informar e educar seus pacientes, familiares e a comunidade em relação à promoção e prevenção de saúde, tratamento e reabilitação das doenças de forma a promover a autonomia dos indivíduos ;

Atender aos princípios éticos e técnicos previstos nas políticas de saúde;

Compreender a função social do médico em face das necessidades locoregionais e das necessidades internas de um país semiperiférico como o Brasil.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POLÍTICAS

Entender e atuar junto ao Sistema Único de Saúde (SUS);

Lidar com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas públicas de saúde;

Refletir, de forma crítica, os conceitos relacionados à economia em saúde, orientando os

sujeitos envolvidos na utilização criteriosa de recursos;

Considerar as relações de mercado e o custo-benefício nas decisões médicas, direcionados para necessidades da população, sem ferir os preceitos da ética;

Atuar na política e no planejamento em saúde, voltados para a cidadania e para a democracia.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONALIZANTES

Conhecer o SUS e os níveis de atendimento na Atenção Básica e ser capaz de atuar integralmente nos níveis primário e secundário, com possibilidades de atendimento em nível terciário;

Dominar a técnica da semiologia na construção da história clínica e na arte de realizar o exame físico de forma ética e completa e centrada na pessoa;

Reconhecer, no processo saúde/doença, os casos que fujam das limitações técnicas da formação do médico generalista, e encaminhá-los à rede referenciada.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE AUTODESENVOLVIMENTO

Desenvolver atividades que garantam a educação permanente do médico, estimulando a autoaprendizagem, a fim de que possa sempre atuar com qualidade e alto poder de resolutividade nos processos de saúde-doença;

Estimular a leitura crítica de artigos técnico-científicos e participar da produção de conhecimentos;

Entender a ecologia humana e planetária;

Dominar os conhecimentos científicos básicos de natureza bio-psico-socioambiental;

Utilizar com propriedade a língua pátria, ler textos científicos em outro idioma principalmente na língua inglesa (língua mais usada na ciência universal) e ter conhecimentos gerais.

Cuidar de sua própria saúde física e mental, e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico é mais que um dever, é um direito do ser humano.

8 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Através de toda a extensão do Curso de Medicina da UERN espera-se que o egresso seja capaz de aplicar os conhecimentos das ciências da saúde de forma contextualizada, com ênfase na saúde, método científico, apoiado, sobretudo, na prática médica clínica e no uso apropriado da tecnologia na solução dos problemas do processo saúde-doença, de forma hierarquizada, com ampla visão do ser humano, tendo como referência a assistência junto ao SUS.

O médico recém formado nesta instituição deverá se inserir na sociedade, desenvolvendo suas atividades técnicas com todo o rigor da ética médica, a fim de cultivar o sentimento de respeito e disponibilidade para sua profissão, com base na sua formação generalista, com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para promover a saúde, prevenir e tratar a doença e reabilitar a incapacidade.

Portanto, esperamos que os médicos recém formados neste curso possuam capacidade para compreender os indivíduos e as comunidades urbanas e rurais no campo da medicina e da vida e intervir em suas necessidades de saúde, visando a redução dos danos e ampliação da autonomia social.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A carga horária total do Curso de Medicina foi estruturada de acordo com a Lei Estadual nº 7.995 de 29 de outubro de 2001 (Ato de criação), Decreto nº 22.232/2011, publicado no Diário Oficial do RN, de 07 de maio de 2011 (reconhecimento do Curso de Medicina, Avaliação do CEE/RN: Parecer nº 001/2011, de 05/01/2011 e Ato de Criação do Curso: Resolução nº 001/2002/CONSEPE, de 11 de janeiro de 2002.

Desse modo, o quadro a seguir, demonstra a integralização total da Carga Horária da Matriz 2020.1 do Curso de Medicina – Bacharelado, em oferta pelo Departamento de Ciências Biomédicas, na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Central, distribuídas ao longo de 6 (seis) anos ou 12 (doze) períodos, respeitando-se o montante de 15 (quinze) horas para 01 (um) crédito/aula, conforme determinação do Regimento Geral da UERN, em seus artigos e alíneas, num total de 9.690 (nove mil, seiscentos e noventa) horas, num total desses 1.200 (mil e duzentas) horas destinadas à extensão, conforme se demonstra:

Tabela 1: Distribuição de Componentes Curriculares

Componentes Curriculares	Quantidade	Carga horária	Total de créditos
Disciplinas Obrigatórias	51	3.975	265
Disciplinas Optativas	-	225	15
Estágio Obrigatório – Internato	06	3.960	264
Atividades Curriculares de Extensão	06	1.200	80
Atividades Complementares	-	330	22
Total	61	9.690	646

Fonte: Elaboração própria, 2025.

9.1 Disciplinas

Disciplinas Obrigatórias

Quadro 1: Disciplinas Obrigatórias

Componente Curricular	Código
1º Período	
Introdução à Medicina	MBM0001
Noções de Ética e Bioética	MBM0002
Citologia e Organização Biomolecular	MBM0003
Módulo Morfofuncional I	MBM0004
A Saúde Coletiva e a Vivência na Comunidade I	MBM0062
Medicina e Arte	MBM0052
2º Período	
A Saúde Coletiva e os Princípios Epidemiológicos I	MBM0063
Genética Humana	MBM0006
Introdução à Metodologia Científica – TCC I	MBM0059
Módulo Morfofuncional II	MBM0008

A Saúde Coletiva e a Vivência na Comunidade II	MBM0064
3º Período	
A Saúde Coletiva e os Princípios Epidemiológicos II	MBM0065
Nutrição e Saúde	MBM0010
Anatomia Topográfica e Descritiva	MBM0013
Psicologia Médica	MBM0033
Parasitologia Médica	MBM0016
Microbiologia médica	MBM0017
Imunologia	MBM0018
4º Período	
Patologia Geral	MBM0015
Oncologia	MBM0025
A Saúde Coletiva e as políticas de saúde nos ciclos da vida	MBM0066
Anestesiologia	MBM0021
Farmacologia Básica	MBM0022
Semiologia Médica	MBM0011
Instrumentação e clínica cirúrgica	MBM0057
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	MBM0067
5º Período	
Doenças do Aparelho Digestivo	MBM0023
Doenças Cardiovasculares	MBM0024
Infectologia	MBM0019
Doenças Hematológicas e Linfopoiéticas	MBM0026
Doenças Endócrinas	MBM0027
Farmacologia Aplicada I	MBM0028
Metodologia da Pesquisa Científica - TCC 2	MBM0058
6º Período	
Doenças Respiratórias	MBM0029
Doenças do Aparelho Gênito-urinário	MBM0030
Doenças Imunológicas, do tecido conjuntivo e das articulações	MBM0031
Doenças Neurológicas	MBM0032
Psiquiatria	MBM0034
7º Período	
Elaboração de Trabalho Científico - TCC 3	MBM0035
Doenças Dermatológicas	MBM0036
Doenças Osteoarticulares	MBM0037
Urgências Clínicas	MBM0038
Urgências Traumáticas	MBM0039
A saúde coletiva e a gestão em saúde	MBM0068
Oftalmologia	MBM0043
Otorrinolaringologia	MBM0044
Medicina Legal	MBM0048
8º Período	
Pediatria e Criança Saudável	MBM0061
Ginecologia e Mastologia	MBM0045
Obstetrícia	MBM0046
Farmacologia Aplicada II	MBM0047
Geriatria	MBM0049
9º Período	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E INTEGRADO NA FORMA DE INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA A	MBM0096

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO-UCE	UCE0082
UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO-UCE	UCE0083
10º Período	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E INTEGRADO NA FORMA DE INTERNATO EM SAÚDE COMUNITÁRIA	MBM0097
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E INTEGRADO NA FORMA DE INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA	MBM0098
UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO-UCE	UCE0084
UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO-UCE	UCE0085
11º Período	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E INTEGRADO NA FORMA DE INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA B	MBM0099
UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO-UCE	UCE0086
UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO-UCE	UCE0087
12º Período	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E INTEGRADO NA FORMA DE INTERNATO EM TOCOGINECOLOGIA	MBM0098
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E INTEGRADO NA FORMA DE INTERNATO EM PEDIATRIA	MBM0098
UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO-UCE	UCE0088
UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO-UCE	UCE0089

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Disciplinas Optativas

Em conformidade com a alínea “f” do Art. 72 do Regimento Geral da UERN, as disciplinas optativas, diferentemente das obrigatórias, são as que, escolhidas pelo estudante dentro da relação indicada pelo Departamento de Ciências Biomédicas, devidamente aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE –, para uma carga horária de 225 (duzentos e vinte e cinco) horas, complementam a formação na área de conhecimento.

Tabela 3 - Disciplinas Optativas

Componente Curricular	Código
A Educação Médica no Contexto Atual	MBM0069
Antropologia aplicada ao cuidado em Saúde	MBM0070
Correlação Anátomo-clínica I	MBM0050
Correlação Anátomo-clínica II	MBM0051
Educação Popular em Saúde e a Introdução às Práticas Integrativas no Cuidado em Saúde	MBM0071
Finanças Pessoais e Gestão de Carreira	MBM0072
Habilidades de Comunicação e Liderança em Saúde	MBM0073
Higiene	MEF0025
Introdução à Telemedicina e Telessaúde	MBM0074
Medicina Bioeletrônica	MBM0075
Práticas do Cuidado na Atenção Primária em saúde	MBM0076

Saúde e Sociedade	MBM0077
Sistemas de informação em Saúde	MBM0078
Bioestatística	MDM0012
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	MLV0135
LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL I	NTU0121
Língua Inglesa Instrumental II	MLE0108

Fonte: Elaboração própria, 2025.

9.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

Os princípios formativos são elementos norteadores indispensáveis para a organização curricular, pois se caracterizam como referencial teórico-metodológico orientador do processo de formação. O PPI/PDI UERN - 2016-2026 define os princípios mínimos necessários à formação na UERN, que são: interdisciplinaridade, articulação teoria e prática, flexibilização, contextualização, democratização, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Este PPC é pautado na interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, perpassando pela articulação teoria e prática (ensino-serviço), contextualização, democratização, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O PPC é coerente entre o que está definido nos objetivos, no perfil do egresso, na aquisição de competências e habilidades e nas concepções dos princípios norteadores da formação do médico generalista. O processo ocorre a partir do primeiro período do curso com a inclusão do aluno nos problemas e anseios da comunidade via SUS, de forma que haja integração entre a teoria e a prática em todos os momentos do curso. Neste PPC, o aluno é o sujeito da aprendizagem, o professor é o facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem e a pessoa, no contexto do processo saúde-doença, o foco da assistência integral à saúde no seu aspecto biopsicossocial e ambiental.

A abordagem deste Projeto Pedagógico, como organização do trabalho no Curso de Medicina da UERN, está fundamentada em princípios que deverão nortear a escola estadual, pública, democrática, gratuita e de qualidade. Este Curso objetiva capacitar seus alunos, não apenas do ponto de vista técnico, mas dar-lhes consciência de tudo que, ao longo da história, a humanidade realizou na área de saúde e entender a condição humana, sua identidade terrena e sua ecologia. Segundo Lampert (2009), os princípios norteadores indicados para formar o médico com esse perfil devem ser direcionados para:

I Abordagem Pedagógica: estrutura curricular com atividades integradas em disciplinas e ou módulos; processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno com papel ativo na construção do próprio conhecimento, tendo o professor papel facilitador em atividades mais interativas com pequenos grupos de alunos; avaliação do desempenho na prática clínica e social de conhecimentos, habilidades e atitudes.

II Cenário da Prática: prática na rede do sistema de saúde, preferencialmente no SUS, em graus crescentes de complexidade voltada para as necessidades de saúde prevalentes dentro de uma visão intersetorial com enfoque na saúde; aluno com oportunidade de prática ampla e de complexidade crescente, supervisionada por docente; atividades práticas cobrindo vários programas e serviços voltado para o processo saúde-doença (adulto, materno-infantil, medicina do trabalho, atividades comunitárias, etc.).

III Capacitação Docente: formação pedagógica exigida com acompanhamento e avaliação do Núcleo de Apoio Didático-psicopedagógico e Núcleo Docente Estruturante (NDE); exigência de atualização e aprimoramento técnico-científico com incorporação crítica de novos

conhecimentos e tecnologias; docentes comprometidos com o SUS, analisando criticamente os modelos de prática e desenvolvendo processo formativo ligado às necessidades regional e local em saúde e participando da avaliação das políticas e planejamento dos serviços para melhorias e funcionamento do SUS.

Na concepção pedagógica de educação, o objeto de estudo da medicina é o ser humano dentro de sua dimensão biológica e social indivisível, entretanto, devido ao padrão de formação antecedente, docentes, assim como os demais profissionais já inseridos no mercado de trabalho, apresentam uma visão especializada na abordagem do indivíduo e dos seus problemas, condicionando a relação médico–doente a uma abordagem essencialmente topográfica. O indivíduo é encarado de forma cartesiana como o resultado da soma das partes. Este PPC, enquanto modelo de currículo proposto pela UERN busca quebrar esse paradigma e formar médicos generalistas com uma visão humanista, partindo-se do princípio que os professores também tenham essa concepção. O desenvolvimento científico e tecnológico na área médica reforça o aparecimento dos especialistas, mas é indispensável que docentes generalistas representem modelos de identificação para o médico geral que desejamos formar. Reconhecemos o médico generalista, identificando sua posição legítima com alta capacidade de resolução dos problemas comuns de saúde, bem como indispensável agente modificador dos padrões de promoção à saúde e minimizador das desigualdades sociais no processo saúde-doença da nossa população.

O reflexo no mercado de trabalho foi um movimento intenso de fracionamento do trabalho médico, que passa a se diferenciar em práticas ligadas diretamente à prestação do cuidado (profundamente diferenciadas segundo o grau de especialização) e a atividades gerenciais. A consequência foi a criação de cargas de trabalho, valorização e remuneração diferenciada para as distintas modalidades da prática, levando a uma estratificação técnica e social no interior do trabalho médico quando multiplicaram-se as consultas, divididas entre os responsáveis pelo cuidado de um ou outro aparelho e diminuiu a resolubilidade em relação aos problemas de saúde de cada pessoa. Outra consequência dessa tendência é tornar a abordagem dos problemas de saúde mais onerosa, pois o olhar do médico especialista é mais fragmentado e incompleto, sendo solicitados recursos diagnósticos e terapêuticos mais caros, muitas vezes desnecessários que nem sempre beneficiam o paciente.

A fragmentação da atenção implica na falta de compromisso do profissional em relação à saúde geral do paciente e este, por sua vez, se sente insatisfeito em relação à atenção que recebe. Para se modificar o processo de formação médica de modo que o resultado seja um profissional com uma sólida formação geral, humanista, crítica, capaz de trabalhar em equipe e consciente da realidade social na qual está inserido, é necessário que as contradições descritas acima sejam enfrentadas pela escola médica. A criação de novos cenários de ensino aprendizagem e a modificação da prática dos profissionais responsáveis pelo processo de formação são fundamentais para que esse objetivo seja alcançado.

A concepção de currículo proposta, além do objetivo de formar um médico generalista, abre espaço para além de componentes curriculares obrigatórios: componentes curriculares optativos, seja na forma de disciplinas ou de atividades complementares, para que os alunos tenham contato com estudantes e disciplinas de outras áreas da saúde e outras áreas do saber, promovendo a interdisciplinaridade do conhecimento, favorecendo o crescimento profissional e pessoal e como consequência desenvolva habilidades para trabalho em equipe multiprofissional.

Se o objetivo do graduado é prestar serviço com competência no sentido de influir positivamente nos indicadores de qualidade da saúde da população, precisamos dotar o ensino médico de um currículo mínimo que contemple as suas necessidades básicas. A abordagem proposta do curso para uma efetiva mudança do cenário, prevê um enfoque contextualizado do currículo médico, onde o aluno possa entrar em contato com a realidade da assistência médica e serviços de saúde, na sua região, desde o início do curso. A estratégia político pedagógica para consolidar estes objetivos baseia-se, entre outras medidas, na inclusão de carga horária curricular específica e obrigatória de atividades complementares, incluindo atividades curriculares de extensão, para além do estágio, nos dois anos finais do Curso, fora do horário de estágio de Internatos, na forma do exercício prático em plantões e atividades comunitárias.

Estas práticas, enquanto atividades complementares, representam uma inovação do ensino-aprendizagem na consolidação do processo de construção do conhecimento direcionadas às necessidades SUS, na prática médica cotidiana da região onde a UERN está inserida. Outras atividades complementares serão desenvolvidas fora da sala de aula, de maneira integrada com diversos grupos populacionais e com os setores público e privado, integrando saberes, práticas sociais e econômicas, trabalhando com problemas concretos em um território real, exercendo responsabilidade social e cidadã e propondo soluções viáveis e exequíveis dentro da organização do sistema local de saúde e assim colaborar na consolidação do SUS.

A concepção de ensino aqui abordada tem como objetivo auxiliar o aluno a criar sua própria identidade, preparando-o para um mundo em constante transformação, além de levá-lo à compreensão sobre os conhecimentos que circulam fora da universidade. O Curso de Graduação em Medicina da UERN tem um PPC construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem e o foco na integralidade da assistência ao paciente, aproximando o graduando dos quatro pilares da Educação, que constam do relatório da UNESCO, proposto para a educação do século XXI: aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser.

Problemas autênticos são apresentados nas atividades complementares, permitindo aos alunos trazer o conhecimento externo para dentro da universidade e levar a academia para a comunidade, de modo a contemplar:

- Atenção à Saúde – o desenvolvimento de competências e habilidades, entendendo-se que a atenção à saúde não se resume ao ato técnico, mas à resolução do problema de saúde na sua pluralidade, seja individual ou coletiva;
- Tomada de Decisão – o desenvolvimento de competências e habilidades entendendo-se que a tomada de decisão está pautada na eficácia e custo-efetividade, força de trabalho, uso adequado de medicamentos e equipamentos nos procedimentos da prática médica;
- Comunicação – o desenvolvimento de competências e habilidades entendendo-se que a ética e confiabilidade das informações devem permear todo procedimento médico e as boas relações interpessoais com profissionais de saúde e comunidade. São priorizados o acesso ao conhecimento atualizado ainda que esteja em língua estrangeira e o domínio da tecnologia da informação, entre elas a informática em saúde, a informática médica e o domínio de língua universal;
- Liderança – o desenvolvimento de competências e habilidades, cujo foco deve ser o bem-estar da comunidade, envolvendo compromissos, responsabilidades, empatia, tomada de decisões seja individual ou em conjunto com profissionais de saúde, comunicação, gerenciamento de forma eficaz e capacidade de liderança entre profissionais de saúde e/ou

equipe multidisciplinar;

- Administração e Gerenciamento – o desenvolvimento de competências e habilidades, quando o curso se volta para a aptidão empreendedora, gestão de recursos públicos, gestão de recursos humanos, gestão de recursos da informação, seja como empreendedor, gestor, administrador, empregador ou líder em equipes de saúde;

- Educação Permanente e Continuada– orientado para o desenvolvimento de competências e habilidades, incentivando-se o “aprender a aprender” de forma responsável e contínua em teoria e práticas em saúde, repassando conhecimentos à futuras gerações de profissionais médicos quando pertinente, com foco no benefício mútuo dos profissionais da saúde, com vista ao processo de ensino-aprendizagem e como facilitador da mobilização acadêmico/profissional.

Este Projeto traz a possibilidade de se criar componentes curriculares voltados para um currículo organizado em núcleos temáticos, o que possibilita o aprofundamento dos conhecimentos com recursividades e garante a formação integral do médico generalista ao longo do curso. Na busca da integração curricular, faz-se necessário que se contemplem espaços para discussões de temas afins, com olhares interdisciplinares e multidisciplinares, convergindo o conhecimento no seu todo, o que significa não incentivar a departamentalização do ensino, numa lógica de hierarquização de conteúdos por critérios individuais de importância, em detrimento desse todo e sem correlações com a clínica. Assim, a proposta pedagógica da estrutura curricular deste PPC envolve os eixos vertical, horizontal e transversal na distribuição dos seus componentes curriculares.

Este PPC contempla diversos cenários de práticas em saúde como laboratórios, ambulatorios, hospitais, maternidades, serviços comunitários, serviços de urgência e emergência, serviços de assistência pré-hospitalar, preferencialmente do SUS ou a ele conveniados. O PPC foi construído buscando sintonia, aproximação e/ou articulação com o PDI da UERN, com as Políticas Nacionais de Saúde e com as DCN para os Cursos de Medicina, daí termos um documento voltado para construção do conhecimento com base não só no ensino, mas vinculados a processos de pesquisa e extensão existentes na UERN.

O cenário do ensino não se constitui apenas local de aula de fundamentação teórica ou de práticas, mas significa, principalmente, a construção conjunta de atividades que possibilitem a compreensão dos problemas da saúde de forma contextualizada, global, multidimensional e complexa, efetivando desde o início do curso, o contato do aluno com a população na Atenção Básica à Saúde. O aluno é inserido no SUS a partir do primeiro período do Curso de Medicina via disciplinas obrigatórias em Vivência na Comunidade I.

O curso médico de graduação propicia ao aluno além dos conteúdos obrigatórios para que este seja um bom médico, componentes curriculares optativos de forma a que este aluno: sinta-se livre e consciente de que lhe foi oferecido também um espaço complementar para sua qualificação individual; esteja motivado pela escolha profissional, o que contribui para sua satisfação pessoal e melhor desempenho no ensino-aprendizagem e nas práticas em serviços.

O médico egresso da UERN terá uma formação integrada à sociedade e ao SUS, com a percepção de sua totalidade em níveis de assistência primária, secundária e a referências terciárias na complexidade do SUS. O PPC adequar-se-á de forma continuada e articulada às constantes e rápidas transformações que ocorram no mundo contemporâneo da medicina. A crítica à organização do ensino universitário e à função social dos conteúdos escolares aponta

para os pressupostos teórico-metodológicos em que a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade permeiam todo o curso, baseados no paradigma integralizador, a fim de promover a superação da especialização precoce e a desarticulação entre a fundamentação teórica, principalmente a de natureza básica, da prática médica cotidiana.

9.2 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS INOVADORAS

O Curso de Medicina da UERN adota atividades pedagógicas inovadoras que visam superar as abordagens tradicionais, tornando o ensino-aprendizagem um processo dinâmico, participativo e alinhado às demandas contemporâneas da saúde. Essas práticas estruturam-se através de metodologias que promovem a aprendizagem ativa, a interdisciplinaridade e a integração tecnológica, destacando-se:

- Integração Ensino-Serviço-Comunidade e Saúde Única: Atividades práticas que envolvem os estudantes em cenários reais da rede de saúde, articulando o ensino com a extensão por meio de vivências na comunidade. Adota-se a abordagem de Saúde Única, integrando a saúde humana, animal e ambiental, com a colaboração interprofissional de docentes e especialistas de diversas áreas.
- Tecnologia educacional e suporte à decisão: Integração de tecnologias digitais e ferramentas de suporte à medicina baseada em evidências, com destaque para:
 - Sistemas de Informação em Saúde (DATASUS): Utilização de bases de dados oficiais para análise de tendências epidemiológicas, planejamento de intervenções e compreensão da dinâmica da saúde pública no Brasil.
 - Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC): Vivência prática em cenários de estágio e residência, enfatizando a importância do registro ético, da interoperabilidade e da continuidade do cuidado.
 - Suporte digital: Uso sistemático da plataforma Up-To-Date e recursos de gamificação para dinamizar o aprendizado.
- Metodologias ativas e experiências práticas: O curso utiliza aprendizagem baseada em problemas e estudos de caso, além de práticas laboratoriais, atividades em cenários ambulatoriais e visitas técnicas. A avaliação é complementada pelo OSCE (Objective Structured Clinical Examination), que fornece feedback sobre competências clínicas e atitudinais.
- Protagonismo discente e formação complementar: Fomento à autonomia do estudante por meio de:
 - Ligas acadêmicas e estágios extracurriculares: Atividades que contribuem para a organização e a autonomia discente no aprofundamento temático e em vivências extracurriculares, diversificando a trajetória acadêmica.
 - Projetos de Ensino, Monitoria, Peer Mentoring, Pesquisa e Extensão: Inserção do estudante na produção de conhecimento e no apoio pedagógico aos pares.
 - PET-Saúde: Participação em programas de educação pelo trabalho, fortalecendo a integração entre a universidade e o Sistema Único de Saúde.
- Preceptorial e supervisão qualificada: Exercício de metodologias colaborativas onde profissionais da rede atuam no estímulo ao aprendizado conjunto e na troca de experiências práticas no ambiente de trabalho.
- Promoção de intercâmbios e visão global da profissão: através do comitê UERN da IFMSA (International Federation of Medical Students' Associations), essencial para o desenvolvimento de competência cultural.

9.3 CONTEÚDOS TRANSVERSAIS OBRIGATÓRIOS

O Curso de Medicina da UERN assegura a integração de temas fundamentais à formação ética, cidadã e humanística do médico, em estrita observância às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2025 e às normativas nacionais vigentes. Estes conteúdos são efetivamente abordados ao longo de toda a formação, permeando os eixos de Atenção, Gestão e Educação em Saúde, sendo contemplados de forma articulada em componentes curriculares obrigatórios, optativos e nas Unidades Curriculares de Extensão (UCEs).

A abordagem desses temas ocorre de maneira interdisciplinar, garantindo que o discente desenvolva competências para atuar frente à complexidade da sociedade contemporânea através dos seguintes eixos:

- Língua Brasileira de Sinais (Libras): Em atendimento à Lei nº 10.436/2002 e ao Decreto nº 5.626/2005, o curso assegura conhecimentos que garantem a acessibilidade e a comunicação efetiva no cuidado a pessoas com deficiência auditiva.
- Educação Ambiental e Sustentabilidade: Baseado na Resolução CNE/CP nº 2/2012, este conteúdo transversal permite a compreensão dos impactos ecológicos no processo saúde-doença e prepara o profissional para os desafios das emergências climáticas e sanitárias.
- Educação das Relações Étnico-Raciais: Em cumprimento à Resolução CNE/CP nº 1/2004 e à Lei nº 11.201/2022 (UERN), o currículo contempla o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, capacitando o futuro profissional médico para o enfrentamento ao racismo estrutural e a promoção da equidade no SUS.
- Educação em Direitos Humanos: Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2012, o curso promove a dignidade e a justiça social, preparando o médico para o respeito à cidadania em todos os níveis de atenção.
- Competências Específicas das DCN 2025: Além dos conteúdos supracitados, o curso contempla de forma transversal as competências explicitadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025 — incluindo Saúde Digital (IA e Telemedicina), Diversidade, Gênero e Sexualidade, e Segurança do Paciente, entre outras — conforme detalhado no Quadro 01 deste documento.

Dessa forma, a inserção desses conteúdos ultrapassa a oferta de disciplinas isoladas, consolidando-se por meio de práticas clínicas humanizadas, cenários de inserção na comunidade, atividades reflexivas de análise de políticas públicas, e no desenvolvimento das Unidades Curriculares de Extensão (UCEs). Tal integração assegura que o perfil do egresso seja pautado pela responsabilidade social, pelo rigor técnico-científico e pelo compromisso inalienável com os direitos humanos.

Quadro 01 - Temáticas obrigatórias inseridas no currículo

Conteúdo	Componente Curricular	CH (h/a)
Língua Brasileira de Sinais	Libras	60
Relações Étnico - raciais	Antropologia aplicada ao cuidado em Saúde A saúde coletiva e as políticas de saúde nos ciclos da vida Saúde e Sociedade	60 45 60
Educação Ambiental	Introdução à Medicina Educação Popular em Saúde e a Introdução às Práticas Integrativas no Cuidado em Saúde Saúde e Sociedade	45 45 60 60
Direitos Humanos	Antropologia aplicada ao cuidado em Saúde Saúde e Sociedade	60 60
Saúde Digital e Inovação Tecnológica	A saúde coletiva e os princípios epidemiológicos I Introdução à Telemedicina e Telessaúde Sistemas de informação em Saúde Medicina Bioeletrônica A Educação Médica no Contexto Atual	45 30 45 60 60
Gestão de Riscos e Emergências Sanitárias	Introdução à Medicina	45
Bioética, Ética Profissional e Segurança do Paciente	Noções de Ética e Bioética A saúde coletiva e os princípios epidemiológicos II	30 45
Políticas de Educação Especial e Acessibilidade	Saúde e Sociedade	60
Saúde Mental e Bem-estar	A saúde coletiva e os princípios epidemiológicos II A saúde coletiva e as políticas de saúde nos ciclos de vida Psicologia Médica Psiquiatria	45 45 60 90
Cuidado Centrado na Pessoa e Competência Cultural	A Saúde Coletiva e a Vivência na Comunidade I Antropologia aplicada ao cuidado em Saúde A Saúde coletiva e as políticas de saúde nos ciclos da vida Práticas do Cuidado na Atenção Primária em saúde Saúde e Sociedade	60 60 45 45 60
Prevenção Quaternária e Cuidados Paliativos	Práticas do Cuidado na Atenção Primária em saúde Urgências Clínicas	45 60
Gênero, Sexualidade e Diversidade	Antropologia aplicada ao cuidado em Saúde A Saúde Coletiva e os Princípios Epidemiológicos II Saúde e Sociedade	60 45 60

9.4 ESTÁGIOS

9.4.1 Estágio Obrigatório

9.4.1.1 Estágio Supervisionado e Integrado na Forma de Internato

O Internato enquanto estágio terá carga horária semanal de 40 horas, conforme a Lei nº 11.788 de 25/09/2008-MEC e a Resolução do CONSEPE/UERN nº 007/2019. As 3.960 horas serão distribuídas nos seis rodízios de Internato, com carga horária (CH) de 660 horas cada. O CONSEPE/UERN, a partir de 2013, autorizou abertura de matrícula para Internatos em datas fora do seu Calendário Universitário, pela especificidade do curso de medicina. Os Internatos funcionarão em sistema de rodízio e sem pré-requisitos entre si, cabendo à coordenação do curso organizar, na forma de sorteio e na presença dos alunos interessados, a composição discente inicial em cada Internato, desencadeando assim o sistema de rodízio a partir da sua sequência.

Os Internatos I, II, III, IV, V e VI terão matrículas desencadeadas ao final do oitavo período, sem pré-requisitos entre si (entre os 6 Internatos), sem sofrer solução de continuidade até o décimo segundo período, guardado o período de férias obrigatória indicada pela legislação vigente para Estágios (MEC, 2012). O aluno integralizará, nos dois últimos anos do curso, a carga horária de 3.960 horas especificamente destinadas ao estágio (Internato), com 40 horas semanais. Além disso, nesse mesmo período, a matriz curricular contempla 1.200 horas de Unidades Curriculares de Extensão (UCEs) obrigatórias, as quais serão operacionalizadas na forma de programas e/ou projetos, ofertadas em regime de correquisito com o Internato, sob supervisão de preceptor.

DO ESTÁGIO - O funcionamento do Internato será em sistema de rodízios, com duração total de 100 (cem) semanas. A sequência de rodízio para os estágios obrigatórios se dará na forma de sorteio aleatório pela Coordenação do Curso ou seu representante, na presença de alunos interessados, não havendo possibilidade de permuta entre discentes sorteados. Os grupos são formados equitativamente por alunos ao término do 8º período. Não há pré-requisitos entre os seis Estágios de Internato durante os rodízios, mas o aluno só poderá ingressar em estágios do 9º ao 12º períodos quando integralizados e concluídos os oito períodos iniciais do curso (do 1º ao 8º períodos), sem nenhuma pendência e já tiver defendido, com êxito, o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

INTERNATO I - contempla 660 (seiscentos e sessenta) horas, com 40 horas semanais de estágio. Faz parte do Internato I a Clínica Médica A (todas as especialidades clínicas não contempladas na Clínica Médica B).

INTERNATO II – contempla 660 (seiscentos e sessenta) horas, com 40 horas semanais de estágio. Faz parte do Internato II a Clínica Cirúrgica.

INTERNATO III - contempla 660 (seiscentos e sessenta) horas, com 40 horas semanais de estágio. Faz parte do Internato III a Medicina de Família e Comunidade.

INTERNATO IV - contempla 660 (seiscentos e sessenta) horas, com 40 horas semanais de estágio. Faz parte do Internato IV a Clínica Médica B (Infectologia, Psiquiatria e Urgências Clínicas).

INTERNATO V - contempla 660 (seiscentos e sessenta) horas, com 40 horas

semanais de estágio. Faz parte do Internato V a Tocoginecologia.

INTERNATO VI - contempla 660 (seiscentos e sessenta) horas, com 40 horas semanais de estágio. Faz parte do Internato VI a Pediatria.

9.4.1.2 Matrículas em Estágios (Internatos)

Os estágios obrigatórios referentes aos últimos dois anos do curso de medicina poderão ter suas matrículas ofertadas em datas iguais ou divergentes do calendário acadêmico da UERN, de acordo com a Resolução No 34/2013-CONSEPE/UERN, para que não haja solução de continuidade na prestação de serviços de saúde conveniados com a UERN. A FACS solicitou e aguarda que o CONSEPE/UERN em um futuro próximo aprove mais uma especificidade para o curso de medicina mediante abertura de matrícula anual para os Internatos e seus co-requisitos, a fim de se manter um fluxo contínuo de alunos nos serviços de saúde conveniados com a UERN, inseridos de forma continuada nos programas de planejamento estratégico a curto e médio prazo nas ações de saúde do SUS, sem solução de continuidade na assistência à população.

9.4.1.3 Férias no Estágio

Haverá recesso de 5 dias entre cada rodízio, totalizando 30 dias de férias, em obediência à carga horária pré-estabelecida, por estágio, determinada em função da legislação maior pertinente a Estágios (Lei 11.788/2008 – MEC).

9.4.1.4 Setores de Estágio

Os alunos desenvolverão todos os estágios do Internato em regime de 40 horas semanais, totalizando cem semanas anuais, em qualquer lugar em que a UERN/FACS tenha convênio de cooperação técnica e educacional. Os coordenadores e preceptores podem pertencer aos hospitais conveniados, garantindo aos estudantes o acompanhamento assegurado por lei. Os estudantes sairão para o estágio curricular supervisionado na forma de internato obrigatoriamente munidos do termo do compromisso do estudante.

O controle da frequência diária dos alunos dos internatos e a execução de atividades atribuídas para os dois últimos anos do curso serão conferidas mediante preenchimento de fichas individuais, de exclusivo controle interno do curso e sob responsabilidade dos preceptores, que ao final encaminharão ao Departamento de Ciências Biomédicas (DCB) para registro no Histórico escolar. Essas fichas específicas constam nos anexos do Regimento dos Internatos.

No rodízio de Clínica Médica, a área A do Internato I compreende todas as especialidades clínicas não contempladas na área B. No Internato IV a Clínica Médica contempla a área B: Infectologia, Psiquiatria e Urgências Clínicas.

A formação em Clínica Cirúrgica deve ser direcionada para o médico generalista de forma a orientar sobre condução clínica e indicação de tratamento cirúrgico eletivo ou de urgência e não deve ser pautado em técnica operatória exclusiva. Ênfase na manutenção da vida.

- Obrigatoriamente os alunos do Internato I deverão passar pelos setores de Clínica médica. Esses alunos desenvolverão atividades em: ambulatorios, enfermarias, pronto atendimento.

- Obrigatoriamente os alunos do Internato II deverão passar pelos setores Clínica Cirúrgica. Esses alunos desenvolverão atividades em: ambulatorios, enfermarias, Centro

Cirúrgico, pronto atendimento.

- Obrigatoriamente os alunos do Internato III deverão passar pelos setores de Medicina de Família e Comunidade. Esses alunos desenvolverão atividades em: saúde coletiva, a qual será desenvolvida na Atenção Primária do SUS.

- Obrigatoriamente os alunos do Internato IV deverão passar pelos setores de Clínica Médica B (Infectologia, Psiquiatria e Urgências Clínicas). Esses alunos desenvolverão atividades em: Ambulatórios, Enfermarias, pronto socorro e Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

- Obrigatoriamente os alunos do Internato V deverão passar pelos setores de Ginecologia e Obstetrícia. Esses alunos desenvolverão atividades em: ambulatórios, maternidades e pronto atendimento

- Obrigatoriamente os alunos do Internato VI deverão passar pelos setores Pediatria. Esses alunos desenvolverão atividades em: Ambulatórios, Enfermarias, UTI pediátrica, pronto socorro e assistência ao recém nascido em sala de parto.

Através da flexibilização curricular é possível ao aluno, por sua opção e voluntariamente solicitado à FACS, executar parte do seu estágio obrigatório fora do domicílio da FACS, desde que não se exceda o equivalente a 50% do número total de estagiários em cada rodízio. Também, não será permitido período total maior que 6 meses letivos em estágios fora da sede da UERN, ou seus pólos aglutinadores.

Ainda, para fins de estágio fora da sede da UERN ou seus pólos aglutinadores é condição irrevogável que o local receptor tenha convênio vigente com a UERN, bem como seja apresentada solicitação, com justificativa, à comissão composta pelo Coordenador do rodízio correspondente, Coordenador Geral do Internato, Coordenador do Curso, para que se proceda a análise e julgamento do pleito, seguindo a RESOLUÇÃO No 19/2023 - CONSEPE, a qual regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Parcerias e convênios têm sido firmados para o Internato também fora do estado, sempre em acordo com o RCG/UERN (2017), o Regimento do Curso de Medicina e necessidade dos discentes. Para fins de avaliação, em casos de realização do estágio obrigatório fora da sede do curso ou pólos aglutinadores, será encaminhado formulário de avaliação padronizado (Vide Anexos) para que se possa avaliar o desempenho e frequência do aluno.

9.4.1.5 Frequência e controle em atividades de estágios (Internato)

Há determinação para a carga horária das atividades do Internato, em acordo com a Lei nº 11.788/2008-MEC, e do período de férias estudantil do aluno do Internato. O Regimento Geral do Internato (vide nos anexos) indica escala fixa de rodízio com acesso e detalhamento de setores de estágio da FACS-UERN, bem como fichas individuais de controle interno do curso.

A avaliação do rendimento acadêmico escolar do interno, em cada uma das grandes áreas do conhecimento médico, no sistema de rodízio, abrangerá os pontos de assiduidade, pontualidade e desempenho nas atividades, todos eliminatórios por si mesmo, conforme instrumento específico de avaliação (APÊNDICE I).

Não será aprovado o interno que apresentar frequência inferior a 100% das atividades previstas do Internato, bem como avaliação com nota inferior a 7.0 (sete) em cada rodízio e na média final, o que corresponderá ao cumprimento do estágio.

O interno não poderá faltar ao estágio, exceto em situação especial, que deve ser

justificada ao Coordenador da Área do Internato (o responsável pelo aluno durante aquele rodízio), que avaliará cada caso em separado, não o isentando, entretanto, de repor a carga horária correspondente à sua falta. Entende-se por falta justificável: doença do interno, doença ou morte de familiares, motivos outros que devem ser expostos ao Coordenador de Área.

O interno que não concluir com êxito quaisquer dos rodízios do Estágio de Internato deverá repeti-lo, obrigatoriamente, nos cenários de prática das Unidades de Saúde vinculadas ao curso de Medicina da UERN, em Mossoró, sede da FACS. Nestas condições, é vedado ao aluno cumprir aquele estágio fora da sede.

9.4.1.6 Estágios e Atividades Complementares

Os Internatos terão matrículas ofertadas ao final do oitavo período, em data fora do Calendário Universitário conforme aprovado pelo CONSEPE em 2013, sem pré-requisitos entre si (entre os 6 Internatos), sem sofrer solução de continuidade até o décimo segundo período, guardado o período de férias obrigatória indicada pela legislação vigente para Estágios (MEC, 2012).

Conforme propõe a Matriz de Correspondência Curricular para Fins de Revalidação de Diplomas de Médico (2009), “Os instrumentos de avaliação buscarão determinar se o graduado desenvolveu, durante sua formação, as competências e habilidades gerais abaixo expressas”:

- a) aplicar os princípios morais e éticos com responsabilidades legais inerentes à profissão;
- b) aplicar para a tomada de decisão os aspectos morais, éticos, legais da profissão;
- c) capacidade de lidar com paciente terminal e aplicar princípios de tratamento paliativo;
- d) utilizar linguagem adequada sobre o processo saúde-doença que permita ao paciente e familiares tomada de decisões compartilhadas comunicar-se ética e eficazmente com colegas, instituições, comunidade e mídia;
- e) valorizar a interação com outros profissionais envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de trabalho em equipe;
- f) compreender bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas aplicados à prática médica;
- g) utilizar os fundamentos da estrutura e funções do corpo humano na avaliação clínica e complementar;
- h) explicar as alterações mais prevalentes do funcionamento mental e do comportamento humano;
- i) avaliar determinantes e fatores de risco relacionados aos agravos da saúde e sua interação com o ambiente físico e social;
- j) aplicar os conhecimentos dos princípios da ação e uso dos medicamentos;
- k) interpretar dados de anamnese valorizando aspectos econômicos, sociais e ocupacionais;
- l) analisar dados de exame físico geral e especial, incluindo o estado mental;
- m) aplicar os procedimentos diagnósticos, clínicos e complementares, para definir a natureza do problema;
- n) executar estratégias diagnósticas e terapêuticas apropriadas para promoção da saúde, utilizando os princípios da "Medicina baseada em evidências."

Desta forma, tendo por base os princípios norteadores acima elencados, propõem-se os critérios avaliativos do internato abaixo elencados, devendo o preceptor avaliador atribuir notas de 0 a 10 para cada subtópico, calculando, em seguida, a média aritmética parcial de cada tópico e, por fim, a média final será obtida pela média aritmética das médias parciais:

Tabela 4: Critérios para avaliação do Interno

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Conhecimento Cognitivo	(pontuar de 0 a 10 em cada item)
Desempenho em sessão clínica ou seminários	
Correlação teórico prática dos conhecimentos	
Raciocínio clínico e diagnóstico	
Adequada utilização de métodos diagnósticos complementares	
MÉDIA Parcial:	
Habilidades Médicas	(pontuar de 0 a 10 em cada item)
Organização de prontuário médico	
Comunicação de notícias ao paciente	
Anamnese e exame físico apropriados	
Eficácia e racionalidade de proposta terapêutica	
Realização do atendimento	
MÉDIA Parcial:	
Atitudes	(pontuar de 0 a 10 em cada item)
Pontualidade	
Interesse	
Cumprimento de normas	
Ética profissional	
Relacionamento interpessoal e comportamento pessoal	
Iniciativa	
Interesse	
MÉDIA Parcial:	
MÉDIA FINAL:	

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Por fim, os apêndices I e II especificam as fichas de avaliação e presença escolar dos internos a serem utilizadas pelos preceptores e coordenadores dos rodízios do internato.

9.4.2 Estágio Não Obrigatório

O Curso de Medicina da UERN compreende o Estágio Não Obrigatório como uma atividade opcional, desenvolvida como Atividade Complementar Acadêmica, com o intuito de proporcionar ao discente a vivência em cenários de prática médica que corroboram para sua formação generalista. Esta modalidade é regida pela Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio), pela Resolução nº 15/2017-CONSEPE/UERN (Regulamento Geral de Estágios da UERN) e pela Instrução Normativa SEI nº 1/2022-UERN.

A validação da carga horária decorrente desta modalidade para fins de integralização curricular segue estritamente os critérios estabelecidos na Resolução nº 009/2019-CONSEPE/UERN, que regulamenta as Atividades Complementares nos cursos de graduação da universidade.

Para que o curso aprove e valide o estágio não obrigatório, as seguintes condições devem ser atendidas:

- Vínculo Institucional: O estágio deve ocorrer em órgãos públicos ou instituições privadas com convênio ou cadastro regular junto à UERN.
- Correlação Pedagógica: As atividades devem estar relacionadas à prática médica e ao perfil do egresso previsto nas DCN 2025.
- Orientação e Supervisão: O discente deve ser orientado por médico presente no cenário de prática e acompanhado por um professor orientador da UERN.
- Compatibilidade de Horário: A jornada de atividades não pode conflitar com o horário das disciplinas obrigatórias e do internato médico.

Em consonância com as diretrizes da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), o fluxo para formalização e acompanhamento segue os seguintes trâmites:

1. Formalização (TCE): Início condicionado à assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e do Plano de Atividades, conforme modelos padronizados.
2. Seguro contra Acidentes Pessoais: Obrigatoriedade de contratação de seguro pela parte concedente (Lei nº 11.788/2008).
3. Registro e Acompanhamento (TRE): O discente deve submeter o Termo de Realização de Estágio (TRE) e o Relatório de Estágio (anexos ao PPC) à coordenação para validação da carga horária como Atividade Complementar, respeitando os limites da Resolução nº 009/2019-CONSEPE.

Os modelos de documentos (TCE, TRE e Relatório de Estágio) encontram-se disponíveis para acesso no portal da PRAE e estão devidamente inseridos nos anexos deste Projeto Pedagógico de Curso. Tal medida visa garantir a padronização dos procedimentos e a transparência no fluxo de validação das atividades de estágio não obrigatório perante a coordenação do curso e os órgãos de controle acadêmico.

9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) enquanto componente curricular, é uma atividade acadêmica de caráter obrigatório e individual. Constitui-se em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa acadêmico-científica e contribui de forma criativa na resolução

de problemas teóricos e empíricos. Articula o conhecimento global do aluno no interior de sua área de formação, é concebido e executado como uma atividade científica e não somente como forma de avaliação de seu desempenho no domínio e/ou avaliação de um componente curricular específico. A apresentação e aprovação do TCC é requisito parcial para a conclusão do Curso de Medicina da UERN, determinado pelo RCG/UERN (2017).

Quanto às orientações institucionais para a elaboração do TCC, serão observadas as disposições da Diretoria de Sistemas de Informação e Bibliotecas (DSIB-UERN), disponíveis em: <https://portal.uern.br/dsib/normas-para-entrega-detccs-artigos-online/>.

Como trabalho que se submete aos padrões da produção científica, o TCC deve respeitar seus parâmetros e a ele envolve três etapas: a de formulação de um projeto de pesquisa, submissão e execução na forma de uma pesquisa e a apresentação de seus resultados em forma de artigo científico.

As etapas estão detalhadas no Manual para Elaboração do TCC do Curso de Medicina e no Regimento Interno do Curso de Medicina, 2020. Sua construção começa na Disciplina Introdução à Metodologia de Iniciação Científica - TCC 1, continua-se em etapas seguidas pelo orientador durante o quinto período do curso, na disciplina Metodologia Científica - TCC 2 e a escrita deverá ser finalizada durante a disciplina Elaboração de Trabalho Científico - TCC 3. Ao final do sétimo período o(s) alunos deverão apresentar o TCC e submetê-lo à aprovação segundo RCG/UERN (2017).

Ao apresentar o trabalho finalizado e antes da exposição oral, o aluno deverá entregá-lo no formato que permita ser submetido para publicação em periódico de circulação nacional e/ou internacional e incluir, no trabalho, as normas de publicação da revista selecionada.

O TCC deve ser submetido à apreciação de uma Banca Examinadora constituída por 03 (três) membros: o professor orientador e dois docentes selecionados de acordo com sua afinidade temática e habilitação técnica em relação ao tema abordado, o que possibilita a avaliação do artigo sob a ótica de diferentes perspectivas. A aferição das notas dar-se-á por meio de formulário específico, contendo os critérios utilizados.

A defesa do TCC diante de uma Banca Examinadora traduz a possibilidade do aluno testar sua competência discursiva, de exercitar sua capacidade argumentativa e de defender sua perspectiva, além de permitir-lhe esclarecer elementos de seu trabalho que possam ter ficado obscuros ou frágeis do ponto de vista de sua consistência e pertinência científica. O TCC exercita a capacidade lógico-dedutiva, de análise e de síntese, sua fluência em termos de expressão e defesa de suas ideias, bem como sua capacidade de resposta diante de argumentos da Banca Examinadora.

O TCC é um trabalho individual discente e deverá ter orientação docente. Sua finalização ocorrerá no 7º (sétimo) período letivo do curso, quando deverá ser apresentado e defendido.

Por ocasião da matrícula em componentes curriculares do 5º (quinto) período do curso, os alunos deverão registrar no DCB, em formulários específicos contidos no Manual para Elaboração do TCC, o anteprojeto e a carta de aceite do orientador (APÊNDICE III). Os alunos desnívelados devem realizar a inscrição do seu trabalho no semestre letivo em que forem integralizar todos os componentes curriculares da matriz curricular do quinto período. Os casos omissos serão da competência da orientação acadêmica.

O TCC deverá estar correlacionado à Comissão de Pesquisa da FACS. São atribuições

desta Comissão: realizar e atualizar o registro dos professores disponíveis para orientação de trabalhos, com as respectivas linhas de pesquisa, conforme os critérios definidos; apreciar os anteprojetos de pesquisa e relatórios semestrais, acompanhar o andamento dos trabalhos, desde o início até a finalização, verificando, em cada etapa, o cumprimento dos prazos e requisitos administrativos descritos no Manual para Elaboração do TCC; auxiliar os professores orientadores na resolução de pendências relativas aos TCCs constatadas em qualquer fase de sua construção; avaliar situações de excepcionalidade envolvendo a elaboração dos TCCs e recomendar soluções e encaminhamentos para apreciação e decisão da Chefia de Departamento.

Nas publicações do TCC e trabalhos apresentados, os alunos devem, obrigatoriamente, fazer referência à sua condição de alunos do Curso de graduação em Medicina da FACS/UERN, bem como citar os nomes do orientador, colaboradores e Instituições envolvidas. O julgamento de procedimento antiético cometido e as penalidades aplicadas são atribuições da Comissão de Pesquisa da FACS.

Cada orientador poderá orientar um máximo de quatro trabalhos e a seu critério, recomenda-se que o projeto de pesquisa e os alunos envolvidos se cadastrem em uma das Bases de Pesquisa vinculadas à Pró-reitora de Pesquisa da UERN.

Um dos três avaliadores será o próprio orientador do trabalho e a ele compete a presidência da banca. Os trabalhos devem ser entregues aos membros das bancas 10 (dez) dias antes da data de apresentação que terá duração mínima de 20 (vinte) minutos e máxima de 30 (trinta) minutos. O tempo de arguição será de 20 (vinte) minutos no máximo. São critérios e pontuações para julgamento do TCC:

- originalidade do tema (valor máximo de 1,0 ponto);
- metodologia utilizada (valor máximo de 2,0 pontos);
- resultados obtidos (valor máximo de 2,0 pontos);
- apresentação oral (valor máximo de 2,0 pontos);
- apresentação do trabalho em condições de ser submetido para publicação (valor máximo de 2,0 pontos);
- desempenho geral do aluno (valor máximo de 1,0 ponto).

Os critérios para escrita, incluindo os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais e a avaliação do TCC estão descritos no Manual para Elaboração do TCC. Cópia do TCC finalizado e aprovado deverá ser arquivada na Biblioteca Setorial da FACS, entretanto tais considerações deverão, em breve, passar por revisão para se adequar à realidade do sistema de arquivamento da biblioteca setorial (informatização).

A defesa do TCC se dará até o final do sétimo período, inclusive, quando deverá ser inserido no registro escolar do aluno. A defesa pública se dará em data, local e horário definidos pela Comissão de Pesquisa da FACS de acordo com a legislação específica da UERN. O TCC é pré-requisito para os Estágios Internatos I, II, III, IV, V e VI.

Organização: o TCC deverá ser pensado e posto em escolha os temas a serem abordados a partir do segundo período do curso, durante o componente curricular (disciplina) Introdução à Metodologia Científica - TCC 1. Durante os semestres seguintes deverá ser pensado o anteprojeto e providenciado o registro no quinto período, durante a disciplina Metodologia Científica - TCC 2 e durante o sétimo período, na disciplina Elaboração de

Trabalho Científico - TCC 3, o projeto será finalizado e posto para apresentação e defesa. O TCC segue as normas contidas no Manual para Elaboração do TCC e no Regimento Interno do Curso de Medicina.

Objetivos e finalidades do TCC: deve ser construído adotando como referência o ato de interrogar, (re)produzir e criar, isto é, interrogar a realidade de modo crítico e permanente, (re)produzir o conhecimento de modo consciente de suas limitações, e orientar para a busca de soluções criativas para os problemas com que defronta. O TCC aponta para a atitude reflexiva e problematizadora do aluno, que lhe permitirá ser produtor do conhecimento. O comportamento investigativo aplica-se tanto às atividades ditas em sala de aula, como em cenários outros de ensino-aprendizagem.

Responsabilidades dos atores/sujeitos envolvidos: de submeter o anteprojeto à Comissão de Ética em Pesquisa quando se tratar de pesquisa incluindo seres humano; de observar a Resolução 196/96 à Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que trata de pesquisa envolvendo seres humanos; de observar a ética em pesquisa e o cumprimento dos prazos, conforme os deveres e atribuições, dos discentes, orientadores e da Comissão de Pesquisa da FACS, detalhados no Regimento Interno do Curso (anexos) e no Manual de Elaboração do TCC. (APÊNDICE III).

O Trabalho de Conclusão do Curso possui natureza estritamente científica e deve, obrigatoriamente, abordar temas pertinentes à área da saúde e ser encaminhado para a Banca Examinadora em condições de publicação em periódicos nacionais ou internacionais indexados (estratos superiores do sistema Qualis/CAPES ou com fator de impacto reconhecido).

Após a aprovação definitiva pela banca examinadora, os trabalhos serão disponibilizados no Repositório Institucional para os TCC do curso, garantindo a difusão do conhecimento produzido e a memória acadêmica da instituição. O acesso ao repositório pode ser realizado por meio do link: <https://repositorio.apps.uern.br/home>.

9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso oferecerá o componente curricular designado de Atividades Acadêmicas como pertencente às Atividades Complementares. As Atividades Acadêmicas estão definidas pela FACS-UERN e inseridas nos anexos deste PPC distribuídas como atividades de Grupos I, II, III e IV, específicos para ensino, pesquisa, extensão e outras atividades, respectivamente, quais sejam: monitorias e participação em projetos de ensino, estágios extracurriculares supervisionados em unidades e serviços de saúde conveniados, participação em programas de iniciação científica e projetos de pesquisa, ações e atividades de extensão, participação em programas de pós-graduação como aluno estagiário, programas da graduação, ou aluno bolsista ou voluntário de iniciação científica, inscrição e participação em cursos realizados no âmbito da UERN. Serão contabilizadas como carga horária obrigatória para fins de Histórico Escolar o total de 330 horas (trezentas e trinta horas) quando integralizadas.

Aos componentes curriculares apresentados na forma de atividades complementares, não são atribuídas ementas e nem avaliação por nota. As atividades complementares são contabilizadas em carga horária e sua integralização, obrigatória, se faz mediante controle do desempenho e do cumprimento das atividades programadas, registradas pelo (a) estudante no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa) da UERN.

Atividades Acadêmicas, com 330 (trezentas e trinta) horas, traduz as necessidades de cada aluno, na forma permitida pela flexibilização curricular, de completar sua CH com livre escolha em atividades em ensino, pesquisa e extensão, estas limitadas apenas por carga horária máxima, tendo como carga horária mínima qualquer valor que justifique completar a CH total

prevista. O cômputo da CH se dará mediante: a participação em atividades de ensino, no PIM e/ou em Projetos de Ensino, limitado a uma CH máxima de até 120 (cento e vinte) horas; participação em Grupos de Estudos, orientados por docentes do curso, limitado a uma CH máxima de até 60 (sessenta) horas; participação em Ligas Acadêmicas de Medicina, limitado a uma CH máxima de até 120 (cento e vinte) horas; participação em cursos, treinamentos e capacitações presenciais ou à distância na área da saúde, limitado a uma CH máxima de até 60 (sessenta) horas; participação como membro discente em ações de extensão, limitado a uma CH máxima de até 120 (cento e vinte) horas; coordenação, organização e realização de eventos, limitado a uma CH máxima de até 60 (sessenta), representação estudantil, limitado a uma CH máxima de até 40 (quarenta) horas, participação como membro de equipes de pesquisa em projetos institucionalizados limitado a uma CH máxima de até 120 (cento e vinte) horas; apresentação de trabalhos em eventos científicos limitado a uma CH máxima de até 30 (trinta) horas por trabalho; trabalhos científicos, na área da saúde, publicados em revistas de circulação internacional, limitado a uma CH máxima de até 90 (noventa) horas por trabalho; trabalhos científicos, na área da saúde, publicados em revistas de circulação nacional, limitado a uma CH máxima de até 60 (sessenta) horas; trabalhos científicos, na área da saúde, publicados em revistas de circulação local ou regional, limitado a uma CH máxima de até 30 (trinta) horas por trabalho, sempre com o registro do nome da Instituição de Ensino Superior (IES); publicação em anais de trabalhos apresentados em eventos científicos, mencionados o nome da IES e/ou instituição de incentivo à pesquisa acadêmica, limitado a uma CH máxima de até 60 (sessenta) horas em todo o curso de graduação;

O cômputo e registro da CH é da competência da Coordenação do Curso, da Orientação Acadêmica ou de Comissão por ela indicada para este fim específico, mas ao aluno caberá a guarda documental e sua apresentação até o final do curso, para cômputo de CH.

Para o registro no Histórico Escolar da carga horária do aluno em Atividades Acadêmicas, será necessário o preenchimento dos dados da(s) atividade(s) realizada(s), a inserção do(s) documento(s) comprobatório(s) correspondente(s) e o envio por meio do Sigaa/UERN. A Orientadora Acadêmica do Curso se responsabilizará, ao final do semestre, pela integralização das informações e encaminhamento para registro no Histórico Escolar do aluno, cabendo a este acompanhar estas informações no início de cada semestre, no ato da matrícula e confirmar sua integralização antes do término do Curso.

9.6.1 Atividades Complementares de Ensino (Atividades Acadêmicas)

A Monitoria (PIM) e os Projetos de Ensino institucionalizados, enquanto atividades complementares, constituem atividades de ensino. Para efeitos de integralização de Atividades Acadêmicas relativas à Monitoria (PIM) e/ou Projetos de Ensino, computa-se uma carga horária máxima de 120 (cento e vinte) horas, distribuídas em 60 (sessenta) horas/semestre, com participação em duas Monitorias em uma mesma disciplina ou em disciplinas diferentes, uma Monitoria e um Projeto de Ensino de um semestre de duração, ou um Projeto de Ensino de um ano de duração.

9.6.2 Atividades Complementares de Pesquisa (Atividades Acadêmicas)

Serão consideradas atividades em Pesquisas enquanto atividades complementares:

Participação em programas de iniciação científica, orientados por professor, seja como membro discente de equipe de pesquisa bolsista ou voluntário, limitada, para efeitos de

integralização como atividade complementar a 120 horas no máximo; distribuídas em 60 (sessenta horas/semestre) com participação no mesmo projeto durante um ano, ou em dois projetos diferentes durante um semestre cada.

Participação em Grupos de Estudos, coordenados por professores do curso: 1 hora a cada 2 de atividades até o limite de 60 (sessenta) horas em todo o curso de graduação.

Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área de saúde ou afins: 20 (vinte) horas por trabalho até o limite de 80 (oitenta) horas.

Trabalhos científicos, na área da saúde, publicados em revistas de circulação internacional: 90 (noventa) horas por trabalho, de circulação nacional: 60 (sessenta) horas; de circulação local ou regional: 30 (trinta) horas por trabalho, sempre com o registro do nome da IES.

Publicação em anais de trabalhos apresentados em eventos científicos, mencionados o nome da IES: trabalho completo 20 (horas); resumo 10 (dez) hora/trabalho e limitado a 60 (sessenta) horas em todo o curso de graduação.

Premiação em eventos, concursos de monografias ou similares, na área médica ou afins: 20 (vinte) horas por premiação.

9.6.3 Atividades Complementares de Extensão (Atividades Acadêmica)

Serão consideradas atividades de Extensão:

Estágios Extracurriculares quando existentes em órgãos públicos ou instituições privadas conveniadas ou cadastradas junto à UERN, desempenhando atividades relacionadas à prática médica, desde que orientados por médicos presentes e que sejam atendidas as exigências regulamentares: 1 hora a cada 3 horas de estágio, até o limite de 120 (cento e vinte) horas em todo o curso de graduação.

Participação em ações na modalidade presencial: Núcleo, Programa ou Projeto de Extensão, desenvolvido por IES, aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da UERN ou órgão similar, bem como em congressos, seminários, cursos de extensão, atualização, palestra, jornadas, conferências, simpósios, semanas acadêmicas e congêneres, na área médica e afins: 1 hora a cada 2 de atividades até o limite de 120 (cento e vinte) horas em todo o curso de graduação.

Participação em cursos, capacitações ou treinamentos online ou a distância na área médica e afins, realizados pela UERN ou por IES externas públicas brasileiras, órgãos e agências governamentais brasileiras, sociedades e associações médicas nacionais, ou por entidades e sociedades científicas da área de saúde: 1 hora a cada 3 de atividades, até o limite de 60 (sessenta) horas em todo o curso de graduação.

Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos científicos internos ou externos à UERN, de interesse desta ou da comunidade, na área médica: 1 hora a cada 2 horas de atividades, até o limite de 60 (sessenta) horas em todo o curso de graduação, de acordo com avaliação da Orientação Acadêmica.

9.6.4 Atividades Complementares e Outras Atividades (Atividades Acadêmicas)

Serão consideradas Atividades Complementares na categoria Outras Atividades Acadêmicas:

Participação em Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM): 1 hora a cada 3 horas de atividades, até o limite de 120 (cento e vinte) horas em todo o curso de graduação;

Participação na organização de periódicos informativos, homepage e redes sociais do curso e órgãos de representação estudantil: 1 hora a cada 3 de atividades, até o limite de 40 (quarenta) horas / aulas em todo o curso de graduação;

Representação estudantil nos diversos órgãos e conselho universitários: 1 hora a cada 3 de atividades, até o limite de 40 (quarenta) horas / aulas em todo o curso de graduação;

Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional: até 40 (quarenta) horas por programa, de acordo com avaliação da Orientação Acadêmica, limitada a, no máximo, 80 (oitenta) horas em todo o curso de graduação.

É de competência da Orientadora Acadêmica o deferimento ou indeferimento, fundamentado, do requerimento de cômputo de carga horária das Atividades Acadêmicas. Para validação das Atividades Acadêmicas realizadas o(a) aluno(a) deverá preencher os dados da atividade, anexar a documentação original comprobatória e efetuar o envio por meio do Sigaa/UERN.

As atividades de pesquisa, extensão ou grupos de estudos orientados por docentes da UERN deverão necessariamente ser institucionalizadas. Somente são objeto de pontuação as atividades de ensino, pesquisa e extensão concluídas, ficando vedada a pontuação parcial.

Os estágios extracurriculares, quando existentes, se enquadram como atividades complementares, portanto não devem ser confundidos ou sobrepostos com os Estágios de Internato e exige-se, para serem computados, a formalização de convênio com a UERN, dentro do prazo de vigência e assinatura de Termo de Compromisso do Estudante junto à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) manifestado o acompanhamento semestral das atividades desempenhadas, mediante a entrega de relatórios parciais e final, a serem analisados pela Orientação Acadêmica da FACS-UERN.

Para efeitos de comprovação da realização de atividades e práticas são considerados os documentos listados na Tabela 5.

Tabela 5: Atividades Complementares

Atividades Acadêmicas	Documentos comprobatórios	Carga Horária Máxima
Monitoria (PIM)	Certificado expedido pela Pró-Reitoria responsável	120
Projeto de Ensino	Certificado expedido pela Pró-Reitoria responsável	120
Programa de Iniciação Científica	Certificado expedido pela Pró-Reitoria responsável	120
Grupos de Estudos	Certificado expedido pelo Departamento	60
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Certificado do evento com identificação da entidade promotora	80
Publicação em revistas	Cópia do trabalho publicado com a identificação da revista	90 (circulação internacional) 60 (circulação nacional) 30 (circulação

		local/regional)
Publicação em anais	Cópia do trabalho publicado com a identificação do evento	60
Premiação em concursos, eventos e similares	Certificado	20
Estágios Extracurriculares	Certificado emitido pela instituição de origem	120
Ações/Atividades de Extensão (presenciais)	Certificado expedido pela Pró-Reitoria/Entidade promotora	120
Ações/Atividades de Extensão (online/à distância)	Certificado expedido pela Pró-Reitoria/Entidade promotora	60
Organização, Coordenação ou realização de cursos e eventos	Certificado de participação	60
Ligas Acadêmicas de Medicina	Certificado emitido pelo Departamento	120
Organização de periódicos, homepage e redes sociais do curso ou entidades estudantis	Certificado emitido pelo Departamento	40
Representação estudantil	Certificado emitido pelo Departamento	40
Participação em Programas de intercâmbio institucional	Certificado emitido pela instituição promotora do intercâmbio	80

Fonte: Elaboração própria, 2025.

9.7 ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO

A Resolução n. **21/2025** CONSEPE regulamenta a curricularização das atividades de extensão e torna obrigatória a creditação das atividades de extensão para todos os (as) discentes dos cursos de graduação da UERN, numa previsão de no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, pela inserção de ações docentes no processo formativo. A curricularização da extensão no Curso de Medicina dar-se-á através de Unidades Curriculares de Extensão – UCEs – sabendo-se que uma UCE corresponde a 01 (um) crédito de 15h –, sistematizadas e executadas nas formas de Programas e/ou Projetos que, conforme orientações advindas da Pró-Reitoria de Extensão, envolve a coordenação de um professor(a), discentes da graduação e comunidade externa.

Esses Programas e/ou Projetos de Extensão, previamente aprovados em plenária departamental, cumprindo todos os trâmites legais de edital de extensão ou de ações voluntárias, inclusive com a aprovação da Comissão de Extensão, via Sigaa, serão ofertados na Matriz Curricular do Curso de Medicina e distribuídos a partir do 9º período, e serão computados até o 12º período, com um Programa e/ou Projeto mais abrangente e que englobe os demais.

Os discentes que ingressarem em outra modalidade na Instituição (*ex-officio*,

Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais - PSVNI, por ordem judicial), poderão cursar as atividades curriculares de extensão em outras formas (carga horária de 200 horas, 300 horas, ou outras), desde que as mesmas estejam ofertadas no semestre e que tenham cumpridos todos os seus pré-requisitos.

Tabela 6: Ofertas de Componentes em diferentes semestres

NOME DA UCE	CARGA HORÁRIA
Unidade Curricular de Extensão I	195h
II Unidade Curricular de Extensão	195h
III Unidade Curricular de Extensão	195h
IV Unidade Curricular de Extensão	195h
V Unidade Curricular de Extensão	210h
VI Unidade Curricular de Extensão	210h
VII Unidade Curricular de Extensão	195h
VIII Unidade Curricular de Extensão	195h
IX Unidade Curricular de Extensão	195h
X Unidade Curricular de Extensão	195h
XI Unidade Curricular de Extensão	210h
XII Unidade Curricular de Extensão	210h
XIII Unidade Curricular de Extensão	210h
XIV Unidade Curricular de Extensão	210h
XV Unidade Curricular de Extensão	210h

Fonte: Elaboração própria, 2025.

EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (UCE)

Tabela 7: Ementário das Unidades Curriculares de Extensão

Nome do componente: UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO-UCE	Unidade Curricular de Extensão I	Classificação: Obrigatória
Código: UCE 0082	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DCB	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato	

	(x) UCE	
Pré-requisito: todas até o 8º p		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 195h/ 13 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Identificação de necessidades de saúde da população atendida na atenção primária e/ou ambulatorios hospitalares, elaboração e execução de intervenções educativas baseadas em evidências científicas. Atuação interdisciplinar com equipes de saúde e participação ativa na construção de estratégias de cuidado centradas no paciente e na comunidade. Reflexão crítica sobre determinantes sociais da saúde e sobre o papel social do médico. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. BRASIL. Política Nacional de Extensão BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Organização Mundial da Saúde. Health Promotion Framework		
Nome do componente: UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO-UCE	Unidade Curricular de Extensão II	Classificação: Obrigatória
Código: UCE 0083	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DCB	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito: todas até o 8º p		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 195h/ 13 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Desenvolvimento de ações de extensão em saúde voltadas à promoção, prevenção e educação em saúde na comunidade, integradas		

ao estágio em Clínica Médica. Identificação de necessidades de saúde da população atendida na atenção primária e/ou ambulatorios hospitalares, elaboração e execução de intervenções educativas baseadas em evidências científicas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. BRASIL. Política Nacional de Extensão BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Organização Mundial da Saúde. Health Promotion Framework		
---	--	--

Nome do componente: UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO-UCE	Unidade Curricular de Extensão III	Classificação: Obrigatória
Código: UCE 0084	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DCB	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito todas até o 8º p		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 195h/ 13 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Identificação de necessidades de saúde da população atendida na atenção primária e/ou ambulatorios hospitalares, elaboração e execução de intervenções educativas baseadas em evidências científicas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. BRASIL. Política Nacional de Extensão BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Organização Mundial da		

Saúde. Health Promotion Framework		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IV	Classificação: Obrigatória
Código: UCE 0085	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DCB	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 195h/ 13 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão V	Classificação: Obrigatória
Código: UCE0086	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DCB	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 210h/14 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		

EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VI	Classificação: Obrigatória
Código: UCE 0087	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DCB	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 210h/14 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VII	Classificação: Obrigatória
Código: UCE 0089	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	

Departamento de origem: DCB	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: 195h/ 13 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão V III	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 195h/ 13 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IX	Classificação: Obrigatória

Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 195h/ 13 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão X	Classific ação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: ()) Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 195h/ 13 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XI	Classific ação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: ()) Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC ()	

	Estágio	
--	---------	--

	() Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 210h/14 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XII	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 210h/14 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XIII	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	

Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		

5
9

definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 210h/14 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XIV	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 210h/14 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XV	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 210h/14 créditos (A discriminação das horas teóricas e práticas fica a critério do docente proponente)		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Tabela 8: Matriz Curricular

1º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
MBM0001	Introdução à Medicina	DCB/FACS	Disciplina	30	0	0	0	0	30	2	
MBM0002	Noções de Ética e Bioética	DCB/FACS	Disciplina	30	0	0	0	0	30	2	
MBM0003	CITOLOGIA E ORGANIZAÇÃO BIOMOLECULAR	DCB/FACS	Disciplina	180	0	0	0	0	180	12	
MBM0004	MÓDULO MORFOFUNCIONAL I	DCB/FACS	Disciplina	180	0	0	0	0	180	12	
MBM0052	MEDICINA E ARTE	DCB/FACS	Disciplina	30	0	0	0	0	30	2	
MBM0062	A SAÚDE COLETIVA E A VIVENCIA NA COMUNIDADE I	DCB/FACS	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	
		Somatório		510	0	0	0	0	510	34	
2º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito

MBM0006	Genética Humana	DCB/FACS	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	MBM0003
MBM0008	Módulo Morfofuncional II	DCB/FACS	Disciplina	300	0	0	0	0	300	20	MBM0004
MBM0059	Introdução à Metodologia Científica - TCC 1	DCB/FACS	Disciplina	45	0	0	0	0	45	3	
MBM0063	A saúde coletiva e os princípios epidemiológicos I	DCB/FACS	Disciplina	30	0	0	0	0	30	2	MBM0001
MBM0064	A SAÚDE COLETIVA E A VIVÊNCIA NA COMUNIDADE II	DCB/FACS	Disciplina	45	15	0	0	0	60	4	MBM0062
Somatório				480	15	0	0	0	495	33	
3º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
MBM0010	Nutrição e Saúde	DCB/FACS	Disciplina	30	0	0	0	0	30	2	MBM0003 MBM0063
MBM0013	Anatomia Topográfica e Descritiva	DCB/FACS	Disciplina	120	0	0	0	0	120	8	MBM0008
MBM0016	Parasitologia Médica	DCB/FACS	Disciplina	90	0	0	0	0	90	6	MBM0003
MBM0017	Microbiologia Médica	DCB/FACS	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	MBM0003

MBM0018	Imunologia	DCB/FACS	Disciplina	45	0	0	0	0	45	3	MBM0003
MBM0033	Psicologia Médica	DCB/FACS	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	MBM0001 MBM0002
MBM0065	A saúde coletiva e os princípios epidemiológicos II	DCB/FACS	Disciplina	45	0	0	0	0	45	3	MBM0063
Somatório				450	0	0	0	0	450	30	
4º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
MBM0011	Semiologia Médica	DCB/FACS	Disciplina	150	0	0	0	0	150	10	MBM0008
MBM0015	Patologia Geral	DCB/FACS	Disciplina	90	0	0	0	0	90	6	MBM0003 MBM0008
MBM0021	Anestesiologia	DCB/FACS	Disciplina	30	0	0	0	0	30	2	MBM0003 MBM0008
MBM0022	Farmacologia Básica	DCB/FACS	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	MBM0003 MBM0008
MBM0025	Oncologia	DCB/FACS	Disciplina	45	0	0	0	0	45	3	MBM0003 MBM0011
MBM0057	Instrumentação e Clínica Cirúrgica	DCB/FACS	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	MBM0011
MBM0066	A Saúde coletiva e as políticas de saúde nos ciclos da	DCB/FACS	Disciplina	45	0	0	0	0	45	3	MBM0065

	vida										
MBM0067	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	DCB/FACS	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	MBM0011
		Somatório		540	0	0	0	0	540	36	
5º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
MBM0019	Infectologia	DCB/FACS	Disciplina	90	0	0	0	0	90	6	MBM0011 MBM0015
MBM0023	Doenças do Aparelho Digestivo	DCB/FACS	Disciplina	150	0	0	0	0	150	10	MBM0011 MBM0015
MBM0024	Doenças Cardiovasculares	DCB/FACS	Disciplina	150	0	0	0	0	150	10	MBM0011 MBM0015
MBM0026	Doenças Hematológicas e Linfopoiéticas	DCB/FACS	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	MBM0011 MBM0015
MBM0027	Doenças Endócrinas	DCB/FACS	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	MBM0011 MBM0015
MBM0028	Farmacologia Aplicada I	DCB/FACS	Disciplina	30	0	0	0	0	30	2	MBM0022
MBM0058	Metodologia da Pesquisa Científica - TCC 2	DCB/FACS	Disciplina	30	0	0	0	0	30	2	MBM0059
		Somatório		570	0	0	0	0	570	38	

6º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
MBM0029	Doenças Respiratórias	DCB/FACS	Disciplina	120	0	0	0	0	120	8	MBM0011 MBM0015
MBM0030	Doenças do Aparelho Gênito-Urinário	DCB/FACS	Disciplina	120	0	0	0	0	120	8	MBM0011 MBM0015
MBM0031	Doenças Imunológicas, do Tecido Conjuntivo e das Articulações	DCB/FACS	Disciplina	75	0	0	0	0	75	5	MBM0011 MBM0015
MBM0032	Doenças Neurológicas	DCB/FACS	Disciplina	90	0	0	0	0	90	6	MBM0011 MBM0015
MBM0034	Psiquiatria	DCB/FACS	Disciplina	90	0	0	0	0	90	6	MBM0011 MBM0033
Somatório				495	0	0	0	0	495	33	
7º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
MBM0035	Elaboração de Trabalho Científico	DCB/FACS	Disciplina	30	0	0	0	0	30	2	MBM0059 MBM0058
MBM00	Doenças	DCB/	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	MBM0011

36	Dermatológicas	FACS									MBM0015
MBM0037	Doenças Osteoarticulares	DCB/FACS	Disciplina	75	0	0	0	0	75	5	MBM0011 MBM0015
MBM0038	Urgências Clínicas	DCB/FACS	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	MBM0029 MBM0030 MBM0031 MBM0032 MBM0034
MBM0039	Urgências Traumáticas	DCB/FACS	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	MBM0029 MBM0030 MBM0031 MBM0032 MBM0034
MBM0043	Oftalmologia	DCB/FACS	Disciplina	30	0	0	0	0	30	2	MBM0011 MBM0015
MBM0044	Otorrinolaringologia	DCB/FACS	Disciplina	30	0	0	0	0	30	2	MBM0011 MBM0015
MBM0048	Medicina-Legal	DCB/FACS	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	MBM0002 MBM0011 MBM0015
MBM0068	A saúde coletiva e a gestão em saúde	DCB/FACS	Disciplina	45	0	0	0	0	45	3	MBM0066
Somatório				450	0	0	0	0	450	30	
8º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
MBM00	Ginecologia e	DCB/	Disciplina	75	0	0	0	0	75	5	MNM0011

45	Mastologia	FACS									MBM0015
MBM0046	Obstetrícia	DCB/ FACS	Disciplina	120	0	0	0	0	120	8	MNM0011 MBM0015
MBM0047	Farmacologia Aplicada II	DCB/ FACS	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	MBM0028
MBM0049	Geriatria	DCB/ FACS	Disciplina	60	0	0	0	0	60	4	MNM0011 MBM0015
MBM0061	Pediatria e Criança Saudável	DCB/ FACS	Disciplina	180	0	0	0	0	180	12	MNM0011 MBM0015
Somatório				495	0	0	0	0	495	33	
9º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
MBM0096	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E INTEGRADO NA FORMA DE INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA A	DCB/ FACS	Estágio	0	15	645	0	0	660	1	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado
UCE0082	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO- UCE	DCB/ FACS	Uce	0	0	0	150	0	150	0	
UCE008	UNIDADE	DCB/	Uce	0	0	0	150	0	150	0	

3	CURRICULAR DE EXTENSÃO- UCE	FACS									
Somatório				0	15	645	300	0	960	1	
10º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
MBM0097	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E INTEGRADO NA FORMA DE INTERNATO EM SAÚDE COMUNITÁRIA	DCB/ FACS	Estágio	0	15	645	0	0	660	1	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado
MBM0098	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E INTEGRADO NA FORMA DE INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA	DCB/ FACS	Estágio	0	15	645	0	0	660	1	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado
UCE0084	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO- UCE	DCB/ FACS	Uce	0	0	0	150	0	150	0	
UCE008	UNIDADE	DCB/	Uce	0	0	0	150	0	150	0	

5	CURRICULAR DE EXTENSÃO- UCE	FACS									
Somatório				0	30	1290	300	0	1620	2	
11º PERÍODO/NÍVEL											
Código Sigaa	Componente Curricular	Depto. de origem	Natureza do Componente	C. H. teórica	C. H. Laboratório	C. H. discente orientada	C. H. extensão	C. H. Ead	Total	C. H. Semanal (Encontros)	Pré-requisito
MBM0099	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E INTEGRADO NA FORMA DE INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA B	DCB/ FACS	Estágio	0	15	645	0	0	660	1	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado
UCE0086	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO- UCE	DCB/ FACS	Uce	0	0	0	150	0	150	0	
UCE0087	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO- UCE	DCB/ FACS	Uce	0	0	0	150	0	150	0	
Somatório				0	15	645	300	0	960	1	
12º PERÍODO/NÍVEL											
Código	Componente	Depto. de	Natureza do	C. H.	C. H.	C. H.	C. H.	C. H. Ead	Total	C. H.	Pré-

Sigaa	Curricular	origem	Componente	teórica	Laboratório	discente orientada	extensão			Semanal (Encontros)	requisito
MBM0100	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E INTEGRADO NA FORMA DE INTERNATO EM TOCOGINECOLOGIA	DCB/FACS	Estágio	0	15	645	0	0	660	1	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado
MBM0101	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E INTEGRADO NA FORMA DE INTERNATO EM PEDIATRIA	DCB/FACS	Estágio	0	15	645	0	0	660	1	Integralização dos conteúdos curriculares do 1º ao 8º períodos e TCC apresentado
UCE0088	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO- UCE	DCB/FACS	Uce	0	0	0	150	0	150	0	
UCE0089	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO- UCE	DCB/FACS	Uce	0	0	0	150	0	150	0	
		Somatório		0	30	1290	300	0	1620	2	

Quadro 05 - Resumo da Carga Horária do Curso (Hora - Relógio)

Carga Horária por Natureza do Componente	CH Aula	CH Relógio
Carga Horária Teórica	4215	3512,4
Carga Horária de Laboratório	105	87,5
Carga Horária de Orientação	3870	3870,0
Carga Horária de Extensão	1200	1200
Carga Horária Ead	0	0
Total de Carga Horária	9390	8669,9

Quadro 06 - Disciplinas Optativas

Código	Nome do Componente	CH
MBM0069	A Educação Médica no Contexto Atual	60h
MBM0070	Antropologia aplicada ao cuidado em Saúde	60h
MBM0050	Correlação Anátomo-clínica I	45h
MBM0051	Correlação Anátomo-clínica II	45h
MBM0071	Educação Popular em Saúde e a Introdução às Práticas Integrativas no Cuidado em Saúde	60h
MBM0072	Finanças Pessoais e Gestão de Carreira	45h
MBM0073	Habilidades de Comunicação e Liderança em Saúde	45h
MEF0025	Higiene	30h
MBM0074	Introdução à Telemedicina e Telessaúde	30h
MBM0075	Medicina Bioeletrônica	60h
MBM0076	Práticas do Cuidado na Atenção Primária em saúde	45h
MBM0077	Saúde e Sociedade	60h
MBM0078	Sistemas de informação em Saúde	45h
MDM0012	Bioestatística	60h
MLV0135	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60h
MLE0426	LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL I	60h
MLE0108	Língua Inglesa Instrumental II	60h

10.2 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

10.2.1 Componentes curriculares de outros cursos

1. A equivalência no quadro abaixo é demonstrada da esquerda para a direita. O(a) discente cursa o componente na matriz definida neste PPC e terá equivalência (integralização) no componente da(s) matriz(es) anterior(es).
2. A exceção a esta regra ocorre quando a equivalência é definida nos dois sentidos ($\Leftrightarrow$ sim)

Quadro 07 - Lista das equivalências entre componentes que podem ser cursados na estrutura anterior ou em outros cursos*

COMPONENTES DA ESTRUTURA DO PRESENTE PPC <2027.1>	COMPONENTES EQUIVALENTES DA ESTRUTURA ANTERIOR E DE OUTROS CURSOS
--	---

			<ANO DE IMPLANTAÇÃO>		
Primeiro Nível/ semestre					
Código	Componentes novos	CH	Código	Componente antigo e de outros cursos	CH
MBB0024	Fundamentos da Metodologia Científica (08030241)	45	MBB0048 ou MGA0012	1. Organização das Atividades Acadêmico-científicas (08030481) ou 2. Organização das Atividades Acadêmico-científicas (09020414)	45 45
MBB0025	Ética	45	—	—	—

* O registro das equivalências atenderá os discentes vinculados à estrutura curricular deste PPC (alunos ingressantes a partir do ano de implementação (2027.1)).

Quadro 08 - Lista das equivalências entre componentes da estrutura anterior que podem ser cursados na estrutura deste PPC*

COMPONENTES DA ESTRUTURA ANTERIOR <ANO DE IMPLANTAÇÃO>			COMPONENTES EQUIVALENTES NA ESTRUTURA DESTE PPC <2027.1>		
Primeiro Nível/ semestre					
Código	Componentes novos	CH	Código	Componente antigo e de outros cursos	CH
MBB0024	Fundamentos da Metodologia Científica (08030241)	45	MBB0048	Organização das Atividades Acadêmico-científicas (08030481)	45

*Será realizado o registro das equivalências, atendendo assim aos discentes vinculados à estrutura anterior.

11 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Relatar como a estrutura curricular está organizada, conforme seus núcleos ou eixos formativos, referenciando a Diretriz I - Melhoria da qualidade do ensino de graduação e da gestão acadêmica prevista no PDI (2016-2026); Considerar a Resolução Nº 04/2024 - Consepe, que Regulamenta a Política de Inovação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Uern e a Resolução 26/2017 - Consepe/Uern (Regulamento dos Cursos de Graduação da Uern), mencionando a inovação curricular com a previsão de práticas e metodologias que vão além das abordagens tradicionais de ensino-aprendizagem, com vistas à melhoria da qualidade da educação, tornando o processo mais dinâmico, participativo e alinhado às demandas contemporâneas. Detalhar como foi discutida e/ou estabelecida na organização Curricular: A flexibilidade, a interdisciplinaridade, a articulação da teoria com a prática e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância (quando for o caso); Informar se houve flexibilização curricular durante a determinação de pré-requisitos nos componentes curriculares. Procedimentos e estratégias metodológicas adotadas para o desenvolvimento das atividades inerentes ao curso.

12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso de medicina da UERN, em consonância com as DCN de 2025, visa a aplicação dos conhecimentos das ciências da saúde de forma contextualizada, com egressos que possuam ampla visão do ser humano, tendo como referência a assistência junto ao SUS, conforme já citado nos objetivos do curso. Para tal, o currículo têm sua formação direcionada pelas competências, tendo como meta a formação do médico generalista, com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para promover a saúde, prevenir e tratar a doença e reabilitar a incapacidade, bem como atuar em equipe e com capacidade de interlocução entre as diferentes profissões e cenários, sendo apto também à executar as práticas de educação em saúde e ser protagonista nos processos de educação permanente.

A avaliação do estudante é peça chave no acompanhamento do processo de ensino aprendizagem, exercendo papel fundamental no acompanhamento quanto ao alcance das competências e objetivos de aprendizagem propostos. Portanto o processo avaliativo deve ser capaz de problematizar e reencaminhar o trabalho discente, docente dentro dos processos de ensino e aprendizagem, visando atingir o perfil do egresso esperado. A avaliação, portanto, deve ser integrada ao planejamento e desenvolvimento curricular e possuir caráter formativo e não punitivo, com vista a redirecionar as práticas pedagógicas (GONDIJO, 2015).

É desafiador adotar uma forma fidedigna de quantificar o grau de consolidação do aprendizado e, ao mesmo tempo, avaliar subjetivamente a evolução do aluno quanto às habilidades das ordens psicomotora e afetiva. É preciso a adoção de técnicas avaliativas que considerem não só a aquisição de conhecimentos técnicos/teóricos, mas também as habilidades e atitudes adquiridas nos sistemas formais de ensino, bem como o desempenho do aluno em situações reais e complexas (TRONCON, 2014).

A avaliação formativa é um modelo ideal, por tornar o processo avaliativo verdadeiramente útil, tanto ao educando quanto ao aluno. Os docentes precisam observar continuamente o desempenho dos estudantes, reconhecer as dificuldades que interferem na aprendizagem, proporcionar feedback imediato sobre o desempenho deles e pactuar estratégias educacionais diferenciadas para a superação das fragilidades (HADJI, 2001).

A avaliação pode ainda ter caráter diagnóstico, permitindo ao educador diagnosticar potencialidades e fragilidades do discente, fomentando seu processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação somativa, também presente e seguindo a normativa de avaliação vigente no momento na UERN, realiza o balanço somatório de um trabalho de formação.

O ensino e a avaliação da aprendizagem na medicina são, portanto, sofisticados e exigem estratégias diversificadas e inovadoras, que orientem a formação no sentido de oportunizar o aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a ser, o aprender a comunicar-se, o aprender a agir, o aprender a resolver problemas e o aprender a trabalhar em equipe, em detrimento da formação com dimensão meramente conteudista, a qual se assenta no acúmulo de informações e na evocação baseada na memória e na repetição. Um método isolado não é capaz de avaliar os diversos aspectos que envolvem o saber médico, daí faz-se necessário a combinação de diferentes instrumentos

avaliativos e múltiplas observações com registros sistemáticos (GONDIJO, 2015).

Dentro da proposta formativa do curso de medicina da UERN várias ferramentas de avaliação podem estar presentes, alinhadas ao paradigma de formação preconizado e à formação por competências. A depender da metodologia escolhida e do objetivo delineado, ao se avaliar, diferentes instrumentos podem ser utilizados.

Provas discursivas, múltipla escolha, seminários, dentre outros, visando avaliar a dimensão cognitiva da competência. Provas práticas, simulação, Mini-CEX, OSCE e outros que se propõem a avaliação da dimensão das habilidades. Diversos instrumentos ainda podem ser usados com fins a avaliar as competências colaborativas ou a esfera atitudinal do aluno, tais como projetos de intervenção e portfólios.

Atualmente a avaliação do rendimento escolar é instituída pela Resolução nº 11/1993 – CONSUNI e abrange os aspectos da assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos. É aprovado na disciplina o aluno que obtenha média ponderada nas 03 (três) avaliações parciais iguais ou superior a 7,0 (sete). O aluno que cuja Média Parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), deve prestar quarta prova. Nesta, para ser aprovado o aluno deverá obter Média Final 6,0 (seis).

13 AVALIAÇÃO DO CURSO

A política de avaliação do curso de medicina se baseia no Projeto de Avaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2016), o qual apoia-se nas diretrizes delineadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprovado pela Resolução N.º 34/2016 do CONSUNI, para o período de 2016-2026, onde a UERN reforça a avaliação na perspectiva do SINAES e suas dimensões avaliativas.

A UERN, pautada no Projeto de Avaliação Institucional, e entendendo que a implantação de um sistema de avaliação permanente e rigoroso, primordial ao desenvolvimento da instituição, busca permanentemente uma maior articulação das ações administrativas, pedagógicas e comunitárias, capazes de desenvolver habilidades para a geração de uma cultura que traduza a qualidade de ensino, da pesquisa e da extensão.

A avaliação institucional constitui processo amplo, que vai desde a verificação da relação entre o planejamento da instituição e seu PDI, até sua sustentabilidade financeira. Rompendo com a avaliação exclusiva ao processo de ensino-aprendizagem, incluindo a avaliação interna e externa, e envolvendo os diversos atores/fatores: docentes, discentes, gestores, recursos, estruturas organizacionais, físicas e políticas.

A consolidação no curso de medicina de uma cultura avaliativa robusta, alicerçada no envolvimento docente em atividades da ABEM, do Teste de Progresso, e nos Semanários de Avaliação Institucional (IV Edição em 2025) promovidos pela Assessoria de Avaliação Institucional – AAI – UERN e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), evidencia-se em indicadores externos de excelência. O conceito 4 (quatro) obtido no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (ENAMED 2025) posiciona a escola médica da UERN entre as mais bem avaliadas do Brasil, espelhando o impacto positivo do aprimoramento permanente dos processos pedagógicos e da constante atualização do corpo docente.

14 CORPO DOCENTE E TÉCNICO

14.1 Recursos Humanos Disponíveis

A FACS conta com um quadro de professores efetivos e provisórios, tendo em vista ser um curso peculiar e que necessita de um quadro de docentes com especialidades diversas.

Em termos de titulação, comparando entre os anos de 2014 e 2025, a evolução do quadro de docentes efetivos do curso apresenta avanços consistentes. Em 2014, o corpo docente totalizava 58 profissionais, distribuídos entre graduados (5,17% / n=3), especialistas (41,38% / n=24), mestres (25,86% / n=15) e doutores (27,59% / n=16). No cenário atual, observa-se a supressão do estrato de graduados e uma redução na representatividade de especialistas para 36,4% (20). Em contrapartida, houve um incremento nos níveis de pós-graduação *stricto sensu*, com o corpo de mestres atingindo 29,1% (16) e o de doutores alcançando 34,5% (19) do total de 55 docentes. Soma-se a esse panorama a oferta interna de programas de residência médica e de pós-graduação *stricto sensu*, que atuam como indutores da qualificação contínua e da fixação de pesquisadores na instituição.

Tabela 12: Relação dos Docentes Efetivos lotados no Departamento de Ciências Biomédicas

Matrícula	Nome	Classe / Nível	R/T	Titulação
12886-4	Adolpho Pedro De Melo Medeiros	PES - 102	40	Especialista
08025-0	Afonso Henrique Medeiros De Mendonça	PES - 105	20	Especialista
12634-9	Aline Maria Cavalcante Gurgel	PES - 303	40	Doutorado
11064-7	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	PES – 306	40	Doutorado
03827-0	Ana Claudia De Oliveira	PES – 310	DE	Doutorado
05348-1	Ana Maria De Lima Dantas	PES – 208	40	Mestrado
08019-5	Ana Paula Ferreira Luz	PES – 106	20	Especialista
04907-7	André Aleixo P. Hipolito Dantas	PES – 108	20	Especialista
05415-1	André Lima Batista	PES – 307	40	Doutorado
05410-0	Andrea Taborda Ribas Da Cunha	PES – 207	40	Mestrado
0543408	Antônio Vicente Dias de Andrade	PES-207	20	Mestrado
07962-6	Aurea Christina De Lima Ferreira	PES – 106	40	Especialista
12346-3	Camila Gomes Fernandes De Souza	PES – 103	20	Especialista
12608-0	Carlos Menandro De Lima Firmino	PES – 103	40	Especialista
05391-0	Carolina Vannucci Vasconcelos.N. Diogenes	PES – 307	20	Doutorado
12631-4	Cláudia Leite Rolim Moreira	PES – 303	40	Doutorado
04902-6	Cleber De Mesquita Andrade	PES – 308	40	Doutorado
03327-8	Cristianny Cardoso De Souza	PES – 109	40	Especialista
05414-3	Diego Rosado De Miranda	PES – 107	40	Especialista
04256-0	Ellany Gurgel Cosme Do Nascimento	PES – 310	DE	Doutorado
08933-8	Epaminondas De Medeiros Jácome	PES – 206	20	Mestrado
04887-9	Fabiano Rodrigues Maximino	PES – 108	40	Especialista
05392-9	Fausto Pierdona Guzen	PES – 308	40	Doutorado

08014-4	Flavio Henrique Amaral Pires Veras	PES – 206	40	Mestrado
05384-8	Gilka Firmino Torres Barisic	PES – 208	40	Mestrado
03801-6	Gilmar Verissimo Torres	PES – 109	20	Especialista
08050-0	Hougelle Simplicio Gomes Pereira	PES – 306	40	Doutorado
08004-7	Isabelle Cantidio Fernandes Diogenes	PES – 206	40	Mestrado
12208-4	Isac Axel De Medeiros Nogueira	PES – 108	20	Especialista
08017-9	Izete Soares Da Silva Dantas Pereira	PES – 307	40	Doutorado
05443-7	Janina Marinho Bezerra De Oliveira Brasil	PES – 107	40	Especialista
05442-9	Jeronimo Dix Sept Rosado Maia Sobrinho	PES – 107	DE	Especialista
12214-9	João Paulo Gurgel De Medeiros	PES – 203	40	Mestrado
08081-0	Joana Rosa Costa Nogueira	PES – 205	40	Mestrado
03308-1	José Edvan De Souza Júnior	PES – 311	40	Doutorado
04905-0	José Rodolfo Lopes De P. Cavalcante	PES – 310	DE	Doutorado
05321-0	Laura Janne Lima Aragão	PES – 208	40	Mestrado
08044-6	Marcela Alves Lima Abrantes	PES – 206	20	Mestrado
08035-7	Osvani Da Silva Goes Mendes	PES – 106	20	Especialista
04508-0	Patricia Batista Barra Medeiros Barreto	PES – 310	DE	Doutorado
04903-4	Patricia Estela Giovannini	PES – 210	DE	Mestrado
04895-0	Patricia Jovelina De Freitas	PES – 108	40	Especialista
04550-0	Paula Vivianne Souza De Queiroz	PES – 308	DE	Doutorado
04272-2	Raimundo Rosendo De Oliveira	PES – 208	20	Mestrado
07996-0	Regina Celia Fernandes Rufino	PES – 106	40	Especialista
08001-2	Rejane Maria De Oliveira Holanda	PES – 207	20	Mestrado
05368-6	Sheila Ferreira Maynarde	PES – 108	40	Especialista
03310-3	Sonia Elizabeth Lopez Carrillo	PES – 311	DE	Doutorado
05416-0	Starlynn Freire Dos Santos	PES – 208	20	Mestrado
05345-7	Stephan Barisic Junior	PES – 208	40	Mestrado
12278-5	Tammy Rodrigues	PES – 103	20	Especialista
03789-3	Thales Allyrio De Medeiros Fernandes	PES – 310	DE	Doutorado
11232-1	Valvenarques Bezerra Pedrosa	PES – 104	40	Especialista
03306-5	Wogelsanger Oliveira Pereira	PES – 311	DE	Doutorado

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Tabela 13: Relação dos Docentes Provisórios lotados no Departamento de Ciências Biomédicas

Nome	Disciplina	CH	Data de Admissão
Adalberto Amorim Mesquita	Doenças do Aparelho Digestivo	DE	09/06/2025
Layra Nirelly Jácome de Araújo	A saúde e os princípios epidemiológicos I A saúde e os princípios epidemiológicos II A saúde coletiva e a gestão em saúde	40h	25/02/2025
Lucas Costa Feitosa Alves	Infectologia	40h	14/08/2025
Thaissa Allya Almeida e Souza	Psiquiatria	40h	04/06/2025

Lídia Maria de Oliveira Barisic	Doenças Gêrito-Urinárias	40h	2025
---------------------------------	--------------------------	-----	------

Fonte: Elaboração própria, 2025.

O corpo de preceptoría do curso é composto por 19 profissionais selecionados em março de 2025, conforme as diretrizes do Edital nº 035/2025-PROEG/FACS. A seleção, fundamentada em critérios de qualificação técnica e experiência profissional, integra o projeto de bolsas de preceptoría da instituição e contempla áreas estratégicas como Medicina de Família e Comunidade, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Clínica Médica, garantindo o suporte técnico-pedagógico essencial às atividades práticas e de estágio.

Tabela 14: Corpo de Preceptoría em Atividade nos Estágios Curriculares Obrigatórios - Edital nº 035/2025-PROEG/FACS

Clínica Médica	Cirurgia	Medicina de Família e Comunidade	Ginecologia e Obstetrícia	Pediatria
Felipe Araújo Félix	Camila Ferreira Rebouças	Danúbia Moraes do Nascimento	Daniel Medeiros de Albuquerque Nobre	Bárbara Candice Fernandes de Vasconcelos Pires
Francisco Rafael Alves dos Santos	Bárbara Narciso Duarte	Fellipe Andrade Carvallo da Silva	José Mateus Fernandes De Oliveira Silveira	Gisele dos Reis Lópes
Sâmara Camila Pinto de Almeida	Kerginaldo Jácome da Costa	Ligiane Medeiros Diógenes	Thiago Menezes da Silva	Layra Layane de Andrade Belo Rebouças
Valter Pinheiro da Silva	Masami Okamoto		Wanderley Filgueira Macedo	Watson Peixoto Costa

Fonte: Elaboração própria, 2025.

O corpo técnico do curso de Medicina da FACS/UERN é composto por 19 profissionais, os quais atuam nas Secretarias da Direção da FACS, do DCB, das Residências Médicas e dos Programas de Pós-Graduação. A estrutura conta ainda com suporte técnico especializado em cenários de prática e suporte ao discente, incluindo o Ambulatório, a Biblioteca Setorial e os Laboratórios, conforme detalhado no quadro a seguir:

Tabela 15: Relação dos técnico-administrativos lotados na FACS

NOME	FUNÇÃO	SETOR
Valquíria Maria Santos da Silva	TNM (Técnico de Nível Médio) com Especialização	Direção/Secretária da Unidade
Helenilda Soares Albuquerque Moreira	TNS (Técnico de Nível Superior) com Especialização	Direção/Auxiliar Sec. da Unidade
Dulce Cipriano Alves	TNS com Mestrado	Biblioteca Setorial da FACS

Gutemberg Nunes	TNM com Especialização	Atendimento no ambulatório
Lidiane Morais Fernandes	TNM com Especialização	Biblioteca Setorial da FACS
Hildebrando Judson Brito de Souza	TNM Graduando	Dep. Ciências Biomédicas
Júlia Lorena Marques Gurgel	TNM com Mestrado	Secretária do Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular – PMBQBM
Bruno Tomaz Alves	TNM Graduando	Secretário do Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas
Luzia Apolônia M. de Carvalho	TNS com Especialização	Secretária do Programa de Pós- Graduação em Saúde e Sociedade - PPGSS
Mary do Socorro Moura (Advinda)	Secretária da Residência Médica	A. Adm. COREME/Sec. da Residência Médica
Elizabeth de Azevedo Silva Borges	TNM com Especialização	Técnica Especializada em Ambulatório
Kairuska Karla guimarães da Silva	TNS com Especialização	Dep. Ciências Biomédicas
Francisco Vicente de Andrade Neto	TNM com Especialização e Mestrado	Técnico do Laboratório de Microbiologia
Antonia Evalúcia Bezerra da Silva	TNM com Especialização	Técnica do Laboratório de Histologia
Maria Marília Leite Carlos	TNM com Mestrado	Técnica do Laboratório de Fisiologia
Luiz Carlos de Aquino	TNM com Especialização	Técnico de Laboratório de Anatomia
Antônio Carlos de Medeiros	TNM com Especialização	Técnico de Laboratório de Bioquímica
Rackel Gurgel Hipólito	TNS com Especialização	Técnica de Laboratório de Bioquímica
Wecsley Círiilo Wanderley	TNS com Especialização	Atendimento no ambulatório

Fonte: Elaboração própria, 2025.

14.2 Política de Capacitação

A capacitação dos servidores tem sido ao longo dos anos uma prioridade para a gestão administrativa e acadêmica da UERN através de suas políticas de capacitação docente e, mais recentemente, de técnico-administrativos.

A política de Capacitação Docente do Curso de Medicina segue o que está previsto na resolução número 14/2024 – CD que regulamenta a capacitação do pessoal docente no âmbito da Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Fuern).

Segundo o artigo Oitavo da resolução supracitada são requisitos para a liberação docente:

- I. consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN e com o Plano de Capacitação Docente Departamental;

- II. vinculação, há pelo menos 6 (seis) meses, a grupo de pesquisa da UERN certificado no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- III. produção científica, segundo critérios das respectivas áreas de pesquisa, nos três últimos anos antes da liberação;
- IV. conceito do curso de pós-graduação da IES de destino do candidato reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);
- V. atendimento às áreas de conhecimento, definidas pelo departamento, como prioritárias;
- VI. observância do tempo de serviço a cumprir na instituição, conforme preceitua a legislação em vigor;
- VII. cumprimento do prazo de estágio probatório;
- VIII. adimplência administrativa e acadêmica com a UERN;
- IX. não comprometimento do bom andamento das atividades do departamento;
- X. para programas de pós-graduação em nível de doutorado no exterior, os pedidos de liberação devem ser apreciados e aprovados pela Comissão Permanente de Pós-Graduação;
- XI. regime de trabalho na UERN de 40 horas ou DE.

Em se tratando da capacitação do pessoal técnico administrativo em nível de pós-graduação, tem se buscado cada vez mais a adequação dos processos de capacitação e formação dos servidores de acordo com as competências profissionais necessárias ao atendimento dos procedimentos acadêmicos e administrativos.

A Resolução 20/2024 - CD Regulamenta a capacitação do pessoal técnico administrativo no âmbito da Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Fuern), tendo como objetivos elevar o nível de qualificação dos servidores técnicos administrativos, bem como contribuir em melhorias para um maior desempenho dos servidores no exercício de duas funções. Atualmente, 88,90% dos técnicos administrativos da Universidade possuem algum diploma de pós-graduação *stricto* ou *lato sensu*.

Em 2018, foi criado Programa Institucional de Bolsa de Capacitação do Pessoal Docente e Técnico da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte com um montante de 30 bolsas concedidas pela FUERN, 12 sendo voltadas para Técnicos Administrativos e 18 para Docentes, um investimento de aproximadamente 700 mil reais anuais.

15 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

No que tange a gestão acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde, a consecução dos princípios é regida pela democracia interna e gerenciado pelas decisões a nível de colegiado e Conselho Acadêmico e Administrativo (CONSAD), respeitando a hierarquia institucional.

Todas essas ações são conduzidas em integração com as seguintes instâncias:

CONSAD; colegiado de curso; Núcleo Docente Estruturante – NDE; Comissão Setorial de Avaliação – COSE; orientação acadêmica; Conselho do Internato; coordenadores de disciplinas e coordenadores de laboratórios. Destaca-se que a participação de cada uma dessas instâncias e suas respectivas competências possui papel fundamental no desenvolvimento do processo formativo e no acompanhamento da sua execução pelo curso.

Compõe o colegiado do curso: o pessoal docente, a representação discente e técnico-administrativa para consecução dos objetivos do ensino, pesquisa e extensão. Este é presidido pelo Chefe do Departamento (coordenador), que executa as deliberações desse órgão, orientando,

coordenando e fiscalizando as atividades do curso. O(a) coordenador(a) é eleito(a) pelo colegiado de curso, com os requisitos para a investidura do cargo, bem como o tempo de duração do mandato obedecem ao disposto no regimento geral da instituição.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) representa um importante segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria. O mesmo se co-responsabiliza pela elaboração, implementação, acompanhamento sistemático, atualização, consolidação do projeto pedagógico de curso, pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina (DCN) e deve zelar pelas normas internas da UERN.

A criação e regulamentação do NDE dos cursos de graduação da UERN ocorreram com a Resolução nº 59/2013 – CONSEPE. No curso de Medicina, o núcleo passou por várias recomposições, sendo a atual constituída pela Coordenadora do Curso e mais 09 (nove) membros do corpo docente efetivo, de acordo com a Portaria-SEI nº 141/2023 - FACS, de 17 de março de 2023, que exercem liderança acadêmica mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Outro importante destaque na atividade de gestão é o assumido pelo Centro Acadêmico Carlos Ernani Rosado - CACER de Medicina. Trata-se da instância representativa dos estudantes no curso, o CACER é envolvido na organização e funcionamento do centro, sendo incentivado a propor soluções para problemas e colaborar com a tomada de decisões em defesa do aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, as instâncias vão atuando de forma articulada, promovendo a participação de docentes, estudantes e técnico-administrativos no processo de gestão acadêmica e ajudam a coordenação do curso na consecução de seus objetivos.

Pode-se destacar, enquanto experiências já realizadas, no processo de gestão democrática do curso, alguns fatos que marcaram os últimos anos:

- Realização da Aula Inaugural, evento que ocorre a cada entrada de uma nova turma no curso (duas vezes ao ano), que tem como objetivos recepcionar os discentes ingressantes e discutir o processo de formação médica;
- Encontros constantes dos colegiados, com representação de toda comunidade acadêmica;
- Participação ativa de docentes do curso, principalmente de membros do NDE, em eventos e atividades da Associação Brasileira de Educação Médica ABEM, destacando-se as Oficinas e Congressos Regionais e Nacionais, participando da análise das DCN e das discussões com vista à implementação das diretrizes, o que impacta diretamente a gestão das escolas médicas.
- Formação de Ligas Acadêmicas, entidades estudantis, destinadas ao aprofundamento em determinada área do conhecimento. As ligas acadêmicas em saúde são uma associação civil científica livre que objetivam aperfeiçoar o entendimento em uma determinada área do conhecimento. Desse modo, são idealizadas e regidas por grupos de estudantes, com orientação de docentes. Tais organizações estudantis cursam como atividade extracurricular e sem fins lucrativos, atuando no fomento de ações didáticas e sociais para promover o enriquecimento educacional dos seus participantes;
- Encontros de formação docente, como a exemplo do Foundation for Advancement of International Medical Education and Research (FAIMER), um programa de formação docente construído coletivamente e a partir das demandas e necessidades dos docentes do curso de medicina da Universidade de Estado do Rio Grande do Norte. Esse momento propiciou a capacidade de trazer

mudanças com relação às práticas pedagógicas diárias e mudanças no currículo do curso para adequação às novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina.

- **Parceria com o Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (CREMERN)**, que viabiliza um cronograma permanente de atividades de atualização, educação continuada e fóruns de debate sobre temas relacionados ao exercício profissional e à ética médica. Essas iniciativas promovem a integração entre a classe médica e a academia, com a participação ativa de docentes e discentes, assegurando que o corpo acadêmico esteja alinhado às dinâmicas regulatórias, aos avanços científicos e aos interesses da categoria profissional no estado.

Destarte, as ações de planejamento, organização, acompanhamento e avaliação do fazer pedagógico são geridas pela coordenação e equipe gestora, e buscam conduzir e consolidar uma política de gestão baseada na coletividade, no diálogo e com a participação da comunidade acadêmica, em atendimento às proposições do Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN.

16 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

16.1 POLÍTICAS E PROGRAMAS FORMATIVOS DE ENSINO

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), por intermédio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), executa a Política de Assistência Estudantil, instituída para nortear programas que assegurem a permanência e a conclusão dos cursos de graduação. No âmbito do Curso de Medicina, essas políticas são fundamentais para mitigar os efeitos das desigualdades socioeconômicas em um curso de alta densidade acadêmica e exigência de dedicação integral.

16.1.1 Programas de Apoio à Permanência

A instituição disponibiliza um conjunto de auxílios financeiros diretos e serviços de suporte, cujos quantitativos de concessões no curso de Medicina, entre 2021 e 2025, são destacados a seguir:

- **Programa de Apoio ao Estudante (PAE):** Oferece suporte financeiro mensal a discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada. No período citado, o curso registrou 12 concessões de auxílio nesta modalidade.
- **Residência Universitária:** Destinado a estudantes residentes em municípios distintos da sede do curso, operacionalizado por meio de vagas em Residência Universitária (03 benefícios) ou Auxílio-Moradia financeiro (11 benefícios).
- **Auxílio-Creche:** Subsídio destinado a estudantes que possuem dependentes em idade pré-escolar. Foram concedidos 05 auxílios nesta categoria, facilitando a conciliação entre a vida acadêmica e a parentalidade.
- **Auxílio Inclusão Digital:** Fomento para aquisição de equipamentos e acesso à rede, essencial para atividades acadêmicas mediadas por tecnologia, totalizando 09 auxílios no período.

- **Restaurante Universitário e Transporte:** Integrados para superar a distância geográfica entre a faculdade e o Campus Central. No período, o curso registrou 03 benefícios de auxílio-alimentação, garantindo que o regime integral e o deslocamento não sejam impeditivos para a subsistência básica.

- No período de 2021 a 2025, o curso também registrou a concessão de auxílio para realização de Estágio Não Obrigatório para 07 estudantes, incentivando a inserção prática supervisionada e a qualificação profissional.

16.1.2 Ações Afirmativas e Diversidade

O Curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS/UERN) pauta sua organização curricular e administrativa no estrito cumprimento das políticas de ações afirmativas e na promoção da diversidade, compreendendo-as como pilares da justiça social e da qualidade na formação médica contemporânea.

Neste contexto, o curso assegura o cumprimento da Lei Estadual nº 10.480/2019 e das normativas institucionais. Um marco fundamental na governança dessas políticas é a atuação da Comissão de Heteroidentificação da UERN, que garante a lisura dos processos de ingresso. A robustez desse sistema é evidenciada pelo ingresso, no período de 2021 a 2025, de 87 discentes via cotas PPI (Pretos, Pardos e Indígenas) e 18 discentes via cotas PcD (Pessoas com Deficiência) no curso de Medicina. Tais ingressos somam-se ao esforço institucional da UERN que, no período de 2020 a 2024, viabilizou o acesso de 2.990 estudantes PPI em todos os seus *campi*.

A execução dessas políticas é coordenada e acompanhada pela Diretoria de Ações Afirmativas e Diversidade (DIAAD), criada pela Resolução nº 59/2022–CD, órgão vinculado à Reitoria da Universidade, responsável pelo estabelecimento e implementação de Políticas de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade na instituição. A articulação contínua entre a DIAAD, a PRAE e o Núcleo de Apoio ao Discente (NAD/FACS) consolida as Políticas de Permanência e Equidade, assegurando o suporte psicopedagógico e as estratégias de retenção acadêmica necessárias para o perfil discente do curso de Medicina.

16.2 POLÍTICAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

A Pró-Reitoria de Extensão da UERN (PROEX) tem implementado as suas ações fundamentadas nos balizamentos traçados no Plano Nacional de Extensão, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que “reflete o compromisso da universidade com a transformação da sociedade brasileira em direção à justiça, à sociedade e à democracia”. Para a efetivação desses pressupostos os órgãos colegiados definiram normas que regulamentam o desenvolvimento de ações, expressas nas Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, consolidando compromissos e parcerias mútuas através de uma prática de intervenção social, objetivando a produção do saber transformador e formador, construtor da cidadania e da consciência crítica. Para o Curso de Medicina, as prestações de serviços institucionais são realizadas nos ambulatorios, atividades em hospitais, clínicas, laboratórios e ações em saúde em escolas, ambientes públicos entre outros. O encaminhamento de processos das ações extensionistas, tanto as propostas quanto os correspondentes relatórios são emitidos em formulários eletrônicos sendo importante ressaltar que as ações e comandos executados nos formulários: abertura, preenchimento, modificações, salvamento e envio, são realizadas em área restrita, com acesso mediante senha proporcionada pelo usuário e determinada por ele no ato do cadastramento, no endereço eletrônico do Sistema de Informação e Gestão de Projetos da PROEX/UERN - PROEX.

São Ações de Extensão Universitária da UERN:

- os Programas caracterizados como um conjunto de projetos de natureza orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e voltados a um objetivo comum;
- os Projetos que desenvolvam ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico;
- os Cursos de Extensão caracterizados como um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida e processo de avaliação formal, podendo ser classificados em cursos de iniciação, curso de atualização, curso de aperfeiçoamento e cursos de capacitação e/ou qualificação profissional;
- os Eventos de ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico, constituem-se de assembleia, campanha de difusão cultural, campeonato, ciclo de estudo, circuito, colóquio, concerto, conclave, conferência, congresso, debate, encontro, escola de férias, espetáculo, exibição pública, exposição, feira, festival, fórum, jornada, lançamento de publicações e produtos, mesa redonda, mostra, olimpíada, palestra, recital, reunião, semana de estudos, seminário, show, simpósio, torneio e outros;
- as Prestações de Serviços realizadas através de trabalho oferecidos ou contratados por terceiros (pessoa física ou jurídica), incluindo assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional e ainda as prestações de serviços institucionais realizadas pelos hospitais, clínicas e laboratórios, centro de psicologia, museus, núcleos e acervos universitários, dentre outros, seja de caráter permanente ou eventual. Quando a prestação de serviço for oferecida como curso ou projeto de extensão deve ser registrada como tal; e
- as Produções e Publicações resultantes das ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como: livros, cartilhas, vídeos, filmes, softs, cds,dvds e outros.

16.2.1 Programas e Projetos de Extensão da FACS

A Faculdade já foi contemplada com várias ações de extensão, entre eles, os Programas de Promoção, Assistência e Educação em Saúde do Semi-Árido Potiguar (PAESP), e o Programa de Extensão do Comitê Local da IFMSA Brazil UERN (PECLUERN), bem como Projetos, Cursos, Eventos, Prestação de Serviços.

Em particular, no período de 2020 a 2025, foram executadas 82 ações de extensão (Apêndice V), entre Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços, alcançando 415.449 pessoas oriundas, tanto do município de Mossoró e região, quanto das demais regiões do Rio Grande do Norte, como também de estados vizinhos, principalmente do estado do Ceará.

Entre as ações de extensão ativas, destaca-se o Ambulatório de Doença de Chagas (ADOC-UERN), criado em 2011 com fins a atender pacientes com doença de Chagas oriundos, especialmente, da mesorregião Oeste Potiguar, acompanha, atualmente, cerca de 500 pacientes e aproxima estudantes de graduação, a partir do quinto período do curso, alunos de iniciação científica, de pós-graduação (mestrado e doutorado), além de docentes das áreas básica e clínica, com desenvolvimento de pesquisas e publicações de dezenas de trabalhos científicos em revistas especializadas e eventos médico-científicos.

A Extensão na Faculdade de Ciências da Saúde, através de um dos seus Programas, o

PECLUERN, engloba ações diretas junto à Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA BRAZIL), em específico de um dos seus comitês locais (LC – UERN) que, desde o ano de 2016, tem exercido ações de extensão universitária pela UERN, permitindo uma formação médica holística aos estudantes de medicina, bem como contribuindo para o desenvolvimento humano do município de Mossoró e região. A IFMSA congrega cerca de 1,3 milhão de acadêmicos de medicina em mais de 130 nações. No Brasil, estabeleceu-se há 26 anos, empenhando-se para oferecer experiência universitária completa aos estudantes de medicina. Hoje, está presente em 136 escolas médicas do país, representando mais de 5000 filiados. Um dos seus pilares é o estabelecimento de uma extensão universitária que visa a disseminação dos cuidados integrais de saúde, intervindo em necessidades das mais diversas regiões do país. Propõe-se, assim, o conhecimento aplicado e o protagonismo como ferramentas de transformação pessoal, local e global, estabelecendo empatia e reforçando valores que transpõem a naturalização de hábitos mecanizados da profissão, formando médicos preparados para o convívio e atendimento à diversidade e às adversidades, reconhecendo os conceitos de vulnerabilidade e saúde.

Diante desse cenário, o Comitê Local UERN, formado por acadêmicos de medicina da UERN, propõe o estabelecimento do programa de extensão PECLUERN, que envolve a introdução de se projetos vinculados - Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE), Grupo de Apoio aos Portadores de Hemofilia (GAPH), “Fala Sério!”, Grupo de Incentivo à Saúde do Idoso (GISI), Pronto Sorriso e o Ensinando as Crianças Aspectos de Higiene (ECAH). Esse programa é um dos facilitadores desse transcurso de formação médica holística, haja vista que permite trazer benefícios tanto para o corpo estudantil quanto para a comunidade. Até o presente momento, estima-se que mais de 4.300 pessoas foram abarcadas pelas ações, desenvolvidas por uma equipe interdisciplinar que congrega docentes, discentes, profissionais e gestores. Desse modo, o Programa busca a realização de atividades promocionais da saúde - preventivas, educativas, assistenciais e de prestação de serviços - e a educação permanente em saúde, por meio da produção de conhecimentos gerados pela vivência e experiência.

16.2.2 Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) visa estimular o trabalho em equipe de professores e alunos, proporcionando ao bolsista a aprendizagem de metodologias extensionistas e o desenvolvimento de ações que promovam a interação dialógica entre a universidade e a comunidade. O objetivo é incentivar professores e extensionistas na proposição de ações que engajem alunos de graduação, qualificando-os para o exercício da cidadania, a atuação profissional crítica e o fortalecimento do compromisso social da Instituição.

O foco principal do PIBEX é promover o protagonismo estudantil e a aplicação prática do conhecimento acadêmico em resposta às demandas da Sociedade. Serve como incentivo para a inserção em projetos e programas de extensão em todas as áreas de conhecimento. As ações nas

quais os alunos e as alunas participam devem ter qualidade acadêmica, relevância social e orientação adequada por um docente ou técnico extensionista qualificado.

O Programa tem como objetivos:

- **Formação Acadêmica:** Estimular a participação dos estudantes em ações de extensão, integrando-as ao seu processo formativo e prático.
- **Ação com a Sociedade:** Fomentar o diálogo entre saberes científicos e o conhecimento do cotidiano, valorizando a relação universidade-sociedade.
- **Formação Humana:** Promover uma formação pautada no respeito às diferenças, diversidade e diálogo plural.
- **Permanência Estudantil:** Corroborar com a permanência de discentes, com atenção especial a estudantes ingressantes pela categoria de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) e Pessoas com Deficiência (PcD).
- **Atuação em Ações Estratégicas:** Selecionar bolsistas para atuar em projetos de extensão, programas de ação, ambulatorios, clínicas odontológicas e núcleos de práticas integrativas (NUPICS) da UERN.
- **Desenvolvimento de Competências:** Desenvolver competências técnicas e éticas necessárias para a atuação profissional, por meio de carga horária prática dedicada.

Atualmente a Universidade dispõe de 145 Bolsas de Extensão PIBEX, agregadas nas seguintes modalidades:

- 135 Bolsas destinadas a Projetos de Extensão, incluindo:
 - 88 Bolsas na categoria Vagas Gerais;
 - 7 Bolsas na categoria PcD;
 - 40 Bolsas na categoria PPI;
- 10 Bolsas destinadas a Ambulatórios e Núcleos de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS), incluindo:
 - 6 Bolsas na categoria Vagas Gerais;
 - 1 Bolsas na categoria PcD;
 - 3 Bolsas na categoria PPI

A culminância das ações de extensão ocorre anualmente no Salão de Extensão da UERN (XI edição em 2025) e no ELO UERN, constituindo-se em espaços de integração entre universidade e sociedade para a partilha de saberes e experiências. Além da apresentação pública, o evento contempla a publicação do trabalho completo, garantindo a difusão do conhecimento produzido e o registro formal do impacto social das ações desenvolvidas.

16.3 POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PESQUISA

As políticas de pesquisa na FACS, bem como na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte são conduzidas pela PROPEG (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação) que é um Órgão Executivo que tem como objetivo fomentar atividades científicas voltadas para o desenvolvimento social e regional. A forma pela qual desenvolve suas atividades se baseia na edificação de pilares que contemplem a consecução de resultados favoráveis ao engrandecimento da Ciência.

Dentro do seu organograma a PROPEG conta com um Departamento de Pesquisa que tem como foco estimular e induzir a pesquisa científica na UERN, nas diversas áreas do conhecimento, assim como a captação de recursos por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares. A pesquisa científica, no âmbito da UERN, faz parte das bases de sustentação da estrutura acadêmica que, associada ao ensino e à extensão, compõem a finalidade da nossa instituição.

É incentivado dentro do curso de Medicina da UERN o desenvolvimento da pesquisa no sentido de contribuir para a descoberta de vocação e de novos talentos científicos nos estudantes de graduação, visando o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de campo de pesquisa. Todos os alunos do curso devem desenvolver projeto de pesquisa, cujos resultados devem ser apresentados em seu trabalho de conclusão de curso, que deverá ocorrer em uma semana de apresentações previamente agendada, no máximo até o sétimo período do curso, por ocasião da disciplina Elaboração de TCC, sendo condição exigida para que o aluno possa ingressar no internato.

16.3.1 Grupos de Pesquisa

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte possui atualmente 114 grupos de Pesquisa, estando o corpo de pesquisadores do curso de Medicina concentrado majoritariamente em 3 grupos de pesquisa.

O Grupo de Estudos em Saúde Coletiva (GESC) foi fundado no ano de 2014 contando atualmente com a participação de 11 Docentes/Pesquisadores, 26 discentes e 1 técnica. O GESC atua na produção de conhecimentos visando a compreensão e transformação da realidade de saúde regional e nacional. Executa projetos e ações em resposta a demandas oriundas da sociedade e do Estado, no âmbito das políticas públicas de saúde, e dos movimentos de saúde, na perspectiva da consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da construção de uma sociedade orientada para o atendimento das necessidades de saúde. Busca, também, agregar forças ao movimento da reforma sanitária brasileira, contribuir com o debate e aprofundamento conceitual no campo da saúde coletiva e fomentar a tessitura de sujeitos e práticas comprometidos com o direito à saúde, nos diversos espaços onde se configuram as práticas de saúde coletiva.

O Grupo de Pesquisa Neurociências e Comportamento cuja criação se deu em 2013 tem como membros 11 Docentes/Pesquisadores, 22 discentes e 1 técnico. O grupo de pesquisa em Neurociências e Comportamento visa estudar as funções e doenças neurológicas e interação com demais áreas do conhecimento científico. Os estudos das ciências neurológicas estão amplamente difundidos em todo o mundo através das grandes universidades e institutos de pesquisa e vem sendo intensificado devido às possibilidades que podem oferecer à sociedade através da melhor compreensão das funções neurológicas, aprimoramento de tratamento das doenças neurológicas e interface interdisciplinar colaborando com demais campos do conhecimento (ciência da computação, química, medicina, engenharias) científico.

Biologia e Epidemiologia de Doenças Infecciosas e Genéticas, grupo de pesquisa criado em 2006, tendo sido pioneiro no desenvolvimento de pesquisas aplicadas à área da saúde na UERN. Formado por docentes-pesquisadores do curso de Medicina, as ações do grupo convergem para a investigação das principais doenças emergentes da região e o estudo dos seus determinantes. Atualmente seus docentes pesquisadores desenvolvem projetos e atuam na formação de recursos humanos vinculados aos Programas de Mestrado em Saúde e Sociedade (Conceito 4/CAPES – quadriênio 2021-2024) e ao Programa Multicêntrico de Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBm, Conceito 4/CAPES). O grupo também mantém estreita parceria com instituições de

ensino e pesquisa da região (UFRN/UFERSA/COHM), bem como a relação com outros órgãos como HEMOCENTRO e Prefeitura Municipal de Mossoró (PMM).

Compõe o grupo atualmente 6 Docentes/Pesquisadores, 25 discentes e 1 técnico.

16.3.2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visa estimular o trabalho em equipe de professores e alunos e proporcionar ao aluno bolsista a aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa científica e estimular o pensar cientificamente. Estimular professores/pesquisadores para produção científica e a orientação engajando os alunos da graduação como meio de qualificá-lo para a pós-graduação e para o processo de formação de recursos humanos para a Instituição e para a Sociedade. O foco principal do (PIBIC) é promover uma ênfase científica aos novos talentos que estão para se formar. Serve como incentivo para se iniciar em pesquisas científicas em todas as áreas de conhecimento. Os projetos de pesquisa nos quais os alunos e as alunas participam devem ter qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada por um pesquisador qualificado.

O Programa tem como objetivos:

- Desenvolver o interesse e a aptidão nos alunos da graduação da UERN que demonstram potencial para a iniciação à investigação científica;
- Promover a interação dos alunos do ensino médio com a pesquisa da UERN.
- Estimular o trabalho em equipe envolvendo professores e alunos;
- Proporcionar ao aluno a aprendizagem de métodos e técnicas da pesquisa científica;
- Estimular o desenvolvimento do pensar crítico;
- Consolidar a pesquisa acadêmica para o desenvolvimento da UERN;
- Fortalecer na Instituição as políticas de pesquisa;
- Estimular os docentes da UERN a engajarem os alunos da graduação à iniciação científica, a fim de qualificá-los para a pós-graduação;
- Despertar o interesse dos alunos do ensino médio pela pesquisa, visando a motivá-los ao ingresso à graduação.

Atualmente a Universidade dispõe de 208 Bolsas PIBIC, sendo 125 destas custeadas pela UERN.

No ano de 2025, a UERN dispôs de 46 Bolsas PIBIC para ações Afirmativas. O PIBIC-AF (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas) é uma modalidade do CNPq que destina bolsas de pesquisa a estudantes de graduação que ingressaram no ensino superior por sistemas de cotas ou políticas de ações afirmativas, como pretos, pardos, indígenas, pessoas com deficiência e estudantes de escola pública.

A UERN dispõe também de 61 Bolsas PIBIC-Ensino Médio custeadas pelo CNPq; focada em inserir estudantes da educação básica no ambiente de pesquisa.

A FACS atualmente tem 20 projetos PIBIC (05 com bolsa CNPq, 03 com bolsa FUERN e 12 voluntários) e 09 PIBIC-AF em andamento (Apêndice IV).

Anualmente os trabalhos de Iniciação Científica são apresentados no Salão de Iniciação Científica da UERN (XXI Edição em 2025) que por sua vez está inserido dentro da Semana de Iniciação Científica, Tecnologia e Inovação (XIII Edição em 2025).

16.3.3 Projetos de pesquisa de Fluxo contínuo

O Projeto de fluxo contínuo corresponde a uma modalidade de submissão de projetos científicos ou de inovação que permite o cadastro sem depender de editais com prazos fixos,

visando registrar e institucionalizar pesquisas, habitualmente sem financiamento, com a vantagem de maior flexibilidade para iniciar pesquisas contínuas, promovendo visibilidade às ações científicas.

Atualmente há 2 projetos de fluxo contínuo ativos na FACS:

- Fatores de riscos cardiovascular não diagnosticados em pacientes acometidos por acidente vascular encefálico no Hospital Regional Tarcísio Maia, sob coordenação do Prof. Ms. Flávio Henrique Amaral Pires Veras.
- Estigma, discriminação e conhecimentos acerca do preconceito na formação médica, sob coordenação do Prof. Dr. Thales Allyrio Araújo De Medeiros Fernandes.

16.3.4 Integração da Pesquisa desenvolvida na Graduação com os Programas de Pós-Graduação

Atualmente os docentes e discentes da FACS/UERN estão envolvidos em pesquisas vinculadas a 3 programas de pós-graduação. Sendo eles: o Programa de Pós-Graduação Multicêntrico na área de Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM); o Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (PMPGCF) e o Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade (PPGSS).

O Programa de Pós-Graduação Multicêntrico na área de Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM) visa estabelecer uma associação produtiva entre pesquisadores competentes dispersos geograficamente em instituições públicas do país, onde a implantação de programas independentes ainda não é possível (denominadas Instituições Associadas) e pesquisadores de programas de pós-graduação consolidados (denominadas Instituições Nucleadoras). Tem como objetivos gerais: propiciar conhecimentos das áreas de Bioquímica e Biologia Molecular, com treinamento rigoroso em princípios básicos experimentais que capacitem o estudo de qualquer problema biológico, preparando seus estudantes para o desempenho de atividades de pesquisa e de magistério superior na área, respeitando o código de boas práticas científicas; incentivar a pesquisa e aumentar a produtividade científica na área de Bioquímica e Biologia Molecular; ampliar o número de profissionais com qualificação moderna, diferenciada e de excelência na área, com capacidade de competir nos melhores centros nacionais e internacionais.

O Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (PMPGCF), coordenado pela Sociedade Brasileira de Fisiologia (SBFis), funciona em dois níveis, mestrado e doutorado, e tem como objetivos precípuos a formação de docentes e o aprimoramento da pesquisa em ciências fisiológicas no Brasil, tendo sido recomendado pela CAPES, em 2008, com conceito 4, e avaliado com nota máxima (5), em 2025. A UERN integra o Programa como Instituição Associada Emergente e se destaca como primeira universidade estadual do Nordeste a fazer parte do seletor grupo de instituições credenciadas.

O Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade foi aprovado pela UERN, Resolução nº. 031/2011-CONSEPE, de 05 de outubro de 2011, e pelo Ofício 141-17/2011/CTC/CAAI/CGAA/DAV/CAPES, de 03 de novembro de 2011. O Curso de Mestrado em Saúde e Sociedade tem como objetivo formar pessoal qualificado nas diversas áreas da saúde e áreas afins, para as atividades assistenciais, de ensino e de pesquisa com objeto de estudo voltado para o campo da saúde.

16.4 POLÍTICAS E PROGRAMAS DE BOLSAS E APOIO AO DISCENTE

16.4.1 Programas Complementares Institucionais (PIM e PET)

16.4.1.1 - Programa Institucional de Monitoria (PIM)

O Programa Institucional de Monitoria (PIM) e o Programa Especial de Treinamento (PET) são modalidades de programas institucionalizados na PROEG/UERN, como Programas Formativos, com um setor específico para acompanhamento e assessoria, portanto são programas optativos para o Curso de Medicina. A partir de 2005 começaram as ofertas de vagas do PIM, inicialmente para as disciplinas da área básica. Com a implantação gradativa do Curso novas necessidades de vagas foram surgindo. O quadro referente a 2020.1 aponta vagas ofertadas e preenchidas, distribuídas por disciplinas.

No elenco dos programas Formativos da UERN, este PPC contempla em Atividades Complementares, as Atividades Acadêmicas onde se insere:

a) O Programa Institucional de Monitoria (PIM) optativo ao Curso de Medicina, e seguirá a Resolução nº 15/2016 do CONSEPE/UERN e suas emendas subsequentes. O alunomonitor terá o seu desempenho transformado em CH para constar no seu Histórico-Escolar, conforme Resolução Específica. Deverá ser integralizado até o oitavo período, pois o horário reservado às disciplinas que ofertam monitoria coincide com os horários de estágios obrigatórios.

Tabela 18: Programa Institucional de Monitoria – PIM – PROEG/DCB - 2025.2

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	NÚMERO DE VAGAS	PROFESSOR RESPONSÁVEL
Medicina	Citologia e Organização Biomolecular	1	Ana Claudia de Oliveira
Medicina	Farmacologia Básica	1	Álvaro Marcos Pereira
Medicina	Genética Humana	2	Thales Allyrio Araújo de Medeiros
Medicina	Higiene	1	Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Medicina	Módulo Morfofuncional 1 Anatomia	1	Jose Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti
Medicina	Módulo Morfofuncional 2 Anatomia	1	Fausto Pierdoná Guzen
Medicina	Módulo Morfofuncional 1 Fisiologia e Biofísica	1	Sonia Elizabeth López Carrillo
Medicina	Módulo Morfofuncional 2 Fisiologia e Biofísica	1	Sonia Elizabeth López Carrillo
Medicina	Módulo Morfofuncional 1 Histologia	1	José Edvan de Souza Júnior
Medicina	Módulo Morfofuncional 2 Histologia	1	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia
Medicina	Parasitologia Médica	2	Patrícia Batista Barra Medeiros Barbosa
Medicina	Semiologia Médica	3	Isac Axel de Medeiros Nogueira
Medicina	TCC I	1	Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Medicina	TCC II	1	Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Medicina	TCC III	1	Allyssandra Maria Lima

			Rodrigues Maia
Medicina	Doenças Imunológicas do tecido Conjuntivo e das articulações	1	Ana Paula Ferreira Luz
Medicina	Microbiologia Médica	2	Patrícia Estela Giovannini
Medicina	Doenças endócrinas	2	Gilka Barisic
Medicina	Imunologia	1	Patrícia Estela Giovannini
Medicina	Saúde e Sociedade	2	Patricia Estela Giovannini
Medicina	Anatomia Topográfica	1	Raimundo Rosendo de Oliveira

Fonte: Elaboração Própria, 2025.

16.4.1.2 Programa Especial de Treinamento – PET

O Programa Especial de Treinamento (PET) é optativo ao Curso de Medicina, uma vez que representa um mecanismo adicional de integração entre a graduação e a pós-graduação, promovendo a interação entre cursos, a partir de um projeto comum. Seguirá Resolução específica e suas emendas subsequentes. O aluno do PET terá o seu desempenho transformado em CH para constar no seu Histórico Escolar, conforme Resolução Específica e poderá ser integralizado até o oitavo período.

O Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde) é uma estratégia associada ao Pró-Saúde que preconiza ações para a transformação da formação profissional em saúde, mediante maior integração entre ensino, serviço e comunidade. As ações desenvolvidas, dinâmicas como bricolagem, atividades em grupo, dramatizações, vídeos, músicas, entre outras, articulam ensino, pesquisa e extensão, provocando um novo olhar para a conformação dos saberes e práticas cotidianas. Por sua vez, as interações estabelecidas estimulam a troca de conhecimentos, a interdisciplinaridade e a postura crítica e reflexiva.

16.4.2 Programa Complementar Não Institucional – Ligas Acadêmicas De Medicina

As ligas acadêmicas (LAMs) de medicina são uma associação civil científica livre que objetivam aperfeiçoar o entendimento em uma determinada área do conhecimento por meio de ações de ensino, pesquisa, extensão. Desse modo, são idealizadas e regidas por grupos de estudantes, com orientação de docentes. Tais organizações estudantis cursam como atividade extracurricular e sem fins lucrativos, atuando no fomento de ações didáticas e sociais para promover o enriquecimento educacional dos seus participantes (HAMAMOTO, 2009).

Diante desse panorama, os estudantes de medicina que fomentam um melhor preparo técnico para enfrentar os obstáculos educacionais existentes buscam aprimorar os seus conhecimentos acadêmicos através de uma complementação curricular teórico-prática nas LAMs, de modo a destacarem-se em relação àqueles que se limitam ao currículo tradicional de ensino da graduação médica. (HAMAMOTO et al., 2009; MOREIRA et al., 2019; QUEIROZ et al., 2014; TEDESCHI et al., 2017; TORRES et al., 2008).

A FACS atualmente conta com 13 ligas funcionando, entre as quais, destacam-se:

Tabela 19: Ligas Acadêmicas da FACS

Nome da Liga	Liga Acadêmica de Anatomia Humana Aplicada (LAANA)
Objetivo	Estudo da anatomia baseando-se nas principais patologias, associando-as às práticas médicas, de forma a aprofundar os conhecimentos em anatomia dos estudantes e, conseqüentemente, facilitar as suas futuras vivências como profissionais da saúde

Coordenação	Docente: Dr. ^a Cristianny Cardoso
-------------	--

	Presidente: Ana Clara Costa Pinheiro Vice-presidente: Flávia Trindade Picolo Secretário: Flávia Trindade Picolo Diretor de Ensino: Beatriz Rodrigues Cândido; Rafaella Cristina Tavares Belo Diretor de Pesquisa: Tatiane Ribeiro da Fonseca; José Makary Paiva do Amaral. Diretor de Extensão: Augusto Antônio da Fonseca Neto; Suyane Bezerra Mota.
Pré-requisitos	Ter cursado ou cursar a disciplina de Módulo Morfofuncional II
Redes Sociais	Instagram: @laanafacsuern
Estatuto	https://drive.google.com/file/d/1p3CzIW7yN5nUzpjvwQuOeCcgwEoxDePb/view?usp=sharing
Nome da Liga	Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Vascular (LACCV)
Objetivo	A LACCV atuará no estudo, pesquisa e extensão, tendo como finalidade o desenvolvimento, a promoção e a difusão de conhecimentos acerca da cardiologia e da cirurgia vascular, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos alunos a ela vinculados; • Desenvolver projetos multidisciplinares e multicêntricos, promover, facilitar e estimular a integração dos ligantes à cardiologia e à cirurgia vascular; • Fazer rastreio e prevenção de doenças cardíacas e vasculares no município de Mossoró junto à comunidade; • Promover e participar de cursos, reuniões, jornadas, simpósios e congressos voltados para cardiologia e cirurgia vascular; • Elaborar trabalhos para publicação e apresentação em congressos regionais, nacionais e internacionais, a fim de representar a UERN no ambiente científico dessa área.
Coordenação	Presidente: João Paulo dos Anjos Lopes Vice-presidente: Marcelo Augusto Araújo Castro Secretário: Emanuele Rodrigues de Barros Diretor de Ensino: Paula Cristina de Melo Santos Diretor de Extensão: Marcelo Augusto Araújo Castro
Pré-requisitos	Estudantes interessados nos temas de cardiologia e cirurgia vascular, regularmente matriculados no curso de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte que estejam cursando a disciplina de Doenças Cardiovasculares ou que tenham cursado e que não estejam no internato.
Redes Sociais	E-mail: laccv.uern@gmail.com Instagram: @laccv.uern site: https://laccvuern.wordpress.com/
Estatuto	https://laccvuern.files.wordpress.com/2019/03/liga-acadc3aamica-de-cardiologia-e-cirurgiavascular-uern.pdf

Nome da Liga	Liga Acadêmica de Diabetes e Hipertensão Arterial (LADHA)
Objetivo	Ampliar o conhecimento dos estudantes acerca do diabetes e da hipertensão arterial sistêmica, doenças crônicas e de grande prevalência no cenário da saúde de Mossoró e região.

Coordenação	Docentes: Dr. ^a Alyssandra Maria Lima Rodrigues Maia; Dr. ^a Ana Cláudia de Oliveira Presidente: Natália Mendonça Oliveira Vice-presidente: Ana Caroline Moreira Braga Secretário: Janilene da Silva Siqueira; Samya Sayonara Rocha Santos Freire Diretor de Ensino: Larysy Raquelly Vidal de Souza; Inavan Emerson Costa Dantas Diretor de Pesquisa: Igara Araújo Tavares; Mariana Lima da Nóbrega Diretor de Extensão: Jossiane Silveira de Freitas; Heverton dos Santos Borém
Pré-requisitos	Estar no segundo período
Redes Sociais	Instagram: @Ladha.facs.uern
Estatuto	https://ladhafacsuern.wordpress.com/
Nome da Liga	Liga Acadêmica de Fisiopatologia das Emergências Clínicas (LAFEC)
Objetivo	Estimular, ampliar e consolidar o conhecimento e o interesse dos estudantes acerca da fisiopatologia envolvida em assuntos que abordam as ocorrências mais frequentes das emergências clínicas.
Coordenação	Docente: Dr. ^a Aline Maria Cavalcante Gurgel Presidente: Inacia Jordana de Oliveira Santos Vice-presidente: Fernanda Clara da Silva
Pré-requisitos	Estar cursando ou já ter cursado o segundo período
Redes Sociais	Instagram: @lafecuern
Estatuto	https://drive.google.com/file/d/1fCyBUCbM6FvIrAVRxNhU4wf7sejo4HA5/view?usp=drivesdk
Nome da Liga	Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC)
Objetivo	Atuar no ensino, pesquisa e extensão na área
Coordenação	Docente: Prof. ^a Andrea Taborda Ribas da Cunha Coordenador Geral: Alcivan Moraes Secretário: Emmanuel Gadelha Diretor de Ensino: Luana Natália Diretor de Pesquisa: Mycaele dos Anjos Diretor de Extensão:
Pré-requisitos	Ter cursado as Disciplinas Semiologia Médica e Medicina Preventiva
Redes Sociais	Instagram: @lamfac.uern
Estatuto	https://drive.google.com/file/d/1YsT90R-Md6vvOjZuyNNhQ70agPMLWodo/view?usp=drivesdk
Nome da Liga	Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia e Saúde da Mulher

Liga	(LIGOS)
Objetivo	Estimular o desenvolvimento da vivência teórico-prático aos alunos em graduação na área de Ginecologia e Obstetrícia e Saúde da mulher.
Coordenação	Docente: Rejane Holanda Presidente: Giulia Mendonça Vice-presidente: Matheus Feitosa Secretário: Renata Clazzer Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão: Karyne Reis, Taue posada, Erick David, Ana Luiza Nóbrega e Francisca Clementino.
Pré-requisitos	Ter cursado as Disciplinas Semiologia médica e Técnica Cirúrgica

Redes Sociais	Instagram: @ligosuern
Estatuto	https://drive.google.com/file/d/19ZP8zMr9KwzxPy3fef6oiMz2urGW1Yk1/view?usp=drivesdk
Nome da Liga	Liga Acadêmica de Infectologia (LAIN)
Objetivo	O desenvolvimento, a promoção e a difusão de conhecimentos acerca da área de infectologia e doenças infectocontagiosas, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos estudantes a ela vinculados.
Coordenação	Docente: Dr. Fabiano Rodrigues Maximino Presidente: Sandy Albuquerque Silveira Vice-presidente: Matheus Ferreira Feitosa Secretário: Clara Neckel Kupka Diretor de Ensino: Mycaele Carine dos Anjos Serra Diretor de Pesquisa: Tassio Danilo Rego de Queiroz Diretor de Extensão: Hélio Oliveira da Silva
Pré-requisitos	Ter cursado Infectologia ou estar cursando, desde que seja aprovado no fim da disciplina
Redes Sociais	Instagram: @lain_uern
Estatuto	
Nome da Liga	Liga Acadêmica Mossoroense de Cirurgia (LaMoCi)
Objetivo	Promover práticas hospitalares, na forma de estágio não remunerado, acompanhando os professores colaboradores da Liga no setor de Pronto Socorro, clínica cirúrgica e centro cirúrgico do HRTM; Discutir casos clínicos de pacientes em ambientes ambulatoriais, hospitalares e centros de reabilitação, proporcionando o aprimoramento na propedêutica cirúrgica.
Coordenação	Docente: Dr. Raimundo Rosendo Presidente: Dallianny Gonçalves de Sousa Martins Secretário: Inavan Emerson da Costa Dantas Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão: Carlos Augusto da Silva Almeida
Pré-requisitos	Ter concluído as disciplinas a seguir: Instrumentação e Técnica Cirúrgica, Semiologia Médica e Anatomia Topográfica.
Redes Sociais	Instagram: @lamociuern
Estatuto	
Nome da Liga	Liga Acadêmica Mossoroense de Clínica Médica (LAMCLIM)

Objetivo	Integração teórico-prática ao estudante de medicina dos assuntos relacionados à subárea de clínica médica, nos respectivos eixos de ensino, pesquisa e extensão, de modo a promover uma maior familiaridade com os sistemas de saúde dispostos no SUS, os quais atuam nessa especialidade médica.
Coordenação	Presidente: Eliane de Freitas Oliveira Diretor de Ensino: José Jogivaldo Pessoa Diretor de Pesquisa: Camila Rafaela Nunes Alves Diretor de Extensão: Mariana de Moura Gois Tesouraria: José Jogivaldo Pessoa
Pré-requisitos	Ser acadêmico de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Estar regularmente matriculado e sem pendências burocráticas no curso. Ter cursado as disciplinas: Doenças cardiovasculares, Doenças endocrinológicas, Doenças infecciosas, Doenças hematológicas, Farmacologia Aplicada I, Doenças do aparelho gastro-intestinal, Doenças do aparelho respiratório, Doenças do aparelho

	genito-urínario, reumatológicas e Traumáticas	Doenças já ter	Neurológicas, concluído ou estar	Doenças ou cursando	psiquiátricas, disciplina de	Doenças Urgências
Redes Sociais						
Estatuto						
Nome da Liga	Liga de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (LIANNE)					
Objetivo	Expandir os conhecimentos dos alunos					
Coordenação	Presidente: João Miguel Câmara Araruna Júnior Vice-coordenador: Elisson Fernando Silva Lopes Supervisor: Elias Sabino Diniz Júnior Membro da direção: Giulia Mendonça da Silveira Tutoria: José Marques Timbó Filho					
Pré-requisitos	Ter cursado as disciplinas de técnica cirúrgica e semiologia e estar cursando a cadeira de neurologia.					
Redes Sociais	Instagram: @lianefacsuern					
Estatuto						
Nome da Liga	Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental (LAMP)					
Objetivo	Desenvolver pesquisas para aprimorar o conhecimento da comunidade acadêmica; familiarizar a comunidade acadêmica com temas de saúde mental; a LAMP almeja a quebra de estigmas na área de Saúde Mental e a promoção do conhecimento acerca dos transtornos mentais nas comunidades leiga e acadêmica, através de ações e projetos de extensão. Além de valorizar a atividade de extensão junto à população. Estimular, ampliar e consolidar o conhecimento e interesse dos estudantes acerca da área de psiquiatria e saúde mental.					
Coordenação	Presidente: Matheus Alves Vieira Vice-presidente: Iago Felipe Camilo Souza Secretário: Iago Felipe Camilo Souza					

	Diretor de Ensino: Emmanuel Fernandes Gadelha; Luana Natália de Sena Costa Diretor de Pesquisa: Sulyanne Saraiva de Almeida Diretor de Extensão: Bruno Garcia Leopoldo; Carolina Pinheiro Pereira
Pré-requisitos	A LAMP será formada, exclusivamente, por estudantes regularmente matriculados na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte que tenham concluído com êxito a disciplina de Psicologia Médica e estejam cursando ou tenham concluído Semiologia Médica; professores e profissionais da saúde.
Redes Sociais	Instagram: @lamp.facs.uern
Estatuto	https://drive.google.com/open?id=1wCsOjyx96XW8hbqPKBvAmE0NPTbCQL27
Nome da Liga	Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia (LAOT)
Objetivo	Estimular o desenvolvimento da vivência teórico-prático aos alunos em graduação na área de ortopedia e traumatologia. Promover o desenvolvimento de pesquisas na área da Ortopedia e Traumatologia. Objetiva-se abordar criticamente os assuntos abarcados na presente liga, estimulando a integração do método científico com as demais atividades da LAOT.
Coordenação	Docente: Antônio Vicente Dias de Andrade
Pré-requisitos	Ter cursado as disciplinas de Imagenologia e Semiologia Médica, sendo pré requisito aprovação nessas disciplinas, e ter concluído ou estar cursando Ortopedia.
Redes Sociais	Instagram: @laotuern
Estatuto	https://drive.google.com/drive/u/5/my-drive
Nome da Liga	Liga Acadêmica de Patologia Médica (LIAPAM)
Objetivo	A LIAPAM tem como objetivo proporcionar aos seus membros o acesso ao conhecimento científico e interpessoal relacionado a Patologia Médica, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. Ela objetiva promover o desenvolvimento de pesquisas na área da Patologia Médica e elaborar trabalhos para publicação e apresentações em congressos regionais, nacionais e internacionais, a fim de representar a UERN no ambiente científico dessa área.
Coordenação	Docentes: Dr. Fausto Pierdona Guzen; Dr.^a Alyssandra Maria Lima Rodrigues Maia Presidente: Igara Araújo Tavares Diretor de Ensino: Tassio Danilo Rego de Queiroz Diretor de Pesquisa: Matheus Ferreira Feitosa Diretor de Extensão: Sandy Albuquerque Silveira
Pré-requisitos	Ter cursado as disciplinas de Módulo Morfofuncional I e II
Redes Sociais	
Estatuto	https://drive.google.com/file/d/1T6kNJBJ1HfrbhV4tDIHu59tRMuviGct/view?usp=drivesdk
Nome da Liga	Liga Acadêmica de Pediatria (LAPED)

Objetivo	Promoção ao conhecimento no que concerne às patologias pediátricas nas comunidades leiga e acadêmica, mediante ações e projetos de extensão. Além de valorizar a atividade de extensão junto à população, com o intuito de estimular, ampliar e consolidar o conhecimento e o interesse dos estudantes.
Coordenação	Presidente: Izabella Nogueira Rodrigues Vice-presidente: Ana Paula Freire Cruz Secretário: Izabella Nogueira Rodrigues Diretor de Ensino: Indira Coan Zanata Diretor de Pesquisa: Matheus Alves Vieira Diretor de Extensão: Ana Paula Freire Cruz
Pré-requisitos	Ter cursado ou estar cursando a semiologia médica
Redes Sociais	Instagram: @lapeduern
Estatuto	

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

17 CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA

CONVÊNIOS VIGENTES DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

ENTIDADE	INÍCIO	TÉRMINO
Secretaria de Saúde do RN - SESAP	20/07/2024	19/07/2026
Prefeitura Municipal de Caicó (RN)	11/09/2024	10/09/2029
Prefeitura Municipal de Mossoró (RN)	22/09/2020	22/09/2025
UFPE	10/12/2020	10/12/2025
UNIFIP	23/12/2020	23/12/2025
Secretaria de Saúde de Icapuí (CE)	02/02/2021	02/02/2026
Município de Tibau (RN)	07/04/2021	07/04/2026
Casa de Misericórdia de Cornélio Procópio (PR)	12/04/2021	01/12/2026
Liga de Assistência Social de Pau dos Ferros (RN)	19/04/2021	19/04/2026
Prefeitura Municipal de Mossoró (RN) - Obrigatório	02/09/2021	02/09/2026
Faculdade Católica do RN	08/11/2021	08/11/2026
Município de Anastácio (MS)	21/02/2022	21/02/2027
Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer (LMECC) (RN)	07/03/2022	07/03/2027
Município de Apodi (RN)	29/03/2022	29/03/2027

Prefeitura de São Gonçalo do Rio Abaixo (MG)	06/04/2022	06/04/2027
IFRN Pau dos Ferros	02/06/2022	02/06/2027
Academia Intense Fitness	04/07/2022	04/07/2027
Instituto Santos Dumont	14/10/2022	14/10/2027
Secretaria de Saúde de Monte Horebe (PB)	04/04/2023	04/04/2028
Secretaria de Saúde de São Vicente (RN)	09/08/2023	09/08/2028
Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima	14/08/2023	14/08/2028
UFCA	20/11/2023	20/11/2028
Natal Viagens	17/11/2023	17/11/2028
UFAC	31/01/2024	31/01/2029
Colégio Mater Christi	11/03/2024	11/03/2029
SESC	04/06/2024	04/06/2029
Secretaria de Saúde de Contagem (MG)	04/11/2024	03/11/2029
Município de Pau dos Ferros (RN)	30/06/2025	29/06/2030
UFRN	07/07/2025	06/07/2030
Município de Baraúnas (RN)	30/07/2025	29/07/2030

19 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

O Curso de Medicina da UERN fundamenta sua política de inclusão no respeito à diversidade e na garantia de equidade, alinhando-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2026). A estratégia de acessibilidade do curso é multidimensional, abrangendo as dimensões metodológica, digital, instrumental e atitudinal, com suporte direto de órgãos suplementares da Administração Superior.

O curso integra as políticas da Diretoria de Ações Afirmativas e Diversidade (DIAAD), instituída pela Resolução nº 59/2022–CD. Esta diretoria é responsável pela implementação de políticas que promovem a convivência cidadã e combatem a discriminação relacionada a gênero, sexualidade, etnia, tradições culturais, refúgio e migrações, assegurando um ambiente acadêmico plural e acolhedor.

A acessibilidade metodológica é norteadada pela Diretoria de Ações Inclusivas (DAIN), que orienta o corpo docente na adaptação de estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação.

- Identificação de Necessidades: O curso utiliza a Ficha de Observação do Docente, instrumento da DAIN que permite identificar precocemente dificuldades cognitivas, sensoriais, físicas ou psicossociais dos discentes.

- Formação Continuada: Docentes e técnicos têm acesso a cursos de extensão promovidos pela DAIN, como os de Ledor, Orientação e Mobilidade, e Formação em Educação Especial, que qualificam o atendimento a estudantes com deficiência.

O curso garante o acesso a recursos didáticos por meio de tecnologias de informação e comunicação adaptadas, assegurando a acessibilidade digital e comunicacional. Através da DAIN, são disponibilizados equipamentos e softwares específicos, tais como:

- Deficiência Visual: Impressora Braille Index Everest, Scanner de mesa, Máquina Perkins Brailler, Sorobã, lupas, regletes e livros em Braille.
- Acessibilidade Digital: Previsão de leitores de tela, ampliação de tela com alto contraste, teclados adaptados e tradutores de Libras para estudantes surdos.
- Recursos Táteis: Uso de aparelhos como o Thermoform para a reprodução de mapas e gráficos em relevo, fundamentais para o ensino de anatomia e fisiologia.

As práticas pedagógicas são planejadas para considerar as especificidades dos discentes, garantindo que os critérios de avaliação e os materiais didáticos sejam acessíveis. A acessibilidade metodológica prevê a possibilidade de suporte da Diretoria de Ações Inclusivas para auxiliar no desenho de abordagens e instrumentos específicos quando necessário. Essa diretriz visa à superação de barreiras pedagógicas, consolidando uma universidade socialmente referenciada e efetivamente inclusiva.

20 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) reconhece a relevância e a responsabilidade institucional de estabelecer, manter e fortalecer vínculos acadêmicos, profissionais e afetivos com seus egressos. Essa concepção expressa o compromisso da Universidade com a formação integral do médico e com o acompanhamento permanente de sua trajetória profissional e social. O vínculo entre a Instituição de Ensino Superior — que forma, orienta e inspira — e seus egressos — que levam adiante seus valores e missão — é entendido como parte essencial do ciclo formativo, refletindo o papel social da UERN na consolidação de uma educação médica humanista, crítica, reflexiva e comprometida com o Sistema Único de Saúde (SUS).

O Curso de Medicina da UERN foi criado no contexto da IV Fase do Projeto da Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM), incorporando as recomendações dessa comissão quanto à adoção de um modelo pedagógico inovador, centrado na integração curricular e na articulação entre teoria e prática a partir de núcleos temáticos. Essa proposta pedagógica visa à formação de um profissional ético, generalista e socialmente comprometido, capaz de compreender o processo saúde-doença de forma contextualizada e de atuar com resolutividade e sensibilidade às necessidades da população, segundo os princípios do SUS.

Até setembro de 2025, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) havia formado 22 (vinte e duas) turmas de médicos, totalizando 620 (seiscentos e vinte) profissionais inseridos no mercado de trabalho e em diversos cenários de prática no território nacional.

O acompanhamento da trajetória profissional e social dos graduados é realizado de forma contínua, utilizando-se de mecanismos de escuta e coleta de dados. Nesse contexto, o curso adota o Portal do Egresso da UERN (<https://portal.uern.br/egressos/>) como fonte primordial de informações primárias sobre os discentes. Esta plataforma atua como um canal estratégico de interação, permitindo que a instituição obtenha dados concretos sobre a inserção no mercado de trabalho e o impacto da formação oferecida.

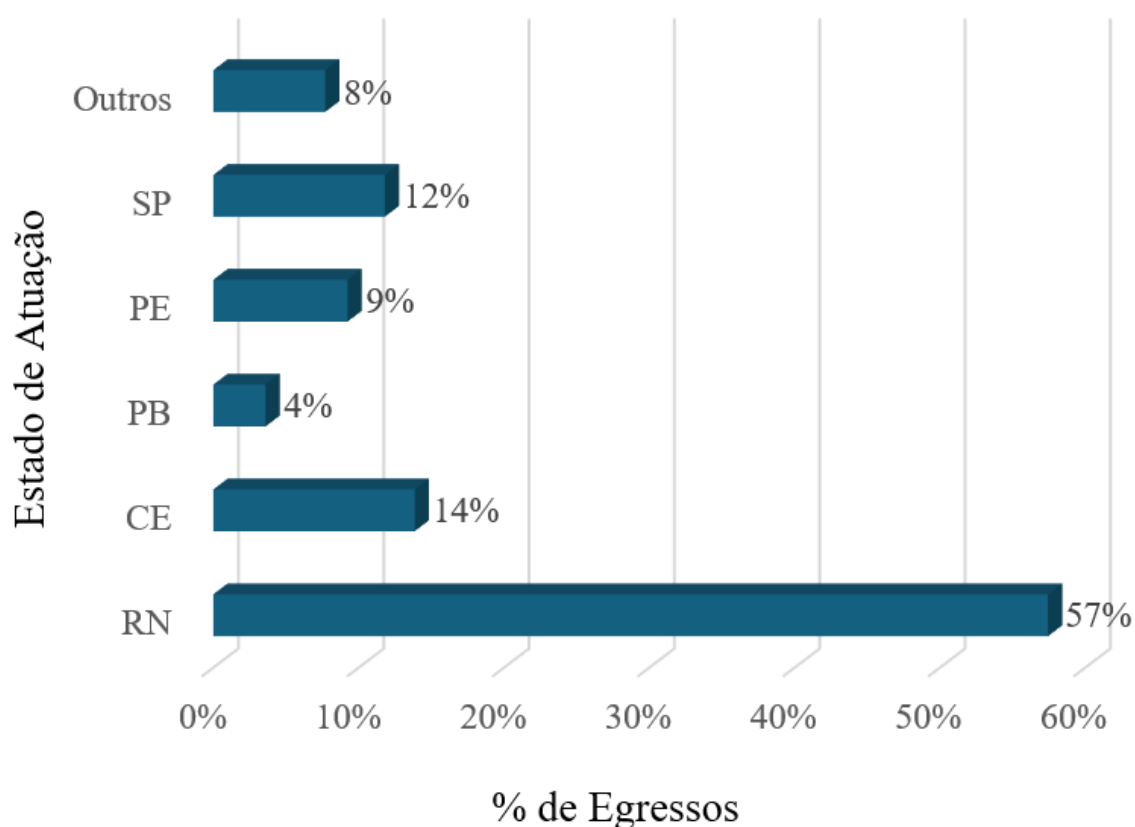
Além do uso do Portal, o curso realiza ações complementares de diagnóstico, como a enquête realizada entre agosto e dezembro de 2024, por meio da plataforma Google Forms. Entre os

194 respondentes, observou-se que a maioria se encontra atuando no Estado do Rio Grande do Norte (112 – 57%), ou estados circunvizinhos — Ceará (27 – 14%), Pernambuco (18 – 9%), São Paulo (23 - 9%) e Paraíba (7 – 3,6%) (Gráfico 1).

Grande parte dos egressos que responderam ao questionário informou ter cursado ou estar cursando residência médica (143 – 73,7%), enquanto uma parcela menor (39 – 20,1%) optou por outras modalidades de especialização *lato sensu*. Entre as principais áreas de formação complementar, destacam-se Medicina de Família e Comunidade (23 – 11,9%), Clínica Médica (21 – 10,8%) e Ginecologia e Obstetrícia (16 – 8,2%).

Quanto à área de atuação profissional, observa-se o predomínio da Clínica Médica, exercida por 81 egressos (41,8%), seguida da Atenção Básica, com 43 egressos (22,2%), da área cirúrgica, com 32 egressos (16,5%), e da Ginecologia e Obstetrícia, com 20 egressos (10,3%) (Gráfico 2).

Gráfico 1 – Locais de atuação profissional dos egressos do curso de Medicina da FACS-UERN



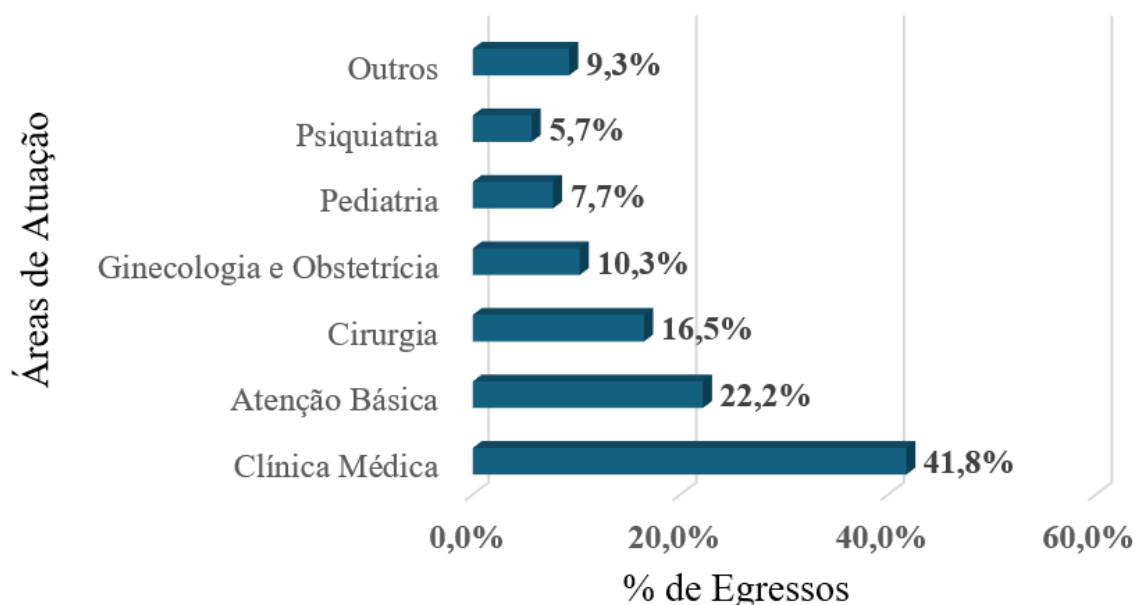
Fonte: Enquete realizada com os egressos entre os meses de Agosto a Dezembro de 2024.

Tabela 20 – Principais cursos de residências médicas/especialização *lato sensu* cursadas pelos egressos do curso de medicina da FACS.

Residência	N	%	Residência	N	%
Medicina da Família e Comunidade	23	11,9	Cardiologia	6	3,1%
Clínica Médica	21	10,8%	Neurologia	6	3,1%
Ginecologia e Obstetrícia	16	8,2%	Medicina Intensiva	5	2,6%
Anestesiologia	14	7,2%	Oftalmologia	4	2,1%
Psiquiatria	13	6,7%	Endocrinologia	3	1,5%
Cirurgia Geral	11	5,7%	Otorrinolaringologia	3	1,5%
Ortopedia e Traumatologia	11	5,7%	Hematologia	3	1,5%
Pediatria	9	4,6%	Medicina do Trabalho	2	1,0%
Radiologia e Diagnóstico por imagem	7	3,6%	Outras	10	5,2%
Dermatologia	6	3,1%			

Fonte: Enquete realizada com os egressos entre os meses de Agosto a Dezembro de 2024.

Gráfico 2 – Áreas de atuação profissional dos egressos do curso de Medicina da FACS-UERN



Fonte: Enquete realizada com os egressos entre os meses de Agosto a Dezembro de 2024. 55

Observa-se também que os egressos vêm desempenhando papel relevante na formação de novos profissionais de saúde. Dos participantes, 78 (40,2%) já atuaram como preceptores de graduandos e/ou residentes de Medicina, e 30 (15,5%) exercem ou já exerceram atividades docentes no ensino superior. No entanto, poucos são os que já cursaram ou estão cursando pós-graduação stricto sensu (Mestrado: 18 - 9,2%; Doutorado: 4 - 2,1%).

Outro aspecto relevante identificado pela pesquisa refere-se à atuação socialmente responsável dos egressos. Entre os respondentes, 23 (12%) relataram desenvolver projetos vinculados à responsabilidade social, conceito entendido como o compromisso do médico formado em regiões vulneráveis de promover saúde e bem-estar social, respeitando as necessidades locais, as diversidades regionais e os princípios e diretrizes do SUS.

Na análise qualitativa, respostas abertas sobre ações de responsabilidade social exercidas pelos egressos foram agrupadas em 5 (cinco) eixos: atenção primária, gestão/política pública, organização de serviços, saúde pública e voluntariado. Alguns exemplos relevantes dessas ações foram a participação em projetos comunitários, experiências em voluntariado, desenvolvimento de fluxogramas assistenciais para enfrentamento de doenças crônicas e cenários endêmicos, assim como exercício de funções de gestão em saúde e em políticas públicas (Quadro 2).

Tabela 21 - Projetos associados/relacionados à responsabilidade social desenvolvidos pelos egressos do cursos de Medicina da FACS-UERN, de acordo com seu eixo de atuação.

ATENÇÃO PRIMÁRIA	GESTÃO/POLÍTICA PÚBLICA	SAÚDE PÚBLICA
- Tutor da atenção primária - Atuação no Programa Mais Médicos	- Prefeitura do Município de Pilões-RN - Diretoria Técnica Hospitalar - Gestão e auditoria em UTI	- Kim na Escola (Projeto de redução de óbitos por afogamento) - Atuação no Projeto Recife Cuida - Atuação no Projeto RN + Coração
ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS		VOLUNTARIADO
- Construção de fluxo de atendimento a pacientes com suspeita e/ou confirmação de infecção por COVID, durante a pandemia - Fluxograma de atendimento e encaminhamento de pacientes com Doença Renal Crônica		- Voluntariado através de uma ONG, em Moçambique, África - Trabalho voluntário na APAE de Pau dos Ferros

Fonte: Enquete realizada com os egressos entre os meses de Agosto a Dezembro de 2024.

Diante do exposto, considera-se que o Curso de Medicina da UERN tem cumprido seus objetivos formativos e contribuído de maneira expressiva para o desenvolvimento humano, social e regional, especialmente pela atuação de seus egressos nos diversos níveis de atenção à saúde, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em coerência com seu compromisso institucional e social, a Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) vem fortalecendo o acompanhamento e a integração com seus egressos, estimulando a criação de espaços permanentes de diálogo, troca de experiências e educação continuada. Nos últimos anos, já foram promovidos eventos com participação de ex-alunos, como o Evento Comemorativo dos 20 anos da FACS, o Congresso Médico Acadêmico do Rio Grande do Norte (COMARN) e o Encontro Potiguar de Infectologia, os quais têm se configurado como momentos de reencontro, partilha de trajetórias profissionais e atualização científica.

A partir dessas experiências, prevê-se a ampliação de ações sistemáticas de integração, por meio da realização periódica de encontros de egressos, seminários temáticos e rodas de conversa com estudantes de graduação, de modo a fortalecer o vínculo institucional e estimular o protagonismo discente e docente na formação médica continuada. Além disso, poderão ser viabilizados, conforme as demandas e possibilidades institucionais, mais eventos acadêmico-científicos, como jornadas, congressos e cursos de atualização, em parceria com sociedades médicas, conselhos profissionais e instituições afins.

A explicitação das competências e habilidades desenvolvidas durante a graduação e o contato contínuo com os egressos configuram um processo dinâmico de educação permanente, em que a graduação é compreendida como a etapa inicial de um percurso formativo contínuo, capaz de responder às transformações sociais, científicas e tecnológicas da área da saúde. Dessa forma, a FACS reafirma seu compromisso com a formação médica integral, a responsabilidade social e o fortalecimento do SUS, contribuindo para a consolidação de uma prática médica ética, humanizada e socialmente comprometida.

21 INFRAESTRUTURA DO CURSO

21.1 ESTRUTURA FÍSICA

21.1.1 Administrativo

Secretaria

3 mesas retangulares

3 cadeiras com regulagem de altura 4 cadeiras sem regulagem de altura

Informática:

3 computadores de mesa

1 multifuncional digital a lazer

estabilizadores

1 roteador de rede

Outro:

1 central de ar-condicionado split

Direção

1 mesa em L

1 armário médio fechado com quatro compartimentos

1 cadeira com regulagem de altura

Informática:

1 computador de mesa

1 multifuncional digital a lazer

1 estabilizador

Outro:

1 central de ar-condicionado split

Departamento

3 mesas retangulares

1 mesa em L

1 mesa redonda

1 cadeira com regulagem de altura

8 cadeiras sem regulagem de altura

1 armário pequeno fechado com compartimento único

1 armário médio fechado com quatro compartimentos

1 armário grande fechado com quatro compartimentos cada

1 estante grande com quatro compartimentos

Informática:

3 computadores de mesa

1 multifuncional digital a lazer

3 estabilizadores

1 roteador de rede

Outros:

1 central de ar-condicionado split

21.1.2 Laboratórios

Fisiologia

1 Armário de ferro

1 Estante de ferro

1 Birô

1 Computador

1 Cadeira giratória

1 Geladeira

Histologia

2 Computadores

2 Estabilizadores

1 Mesa de Computador

1 Mesa de birô

1 Armário de aço

1 Estante de aço

1 Estante de madeira

1 Ar-condicionado

1 TV

1 Cadeira giratória

1 Quadro branco

1 Microscópio grande

25 Microscópios

30 Banquinho de madeira

Anatomia

03 Ventiladores de parede

01 armário de ferro

12 mesas de dissecação

20 bancos de madeiras

03 tanques retangulares de aço inox

08 tanques quadrados de aço inox

Laboratório/Ambulatório de Doença de Chagas (ADOC)

Sala de reuniões:

1 mesa grande

Cadeiras,

Sala de métodos gráficos:

02 Eletrocardiógrafos

02 Esteiras ergométricas

01 Holter 24h

01 cardiodesfibrilador externo automático

01 Microcomputador

02 Macas

01 Negatoscópio
01 Aparelho de ar condicionado

Sala de consultório:

01 Ecocardiógrafo Vivid
01 Maca
01 Birô
Cadeiras
01 Aparelho de ar condicionado

Laboratório:

02 Microcomputadores
02 Notebooks
01 Microscópio óptico
01 Balança semi-analítica
02 Leitoras multicanal para microplacas
01 Lavadora de microplacas
01 Banho-maria
01 Balança de pesagem humana e verificação de altura
02 Macas
01 Cadeira de coleta
01 Aparelho de ar condicionado.

Laboratório de Bioquímica (BIOMOL)

07 Microcomputadores
01 Citômetro de Fluxo
01 Microscópio estereoscópio
01 Microscópio óptico
01 Microscópio biológico invertido trinocular
01 Microscópio trinocular
01 Cabine de segurança biológica classe II
01 Incubadora de CO₂
01 Centrífuga refrigerada
Centrífugas sorológicas de bancada
01 Microcentrífuga de bancada
01 Centrífuga minispin
01 Termociclador com gradiente
01 Ultrafreezer vertical -80°C
01 Autoclave
01 Estufa de secagem e esterilização
01 Forno microondas
02 Agitadores magnéticos
03 Balanças semi-analíticas
01 Mesa agitadora orbital
01 Homogeneizador de Tubos
01 Medidor de pH

01 Sistema de fotodocumentação de géi
06 Sistemas de eletroforese
01 Sistema de eletroblotting
01 Espectrofotômetro
02 Banhos Maria
01 banho-seco
02 Destiladores de água
01 Cabine para manipulação genômica
01 Fonte para eletroforese
01 GPS
01 Projetor Multimídia.
Birôs
Cadeiras reguláveis
Cadeiras não reguláveis
Cabines de estudo individual
Sistema de ar-condicionado

Parasitologia

3 Birôs
1 Quadro Branco
1 No Break
1 Armário
1 Estante
3 Ar-Condicionado
26 Microscópios
Neurologia Experimental
2 Computadores De Mesa
1 Notebook
1 Birô
1 Impressora
1 Estante De Madeira
3 Cadeiras Giratórias
1 Geladeira

21.1.3 Anfiteatro

Ar-condicionado Split
estantes de ferro
40 cadeiras estilo sala de aula
02 mesas de dissecação
06 Bancos de madeiras
01 Projetor Multimídia
01 Tela de projeção
01 Lousa

21.1.4 Biblioteca

9 birôs
4 mesas grandes de estudo coletivo

4 cabines de estudo individual
1 armário de aço
1 armário tipo arquivo de gaveta de aço
30 cadeiras de plástico azul sem braço
30 cadeiras de plástico branca com braço
3 cadeiras giratórias
6 computadores de mesa
10 estantes bibliotecas, dupla face
2 ar-condicionado 24 mil btus
1 armário guarda-volumes com 20 compartimentos

Pós-graduação em Bioquímica:

1 mesa em formato em L; 1 cadeira giratória;
1 armário pequeno de aço
1 Estante

INFORMÁTICA

1 computador de mesa
1 estabilizador
1 impressora c/tonner HB 80A
1 Data Show (c/ identificador Biomol)

Pós-graduação em Fisiologia

1 mesa em formato em L;
1 cadeira giratória;

INFORMÁTICA

1 computador de mesa
1 estabilizador
impressora c/tonner HB 80^a

Comitê De Ética E Pesquisa (CEP/CEUA)

2 computadores
1 impressora
3 estabilizadores
- gelágua
- ares-condicionados tipo split
1 data show
1 mesa em L
3 birôs
3 cadeiras tipo secretaria giratória
8 cadeiras acolchoadas
1 mesa grande de reuniões
1 armário de madeira
3 armários de aço
1 quadro branco
1 quadro de avisos

14.2 Salas De Aula

Área: 70 metros quadrados de área construída por sala 4 salas de aula no primeiro bloco.
4 salas de aula no edifício anexo

Equipamentos e Materiais:

30 carteiras universitárias em cada sala 2 Ventiladores fixos na parede 02 condicionadores de ar tipo "split" em cada sala de aula.

1 ponto de internet

1 quadro grande em fórmica branca

1 projetor multimídia

21.2 LABORATÓRIOS DE ENSINO E DE PESQUISA, UNIDADES DE EXTENSÃO E EQUIPAMENTOS

Laboratórios para pesquisa / Recursos disponíveis:

01 (um) Laboratório de Bioquímica com 130 metros quadrados de área construída, dividido em 5 (cinco) ambientes climatizados, todos com acesso remoto a rede de internet:

Sala de reunião para docentes; Sala de Estudos para Discentes; Sala de cultura de células; Sala para manipulação de material genômico amplificado; Sala de preparo e manipulações gerais. Nesse laboratório os pesquisadores realizam estudos sobre as doenças genéticas, infecciosas e parasitárias, consideradas emergentes para a região, inseridas na assistência ou em investigação de campo, buscando um melhor delineamento das dinâmicas de distribuição, incluindo pesquisas de aplicação em técnicas laboratoriais para diagnóstico.

01 (um) Laboratório/Ambulatório de Doença de Chagas com 90 metros quadrados de área construída, dividido em 5 (cinco) ambientes climatizados: 2 salas de consultório, uma sala de exames cardíacos, um ambiente de espera dos pacientes, uma sala para exames sorológicos.

1 (um) Laboratório de Neurologia Experimental com 100 metros quadrados de área construída, dividido em 5 (cinco) ambientes climatizados, todos com acesso remoto a rede de internet: Sala de apoio/orientação para docentes; Sala de microscopia e processamento de imagens; Espaço para desenvolvimento dos experimentos em geral com duas grandes bancadas de experimentação e quatro cabines de estudos para os alunos; Sala de Manuseio de Animais em experimentação; Sala para estudos comportamentais. Nesse laboratório os pesquisadores realizam estudos acerca das bases morfofuncionais do sistema nervoso, regeneração e plasticidade nervosa a partir de terapia celular (em parceria com a equipe do Laboratório de Bioquímica e Biologia molecular que já conta com infraestrutura para cultivo celular), neurofarmacologia e outras análises relacionadas à dinâmica do sistema nervoso em face de condições variadas (traumas, envelhecimento, desnutrição etc). O laboratório dispõe dos seguintes equipamentos: 4 Computadores; Microscópio de Fluorescência; Microscópio óptico; Sistema Powerlab, Capela de Exaustão, Estufa para Secagem de Materiais, Balanças, Agitador Magnético, PH-Metro de Bancada, Destilador, Bomba Peristáltica, Estante para criação de pequenos roedores, Roda de Atividade, Esteira Motorizada, Freezer, Geladeira para acondicionamento de reagentes etc.

01 (um) Laboratório de Fisiologia e Biofísica com 84 metros quadrados de área construída, dividido em 3 ambientes climatizados: 1 (sala) para docentes com acesso remoto a rede WI-FI; 02 (dois) computadores; sala para aulas práticas, estudos em grupo e aulas expositivas. Neste espaço, contamos com um laboratório portátil (powerlab®) com o qual se pode registrar eletrocardiogramas e eletroneuromiografias, medir volumes e capacidades respiratórias, além de variáveis fisiológicas como pressão arterial, ciclos respiratórios, pulso e batimentos cardíacos. Desta forma, o laboratório garantirá a realização de pesquisas, principalmente no que se refere à promoção a saúde e à prevenção de doenças, nas quais as variáveis fisiológicas possam ser utilizadas como indicadores do estado de saúde.

01 (um) laboratório de Anatomia com 293 metros quadrados de área construída, dividido em 04 (quatro) ambientes: uma sala de dissecação com 67,2 metros quadrados de área; anfiteatro com 84 metros quadrados de área; sala de anatomia com 84 metros quadrados de área; sala de formolização com 58,10 metros quadrados de área a ser utilizado para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa. O laboratório dispõe dos seguintes equipamentos: 45 peças anatômicas de diversos órgãos humanos, 3 esqueletos em resina, manequins de resina, 15 mesas de dissecação, 16 tanques de inox para acondicionamento e guarda de órgãos, 4 tanques para acondicionamento e guarda de cadáveres humanos, 1 câmara fria com capacidade para dois cadáveres humanos, 1 kit de dissecação, 1 kit para formolização.

01 Laboratório de Parasitologia Médica (LABPAM-FACS) com 90 m² de área construída, dividida em 3 ambientes principais, todos climatizados: Laboratório, Insetário e Sala de professor/monitor. O Laboratório constitui o espaço para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Conta com 4 bancadas centrais de granito com suporte elétrico, uma bancada no fundo e outra na lateral direita contendo uma pia e torneira para lavagem das mãos e duas outras torneiras com cuba profunda para lavagem de vidrarias. O insetário é a sala destinada a manutenção das colônias de insetos de interesse médico. A sala de professor/monitor constitui espaço para guarda de materiais.

O laboratório conta os seguintes equipamentos/estruturas:

- 28 microscópicos óticos,
- 4 estantes de ferro,
- 4 caixas de lâminas parasitológica,
- 1 projetor de multimídia,
- 1 estabilizador,
- 2 birôs e
- 1 quadro branco.

Laboratório de Saúde Coletiva

Contamos com um laboratório de saúde coletiva, dividida em ambientes, que objetiva viabilizar ações de ensino, pesquisa e extensão no campo da saúde coletiva, e como instância universitária de referência para a execução de estudos e projetos relacionados às políticas públicas de saúde na região do oeste potiguar, sendo realizadas conferências, palestras, oficinas e rodas de discussões, entre outras atividades.

O laboratório dispõe dos seguintes equipamentos/estruturas:

- 02 projetores de multimídia, - 1 estabilizador.

14.4 Ambulatórios

O Ambulatório da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte encontra-se sob a direção da Faculdade de Ciências da Saúde, com a coordenação de um professor que lá presta atendimento. Apresenta ainda funcionários técnicos que articulam junto aos professores e pacientes um funcionamento adequado do atendimento. No momento, o ambulatório conta com a lotação de quatro técnicos, um técnico especializado em ambulatório, um técnico especializado em laboratório e dois técnicos administrativos.

O Ambulatório da FACS-UERN teve início em 2007 e, aos poucos, foi sendo construído de forma coletiva pela direção, coordenação, equipe técnica, docentes, discentes e a comunidade assistida pelos nossos serviços, tomando por prioridade a garantia de acesso ao serviço de saúde e políticas públicas, por meio de integração com o SUS.

O município de Mossoró conta com uma vasta população que não tem acesso a algumas especialidades médicas, as quais várias são oferecidas pelo ambulatório da FACS/UERN. Isso

reflete a grande procura por atendimentos, como também a formação de vínculos de responsabilidades, respeito e atenção e por parte dos profissionais que ali trabalham e usuários.

Os alunos já começam suas atividades no ambulatório a partir do início da graduação, com apresentações de trabalhos, entrevistas aos usuários e rodas de conversas em salas de espera, com o atendimento se intensificando a partir do quinto período do curso médico. Em todo o decorrer dessa formação o ambulatório conta com o atendimento do Serviço Social, Psicopedagogia e Psicologia, para auxiliar o andamento do serviço em eventuais dificuldades.

O ambulatório se presta como campo de práticas para três residências, as quais desempenham papéis importantes no andamento do serviço: a Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade, Residência Médica em Ginecologia Obstetrícia e a Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade, esta com profissionais dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição, Odontologia e Serviço Social, e, a partir de 2026, Residência em Clínica Médica.

Atualmente, contamos com os seguintes ambulatórios: Pré-Natal Habitual, Pré-Natal de Adolescentes, Pré-Natal de Alto Risco, Pré-Natal de Diabetes Gestacional, Planejamento Familiar (com 252 inserções de DIUs já realizadas), atendimento Infanto-Puberal, Doença Trofoblástica Gestacional (MOLA), Ginecologia Geral (com mais de 1.200 citologias realizadas), Ginecologia/IST E PTGI (Infecção sexualmente transmissíveis e problemas do trato genital inferior), Cirurgia Ginecológica, Climatério, Triagem em Ginecologia e Obstetrícia (feito pelos médicos residentes em G.O), Mastologia, Reumatologia, Clínica Médica, Pediatria Geral, Pneumopediatria, um ambulatório de Oftalmologia que abriga o projeto de extensão “Olhar infantil” que realiza o Teste do Olhinho (teste do reflexo vermelho), ambulatórios de Endocrinologia, Neurologia, Gastroenterologia, Psiquiatria, Nutrição, Otorrinolaringologia, Cardiologia Geral, Cardio-HAS (Hipertensão Arterial Sistêmica) e um ambulatório específico para portadores de doença de Chagas.

O ambulatório contabilizou mais de 70 mil atendimentos nos últimos três anos, reafirmando o compromisso com as diretrizes do curso médico e a responsabilidade social. No mesmo período, o serviço registrou a abertura de 4.973 novos prontuários, evidenciando a expansão da base de pacientes, além da realização de 3.725 exames e procedimentos diversos, o que amplia o acesso a diagnósticos na região. A análise do perfil assistencial aponta uma concentração de atendimentos nas faixas de 21 a 40 anos (37,08%) e 41 a 60 anos (29,70%), totalizando mais de 66% do público. Esse predomínio de pacientes em idade produtiva sinaliza a necessidade de expansão dos serviços, com foco no reforço à saúde do trabalhador, prevenção de doenças crônicas e manutenção da qualidade de vida, consolidando o ambulatório como cenário estratégico de ensino e assistência.

Estrutura Física: Estruturalmente, como escola que somos, o ambulatório apresenta diferentes espaços para se adequar às necessidades de funcionamento, disposição e organização, para melhores condições de trabalho.

O ambulatório funciona ocupando o próprio prédio da FACS e em prédio contíguo, em um amplo terreno, onde foram realizadas reformas e adaptações para implementação de tecnologias necessárias à rotina de trabalho, com instalação de computadores, telefone, rede de internet, com serviço wi-fi, entre outros. O estacionamento tem apresentado espaços suficientes para a demanda até aqui exigida e oferece acesso para cadeirantes ao ambulatório.

Conforme mencionado no item Laboratório/Ambulatório de Doença de Chagas (ADOC)., nas instalações funciona o Ambulatório de Doença de Chagas da UERN (ADOC-UERN), voltado, como o próprio nome sugere, ao atendimento de pacientes com doença de Chagas, uma doença

negligenciada e endêmica em toda a América Latina, Brasil, Rio Grande do Norte e, especialmente, a mesorregião Oeste Potiguar.

O ADOC-UERN desenvolve uma série de ações, por uma equipe multiprofissional (médico cardiologista, enfermeiros, bioquímicos, biólogos, nutricionistas, além de professores e alunos de graduação e pós-graduação, entre outros) que objetiva prestar atendimento a um segmento da população acometida pela doença na mesorregião Oeste Potiguar. O ADOC-UERN apresenta parceria com os atendimentos ambulatoriais da região, com prestação de serviços especializados; intercâmbio direto com o ambulatório de doenças cardiovasculares, propiciando aproximação de estudantes e pesquisadores na temática e, por conseguinte, os pacientes.

Assim, o ADOC-UERN se configura como um programa assistencial para pessoas acometidas pela doença de Chagas; acompanhamento clínico-ambulatorial de pacientes residentes em áreas endêmicas para a doença; dinamiza o diagnóstico laboratorial (ELISA; RIFI, Hemaglutinação, PCR e parâmetros imunológicos) e clínico; prestação de serviços educacionais (palestras, seminários) à comunidade atingida que favorecerão práticas de promoção da saúde na perspectiva de transformação de perfis epidemiológicos, contribuindo para redução de gastos com o processo saúde/doença; estratifica todos os indivíduos quanto ao Risco Acidente Vascular Encefálico Isquêmico e todos aqueles com cardiopatia chagásica crônica, na avaliação de escore preditor de mortalidade em 10 anos.

Os pacientes que participam do programa são avaliados quanto à presença de sinais e sintomas, com preenchimento de protocolo clínico, submetidos à realização de eletrocardiograma e, dentro do possível, realização da radiografia simples de tórax PA, além de exames contrastados de cólon e esôfago para a caracterização das formas clínicas da doença de Chagas. Os pacientes com sintomas cardíacos, cardiomegalia à radiografia de tórax e/ou alterações eletrocardiográficas são submetidos aos exames de ecocardiograma transtorácico e Holter 24h.

Dessa forma, compreende-se que tais investigações procuram articular os aspectos clínicos, biológicos e laboratoriais, a partir do planejamento de ações, contribuindo, de maneira inegável, para as práticas de promoção da saúde e recuperação de doentes, com possível resgate dos contextos de vida em sociedade e a transformação dos perfis epidemiológicos.

Complementarmente, o Ambulatório oferece suporte avançado em áreas estratégicas. O Serviço de Cardiologia dispõe de métodos gráficos para monitoramento vascular, incluindo Eletrocardiograma (ECG) e Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA). No âmbito da Saúde da Mulher, a assistência abrange procedimentos diagnósticos e terapêuticos, como Colposcopia, Citologia, inserção/retirada de DIU, tratamento de cistos de Bartholin e cauterização com ATA. A Oftalmologia viabiliza o diagnóstico por meio de Mapeamento de Retina e Biomicroscopia, enquanto o Setor de Diagnóstico assegura a precisão clínica através da realização de biópsias e punções para análise anatomopatológica e citológica.

O ambulatório da UERN apresenta ainda uma sala destinada ao serviço de almoxarifado com fins ao abastecimento do mesmo, em suas diversas necessidades, com livro de entrada e saída e controle diário de estoque.

Atualmente, o Ambulatório da FACS – UERN comporta uma Unidade Assistencial, composta de 19 (dezenove) salas de consultórios e 08 (oito) Unidades de Apoio, distribuídas em 04 (quatro) categorias: Apoio ao Diagnóstico e Terapia, Apoio Técnico, Apoio Administrativo e Gestão, e Apoio Logístico e Operacional. Dispomos ainda de espaços para socialização de alunos, pacientes e acompanhantes, e de 01 (uma) cantina, equipada para o preparo de lanches e almoço.

Unidade Assistencial: composta de sala de acolhimento climatizada, equipada com cadeiras e bebedouro refrigerado, e consultórios para atendimento especializado:

Ambulatório de Doença de Chagas (ADOC): conforme instalações e equipamentos descritos no item Laboratório/Ambulatório de Doença de Chagas (ADOC).

Consultório de Cardiologia: comporta 01 (uma) sala de exames de eletrocardiograma climatizada, equipada com birô de atendimento, cadeiras, maca, biombo, balança, negatoscópio, esfigmomanômetro e estetoscópios.

Consultórios de Clínica Médica: dispostos em 07 (sete) salas, equipadas com birô de atendimento, cadeiras, maca, biombo, balança, negatoscópio, esfigmomanômetro e estetoscópio.

Consultórios de Ginecologia: comportam 06 (seis) salas, equipadas com birô de atendimento, cadeiras, maca ginecológica, biombo, balança, sonar, negatoscópio, esfigmomanômetro e estetoscópio; e uma das salas dispõe de cardiopótopógrafo e aparelho de ultrassonografia.

Consultório de Oftalmologia: sala climatizada, equipada com birô de atendimento, cadeiras, autorrefrator, maca, biombo, balança, negatoscópio, esfigmomanômetro, oftalmoscópios e estetoscópio.

Consultório de Otorrinolaringologia: dispõe de sala climatizada, equipada com birô de atendimento, cadeiras, maca, biombo, balança, fotóforo, otoscópios e negatoscópio.

Consultórios de Pediatria: 02 (duas) salas climatizadas, personalizadas para atendimento infantil, com banheiro completo e adaptado para cadeirante. Organizada com birô de atendimento, cadeiras, maca, biombo, balança pediátrica, negatoscópio, estadiômetro, esfigmomanômetro e estetoscópios.

Unidade de Apoio ao Diagnóstico e Terapia: engloba o Laboratório de Análises Clínicas, dividido em Sala de Coleta, Sala de Preparação, Processamento de Amostras e Leitura (realização de exames); e a Farmácia, disposta em 01 (uma) sala climatizada e equipada com armários com medicamentos e cadeiras de rodas.

Unidade de Apoio Técnico: comporta o Almoxarifado, dividido em 04 (quatro) salas equipadas com armários e prateleiras de aço, para armazenamento e depósito de insumos e equipamentos.

Unidades de Apoio Administrativo e Gestão: comporta a Secretaria e a Sala de Arquivos e Prontuários, equipadas com aparelhos de ar condicionado, 02 (dois) microcomputadores e impressoras, mesas, cadeiras, birôs e armários de aço, para organização da documentação dos pacientes e material de expediente, entre outros designados para a gestão de prontuários, registros e marcações de consultas. Dispõe ainda de 02 (duas) Salas de Treinamento e Reuniões, equipadas com ar condicionado, projetor multimídia, tela de projeção, lousa de vidro, mesa de reuniões, cadeiras universitárias e birô, e de Auditório climatizado, com capacidade para 75 (setenta e cinco) pessoas, organizado com projetor multimídia, tela de projeção, lousa de vidro, cadeiras universitárias, mesa e púlpito.

Unidades de Apoio Logístico e Operacional: contempla o setor de Copa, organizado em 03 (três) salas climatizadas, equipadas com mesa, cadeiras, geladeira, fogão, armário e pia de inox, e uma sala para depósito e armazenamento de insumos e material de limpeza. Engloba ainda um espaço climatizado, destinado ao Estar dos estudantes, equipado com mesa de reunião, cadeiras e armários guarda-volumes. Contamos com 06 (seis) banheiros adaptados, sendo 03 (três) femininos, 01 (um) deles com fraldário, e outros 03 (três) masculinos, distribuídos nas diferentes áreas do Ambulatório; e com 01 (uma) Unidade de Apoio da Segurança, dividida em sala climatizada e um (01) banheiro.

21.1.1 Serviço de Verificação de Óbito – SVO

O SVO tem como finalidade primordial a investigação de causas de morte natural, salientando que mortes por causa violentas ficam a cargo do Instituto Técnico-Científico da Polícia do RN (ITEP/RN). A análise epidemiológica de tais dados serve de importante instrumento para planejamento e implantação de novas políticas públicas para o combate e acompanhamento dos indicadores de epidemias e surtos de doenças, pelas secretarias de saúde do Estado e município.

Além da finalidade primordial de apoio diagnóstico post mortem, o SVO possibilita importante campo de estágio para graduação e pós-graduação, como residência médica, pesquisas e trabalhos científicos nos mais diversos campos diagnósticos, não só relacionado ao curso médico, mas também servindo aos cursos de Enfermagem, Ciências Biológicas e Serviço Social.

O SVO/Mossoró/RN está instalado em 4 cômodos cedidos pela instituição, sendo:

uma recepção, uma sala para uso do serviço social e patologistas, uma sala para uso da direção conjugada com a copa, uma sala de necropsias conjugada com uma antessala e um dormitório.

Dados do SVO

O SVO está localizado dentro do prédio da Faculdade de Ciências da Saúde – FACS, na Rua Miguel Antônio Silva Neto, S/Nº – Aeroporto – CEP: 59.607-360 – fones: 3315-4742 e 98726-7491 – e-mail: svo.mossoro@hotmail.com.

Finalidade Do Serviço

Primordialmente, a missão do SVO-Mossoró/RN, é de executar necropsias em cadáveres cujo óbito se deu em residências e sem assistência médica, identificando a causa da morte e preenchendo o respectivo Documento de Declaração de Óbito, contudo, em período de pandemia, não estamos realizando necropsias, somente autopsias verbais. Também cabe ao SVO – Mossoró/RN:

Realizar exames de necropsia em todos os casos suspeitos de enfermidades de notificação compulsória;

A realização de exames cadavéricos para esclarecimento diagnóstico de todos os óbitos ocorridos em hospitais, sem diagnóstico esclarecido em vida;

Realizar exames microscópicos adicionais em fragmentos retirados das vísceras, que serão analisados posteriormente, após secção macroscópica de material fixado em formol, e essenciais para a realização dos diagnósticos finais e, em algumas ocasiões, em casos a esclarecer;

Em algumas situações, enviar lâminas, blocos parafinados e tecidos humanos congelados para Laboratórios de Referência em Infectologia, em outros Estados, visando o aperfeiçoamento dos diagnósticos;

Preencher formulários e história clínica com informações a serem enviadas para Laboratórios de Referência;

Notificar à Vigilância Epidemiológica todos os óbitos decorrentes de enfermidades de notificação compulsória;

Notificar à Vigilância Epidemiológica todos os óbitos de mulheres em idade fértil e menores de um ano de idade.

Quantidade e qualificação de Recursos Humanos

Números de funcionários: 1 diretor, 5 médicos patologistas, 5 assistentes sociais, 9 necrotomistas, 2 secretários e 3 ASGs.

Tabela 17: Mobiliários e materiais do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO)

Item n°	Descrição	Item n°	Descrição
01	Aparelho Celular	28	Estante de ferro grande
02	Aparelho telefônico sem fio	29	Estante de ferro pequena
03	Armário de madeira	30	Estantes de ferro grande
04	Armário de madeira com 2 portas	31	Frigobar
05	Armário de parede em aço com 3 portas	32	Gela água
06	Armário fechado 2 com portas	33	Geladeira
07	Avental impermeável	34	Impressora
08	Balança	35	Liquidificador
09	balde grande de plástico para roupa limpa	36	Liquidificador
10	balde grande de plástico para roupa suja	37	Lixeira de inox
11	Banco de subir	38	Longarina de 3 luars azul
12	Birô de madeira pequeno com 2 gavetas	39	Longarinas com 3 lugares de cor verde
13	Birô de madeira pequeno sem gavetas	40	Longarinas com 3 lugares de cor branca
14	Botijão de gás	41	Maca
15	Cadeira de um lugar azul	42	Mesa de 4 lugares
16	Cadeira estofada giratória de cor azul	43	Mesa de vidro (pequena)
17	Cadeira estofada giratória de cor cinza	44	Mesa para colocar utensílios
18	Cadeira estofada vermelha	45	Mesa portátil
19	Caixa de ferramentas completa para necropsia	46	Mesas fixas
20	Camas	47	Micro-ondas
21	Cesto de lixo pequeno com tampa	48	Porta papel
22	Cesto de lixo pequeno sem tampa	49	Prateleira para vísceras
23	Colchões	50	Prateleira suspensa
24	Computador	51	Teclado
25	Crostótopo pequeno	52	Ventilador Arno de pé
26	Encosto de pescoço de madeira	53	Ventilador de parede
27	Estabilizador		

Fonte: Elaboração Própria, 2025.

22 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e elaboração. Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3, de 30 de setembro de 2025. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 35-37, 01 out 2025. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/10/2025&jornal=515&pagina=35&totalArquivos=246>. Acesso em: 10 fev 2026.

GONDIJO, E; ALVIM, C; LIMA, M. Manual de Avaliação da Aprendizagem no Curso de Graduação em Medicina. Revista Docência de Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 5, n.1, p. 205-326, abr. 2015.

HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed Editora, 2015.

PORTARIA FACS/UERN, nº 008/2013, de 09 de abril de 2013, “Nomeia Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso”.

PORTARIA-SEI, nº 141/2023, de 17 de março de 2023, “Constitui Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Medicina da FACS/UERN”

SUCAR, J. M.; ARAUJO, M.O.; PEREIRA, I.S.S.D. Manual de orientação para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Natal, 2008. 50p.

TRONCON, L. E. A. Avaliação do estudante de medicina-aspectos gerais. Medicina, Ribeirão Preto, 2014;47(3): 314-23.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ-UFPA. Manual do Trabalho de Conclusão de Curso: medicina. Belém: UFPA, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina. Mossoró/RN, 2020.

ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

ANEXO 1 - Ato de Credenciamento da UERN - Ministério da Educação.

A Portaria nº 874/93, de 17 de junho de 1993, assinada pelo ministro da Educação e do Desporto, Dr. Murílio de Avellar Hingel, com base no Parecer nº 277/93 do Conselho Federal de Educação, reconhece a UERN como universidade, aprova seu Estatuto e Regimento Geral, e, igualmente, os Campi Avançados, previstos no Projeto da Universidade.



ANEXO 2 - Ato de Criação do curso de Medicina: Lei Estadual nº 7.995 de 29 de outubro de 2001

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO NORTE SECRETARIA DE INFORMÁTICA

LEI Nº 7.995, DE 29 DE OUTUBRO DE 2001.

Dispõe sobre autorização para criação da Faculdade de Ciências da Saúde e do Curso de Medicina, vinculados à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE:

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica autorizada a criação da Faculdade de Ciências da Saúde, na condição de unidade universitária integrante da estrutura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, com funcionamento na cidade de Mossoró.

Art. 2º Criada a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, fica autorizada também a criação do Curso de Medicina.

Parágrafo único. A Faculdade de Ciências da Saúde poderá congrega outros cursos de graduação ou de pós-graduação em sua área ou em áreas correlatas, conforme dispuserem os Estatutos e o Regimento Geral da UERN.

Art. 3º A Faculdade de Ciências da Saúde será implantada no período de tempo de até 18 (dezoito) meses da aprovação desta Lei.

Art. 4º O Curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde será implantado no período de tempo de até 24 (vinte e quatro) meses da aprovação desta Lei.

Art. 5º O processo de implantação da Faculdade de Ciências da Saúde e do Curso de Medicina será conduzido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e acompanhado por comissão especial.

§ 1º A comissão de que trata o caput do artigo será constituída por um representante de cada um dos seguintes órgãos:

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos, Conselho Estadual de Educação e Secretaria de Estado da Saúde Pública.

§ 2º Implantados a Faculdade de Ciências da Saúde e o Curso de Medicina, fica desfeita a comissão especial.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 29 de outubro de 2001, 113º da República.

GARIBALDI ALVES FILHO

Pedro Almeida Duarte

ANEXO 3 - Decreto nº 22.232/2011, publicado no Diário Oficial do RN, de 07 de maio de 2011 (reconhecimento do Curso de Medicina).



RIO GRANDE DO NORTE

DECRETO Nº 22.232, DE 06 DE MAIO DE 2011

Dispõe sobre o Reconhecimento do Curso de Medicina do Campus Central - Mossoró/RN.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais e com fundamento do disposto no Art. 10 da Resolução nº 04/2001-CEE/RN, de 19 de dezembro de 2001, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte - CEE/RN,

Considerando a decisão plenária do Conselho Estadual de Educação - CEE/RN, reunido em 05 de janeiro de 2011, a qual acolheu o Parecer nº 001/2011, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 002/2010-CEE/RN;

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE/RN expedido pela Senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 08/04/2011.

DECRETA:

Art. 1º Fica reconhecido o Curso de Medicina do Campus Central em Mossoró/RN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Art. 2º O prazo de validade do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será de 03 (três) anos, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 06 de maio de 2011, 190ª da Independência e 123ª da República.

Raulley C. Reis





RIO GRANDE DO NORTE

DECRETO Nº 22.732, DE 06 DE MAIO DE 2011

Dispõe sobre o Reconhecimento do Curso de Medicina do Campus Central - Mossoró/RN.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais e com fundamento do disposto no Art. 10 da Resolução nº 01/2001-CEE/RN, de 19 de dezembro de 2004, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte - CEE/RN,

Considerando a decisão plenária do Conselho Estadual de Educação - CEE/RN, reunido em 05 de janeiro de 2011, a qual acolheu o Parecer nº 001/2011, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 002/2010-CEE/RN;

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE-RN expedido pela Senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 08/04/2011.

DECRETA:

Art. 1º Fica reconhecido o Curso de Medicina do Campus Central em Mossoró/RN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Art. 2º O prazo de validade do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será de 03 (três) anos, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, RN, de maio de 2011, 196ª da Independência e 123ª da República.

Paulley C. Reis



ANEXO 4 - Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina

Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina

Definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos a serem observados na formação e funcionamento de uma Liga Acadêmica de Medicina no Brasil.

Aprovadas em Assembleia Geral da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina realizada em 3 de outubro de 2010.

Da Definição e Finalidade

Artigo 1º – A Liga Acadêmica de Medicina (“LAM”) é associação Civil e científica livre, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade da instituição de ensino que a abriga, que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão.

Parágrafo único – A LAM deverá funcionar em acordo com o conjunto de Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina normatizadas pela Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (“ABLAM”), e reconhecê-la como entidade de representação em seu nível e campo de atuação, preservando, no entanto, sua plena autonomia.

Artigo 2º – ABLAM tem por finalidade:

- I – complementar, atualizar, aprofundar e/ou difundir conhecimentos e técnicas em áreas específicas da Medicina;
- II – estender à sociedade serviços advindos das atividades de ensino e de pesquisa, articulando-os de forma a viabilizar a interação entre a universidade e a sociedade;
- III – estimular e promover o ensino e a pesquisa, servindo-lhes de campo de atividades e desenvolvimento;
- IV – desenvolver atividades assistenciais de prevenção e tratamento de doenças, bem como de proteção e recuperação da saúde sob supervisão médica;
- V – colaborar com a instituição de ensino no desenvolvimento de tecnologias assistenciais, educativas e operacionais;
- VI – estender serviços à comunidade, buscando integração com as instituições de ensino, para a solução dos problemas médico-sociais;
- VII – desenvolver atividades de divulgação científica, técnica ou tecnológica por meio de cursos, projetos, exposições, palestras, seminários, simpósios, jornadas, encontros, oficinas, reuniões ou congressos.

Artigo 3º – A LAM apresenta como princípios educacionais, as seguintes competências e habilidades gerais, em acordo com o conjunto de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina:

- I – Atenção à Saúde;
- II – Tomada de decisões;
- III – Comunicação;
- IV – Liderança;
- V – Administração e gerenciamento; VI – Educação permanente.

Parágrafo único – A relação entre ensino, pesquisa e extensão proporcionada pela atuação da LAM se destina a enriquecer o processo pedagógico, possibilitando uma socialização do saber acadêmico e uma dinâmica de atividades entre a comunidade e o curso de graduação.

Das Competências

Artigo 4º – À entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição, compete:

- I – cadastrar as LAM anualmente;
- II – fiscalizar as atividades das LAM;
- III – facilitar o acesso e a comunicação das LAM entre si e com os outros órgãos de fiscalização, como a ABLAM;
- IV – incentivar a criação de novas LAM, fornecendo a assessoria necessária;
- V – formular mecanismos de normatização da abertura de LAM, tomando como base o conjunto de Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina normatizadas pela ABLAM.

Parágrafo único – A coordenação e fiscalização das LAM no âmbito da instituição de ensino deverá ser realizada com a participação do Centro ou Diretório Acadêmico, eventualmente organizado em Departamento Científico ou Conselho de Ligas Acadêmicas de Medicina.

Artigo 5º – À instituição de ensino à qual a LAM é vinculada, compete:

- I – reconhecer a LAM como atividade extracurricular organizada, reconhecendo como válida toda a documentação ou certificação emitida pela diretoria da LAM;
- II – incentivar e criar condições para a atuação da LAM;
- III – regulamentar as atividades da LAM que ocorrerem em seus departamentos ou complexos hospitalares;
- IV – possibilitar o eventual registro da atividade da LAM como atividade extracurricular, permitindo a possível obtenção de créditos;
- V – manter estreito relacionamento com a entidade de coordenação e fiscalização das LAM na sua instituição.

Artigo 6º – À Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina, compete:

- I – fomentar a difusão do conhecimento médico entre LAM de um mesmo tema – por meio da realização de encontros, simpósios e congressos interligas em âmbito local, regional e nacional;
- II – incentivar o relacionamento, a integração e a mobilidade entre LAM – com criação das sociedades e comitês de um mesmo tema;
- III – permitir a troca de experiências entre LAM de todo o país, por meio de um cadastro nacional acessível a todas LAM associadas;
- IV – contribuir com o contínuo aprofundamento da discussão conceitual de LAM, no que tange a suas atribuições, modos de organização e modelos de fiscalização;
- V – incentivar a criação de novas LAM e auxiliar para que essas estejam em acordo com o conjunto de Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina;
- VI – conferir um padrão de qualidade de atuação das LAM associadas;
- VII – valorizar as LAM frente às respectivas instituições de ensino e sociedades de especialidades médicas;
- VIII – manter estreito relacionamento com a entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino.

Artigo 7º – Compete à LAM:

- I – funcionar em acordo com o conjunto de Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina normatizadas pela ABLAM;
- II – estabelecer sua organização administrativa e definir suas atividades;

- III – registrar e contabilizar a frequência de seus membros às atividades desenvolvidas;
- IV – criar possibilidades de aferições quantitativas ou qualitativas quanto ao aproveitamento dos membros da LAM, no referente a atividades desenvolvidas;
- V – decidir sobre o ingresso de alunos não matriculados na graduação da sua instituição de ensino;
- VI – manter atualizado seu cadastro junto à entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino;
- VII – manter atualizado seu cadastro junto à ABLAM.

Da Criação e do Regimento

Artigo 8º – Qualquer aluno devidamente matriculado em um curso de graduação da instituição de ensino poderá criar uma LAM

Parágrafo 1º – A LAM deverá estar em acordo com o estatuto ou regimento da entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino.

Parágrafo 2º – A LAM deverá funcionar em acordo com o conjunto de Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina normatizadas pela ABLAM.

Artigo 9º – A diretoria da LAM será composta exclusivamente por estudantes, dos quais pelo menos um deverá estar matriculado no curso de graduação de medicina da instituição de ensino de origem.

Artigo 10º – A LAM será de responsabilidade de pelo menos um médico ou professor orientador da sua área de atuação e da instituição com qual esteja vinculada, podendo ser sugerido pelo seu departamento ou disciplina.

Artigo 11º – A LAM será composta por membros que são estudantes matriculados no curso de graduação de medicina da sua instituição de ensino e de outras áreas da saúde.

Parágrafo único – Médicos, professores, profissionais e pesquisadores relacionados ao tema poderão participar das atividades da LAM na qualidade de colaboradores. **Artigo 12º** – O médico ou professor orientador tem as funções de:

- I – Supervisionar todas as atividades administrativas das LAM;
- II – Organizar a programação das atividades da LAM juntamente à sua diretoria;
- IV – Colaborar com a orientação dos trabalhos científicos realizados pelos componentes da LAM;
- VI – Supervisionar e acompanhar as atividades de assistência da LAM;
- VI – Incentivar a criação de ações da LAM no âmbito da extensão universitária. **Artigo**

13º – Para as atividades da LAM, será necessário o acompanhamento de médicos com titulação mínima de Residentes nas áreas de atuação da LAM.

Artigo 14º – A LAM deverá possuir uma carga horária mínima de atividades semanais por aluno.

Artigo 15º – A LAM deverá apresentar à entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino e à ABLAM um estatuto ou regimento que conterà, sob pena de nulidade:

- I – a denominação, os fins e a sede da LAM;
- II – os requisitos para a admissão e exclusão dos membros;
- III – os direitos e deveres dos membros;
- IV – o modo de constituição e de funcionamento da LAM;

- V – as condições para a alteração das disposições regimentais e para a dissolução da LAM;
- VI – a forma de gestão administrativa e de aprovação das respectivas contas. **Da**

Estrutura e Funcionamento

Do Ingresso de Membros à Liga Acadêmica

Artigo 16º – Caberá à LAM apresentar critérios claros e precisos quanto ao ingresso de novos membros.

Parágrafo 1º – Os critérios deverão ser previamente explicitados, de tal modo que os itens que serão valorizados fiquem claros. Caso haja realização de prova, o conteúdo e a bibliografia deverão ser claramente divulgados.

Parágrafo 2º – Deverão ser informados quais anos do curso médico poderão ingressar nas LAM e se há restrições a esse ingresso e/ou às atividades aos alunos de outras instituições e/ou outros cursos de graduação;

Parágrafo 3º – No caso de ingresso de alunos de outros cursos de graduação, deverão ser respeitadas as diretrizes curriculares específicas dos mesmos quanto às atividades oferecidas pela LAM.

Dos Deveres da Liga Acadêmica

Artigo 17º – A LAM deverá realizar o seu cadastro periodicamente na entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino.

Parágrafo único – A LAM deverá notificar quaisquer alterações em seu cadastro e/ou estatuto ou regimento, sob pena de anulação de sua condição de LAM.

Artigo 18º – A LAM associada à Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina deverá manter anualmente atualizado o seu cadastro.

Parágrafo 1º – A LAM deverá notificar quaisquer alterações em seu cadastro e/ou estatuto ou regimento, sob pena de descredenciamento da ABLAM;

Parágrafo 2º – No caso de infração desse artigo pela LAM, caberá à ABLAM o envio de documento comunicando o fato à entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino, para a tomada de decisões;

Parágrafo 3º – Para o credenciamento junto à ABLAM, deverá ser incluído na solicitação parecer favorável assinado pela entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino.

Artigo 19º – A LAM deverá entregar anualmente e/ou junto à troca de sua diretoria um relatório sobre as atividades por ela desenvolvida à entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino.

Parágrafo 1º – Este relatório deverá ser composto pelas fichas de cada integrante da LAM e pelo relato das atividades desenvolvidas pela LAM no período, acompanhado de discussão crítica sobre as possibilidades de melhoria. **Dos Créditos Acadêmicos**

Artigo 20º – Em algumas instituições de ensino, os membros da LAM poderão contabilizar créditos no currículo de graduação, sendo necessário seguir os critérios definidos pela instituição de ensino, e devendo a LAM oferecer os documentos que atestem frequência e/ou nota e comprometimento satisfatórios dos membros para o recebimento dos créditos.

Parágrafo único – A LAM é soberana na decisão de se deverá ou não solicitar a validação de créditos pelas suas atividades à instituição de ensino.

Artigo 21º – Receberá certificado de membro da LAM o membro que seguir os critérios adotados pela LAM, e que esteja em acordo com as normas estipuladas pela entidade de coordenação e fiscalização das LAM na instituição de ensino. **Disposições transitórias**

Artigo 22º – A implantação e desenvolvimento das Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina devem orientar e propiciar concepções de Ligas de Medicina que deverão ser acompanhadas e permanentemente fiscalizadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

Artigo 23º – Este conjunto de diretrizes entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Arthur Hirschfeld Danila

Presidente da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina.

ANEXO 5: RESOLUÇÃO Nº 51/2016 - CONSEPE, que institucionaliza o “Programa de Preceptoría Médica” no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e estabelece seus critérios e normas.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almino Afonso, 478 - Centro – Fone: 84.3315-2134 - Fax: 84.3315-2108
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: sc@uern.br – CEP 59610-210 - Mossoró –RN

RESOLUÇÃO Nº 51/2016 - CONSEPE

**Institucionaliza o “Programa de Preceptoría Médica”
no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte – UERN e estabelece seus critérios e
normas.**

O VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE -, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN -, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 31 de agosto de 2016,

CONSIDERANDO, a autonomia didático-científica e pedagógica própria das universidades, definida pela Constituição Federal de 1988 e pela Constituição do Estado do Rio Grande do Norte;

CONSIDERANDO, a relevância da implantação do “Programa de Preceptoría Médica” no curso de graduação em Medicina e nos programas de residências médicas;

CONSIDERANDO, a necessidade de institucionalizar e normatizar o “Programa de Preceptoría Médica” no âmbito da instituição;

CONSIDERANDO, o Memorando Nº 54/2015 – DCB/FACS/UERN encaminhado pelo Departamento de Ciências Biomédicas – DCB para a Pró-Reitoria de Recursos Humanos – PRORHAE, contendo sugestões referentes à implantação do “Programa de Preceptoría Médica” na instituição, elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante;

CONSIDERANDO, a solicitação encaminhada pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos – PRORHAE (Memorando Nº 272/2015 – GP/PRORHAE) para Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG para elaboração de minuta de resolução referente ao “Programa de Preceptoría Médica”;

RESOLVE:

Art. 1º Instituir no curso de graduação em Medicina e nos Programas de Residências Médicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN o “Programa de Preceptoria Médica”.

DA DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

Art. 2º O “Programa de Preceptoria Médica” é entendido nos termos desta resolução como atividade de supervisão, acompanhamento, orientação e avaliação técnico-pedagógica nos cenários de aprendizagem prática dos discentes do curso de graduação em medicina e dos Residentes Médicos dos Programas de Residências Médicas.

Parágrafo único. O programa citado do caput será exercido pelo preceptor, sendo este um profissional médico de reconhecida competência em sua área de atuação, pertencente ao quadro funcional efetivo da instituição ou contratado para este fim.

DOS OBJETIVOS DO PROGRAMA

Art. 3º As atividades do “Programa de Preceptoria Médica” têm os seguintes objetivos:

- I. Estimular a formação de profissionais de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, bem como a atuação profissional pautada em princípios éticos, críticos e humanísticos, pela cidadania e pela função social da educação superior, orientados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- II. Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante a adequada supervisão dos internatos nos cenários de prática do curso de Medicina e dos Programas de Residências Médicas;
- III. Contribuir para a formação de profissionais com perfil adequado às políticas de saúde do País;
- IV. Sensibilizar e preparar profissionais para o adequado enfrentamento da realidade socioeconômica e da saúde da população brasileira;
- V. Fomentar a articulação entre o ensino superior e a assistência à saúde.

DO LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA

Art. 4º As atividades do “Programa de Preceptoria Médica” poderão ser realizadas:

- I. Em instituições integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS);
- II. Em instituições vinculadas à Rede Hospitalar de caráter privado;

- III. Em clínicas médicas de caráter privado;
- IV. Nos ambientes de práticas previstos nos Projetos Pedagógicos do Curso de Medicina e dos Programas de Residências Médicas.
- V. Parágrafo único. A realização das atividades previstas no caput ficarão condicionadas a existência de convênio de cooperação entre a UERN e as instituições elencadas nos incisos I a IV do presente artigo.

DAS MODALIDADES DE PRECEPTORIA

Art. 5º O “Programa de Preceptor Médica” terá as seguintes modalidades de preceptor:

- I. Preceptor Acadêmico de Internato;
- II. Preceptor de Campo de Internato.

§ 1º Preceptor Acadêmico de Internato é, preferencialmente, o docente do quadro efetivo, com a responsabilidade do acompanhamento didático-pedagógico do discente e do Residente Médico.

§ 2º Preceptor de Campo de Internato é um profissional médico, lotado na instituição de realização do Programa, com a responsabilidade, naquele local, pelo acompanhamento do discente e do Residente Médico durante o desenvolvimento de suas atividades.

DAS COMPETÊNCIAS DO PRECEPTOR ACADÊMICO DE INTERNATO

Art. 6º Compete ao Preceptor Acadêmico de Internato, dentre outras atribuições decorrentes do Projeto Pedagógico do Curso – PPC:

- I. Adotar uma prática de estágio curricular obrigatório (na forma de internato) que esteja em sintonia com as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso;
- II. Acompanhar e supervisionar o discente interno e o Residente Médico através de visitas durante os atendimentos ambulatoriais e hospitalares, inclusive de suas tarefas administrativas como prescrição e evolução médicas;
- III. Executar as ações acordadas com as Coordenações dos Internatos e das Residências Médicas;
- IV. Elaborar plano de ação dos Estágios nas formas de Internato, conforme ementa definida no Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- V. Proceder a prévia avaliação dos Campos de Internato com vistas à verificação de condições mínimas necessárias à efetivação deste;

- VI. Orientar o discente interno e o Residente Médico sobre as atividades a serem desenvolvidas em Campo e na elaboração de relatórios e outras atividades exigidas;
- VII. Fornecer ao interno todas as informações sobre os Estágios nas formas de Internato, e ao Residente Médico, sobre as Residências Médicas, suas normas e documentação necessária;
- VIII. Cumprir a carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso - PPC para orientação teórico-metodológica;
- IX. Manter a Coordenação de Internato do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Supervisionado e Integrado na forma de Internato;
- X. Efetuar registros das atividades de todas as fases do Internato no Registro Diário de Atividades, conforme sua execução;
- XI. Solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao interno e ao Residente Médico, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;
- XII. Enviar à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG, quando solicitado, informações sobre os Internatos e Residências Médicas;
- XIII. Avaliar o interno e o Residente Médico de acordo com os critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- XIV. Zelar pelo bom relacionamento junto à entidade concedente de Estágio/Internato;
- XV. Participar de estudos e encontros sobre Estágio/Internato;
- XVI. Participar das reuniões, dentre outras atividades convocadas pelas Coordenações dos Internatos e das Residências Médicas;
- XVII. Participar de eventos, encontros, seminários e ações similares, realizados pela Unidade Acadêmica e/ou Coordenação de Internato;
- XVIII. Outras atribuições previstas no Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

DAS COMPETÊNCIAS DO PRECEPTOR DE CAMPO DE INTERNATO

Art. 7º Compete ao Preceptor de Campo de Internato:

- I. Acolher o discente interno, o Residente Médico e o Supervisor Acadêmico de Internato nas dependências da Instituição onde serão realizadas as atividades;
- II. Acompanhar e supervisionar de maneira sistemática as atividades desenvolvidas pelo discente interno e pelo Residente Médico durante os atendimentos ambulatoriais e hospitalares, inclusive de suas tarefas administrativas como prescrição e evolução médicas;
- III. Preencher as fichas de avaliação dos discentes internos e dos Residentes Médicos;
- IV. Comunicar ao Preceptor Acadêmico de Internato quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do discente interno e do Residente Médico.

V. Outras atribuições previstas no Termo de Compromisso de Estágio.

DA REMUNERAÇÃO DO PRECEPTOR

Art. 8º A atividade de preceptoria será remunerada ou voluntária.

§ 1º Na preceptoria remunerada o serviço prestado pelo preceptor terá como contraprestação um valor pecuniário.

§ 2º Na preceptoria voluntária o preceptor não perceberá qualquer valor pecuniário em retribuição à prestação dos serviços pertinentes à sua atividade.

§ 3º A preceptoria voluntária não gera vínculo empregatício, previdenciário, nem obrigação trabalhista, por parte Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

I. A preceptoria voluntária será celebrada através de Contrato de Adesão, firmado entre a instituição e o prestador de serviço voluntário.

DA FORMA DE ACESSO DO PRECEPTOR

Art. 9º Os preceptores serão contratados, seja remunerado ou não, segundo orientações e procedimentos adotados pelo órgão gestor de pessoal da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Parágrafo único. As atividades de preceptoria e de docência poderão ser desempenhadas cumulativamente, desde que haja compatibilidade de horários.

DAS CONDIÇÕES GERAIS DO “PROGRAMA DE PRECEPTORIA MÉDICA”

Art. 10 O regime de trabalho, o número de vagas, a descrição do cargo, o local onde serão executadas as atividades, os requisitos necessários para ocupação do cargo e as áreas específicas de atuação do preceptor estão dispostos no Anexo I desta Resolução.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11 Na vigência de seu contrato de trabalho com a instituição, o preceptor estará sujeito aos mesmos deveres e obrigações dos docentes.

Art. 12 Ao preceptor será exigida a participação de pelo menos 01 (um) curso de capacitação em Preceptoria Médica por ano, curso este fomentado pela Instituição;

Art. 13 Havendo conflito entre as normas desta resolução e o Regulamento de Curso de Graduação – RCG -, este prevalecerá sobre aquela.

Art. 14 Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Art. 15 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 31 de agosto de 2016.

Prof. Esp. Aldo Gondim Fernandes
Vice-Presidente

Conselheiros:

Prof ^ª . Inessa da Mota Linhares Vasconcelos	Prof. José Mário Dias
Prof ^ª . Maria Ivonete Soares Coelho	Prof ^ª . Kelânia Freire Martins Mesquita
Prof. Francisco Fabiano de Freitas Mendes	Prof. Denys Tavares de Freitas
Prof. Wendson Dantas de Araújo Medeiros	Prof. Stephan Barisic Júnior
Prof ^ª . Rivânia Lúcia Moura de Assis	Prof. Jozenir Calixta de Medeiros
Prof ^ª . Brígida Lima Batista Félix	Disc. Yadson Fábio da Silva Magalhães
Prof. Aluísio Barros de Oliveira	Disc. Bruno Vinícius Ananias Holanda
Prof ^ª . Magda Fabiana do Amaral Pereira	Disc. Martiniano Bezerra de Oliveira Filho

Áreas de Atuação	Regime de Trabalho	Nº de Vagas	Cargo	Local de Execução das Atividades	Requisitos
Clínica Médica “A”	20h	01	Preceptor Acadêmico de Estágio	Enfermarias, ambulatórios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, UERN	Graduação em Medicina
Clínica Médica “A”	20h	07	Preceptor de Campo de Estágio	Enfermarias, ambulatórios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, UERN	Graduação em Medicina
Clínica Médica “A”	20h	05	Preceptor de Campo de Estágio (voluntário)	Enfermarias, ambulatórios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, UERN	Graduação em Medicina
Clínica Médica “B”	20h	01	Preceptor Acadêmico de Estágio	Enfermarias, ambulatórios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, UERN	Graduação em Medicina
Clínica Médica “B”	20h	07	Preceptor de Campo de Estágio	Enfermarias, ambulatórios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, UERN	Graduação em Medicina
Clínica Médica “B”	20h	05	Preceptor de Campo de Estágio (voluntário)	Enfermarias, ambulatórios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, UERN	Graduação em Medicina
Toco-Ginecologia	20h	01	Preceptor Acadêmico de Estágio	Enfermarias, ambulatórios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, Maternidades, UERN	Graduação em Medicina com Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, reconhecida pelo MEC

Áreas de Atuação	Regime de Trabalho	Nº de Vagas	Cargo	Local de Execução das Atividades	Requisitos
Toco-Ginecologia	20h	09	Preceptor de Campo de Estágio	Enfermarias, ambulatorios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, Maternidades, UERN	Graduação em Medicina com Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, reconhecida pelo MEC
Toco-Ginecologia	20h	05	Preceptor de Campo de Estágio (voluntário)	Enfermarias, ambulatorios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, Maternidades, UERN	Graduação em Medicina com Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, reconhecida pelo MEC
Pediatria	20h	01	Preceptor Acadêmico de Estágio	Enfermarias, ambulatorios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, Maternidades, UERN	Graduação em Medicina com Residência Médica em Pediatria, reconhecida pelo MEC
Pediatria	20h	09	Preceptor de Campo de Estágio	Enfermarias, ambulatorios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, Maternidades, UERN	Graduação em Medicina com Residência Médica em Pediatria, reconhecida pelo MEC
Pediatria	20h	05	Preceptor de Campo de Estágio (voluntário)	Enfermarias, ambulatorios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, Maternidades, UERN	Graduação em Medicina com Residência Médica em Pediatria, reconhecida pelo MEC
Clínica Cirúrgica	20h	01	Preceptor Acadêmico de Estágio	Enfermarias, ambulatorios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, Centros Cirúrgicos, UERN	Graduação em Medicina com Residência Médica em Cirurgia Geral, reconhecida pelo MEC
Clínica Cirúrgica	20h	09	Preceptor de Campo de Estágio	Enfermarias, ambulatorios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, Centros Cirúrgicos, UERN	Graduação em Medicina com Residência Médica em Cirurgia Geral, reconhecida pelo MEC

Áreas de Atuação	Regime de Trabalho	Nº de Vagas	Cargo	Local de Execução das Atividades	Requisitos
Clínica Cirúrgica	20h	05	Preceptor de Campo de Estágio (voluntário)	Enfermarias, ambulatorios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, Centros Cirúrgicos, UERN	Graduação em Medicina com Residência Médica em Cirurgia Geral, reconhecida pelo MEC
Medicina de Família e Comunidade	20h	01	Preceptor Acadêmico de Estágio	Enfermarias, ambulatorios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, UERN	Graduação em Medicina com residência Médica ou especialização em Medicina de Família e Comunidade, reconhecida pelo MEC
Medicina de Família e Comunidade	20h	11	Preceptor de Campo de Estágio	Enfermarias, ambulatorios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, UERN	Graduação em Medicina com residência Médica ou especialização em Medicina de Família e Comunidade, reconhecida pelo MEC
Medicina de Família e Comunidade	20h	05	Preceptor de Campo de Estágio (voluntário)	Enfermarias, ambulatorios, unidades de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde, UERN	Graduação em Medicina com residência Médica ou especialização em Medicina de Família e Comunidade, reconhecida pelo MEC

APÊNDICES

APÊNDICE I
Formulário de Coordenação do Internato em Avaliação do Interno

COORDENAÇÃO DO INTERNATO EM AVALIAÇÃO DO INTERNO _____

Doutorando: _____ Preceptor: _____

Data de início do Rodízio: __/__/____

Data de término do Rodízio: / /

Critérios para avaliação do Interno	Pontuação
Conhecimento Cognitivo (pontuar de 0 a 10 em cada item)	
Desempenho em sessão clínica ou seminários	
Correlação teórico prática dos conhecimentos	
Raciocínio clínico e diagnóstico	
Adequada utilização de métodos diagnósticos complementares	
MÉDIA Parcial	
Habilidades Médicas (pontuar de 0 a 10 em cada item)	
organização de prontuário médico	
comunicação de notícias ao paciente	
anamnese e exame físico apropriados	
Eficácia e racionalidade de proposta terapêutica	
Realização do atendimento	
MÉDIA Parcial	
Atitudes (pontuar de 0 a 10 em cada item)	
Pontualidade	
Interesse	
Cumprimento de normas	
Ética profissional	
Relacionamento interpessoal e comportamento pessoal	
Iniciativa	
Interesse	
MÉDIA Parcial	
MÉDIA FINAL	

Data: __/__/____

Assinatura do Preceptor

Assinatura do Coordenador de Área

APÊNDICE II

Formulário de Frequência e avaliação semanal do Interno

INTERNATO: frequência e avaliação semanal do aluno

SEMANA _____ Estágio em _____

Doutorando: _____ Preceptor: _____

Data de início do Rodízio: _/ _/ _____

Data de término do Rodízio: _/ _/ _____

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7h às 9h Ass./Carimbo preceptor	7h às 9h Ass./Carimbo preceptor	7h às 9h Ass./Carimbo preceptor	7h às 9h Ass./Carimbo preceptor	7h às 9h Ass./Carimbo preceptor
9h às 11h Ass./Carimbo preceptor	9h às 11h Ass./Carimbo preceptor	9h às 11h Ass./Carimbo preceptor	9h às 11h Ass./Carimbo preceptor	9h às 11h Ass./Carimbo preceptor
13h às 15h Ass./Carimbo preceptor	13h às 15h Ass./Carimbo preceptor	13h às 15h Ass./Carimbo preceptor	13h às 15h Ass./Carimbo preceptor	13h às 15h Ass./Carimbo preceptor
15h às 17h Ass./Carimbo preceptor	15h às 17h Ass./Carimbo preceptor	15h às 17h Ass./Carimbo preceptor	15h às 17h Ass./Carimbo preceptor	15h às 17h Ass./Carimbo preceptor

Secretaria: recebido em _/_/_ - Faltas _____ - Avaliação: _____

APÊNDICE III

Diretrizes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde - FACS/UERN

Art.1º- O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), foi criado em 19 de abril de 2012 com a denominação inicial de Núcleo Estruturante, em reunião ordinária do Departamento de Ciências Biomédicas (DCB) e oficializado em 26 de abril de 2012, por portaria nº 003/2012-FACS/UERN; teve atualização de suas Diretrizes em abril 2013 e para constar no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina 2013, foi renomeada para o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina”, em novembro de 2013.

Parágrafo Único - Passará a ser referido como NDE

Art. 2º - O NDE do curso de Medicina, tem mandato de dois anos, é renovável automaticamente por mais dois anos, salvo manifestação em contrária, por escrito, do membro participante e tem por finalidade:

- I - valorizar a qualidade do ensino médico;
- II - implantar, supervisionar, atualizar e orientar pedagogicamente e de forma continuada o Projeto Pedagógico do Curso, junto com o NADPED-FACS;
- III - promover cultura científica e humanística no Curso de Medicina;
- IV - criar oportunidades para capacitação docente, promover e fomentar ações complementares de capacitação nas áreas de ensino e pesquisa em educação médica no Rio Grande do Norte;
- V - incentivar a elaboração e execução direta em conjunto com outras Instituições conveniadas, de projetos, programas e planos correlatos à educação médica;
- VI - elaborar planos de curto, médio e longo prazo visando à melhoria do Curso de Medicina da FACS.

Art. 3º- O NDE do curso de Medicina da FACS obedecerá o RCG/UERN (2013), as políticas da educação médica brasileira e as diretrizes políticas para o ensino médico recomendadas pelo Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Conselho Federal de Medicina, Associação Brasileira de Educação Médica, participando da elaboração e atualização da proposta pedagógica local, garantindo a sua prática.

§ 1º - O NDE do curso de Medicina da FACS tem como missão: “Proteger, preservar e promover a educação médica na UERN, com vistas à segurança dos seus formandos, o ensino e a formação continuada de seus professores e de seus egressos”.

§ 2º - O NDE do curso de Medicina da FACS tem por valores institucionais, a obediência aos princípios da ética, à transparência dos atos, o conhecimento como fonte da ação, o espírito de cooperação e o compromisso com os resultados.

§ 3º - O NDE do curso de Medicina da FACS tem como espaço de atuação, a implantação, acompanhamento e avaliação continuada do Projeto Pedagógico de Curso, orientando a sua operacionalização para docentes, discentes e funcionários da Instituição.

§ 4º - O NDE do curso de Medicina será sempre Coordenado por docente com formação médica.

Art. 4º- O NDE do curso de Medicina da FACS tem como Coordenador(a) o(a) Diretor(a) da Faculdade de Ciências da Saúde-FACS quando médico(a) ou o(a) Vice- Diretor(a) quando

médico(a), ou ainda o(a) Coordenador(a) do Curso de Medicina se ambos os membros diretores(as) não forem médicos(as), que convocará e presidirá suas reuniões conforme as necessidades do curso ou por solicitação de, no mínimo, dois membros do Núcleo. Todos os membros nomeados terão assento, voz e voto, devendo justificar quando não puder comparecer às convocações.

§ 1º - Serão toleradas até cinco faltas consecutivas ou não, justificadas ou não, em um ano letivo. Após este limite o Coordenador do NDE do Curso de Medicina entende que o professor não pretende continuar como membro e efetivará seu desligamento.

Mossoró, 28 de novembro de 2013

APÊNDICE IV
Relação dos Projetos de Pesquisa no Departamento de Ciências Biomédicas
DCB/UERN (2020-2025).

Projeto	Docente responsável	Modalidad e de bolsa (PIBIC, PIBIT, PIBIC- UERN) e quantitativ o	Ano
1. A AUTOAVALIAÇÃO EM SAÚDE EM PACIENTES COM CÂNCER	ELLANY GURGEL COSME DO NASCIMENTO	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2020/2021
2. ANÁLISE MORFOLÓGICA DO CÓRTEX SOMATOSSENSORIAL PRIMÁRIO E DO NÚCLEO VENTRAL POSTERIOR (LATERAL E MEDIAL) DO TÁLAMO DE RATOS WISTAR (RATTUS NORVEGICUS) POR MEIO DA IMUNOISTOQUÍMICA CONTRA S100B.	JOSÉ RODOLFO LÓPES DE PAIVA CAVALCANTI	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2020/2021
3. AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE A RESPOSTA IMUNE INATA, DISTÚRBIOS DO SONO E CAPACIDADE FÍSICA FUNCIONAL DOS PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS.	THALES ALLYRIO ARAÚJO DE MEDEIROS FERNANDES	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2020/2021
4. ESTUDO DA MORFOLOGIA DO NÚCLEO DE NEUTRÓFILOS DE SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES COM A DOENÇA DE CHAGAS: CORRELAÇÃO COM AS FORMAS CLÍNICAS, RISCOS DE MORTE E AVE E	MICASSIO FERNANDES DE ANDRADE	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2020/2021

PARÂMETROS ECOCARDIOGRÁFICOS E ELETROCARDIOGRÁFICOS.			
5. IMPLICAÇÕES DAS ALTERAÇÕES PRIMÁRIAS DA REPOLARIZAÇÃO VENTRICULAR EM PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS .	CLEBER DE MESQUITA ANDRADE	1 BOLSA PIBIC/CNP q	2020/202 1

Projeto	Docente responsável	Modalidad e de bolsa (PIBIC, PIBIT, PIBIC- UERN) e quantitativ o	Ano
6. PREVALÊNCIA DE HAS E DM EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ RN.	JOSÉ EDVAN DE SOUZA JÚNIOR	1 BOLSA PIBIC UERN	2020/202 1
7. AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA	IZETE SOARES DANTAS DA SILVA PEREIRA	1 BOLSA PIBIC UERN	2020/202 1
8. COMPARAÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ALUNOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO ANO E INTERNATO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE .	ÁLVARO MARCOS PEREIRA LIMA	1 BOLSA PIBIC UERN	2020/202 1
9. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DIAGNÓSTICO DA CIRROSE HEPÁTICA EM PACIENTES DA MESORREGIÃO OESTE- POTIGUAR.	ALLYSSANDRA MARIA LIMA RODRIGUES MAIA	1 BOLSA PIBIC UERN	2020/202 1

10. AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE CÉLULAS TCD4+ E TCD8+ E DA QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS SUBMETIDAS À AURICULOTERAPIA .	ELLANY GURGEL COSME DO NASCIMENTO	PIBIC Voluntário	2020/2021
11. ANÁLISE DA RAZÃO NEUTRÓFILOS/LINFÓCITOS DE SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES COM A DOENÇA DE CHAGAS: CORRELAÇÃO COM AS FORMAS CLÍNICAS, RISCOS DE MORTE E AVE E PARÂMETROS ECOCARDIOGRÁFICOS E ELETROCARDIOGRÁFICOS.	MICASSIO FERNANDES DE ANDRADE	PIBIC Voluntário	2020/2021
12. FEMINICÍDIO EM MOSSORÓ: 2015-2019.	IZETE SOARES DANTAS DA SILVA PEREIRA	PIBIC Voluntário	2020/2021
13. ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMOS NOS GENES DOS LNCR NA MIAT E MALAT E A EVOLUÇÃO CLÍNICA DA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA.	THALES ALLYRIO ARAÚJO DE MEDEIROS FERNANDES	1 BOLSA PIBITI/CN Pq	2020/2021

Projeto	Docente responsável	Modalidad e de bolsa (PIBIC, PIBIT, PIBIC-UERN) e quantitativo	Ano
14. ESTUDO DA EXPRESSÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DA S100b NO CÓRTEX	JOSÉ RODOLFO LOPES DE PAIVA CAVALCANTE	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2021/2022

SOMATOSSENSÓRIAL PRIMÁRIO E DO NÚCLEO VENTRAL POSTERIOR DO TÁLAMO DE RATOS WISTAR (RATTUS NORVEGICUS)			
15. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL	ELLANY GURGEL COSME DO NASCIMENTO	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2021/2022
16. ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DE PARÂMETROS VENTILATÓRIOS E INFLAMATÓRIOS DE PACIENTES GRAVES COM COVID-19	THALES ALLYRIO ARAÚJO DE MEDEIROS FERNANDES	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2021/2022
17. EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS POR TRANSMISSÃO ORAL - PARTE II	WOGELSANGER OLIVEIRA PEREIRA	1 BOLSA PIBIC UERN	2021/2022
18. AVALIAÇÃO CLÍNICA, RASTREIO DE COMPLICAÇÕES E ANÁLISE DE POTENCIAIS MARCADORES BIOQUÍMICOS PREDITORES DE SOBREVIVÊNCIA E/OU MORTALIDADE EM PACIENTES PORTADORES DE CIRROSE HEPÁTICA ALCOÓLICA	ALLYSSANDRA MARIA LIMA RODRIGUES MAIA	1 BOLSA PIBIC UERN	2021/2022
19. CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DA COMIDA DE RUA COMERCIALIZADA NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN.	IZETE SOARES DANTAS DA SILVA PEREIRA	PIBIC Voluntário	2021/2022
20. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES LGBTQIA+ ENTRE DISCENTES E DOCENTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO	ELLANY GURGEL COSME DO NASCIMENTO	PIBIC Voluntário	2021/2022

DO RIO GRANDE DO NORTE.			
-------------------------	--	--	--

Projeto	Docente responsável	Modalidad e de bolsa (PIBIC, PIBIT, PIBIC- UERN) e quantitativ o	Ano
21. AVALIAÇÃO DO ENSINO REMOTO IMPLANTADO NO CURSO DE MEDICINA DA FACS/UERN DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.	THALES ALLYRIO ARAÚJO DE MEDEIROS FERNANDES	PIBIC Voluntário	2021/2022
22. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA UTILIZAÇÃO DE ANALOGIAS E MAPAS CONCEITUAIS COMO RECURSO DE APOIO EM COMPARAÇÃO AOS MÉTODOS TRADICIONAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA	ALLYSSANDRA MARIA LIMA RODRIGUES MAIA	PIBIC Voluntário	2021/2022
23. AUTOMEDICAÇÃO NA PANDEMIA DE COVID-19 PELA POPULAÇÃO DO BAIRRO NOVA BETÂNIA DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN.	ÁLVARO MARCOS PEREIRA LIMA	PIBIC Voluntário	2021/2022
24. CARACTERIZAÇÃO CITOARQUITECTÔNICA DOS NÚCLEOS HABENULARES DE RATOS WISTAR (RATTUS NORVEGICUS) MEDIANTE IMUNOHISTOQUÍMICA PARA	JOSÉ RODOLFO LOPES DE PAIVA CAVALCANTE	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2022/2023

PROTEÍNA S100b			
25. ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DOS TUMORES DO SISTEMA URINÁRIO EM PACIENTES ATENDIDOS PELA LIGA MOSSOROENSE DE ESTUDOS E COMBATE AO CÂNCER (LMECC)	ELLANY GURGEL COSME DO NASCIMENTO	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2022/2023
26. ANÁLISE DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE E SUPORTE SOCIAL DOS PACIENTES COM DOENÇAS GENÉTICAS RARAS RESIDENTES DA MESORREGIÃO POTIGUAR.	THALES ALLYRIO ARAÚJO DE MEDEIROS FERNANDES	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2022/2023

Projeto	Docente responsável	Modalidade de bolsa (PIBIC, PIBIT, PIBIC-UERN) e quantitativo	Ano
27. PREVALÊNCIA DO GLAUCOMA EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN.	JOSÉ EDVAN DE SOUZA JÚNIOR	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2022/2023
28. DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	IZETE SOARES DANTAS DA SILVA PEREIRA	1 BOLSA PIBIC-UERN	2022/2023
29. REAÇÕES ADVERSAS AO USO DA AMIODARONA NO TRATAMENTO DE ARRITMIAS EM PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS	CLÉBER DE MESQUITA ANDRADE	1 BOLSA PIBIC-UERN	2022/2023

30. PARASITOS COM POTENCIAL ZOONÓTICO EM ÁREAS DE LAZER, ESPORTE E RECREAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN	PATRÍCIA BATISTA BARRA	1 BOLSA PIBIC-UERN	2022/2023
31. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, CLÍNICO-DIAGNÓSTICO E POTENCIAL PREDIÇÃO DE DESFECHOS PRIMÁRIOS EM PACIENTES COM ADENOCARCINOMA DE PRÓSTATA DA MESORREGIÃO OESTE POTIGUAR: ÚLTIMOS 10 ANOS	ÁLVARO MARCOS PEREIRA LIMA	1 BOLSA PIBIC-UERN	2022/2023
32. ANÁLISE DA RECORRÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM MOSSORÓ-RN: APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUIREZ	ELLANY GURGEL COSME DO NASCIMENTO	1 BOLSA PIBIC-UERN	2022/2023
33. AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO LINFÓCITOS/NEUTRÓFILOS EM PACIENTES CHAGÁSICOS INFECTADOS POR HIV: UMA CORRELAÇÃO COM A FEVE, RISCO DE AVE E MORTE SÚBITA	WOGELSANGER PEREIRA DE ANDRADE	1 BOLSA PIBIC-UERN	2022/2023

Projeto	Docente responsável	Modalidad e de bolsa (PIBIC, PIBIT, PIBIC-UERN) e	Ano

		quantitativo	
34. ESTRATIFICAÇÃO CLÍNICA, ULTRASSONOGRAFICA, ENDOSCÓPICA E PROGNÓSTICA DE PACIENTES PORTADORES DE CIRROSE HEPÁTICA ALCOÓLICA NA MESORREGIÃO OESTE POTIGUAR	ALLYSSANDRA MARIA LIMA RODRIGUES MAIA	1 BOLSA PIBIC-UERN	2022/2023
35. AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EFETORAS E ESTUDO MORFOFUNCIONAL DE NEUTRÓFILOS DE SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES COM A DOENÇA DE CHAGAS: CORRELAÇÃO COM A RESPOSTA IMUNE ADAPTATIVA E PARÂMETROS CLÍNICOS	THALES ALLYRIO ARAÚJO DE MEDEIROS FERNANDES	PIBIC Voluntário	2022/2023
36. LIRAGLUTIDA E SUAS IMPLICAÇÕES RENAIIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	ÁLVARO MARCOS PEREIRA LIMA	PIBIC Voluntário	2022/2023
37. RELAÇÃO DA DOENÇA RENAL COM A AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM PACIENTES DIALÍTICOS EM MOSSORÓ-RN	IZETE SOARES DANTAS DA SILVA PEREIRA	PIBIC Voluntário	2022/2023
38. AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE NEUTRÓFILOS ANELARES EM PACIENTES CHAGÁSICOS INFECTADOS COM HIV: UMA CORRELAÇÃO COM A FEVE, RISCO DE AVE E MORTE SÚBITA	WOGELSANGER PEREIRA DE ANDRADE	PIBITI Voluntário	2022/2023

39. O CÂNCER INFANTOJUVENIL E SEU IMPACTO TARDIO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS CURADAS	ELLANY GURGEL COSME DO NASCIMENTO	1 BOLSA PIBIC/CNPq AF	2023/2024
---	-----------------------------------	-----------------------	-----------

Projeto	Docente responsável	Modalidade de bolsa (PIBIC, PIBIT, PIBIC-UERN) e quantitativo	Ano
40. ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO Rs3729825 DO RNA LONGO NÃO CODIFICANTE Mhrt COM A EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS	THALES ALLYRIO ARAÚJO DE MEDEIROS FERNANDES	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2023/2024
41. CITOARQUITETURA E ANATOMIA MICROSCÓPICA DOS COLÍCULOS SUPERIORES A PARTIR DA EXPRESSÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DA S100b NO ENCÉFALO DE RATOS WISTAR (RATTUS NORVEGICUS)	JOSÉ RODOLFO LOPES CAVALCANTI	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2023/2024
42. ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE SOBRE A SAÚDE DA	ALLYSSANDRA MARIA LIMA RODRIGUES MAIA	1 BOLSA PIBIC/CNPq AF	2023/2024

POPULAÇÃO LGBTQIA+ EM MOSSORÓ-RN			
43. O CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19	WOGELSANGER PEREIRA DE ANDRADE	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2023/2024
44. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NOS CURSOS DE ENFERMAGEM E DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	ÁLVARO MARCOS PEREIRA LIMA	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2023/2024
45. NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES: DOENÇA DE CHAGAS E LEISHMANIOSE VISCERAL	PATRICIA BATISTA BARRA	1 BOLSA PIBIC/UERN	2023/2024
46. PREVALÊNCIA DA OBESIDADE EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN	JOSÉ EDVAN DE SOUZA JÚNIOR	1 BOLSA PIBIC/UERN	2023/2024

Projeto	Docente responsável	Modalidade de bolsa (PIBIC, PIBIT, PIBIC-UERN) e quantitativo	Ano
47. CASAMENTO INFANTIL: UMA DAS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	IZETE SOARES DANTAS DA SILVA PEREIRA	1 BOLSA PIBIC/UERN	2023/2024

48. PERFIL DE ESTRESSE OCUPACIONAL DE POLICIAIS MILITARES DE MOSSORÓ-RN	ELLANY GURGEL COSME DO NASCIMENTO	PIBIC Voluntário	2023/2024
49. USO INADEQUADO DE ANTIBIÓTICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: SUAS CAUSAS E IMPLICAÇÕES PARA RESISTÊNCIA BACTERIANA	THALES ALLYRIO ARAÚJO DE MEDEIROS FERNANDES	PIBIC Voluntário	2023/2024
50. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NOTIFICADAS NO HOSPITAL REGIONAL DA CIDADE DE MOSSORÓ-RN	ÁLVARO MARCOS PEREIRA LIMA	PIBIC Voluntário	2023/2024
51. DEPENDÊNCIA DAS TELAS: VÍCIO SEM SUBSTÂNCIA	WOGELSANGER PEREIRA DE ANDRADE	1 BOLSA PIBIC-EM	2023/2024
52. CITOARQUITETURA E ANATOMIA MICROSCÓPICA DO COMPLEXO NUCLEAR DA SUBSTÂNCIA NEGRA A PARTIR DA EXPRESSÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DA S100b NO ENCÉFALO DE RATOS WISTAR (RATTUS NORVEGICUS)	JOSÉ RODOLFO LOPES CAVALCANTI	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2024/2025
53. ANÁLISE DO IMPACTO DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS NA AUTOMEDICAÇÃO DE PROPRANOLOL E ATENOLOL PARA O CONTROLE DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE	FAUSTO PIERDONÁ GUZEN	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2024/2025

Projeto	Docente responsável	Modalidad e de bolsa (PIBIC, PIBIT, PIBIC- UERN) e quantitativ o	Ano
54. IMPACTO DAS FIBRAS ALIMENTARES NOS PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS, PERFIL METABÓLICO E PADRÕES ALIMENTARES EM PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS	ELLANY GURGEL COSME DO NASCIMENTO	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2024/2025
55. ANÁLISE DO USO DE CHATBOTS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	THALES ALLYRIO ARAÚJO DE MEDEIROS FERNANDES	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2024/2025
56. A PREVALÊNCIA DA CINESIOFOBIA EM PACIENTES REUMATOLÓGICOS AMBULATORIAIS NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE	ALLYSSANDRA MARIA LIMA RODRIGUES MAIA	1 BOLSA PIBIC/CNPq	2024/2025
57. TECNOLOGIA DIGITAL E SINTOMAS DE TDAH: QUE RELAÇÃO HÁ NISSO?	WOGELSANGER PEREIRA DE ANDRADE	1 BOLSA PIBIC/UERN	2024/2025
58. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E PERSISTÊNCIA DO BACILLUS THURINGIENSIS ISRAELENSIS (BTI) VECTOBAC® UTILIZANDO	PATRICIA BATISTA BARRA	1 BOLSA PIBIC/UERN	2024/2025

UMA POPULAÇÃO DE AEDES AEGYPTI OBTIDA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ, EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO E SEMI-CAMPO			
59. AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS ANSIOLÍTICOS ENTRE DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	ÁLVARO MARCOS PEREIRA LIMA	1 BOLSA PIBIC/UERN	2024/2025
60. ENDOMETRIOSE: ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS	IZETE SOARES DANTAS DA SILVA PEREIRA	1 BOLSA PIBIC/UERN	2024/2025

Projeto	Docente responsável	Modalidade e de bolsa (PIBIC, PIBIT, PIBIC-UERN) e quantitativo	Ano
61. ANÁLISE MULTIFATORIAL DO AUMENTO NO NÚMERO DE CASOS DE CÂNCER DE MAMA, CÂNCER COLORRETAL E CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM MULHERES COM IDADE IGUAL OU INFERIOR A 40 ANOS	CLÁUDIA LEITE ROLIM PEREIRA PAIVA	PIBIC Voluntário	2024/2025
62. AVALIAÇÃO DO PERFIL	ANA CLÁUDIA DE	PIBIC	2024/2025

NUTRICIONAL E ALIMENTAR DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	OLIVEIRA	Voluntário	5
63. PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DO USUÁRIO MULTI-TELA EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	JOSÉ EDVAN DE SOUZA JÚNIOR	PIBIC Voluntário	2024/2025
64. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E BARREIRAS DE ACESSO À SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANS E TRAVESTI ATENDIDA EM SERVIÇOS DE HORMONIOTERAPIA ESPECIALIZADOS DO OESTE POTIGUAR	ALLYSSANDRA MARIA LIMA RODRIGUES MAIA	PIBIC Voluntário	2024/2025
65. RISCOS ZONÓTICOS EM ÁREAS DE LAZER, ESPORTE E RECREAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN - AVALIAÇÃO COM OS TUTORES DE ANIMAIS	PATRICIA BATISTA BARRA	PIBIC Voluntário	2024/2025
66. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PERFIL DO AGRESSOR	IZETE SOARES DANTAS DA SILVA PEREIRA	PIBIC Voluntário	2024/2025
67. CITOARQUITETURA E ANATOMIA MICROSCÓPICA DA SUBSTÂNCIA CINZENTA PERIAQUEDUTAL A PARTIR DA EXPRESSÃO IMUNO-HISTOQUÍMICA DA S100b NO ENCÉFALO DE RATOS WISTAR (RATTUS NORGEVICUS)	JOSÉ RODOLFO LOPES DE PAIVA CAVALCANTI	3 BOLSAS CNPq AF E 1 BOLSA UERN AF	2024/2025

Projeto	Docente responsável	Modalidad e de bolsa (PIBIC, PIBIT, PIBIC- UERN) e quantitativ o	Ano
68. ANÁLISE TEMPORAL DOS INDICADORES ENTOMOLÓGICOS DE TRIATOMÍNEOS NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (2014-2023)	ELLANY GURGEL COSME DO NASCIMENTO	2 BOLSAS CNPq AF E 1 BOLSA UERN AF	2024/2025
69. ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMOS NOS GENES DO LNCRNA MIAT E A EVOLUÇÃO CLÍNICA DA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA	THALES ALLYRIO ARAÚJO DE MEDEIROS FERNANDES	2 BOLSAS CNPq AF E 1 BOLSA UERN AF	2024/2025

Além dos 69 Projetos de pesquisa realizados nas edições 2020/2021 – 2025/2026, por meio dos Editais PROPEG/UERN – PIBIC, PIBIC-EM, PIBIC-AF e PIBITI, nesse mesmo período, outros 40 projetos de pesquisa, aproximadamente, foram aprovados e executados através dos Editais PROPEG/UERN, na modalidade Fluxo Contínuo, e Editais PIBIC da Liga de Mossoró de Estudos e Combate ao Câncer (LMECC).

APÊNDICE V
Relação das Ações de Extensão no Departamento de Ciências Biomédicas
DCB/UERN (2020-2025).

Nº	AÇÃO	COORDENADOR(A)	ANO LETIVO
1	Evento I Simpósio de Medicina de Emergências de Mossoró/RN	Aline Maria Cavalcante Gurgel	2020
2	Projeto “ECAH – Ensinando às Crianças Aspectos de Higiene”	Ellany Gurgel Cosme do Nascimento	2020
3	Evento Dia C da Ciência	Álvaro Marcos Pereira Lima	2020
4	Programa Pró-Mulher	Patricia Estela Giovannini	2020
5	Programa de Extensão do Comitê Local da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Comitê Local da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (PECLUERN)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2020
6	Projeto Laboratório Itinerante de Educação em Saúde	Patrícia Batista Barra Medeiros Barbosa	2020
7	Projeto Ação Pró-TEA	Aurea Christina de Lima F. Prazeres	2020
8	Projeto de Extensão da Liga Acadêmica de Infectologia: clínica e comunidade	Fabiano Rodrigues Maximino	2020
9	Projeto Liga Acadêmica Mossoroense de Cirurgia - LAMOCI	Raimundo Rosendo de Oliveira	2020
10	Projeto Ambulatório de Doença de Chagas da UERN - ADOC UERN	Cléber de Mesquita Andrade	2020
11	Projeto “ECAH – Ensinando às Crianças Aspectos de Higiene”	Ellany Gurgel Cosme do Nascimento	2021
12	Projeto Nutri Mais Vida	Ana Claudia de Oliveira	2021
13	Programa de Extensão do Comitê Local da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Comitê Local da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (PECLUERN)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2021
14	Projeto Hanseníase – a contribuição da comunidade para combater o desconhecimento e o estigma	Tamara Maria de Almeida Silva	2021

15	Projeto Ambulatório de Doença de Chagas da UERN - ADOC UERN	Cléber de Mesquita Andrade	2021
16	Projeto Ambulatório Integrado Especializado em Fibromialgia	Ana Paula Freire Luz	2021
17	Projeto Grupo de Apoio aos Portadores de Hemofilia (GAPH)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2021
18	Projeto Grupo de Incentivo à Saúde do Idoso (GISI)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2021
19	Projeto Ação Pró-TEA	Áurea Christina de Lima F. Prazeres	2021
20	Projeto Fala Sério!	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2021
21	Projeto Fisiopatologia e Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2021
22	Projeto Pronto Sorriso (PPS)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2021
23	Projeto Olhar Infantil	José Edvan de Souza Júnior	2022
24	Projeto E o Cérebro Responde! – a neurociência de maneira descomplicada – I Temporada	José Rodolfo Lópes de Paiva Cavalcanti	2022
25	Programa de Extensão do Comitê Local da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Comitê Local da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (PECLUERN)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2022
26	Projeto Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson (GAIPP)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2022
27	Projeto Pronto Sorriso (PPS)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2022
28	Projeto Grupo de Apoio aos Portadores de Hemofilia (GAPH)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2022
29	Projeto Fala Sério!	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2022
30	Projeto Fisiopatologia e Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2022
31	Projeto Nutri Mais Vida	Ana Claudia de Oliveira	2022
32	Projeto Laboratório Itinerante de Educação em Saúde	Patrícia Batista Barra Medeiros Barbosa	2022
33	Projeto Rede de Proteção Animal –	Patricia Estela Giovannini	2022

	RPA da FACS - UERN: uma abordagem de Saúde Única na cidade de Mossoró		
34	Projeto Ambulatório de Doença de Chagas da UERN - ADOC UERN	Cléber de Mesquita Andrade	2022
35	Projeto “ECAH – Ensinando às Crianças Aspectos de Higiene”	Ellany Gurgel Cosme do Nascimento	2022
36	Projeto Grupo de Incentivo à Saúde do Idoso (GISI)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2022
37	Projeto Grupo de Incentivo à Saúde do Idoso (GISI)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2022
38	Projeto Ação Pró-TEA	Áurea Christina de Lima F. Prazeres	2022
39	Projeto Melhorando as condições de trabalho, renda e saúde das marisqueiras de uma região da Costa Branca do Rio Grande do Norte	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2022
40	Projeto Pronto Sorriso (PPS)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2023
41	Projeto Grupo de Apoio aos Portadores de Hemofilia (GAPH)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2023
42	Projeto Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson (GAIPP)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2023
43	Projeto Fala Sério!	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2023
44	Projeto Fisiopatologia e Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2023
45	Projeto Olhar Infantil	José Edvan de Souza Júnior	2023
46	Projeto Farmácia da Partilha	Fausto Pierdoná Guzen	2023
47	Projeto Laboratório Itinerante de Educação em Saúde	Patrícia Batista Barra Medeiros Barbosa	2023
48	Projeto Nutri Mais Vida	Ana Claudia de Oliveira	2023
49	Projeto Conscientizando sobre o Câncer	Claudia Leite Rolim Moreira Paiva	2023
50	Projeto Turma da Vi: Vacinas Brincantes	Patricia Estela Giovannini	2023
51	Projeto Rede de Proteção Animal (RPA)	Álvaro Marcos Pereira Lima	2023
52	Projeto Ação Pró-TEA	Áurea Christina de Lima F. Prazeres	2023

53	Projeto Grupo de Apoio aos Portadores de Hemofilia (GAPH)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2024
54	Projeto Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson (GAIPP)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	
55	Projeto Pronto Sorriso (PPS)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2024
56	Projeto Fala Sério!	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2024
57	Projeto Vacinas Brincantes – Segunda Edição	Patricia Estela Giovannini	2024
58	Projeto Olhar Infantil	José Edvan de Souza Júnior	2024
59	Projeto Nutri Mais Vida	Ana Claudia de Oliveira	2024
60	Projeto Núcleo de Estudos Avançados em Dermatologia Diagnóstica (NEADD)	Joana Rosa Costa Nogueira	2024
61	Projeto Conscientizando sobre o Câncer	Claudia Leite Rolim Moreira Paiva	2024
62	Projeto Ambulatório de Doença de Chagas da UERN - ADOC UERN	Cléber de Mesquita Andrade	2024
63	Projeto Transver – Cuidado em Saúde Endocrinológica à População TT	Patrícia Jovelina de Freitas	2024
64	Projeto Rede de Proteção Animal (RPA)	Álvaro Marcos Pereira Lima	2024
65	Projeto Laboratório Itinerante de Educação em Saúde	Patrícia Batista Barra Medeiros Barbosa	2024
66	Projeto Cuidado na Praça	Patrícia Jovelina de Freitas	2024
67	Projeto Aperfeiçoamento na Interpretação do Eletrocardiograma	Flávio Henrique Amaral Pires Veras	2024
68	Projeto Ambulatório da Faculdade de Ciências da Saúde	Cléber de Mesquita Andrade	2024
69	Projeto Aperfeiçoamento na Interpretação do Eletrocardiograma	Flávio Henrique Amaral Pires Veras	2025
70	Projeto Transver – Cuidado em Saúde Endocrinológica à População TT	Patrícia Jovelina de Freitas	2025
71	Projeto Olhar Infantil	José Edvan de Souza Júnior	2025
72	Projeto Médico por Um dia	Wogelsanger Oliveira Pereira	2025
73	Projeto Grupo de Apoio aos Portadores de Hemofilia (GAPH)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2025

74	Projeto Fala Sério!	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2025
75	Projeto Pronto Sorriso (PPS)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2025
76	Projeto Nutri Mais Vida	Ana Claudia de Oliveira	2025
77	Projeto Laboratório Itinerante de Educação em Saúde	Patrícia Batista Barra Medeiros Barbosa	2025
78	Projeto Vacinas Brincantes – Terceira Edição	Patricia Estela Giovannini	2025
79	Projeto Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson (GAIPP)	Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia	2025
80	Projeto Ambulatório de Doença de Chagas da UERN - ADOC UERN	Cléber de Mesquita Andrade	2025
81	Projeto Rede de Proteção Animal (RPA)	Álvaro Marcos Pereira Lima	2025
82	Evento PotInfecto: Congresso de Infectologia e Imunizações	Patricia Estela Giovannini	2025

APÊNDICE VI

ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS - FACS-UERN

- 1 - Em que semestre/ano entrou no Curso de Medicina da UERN?
- 2 - Nome
- 3 - E-mail
- 4 - Fez (ou está fazendo) residência médica (ou outra pós-graduação Lato sensu)? Pode ser marcada mais de uma opção o ☐ Sim, fiz estou fazendo residência médica o ☐ Sim, fiz estou fazendo curso de especialização o ☐ Ainda não fiz o ☐ Não pretendo fazer, por enquanto
- 5 - Caso tenha feito (ou esteja fazendo) residência (ou especialização), em qual área/especialidade da medicina?
- 6 - Onde cursou a Residência ou a especialização?
- 7 - Fez (ou está fazendo) algum curso de Pós-Graduação Stricto sensu (Mestrado ou Doutorado)? Pode ser marcada mais de uma opção o ☐ Sim, fiz mestrado e doutorado o ☐ Sim, fiz mestrado o ☐ Sim, estou cursando mestrado o ☐ Sim, fiz doutorado o ☐ Sim, estou cursando doutorado
- 8 - Caso tenha feito Mestrado ou Doutorado, em qual instituição cursou (cada um)?
- 9 - Em qual(s) área(s) da medicina está atuando?
 - o ☐ Atenção Primária o ☐ Clínica Médica o ☐ Cirurgia
 - o ☐ Ginecologia e Obstetrícia o ☐ Pediatria o ☐ Ainda não estou atuando
 - o ☐ Outro: _____
- 10 - Atua ou já atuou na área de Educação Médica (Pode ser marcado mais de uma opção)?
 - o ☐ Não
 - o ☐ Sim - Docência em Ensino Superior o ☐ Sim – Preceptorial
- 10 - Já desenvolveu ou está desenvolvendo algum projeto associado/relacionada à responsabilidade social dentro da sua frente de atuação? (ex.: Projeto de Gestão no Município, Atuação no Programa Médicos sem Fronteiras, Construção de Fluxo de Atendimento em municípios, etc.)
 - o ☐ Não
 - o ☐ Sim
- 12 - Caso tenha respondido sim na questão anterior, especifique



APÊNDICE VII

Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Faculdade de Ciências da Saúde - FACS
Departamento de Ciências Biomédicas - DCB
Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

APÊNDICE 1

ANTEPROJETO DE PESQUISA

Identificação

Nome do(a) Aluno(a): _____

Nome do(a) Orientador(a): _____

Departamento de Origem: _____

Grupo de Pesquisa: _____

Linha de Pesquisa: _____

Dados do Projeto

Título (provisório): _____

Objetivo(s): _____

Delineamento do estudo (no máximo 150 palavras)

Cronograma de Execução (descrição mensal das atividades):

Acadêmico(a)/Autor(a)

Matrícula

Profº Orientador

Matrícula

Recebido em ____/____/____

Comissão de Trabalho de Conclusão de

Curso Ass. _____

APÊNDICE VIII

CARTA DE ACEITE

Ao Coordenador da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

Prof (a) _____

Conforme preconiza o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina DCB/FACS/UERN e demais normas estipuladas pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito deste departamento acadêmico, eu,

Prof(a)

declaro, para os devidos fins, que aceito ser orientador do(a) acadêmico(a) a fim de que seja realizado o projeto de pesquisa e, posteriormente, o Trabalho de Conclusão de Curso. Cordialmente,

Profº Orientador

Matrícula

Recebido em ____/____/____

Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

Ass. _____

APÊNDICE IX
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Faculdade de Ciências da Saúde - FACS
Departamento de Ciências Biomédicas - DCB
Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

TERMO DE DESLIGAMENTO

Ao Coordenador da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

Prof (a) _____

Conforme preconiza o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina DCB/FACS/UERN e demais normas estipuladas pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito deste departamento acadêmico, eu,

Prof(a)

declaro, para os devidos fins, que estou me desligando da função de orientador do(a) acadêmico(a)

Os motivos são :

Destarte, disponibilizo-me para maiores esclarecimentos para que os devidos encaminhamentos sejam tomados. Cordialmente,

Profº Orientador

Matrícula

Recebido em _____/_____/_____ Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso Ass. _

APÊNDICE X

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

Faculdade de Ciências da Saúde - FACS

Departamento de Ciências Biomédicas - DCB

Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO

Data	Hora	Orientação/Encaminhamentos	Assinatura do Orientado r	Assinatura do(a) Orientando(a)

Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

APÊNDICE XI

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE Secretaria de Estado da Educação e da
Cultura – SEEC

Faculdade de Ciências da Saúde - FACS
Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

RELATÓRIO PARCIAL

Identificação

Nome do(a)

Aluno(a): _____

_____ Nome do(a)

Orientador(a): _____

_____ Departamento de

Origem: _____

Grupo de

Pesquisa: _____

Dados do Projeto

Título

(provisório): _____

Etapas propostas para o semestre

Acadêmico(a)/Autor(a)

Matrícula

Profº Orientador

Matrícula

Recebido em ____/____/____

Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

Ass. _____

APÊNDICE XII

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC – TRABALHO APRESENTADO ORALMENTE

Semestre

IDENTIFICAÇÃO

Nome:	Data:
Título:	

AVALIAÇÃO:

1. Aspectos a serem considerados na apresentação	Notas			
1.1 Normas técnicas	Or.	1	2	Média
a) Uso adequado dos slides (imagens, animação, coloração) (0,5)				
b) Atendimento às exigências do tempo estabelecido (0,5)				
1.2 Exposição oral				
c) Coerência entre apresentação oral e trabalho escrito (3,0)				
d) Domínio de conteúdo (3,0)				
e) Oratória adequada (1,0)				
f) Postura acadêmica (1,0)				
g) Segurança em responder questionamentos da banca (1,0)				
MÉDIA FINAL				

OBSERVAÇÕES DA BANCA EXAMINADORA E ASSINATURAS

Orientador	1º Membro	2º Membro
------------	-----------	-----------

ASSINATURAS

	DATA	COORDENAÇÃO DA COMISSÃO	CHEFIA DEPARTAMENTAL
--	-------------	------------------------------------	-----------------------------

Mossoró/RN,_____de_____de _____

ATENÇÃO:

A nota final do TCC deverá ser obtida mediante a média ponderada entre as notas do trabalho escrito e da apresentação oral, obedecendo-se a fórmula abaixo:

$$[(\text{Nota do trabalho escrito} \times 7) + (\text{Nota da apresentação oral} \times 3)]/10$$

APÊNDICE XIII

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC – TRABALHO ESCRITO

Semestre _____

IDENTIFICAÇÃO

Nome:	Data:
Título:	

AVALIAÇÃO

1. Aspectos a serem considerados no texto:	Notas			
	Or.	1	2	Média
1.1 Normas técnicas: (3,0 pontos)				
a) Uso adequado do referencial bibliográfico (1,0)				
b) Atendimento às exigências das normas técnicas (0,5)				
c) Contribuição do tema para as ciências da saúde e para a resolução de problemas locais/regionais (1,0)				
d) Originalidade (0,5)				
1.2 Conteúdo: (7,0 pontos)				
e) Clareza/Coerência do objeto de estudo, da problemática, da justificativa/relevância e dos objetivos (2,0)				
f) Adequação da metodologia e sua relação com o objeto e os objetivos (2,0)				
g) Apresentação dos Resultados e da Discussão a partir do referencial bibliográfico adotado (1,0)				
h) Satisfação das Conclusões frente à análise coerente dos resultados encontrados (1,0)				
i) Encadeamento lógico textual relativo aos aspectos formais de redação e gramática (1,0)				
MÉDIA FINAL				

OBSERVAÇÕES DA BANCA EXAMINADORA

Orientador	1º Membro	2º Membro
-------------------	------------------	------------------

ASSINATURAS

	DATA	COORDENAÇÃO DA COMISSÃO	CHEFIA DEPARTAMENTAL

Mossoró/RN, _____ de _____ de _____

ATENÇÃO:

A nota final do TCC deverá ser obtida mediante a média ponderada entre as notas do trabalho escrito e da apresentação oral, obedecendo-se a fórmula abaixo:

$[(\text{Nota do trabalho escrito} \times 7) + (\text{Nota da apresentação oral} \times 3)]/10$

APÊNDICE XIV

DECLARAÇÃO

Declaramos que o Prof. _____ (UERN)
(Orientador), Prof. _____
(UERN), o Prof. _____ (IES), e o Prof.
_____ (IES) participaram enquanto membros da
banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
apresentado no dia ____ de _____ de 20__ pelo(a) aluno(a)
_____, matriculado(a) no Curso de
Graduação em Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Ao final da
análise do trabalho escrito e da apresentação pública, a banca concluiu por considerar o
aluno **Aprovado, com nota final** _____.

Mossoró/RN, ____ de _____ de

Profª. Dra. Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia
Diretora da FACS/UERN

Prof. Esp. Fabiano Rodrigues Maximino
Chefe do
DCB/FACS/UERN

Profª. Drª. Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

APÊNDICE XV

Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As _____ horas do dia _____ do mês _____ do ano de _____, na sala _____, compareceram para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito obrigatório para a obtenção do título de

Bacharel em Medicina o(a) aluno(a): _____ tendo como Título do TCC: _____

.Constituíram a

Banca	Examinadora	os	professores:	Professor(a)
			(orientador(a)),	Professor(a)

_____ (examinador(a)), e professor(a) _____

_____ (examinador(a)). Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, ficou definido que o trabalho foi considerado _____ com conceito

_____. Eu, _____ (Coordenador(a) da Comissão de Trabalho de

Conclusão de Curso), lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Observações:

Assinaturas:

Prof. Dra. Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia
Diretora da FACS/UERN

Prof.^a Esp. Fabiano Rodrigues Maximino
Chefe do DCB/FACS/UERN

Membros da Banca Examinadora:

Nome Completo
Titulação –
Orientador(a)

Nome Completo
Titulação – Examinador(a)

Nome Completo

Examinador(a) _____

Acadêmico(a)/Autor(a)

Matrícula

Prof^o Orientador

Matrícula

Recebido em _____ / _____ / _____

Comissão de Trabalho de Conclusão de

Curso Ass. _____

APÊNDICE XVI - Ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios

PERÍODO: 1º			
Nome do componente	Introdução à Medicina		Classificação: Obrigatória
Código:	MBM0001	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC
Origem:			() Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	-		
Aplicação:	(x) Teórico () Prática () Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 30h/30h ; Prática: 0h/30h; Total: 30h/30h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
2, 4, 5, 6, 7, 8, 9			
Ementa:			
Aborda conceitos ligados à história, antropologia, filosofia e sociologia da prática médica. Reflete sobre a gênese e formação da personalidade, das motivações, das atitudes e das relações interpessoais. Ênfase na compreensão da natureza do homem como ser biopsicossocial de forma transdisciplinar.			
Bibliografia Básica:			
DAVIM, Paulo. Médicos de ontem por médicos de hoje . VIEIRA, Raymundo Manno. A Medicina . Rio de Janeiro. Livraria e Editora Rubio, 2004. MARINS, João José Neves et alli. Educação Médica em transformação . São Paulo. Editora HUCITEC, 2006. FRIEDMAN, Meyer; FRIEDLAND, Gerald W. As dez maiores descobertas da medicina . São Paulo. Companhia das Letras, 2000. GREENHALGH, Tristha. Como ler artigos científicos . Porto Alegre. Editora Artmed, 2008. ROSADO, Vingt-un. Capítulos da História da Saúde em Mossoró . Coleção Mossoroense, Série C, volume 1181. 2001. SOARES, Carlos Ernani Rosado. O tempo que não passou . Coleção Mossoroense, Série C, volume 1305. 2002. SOARES, Carlos Ernani Rosado. A memória permanente . Coleção Mossoroense, série C, volume 1304. 2002. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 24ª edição. Cortez Editora. 2016. MEDEIROS, Milton Marques. João Batista Cascudo Rodrigues, Lições de um Professor . Mossoró, RN. Editora Sarau das Letras; Edições UERN. 2009.			
Bibliografia Complementar:			

PERÍODO: 1º					
Nome do componente		Noções de Ética e Bioética		Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0002		Avaliado por:	(x) nota () conceito	
Departamento de Origem:		Ciências Biomédicas		Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:		-			
Aplicação:	(x) Teórico () Prática () Teórico-prática				
Carga-horária/Crédito:		Teórica: 30h/30h; Prática: 0h/30h; Total: 30 h/30h			
Principais habilidades/competências trabalhadas:					
7					

Ementa:				
Introduz conceitos de valores e atitudes no comportamento de profissionais de saúde. Aborda a ética para o estudante de medicina. Introduz noções gerais de ética médica. Conceitua e aborda temas para reflexão.				
Bibliografia Básica:				
Código de Ética Médica – Resolução do CFM No 2217/2018. Brasília, 2018.				
Código de Ética dos Estudantes de Medicina – CFM. Brasília, 2018.				
REGO, Sérgio. A Formação Ética dos Médicos . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.				
Bibliografia Complementar:				
NEVES, Nedy Cerqueira. Ética para os Futuros Médicos . Brasília:CFM, 2006.				
COSTA, Sergio Ibiapina Ferreira et al. Iniciação à Bioética . Brasília: CFM, 1998.				
MENDES, Nelson Figueiredo. Responsabilidade Ética, Civil e Penal do Médico . São Paulo, Sarvier, 2006.				
PERÍODO: 1º				
Nome do componente		CITOLOGIA E ORGANIZAÇÃO BIOMOLECULAR	Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0003	Avaliado por:	(x) nota () conceito	
Departamento de Origem:		Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:		-		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática			
Carga-horária/ Crédito:		Teórica: 160h/180h ; Prática: 20h/180h; Total: 180h/180h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:				
1, 8, 9, 12.				
Ementa:				
Busca a compreensão dos fatores moleculares determinantes na função celular por meio de temas de Biologia celular e Bioquímica. Analisa a composição estrutural e química da célula; o metabolismo e as inter-relações metabólicas nos organismos multicelulares, de interesse médico. Aborda a divisão celular e a hereditariedade. Estimula a compreensão dos fenômenos biológicos e estabelece correlações químico-clínicas, buscando a compreensão de forma integrada.				
Bibliografia Básica:				

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1272 p.

COOPER, G. M. **A Célula - Uma abordagem molecular**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 736p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.

ALBERTS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 6ª ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017. 1464p.

Bibliografia Complementar:

DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 3ª ed. São Paulo. Editora Blucher, 2011.

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 4ª ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

PERÍODO: 1º					
Nome do componente		Módulo Morfofuncional I		Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0004	Avaliado por:	(x) nota () conceito		
Departamento de Origem:		Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		-			
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática				
Carga-horária/Crédito:		Teórica: 120h/180h ; Prática: 60h/180h; Total: 180h/180h			
Principais habilidades/competências trabalhadas:					
1, 2, 4, 9, 10					
Ementa:					
Aborda, de forma multidisciplinar, conteúdos das ciências biológicas. Busca compreender técnicas de estudo do desenvolvimento a partir da morfologia humana, com ênfase nos tecidos, órgãos e sistemas, e bases celulares dos processos normais, da estrutura e função dos tecidos, reconhecendo suas disfunções, nos sistemas nervoso e endócrino.					
Bibliografia Básica:					
JUNQUEIRA, I. C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica: texto e atlas . 13ª ed.. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.					
MOORE, K.L. Embriologia Clínica . 10ª ed.. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.					
HAAL, J.E. Fisiologia Médica . 13ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.					
NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana . 7ª ed. Editora Artmed. Porto Alegre, RS.					
MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia Funcional . 3a ed. . Editora Atheneu. São Paulo, SP.					
Bibliografia Complementar:					

MOORE, K. & DALLEY, A. F. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 8ª ed. . Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.

DANGELO, J. G. & FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3ª ed. . Atheneu. São Paulo, SP.

SOBOTTA. **Atlas de Anatomia. V. 1: cabeça, pescoço e extremidade superior**. 24ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.

AIRES, M. **Fisiologia**. 5a ed.. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.

BERNE, R. M. & LEVY, M. N. & KOEPPEN, B. M. (et all). **Fisiologia**. 7ª ed. Elsevier. Rio de Janeiro, RJ.

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada**. 7ª EDIÇÃO. Artmed, Porto Alegre, RS.

KIERSZENBAUM, A. TRES, L.. **Histologia e Biologia Celular – Uma introdução à Patologia**. 4ª EDIÇÃO. Elsevier.

DI FIORE, Mariano S. H. **Atlas de Histologia**. 7ª ed. . Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.

SHIOTA, K. **Atlas Colorido de Embriologia Clínica**. 2ª ed. . Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.

SADLER, T. W. **Langman: Embriologia Médica**. 13ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.

PERÍODO: 1º semestre			
Nome do componente	A SAÚDE COLETIVA E A VIVÊNCIA NA COMUNIDADE I		Classificação: Obrigatóri a
Código:	MBM0062	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	-		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 20h/60h ; Prática: 40h/60h; Total: 60h/60h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
2, 3, 4, 10, 11			
Ementa:			
Tendo com referência ser a disciplina voltada para prática de medicina Social com práticas na comunidade, temos como objeto da disciplina levar ao aluno o entendimento e compreensão do ser humano como unidade biológica, antropológica, histórica, social, cultural e ambiental. Reflexão sobre a busca de soluções apropriada para melhoria da qualidade de vida das populações e o papel do médico nas soluções destes problemas.			
Bibliografia Básica:			
CAMPOS, G.W.S.; MINAYO; M.C.S. AKERMAN; et al. Tratado de Saúde Coletiva , Hucitec, São Paulo, 2006.			
GUSSO, G., LOPES, J.M.C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade . 2 Volumes. Porto Alegre, Artmed, 2012			
MARINS; J.J.N. REGO; S. LAMBERT; J. B. Educação Médica em Transformação . Hucitec, São Paulo, 2004			
ROUQUAYROL, M. Z. ; FILHO, N. A.; Epidemiologia e Saúde 6ªed. Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro-RJ, 2003.			

Bibliografia Complementar:			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica . Brasília: Ed. Ministério da Saúde			
PERÍODO: 1º			
Nome do componente	Medicina e Arte	Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0052	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato

						() UCE	
Pré-requisito:		-					
Aplicação:		() Teórico () Prática (x) Teórico-prática					
Carga-horária/Crédito:		Teórica: 20h/30h ; Prática: 10h/30h; Total: 30h/30h					
Principais habilidades/competências trabalhadas:							
1							
Ementa:							
Disciplina que tem por objetivo trazer o humanismo para os futuros profissionais médicos através da imersão na arte em seus diversos formatos, especialmente a Literatura, o Cinema e a Música, além de se utilizar de atividades lúdicas e ensinamentos de Sociologia e Antropologia.							
Bibliografia Básica:							
SCHWANITZ, Dietrich. Cultura Geral .							
DOSTOIÉVSKI. Crime e Castigo .							
WALLACE, David Foster. Ficando Longe do Fato de já Estar Meio que Longe de Tudo .							
Bibliografia Complementar:							
Obra completa de Clarice Lispector							
PERÍODO: 2º							
Nome do componente		A saúde coletiva e os princípios epidemiológicos I			Classificação:		Obrigatória
Código:		MBM0063		Avaliado por:		(x) nota () conceito	
Departamento de Origem:		Ciências Biomédicas		Grupo:		(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato() UCE	
Pré-requisito:		MBM0001 - Introdução a Medicina					
Aplicação:		(x) Teórico () Prática () Teórico-prática					
Carga-horária/Crédito:		Teórica: 45h/45h ; Prática: 0h/45h; Total: 45h/45h					
Principais habilidades/competências trabalhadas:							
2, 3, 4, 5, 6, 10							
Ementa:							
Conhecer as raízes históricas da Epidemiologia, Variáveis de distribuição das doenças. Endemias e epidemias. Sistemas de informação em saúde, indicadores demográficos, de mortalidade, morbidade. Principais agravos à saúde de importância em Saúde Pública e sua distribuição no Brasil e no mundo. Doenças infecciosas e parasitárias mais prevalentes. Modelos de Atenção à Saúde Vigilância Sanitária: infecção hospitalar, farmacovigilância. Principais elementos da legislação sanitária. Vigilância Epidemiológica. Vigilância em Saúde do trabalhador. Vigilância Ambiental: ar, água, dejetos líquidos e sólidos; medidas de controle. Problemas ambientais globais. Desenvolvimento sustentável e qualidade de vida Saúde do trabalhador:							

Saúde, trabalho e ambiente no Brasil e no mundo.	
Bibliografia Básica:	
GUTIERREZ, P.R.; OBERDIEK, H.I. Concepções sobre a saúde e a doença. In: ANDRADE, S.M.; SOARES, D.A.; CORDONI JÚNIOR, L. (org.) Bases da saúde coletiva. Londrina: UEL, ABRASCO, 2001. LAURELL, A.C. A saúde-doença como processo social. Revista Latinoamericana de Salud, México, 2, 1982, p.7-25. Trad.E.D.Nunes. ROUQUAYROL, M.Z.; GOLDBAUM, M.; SANTANA, E.W.P. Epidemiologia, História Natural e Prevenção de Doenças. In: ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.	

ANDRADE, S.M.; SOARES, D.A. Dados e Informações em Saúde: para que servem? In: Bases da saúde coletiva. ANDRADE SM, SOARES DA, CORDONI JÚNIOR L. (org.). Bases da saúde coletiva. Londrina: UEL, Abrasco, 2001. LIMA, J.R.C.; PORDEUS, A.M.J.; ROUQUAYROL, M.Z. Medida da saúde coletiva. ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.	
--	--

Bibliografia Complementar:				
ALMEIDA FILHO, N. A clínica e a Epidemiologia: laços, contratos e contradições . In: ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.				
PERÍODO: 2º				
Nome do componente	Genética Humana		Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0006	Avaliado por:	(x) nota () conceito	
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:	MBM0003 – Citologia e Organização Biomolecular			
Aplicação	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática			
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 56h/60h; Prática: 4h/60h; Total: 60h/60h			
Principais habilidades/competências trabalhadas:				
1, 2, 8, 9				
Ementa:				
Regulação da Expressão Gênica. Noções de Epigenética. Genoma Humano. Instabilidade do Genoma Humano. Métodos moleculares utilizados na área da saúde. Introdução à semiologia das Doenças Genéticas. Padrões de herança monogênicos. Patologia Molecular. Farmacogenética. Tratamento das Doenças Genéticas. Citogenética Clínica. Noções de Terapia Celular. Genética do Câncer. Aspectos Éticos da Genética.				
Bibliografia Básica:				
NUSSBAUM, R L.; McINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson. Genética Médica . 8.ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2016				
STRACHAN, T.; READ, A. P. Genética Molecular Humana . 4.ed. Porto Alegre: ARTMED Editora LTDA, 2013.				
JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J. Genética Médica . 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2017.				
Bibliografia Complementar:				

ALBERTS, B; JOHNSON, A; LEWIS, J; RAFF, M; ROBERTS, K; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula , 6 ed., Porto Alegre: ARTMED Editora, 2017.			
JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J. Genética Médica . 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2017.			
PERÍODO: 2º			
Nome do component e	Introdução à Metodologia Científica – TCC 1	Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0059	Avaliado por:	(x) nota () conceito

Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:	-			
Aplicação:	(x) Teórico () Prática () Teórico-prática			
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 30h/30h ; Prática: 0h/30h; Total: 30h/30h			
Principais habilidades/competências trabalhadas:				
9				
Ementa:				
Construção de novos conhecimentos, atitudes e desenvolvimento de habilidades relacionadas à aplicação da Metodologia da Pesquisa na vida acadêmica e na prática cotidiana, passando de uma atitude passiva e ingênua para uma atitude ativa e crítica frente ao conhecimento. Noções para o início do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)				
Bibliografia Básica:				
SCORSOLINI-COMIN, Fábio. Guia de orientação para iniciação científica . São Paulo: Atlas, 2014.				
SEVERINO, Antônio. Metodologia do trabalho científico . 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.				
VIEIRA, Sônia; HOSSNE, S. W. Metodologia científica para a área da saúde . Rio de Janeiro: Campus, 2001.				
Bibliografia Complementar:				
ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos . São Paulo: Atlas, 2013.				
DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico . São Paulo: Atlas, 2002. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007				
LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2013.				
PERÍODO: 2º				
Nome do componente	Módulo Morfofuncional II		Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0008	Avaliado por:	(x) nota () conceito	
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio ()	

			Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0004 - Módulo Morfofuncional I		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 200h/300h; Prática: 100h/300h; Total: 300h/300h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 2			
Ementa:			
Conteúdos das ciências biológicas e técnicas de estudo do desenvolvimento a partir da morfologia humana, com ênfase no estudo dos tecidos, dos órgãos e sistemas. Bases celulares dos processos normais, da estrutura e função dos tecidos, reconhecendo suas disfunções nos sistemas cardiovascular, renal, respiratório, excretor, nervoso e locomotor.			
Bibliografia Básica:			
JUNQUEIRA, I. C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica: texto e atlas . 13ª ed. (2017). Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.			
GUYTON, A. C. HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 13ª ed. (2017). Gen Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.			
MOORE, K. & DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para a Clínica . 8ª ed. (2019). Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.			
PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica . 10ª ed. (2016). Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.			
Bibliografia Complementar:			
GARTNER, I.P.; HIATT J.L. Atlas Colorido de Histologia . 6ª edição. 2014. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ.			
SHIOTA, K. Atlas Colorido de Embriologia Clínica . 2ª ed. (2002). Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.			
SADLER, T. W. Langman: Embrio			

PERÍODO: 2º

Nome do A SAÚDE COLETIVA E A VIVÊNCIA Classificação: Obrigatória **componente** NA COMUNIDADE II

Código MBM0064

Avaliado por: (x) nota () conceito

Departamento de Ciências Biomédicas **Grupo:** (x) Disciplina () TCC

Origem: () Estágio () Internato
() UCE

Pré-requisito: MBM0062 - A SAÚDE COLETIVA E A

VIVÊNCIA NA COMUNIDADE I

Aplicação: () Teórico () Prática (x) Teórico-prática

Carga-horária/Crédito: Teórica: 20h/60h ; Prática: 40h/60h; Total: 60h/60h **Principais**

habilidades/competências trabalhadas:

2, 3, 5, 6, 10

Ementa:

Processo Saúde Doença. Teorias unicasal, ecológica, multicausal e social. História natural das doenças. Políticas de saúde. História das políticas de saúde no Brasil. Reforma Sanitária. SUS. Diretrizes e objetivos do SUS; Organização dos serviços de saúde. Leis Orgânicas da Saúde (LOAS) 8.080 e 8.142. Normas operacionais Básicas. Normas Operacionais de Assistência à Saúde. Pacto pela Saúde. Pacto pela Vida, Pacto pela Gestão. Emenda Constitucional 29. Controle social. **Bibliografia Básica:**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. www.saude.gov.br/bvs.

CAMPOS, G.W.S.; MINAYO; M.C.S. AKERMAN; et al. **Tratado de Saúde Coletiva**, Hucitec, São Paulo, 2006.

Bibliografia Complementar:

ROUQUAYROL, M. Z. ; FILHO, N. A.; Epidemiologia e Saúde 6ªed. Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro-RJ, 2003

PERÍODO: 3º			
Nome do componente	A saúde coletiva e os princípios epidemiológicos II		Classificação: Obrigatória
Código:	MBM0065	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0063 - A saúde coletiva e os princípios epidemiológicos I		
Aplicação:	(X) Teórico () Prática () Teórico-prática		
Carga-horária/ Crédito:	Teórica: 45h/45h ; Prática: 0h/45h; Total: 45h/45h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
3, 8, 9, 10			
Ementa:			
Demografia e epidemiologia. Perfil epidemiológico de transição do Brasil. Principais agravos à saúde de importância em Saúde Pública e sua distribuição no Brasil e no mundo. PNI– Programa Nacional de Imunização. Identificação de grupos vulneráveis em todas as faixas etárias. O doente e o seu meio sócio-cultural. A cultura dos excluídos. Acidentes e violência. Metodologias de investigação e instrumentos de intervenção. Desenhos de estudos epidemiológicos.			
Bibliografia Básica:			
CAMPOS, G. W. S; MINAYO, M. C. S; AKERMAN, M; JUNIOR, M. D; CARVALHO, Y. M; Tratado de Saúde Coletiva . Editora Fiocruz, São Paulo- Rio de Janeiro, 2012.			
ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde . 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.			
ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos e aplicações . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.			
Bibliografia Complementar:			
ALMEIDA FILHO, N. A clínica e a Epidemiologia: laços, contratos e contradições. In: ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde . 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.			
CZERESNIA, D.; ALBUQUERQUE, M. de F. M. de. Limites da Inferência Causal. In: ALMEIDA FILHO, N. de.; BARRETO, M. L.; VERAS, R. P.; BARATA, R. B. Teoria Epidemiológica Hoje: fundamentos, interfaces e tendências . Rio de Janeiro: FIOCRUZ ABRASCO, 1998. (Série Epidemiológica 2) p. 63-78.			
GOLDBERG, M. Este obscuro objeto da Epidemiologia. In: COSTA, D. C. (org.). Epidemiologia: Teoria e Objeto . 2 ed. São Paulo: HUCITEC ABRASCO, 1994.			
DRUMOND Jr, M. Epidemiologia nos municípios: muito além das normas . 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2011.			
PERÍODO: 3º			
Nome do componente	Nutrição e Saúde		Classificação: Obrigatória
Código:	MBM0010	Avaliado por:	(x) nota () conceito

Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato
--------------------------------	---------------------	---------------	---

			() UCE
--	--	--	---------

Pré-requisito:	MBM0003 - CITOLOGIA E ORGANIZAÇÃO BIOMOLECULAR
Aplicação:	(X) Teórico () Prática () Teórico-prática
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 30h/30h; Prática: 0h/30h; Total: 30h/30h

Principais habilidades/competências trabalhadas:
1, 6, 10

Ementa:
Aborda os aspectos da alimentação e nutrição relacionados ao bem-estar de saúde das populações, bem como nos ciclos de vida (gravidez e a lactação; infância, adolescência, adulto e idoso). Trata os principais problemas nutricionais e doenças associadas às carências ou excessos e a erros alimentares. Carências nutricionais (desnutrição infantil, anemias, hipovitaminose A, distúrbios associados à carência de iodo) conjugados aos excessos (sobrepeso e obesidade, hipertensão arterial sistêmica, diabetes melito, doenças cardiovasculares, câncer).

Bibliografia Básica:
CUPPARI, L. Nutrição: Nutrição Clínica no Adulto . 4. ed. São Paulo: Manole, 2019.
MAHAN, L.K., ESCOTT-STUMP, S. Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia . 14 ed. São Paulo: Roca, 2018.
WAITZBERG, D.L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática médica . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2017, v.1e

Bibliografia Complementar:
www.ncbi.nlm.nih.gov
www.bireme.br
www.highwire.org
www.scielo.org
www.periodicos.capes.gov.br
www.scopus.com
www.sciencedirect.com

PERÍODO: 3º

Nome do componente	Anatomia Topográfica e Descritiva	Classificação:	Obrigatória
---------------------------	-----------------------------------	-----------------------	-------------

Código:	MBM0013	Avaliado por:	(x) nota () conceito
----------------	---------	----------------------	-------------------------

Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
--------------------------------	---------------------	---------------	---

Pré-requisito:	MBM0004 - Modulo Morfofuncional I MBM0008 – Modulo Morfofuncional II
-----------------------	---

Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática
-------------------	---

Carga-horária/Crédito:	Teórica: 60h/120h ; Prática: 60h/120h; Total: 120h/120h
-------------------------------	---

Principais habilidades/competências trabalhadas:
1, 2, 5, 11, 12, 13.

Ementa:
A disciplina de Anatomia Topográfica fundamenta-se no estudo macro-regional do corpo humano, através da dissecação de cadáveres e sua aplicação na medicina clínica e cirúrgica. O estudo aborda a localização dos órgãos e sua relações anátomo-funcionais: colabora para familiarização do estudante com a linguagem médica e estimula o trabalho em equipe.

Bibliografia Básica:				
DANGELO,J.G.& FATTINI,C A. Anatomia Humana Sistemática E Segmentar .Lr.Atheneu, Rio de Janeiro- São Paulo, 1985.				
GARDDNER E GRAY,d.j.& O'RAHELLY, R. Anatomia Ed. Guanabara Koogan, 1978.				
HENRY GRAY,F . R. S. Anatomia Ed. Guanabara Koogan, 1977.				
SNELL.R.S. Anatomia.Atlas de Anatomia Humana . Ed. Guanabara Koogan, 1977.				
SOBOTTA/NETTER,M D . Atlas de Anatomia Humana .Ed.Artmed, 1988.				
Bibliografia Complementar:				
GARDDNER E GRAY,d.j.& O'RAHELLY,R. Anatomia Ed. Guanabara Koogan1978.				
PERÍODO: 3º				
Nome do componente	Psicologia Médica		Classificação	Obri
Código:	MBM0033	Avaliado por:	(x) nota () conceito	
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:	MBM0001 – Introdução à Medicina MBM0002 – Noções de Ética e bioética			
Aplicação:	(x) Teórico () Prática () Teórico-prática			
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 60h/60h ; Prática: 0h/60h; Total: 60h/60h			
Principais habilidades/competências trabalhadas:				
2,3.				
Ementa:				
A psicologia médica constitui-se num dos principais aspectos da Clínica Geral, com atuação multiprofissional e interdisciplinar que trabalha com paradigmas do moderno pensamento científico, buscando explicar e compreender o funcionamento mental e psicológico do homem no processo de saúde e doença. Busca a adequada relação médico-paciente, ao diagnóstico global (da doença e do doente), ao planejamento terapêutico personalizado e à prevenção, abordando-se os conceitos básico, teóricos e práticos do comportamento humano.				
Bibliografia Básica:				
ANGERAMI-CAMON, A.(Organizador). Psicossomática e a psicologia da dor . 2ª Edição. Editora: Pioneira Thomson Learning. São Paulo, 2012				
BENETTON, Luiz Geraldo. Psicologia em saúde: a relação profissional-paciente . 2ª Edição. Editora: L.G. Benetton, São Paulo, 2002.				
BRASIL, Marco Antônio Alves. et al. Psicologia Médica: A dimensão psicossocial da Prática Médica . Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2012.				
CAIXETA, M. Psicologia Médica . Editora: Sparta. São Paulo, 2015.				
DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . Editora: Artmed. Porto Alegre, 2008.				
Bibliografia Complementar:				

BALINT, Michael. O médico, seu paciente e a doença . 2ª Edição. Editora: Atheneu. São Paulo, 2005.
ATKINSON, Rita. L. et al. Introdução à Psicologia de Hilgard . 13ª Edição. Editora: Artmed. Porto Alegre, 2002.
BOTEGA, N. J. O ensino da Psicologia Médica no Brasil : uma enquete postal. Revista ABP-APAL 16 (2): 45-51, 1994.
BRANCO, R.F.G.R. A Relação com o paciente – teoria, ensino e prática . Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2003.
DE MARCO, M. A. A face humana da Medicina . Casa do Psicólogo, 2003.
JEAMMET. P; REYNUD. M.; CONSOLI. S. Manual de Psicologia Médica . Editora: Masson. Rio de Janeiro, 1982.
MELLO FILHO, J. Psicossomática Hoje . Editora: Artes Médicas. Rio Grande do Sul, 1992.
STEWART, Moira.et al. Medicina centrada na pessoa : Transformando o método clínico. Editora: Artmed. Rio Grande do Sul, 2017.
TAHKA V. O Relacionamento Médico-Paciente . Editora: Artes Médicas. Rio Grande do Sul, 1988.

PERÍODO: 3º							
Nome do componente		Parasitologia Médica		Classificação:		Obrigatória	
Código:		MBM0016		Avaliado por:		(x) nota () conceito	
Departamento de Origem:		Ciências Biomédicas		Grupo:		(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		MBM0003 - CITOLOGIA E ORGANIZAÇÃO BIOMOLECULAR					
Aplicação:		() Teórico () Prática (x) Teórico-prática					
Carga-horária/Crédito:		Teórica: 70h/90h ; Prática: 20h/90h; Total: 90h/90h					
Principais habilidades/competências trabalhadas:							
2, 3, 10, 12, 13.							
Ementa:							
Aspectos morfológicos e funcionais dos parasitas e a interação parasito-hospedeiro. Enfatiza a identificação dos helmintos, protozoários, artrópodes, animais peçonhentos e moluscos nos processos saúde-doença de prevalência loco-regional e nacional. Integra a patogenia à ecoepidemiologia e analisa aspectos de profilaxia e tratamento das doenças parasitárias do ser humano.							
Bibliografia Básica:							
NEVES, D.P; DE MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. Parasitologia humana . 12. ed. Rio de Janeiro; Atheneu, 2011.							
AMATO NETO, V.; GRYSCHKEK, R. C. B.; AMATO, V. S.; TUON, F. F. Parasitologia: Uma abordagem clínica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.							
FERREIRA, M. U. Parasitologia Contemporânea . Rio de Janeiro; Guanabara Koogan. 2012.							
Bibliografia Complementar:							

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 6ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2005

NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3. ed. São Paulo; Atheneu, 2009.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DI CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica: Seleção de Métodos e Técnicas Laboratoriais para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas**. 2. ed. Rio de Janeiro; Atheneu, 2007.

MARCONDES, C. B. **Doenças transmitidas e causadas por artrópodes**. São Paulo; Atheneu, 2009

PERÍODO: 3º							
Nome do componente		Microbiologia Médica		Classificação:		Obrigatória	
Código:		MBM0017		Avaliado por:		(x) nota () conceito	
Departamento de Origem:		Ciências Biomédicas		Grupo:		(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		MBM0003 - CITOLOGIA E ORGANIZAÇÃO BIOMOLECULAR					
Aplicação:		() Teórico () Prática (x) Teórico-prática					
Carga-horária/Crédito:		Teórica: 48h/60h ; Prática: 12h/60h; Total: 60h/60h					
Principais habilidades/competências trabalhadas:							
1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 13.							
Ementa:							
Aborda aspectos da biologia, patogênese e epidemiologia dos principais bioagentes patogênicos, destacando os bioagentes patogênicos em nosso meio; conteúdos básicos de bacteriologia geral, bacteriologia médica, virologia e micologia.							
Bibliografia Básica:							
MURRAY, P; ROSENTHAL, K; PFALLER, M. Microbiologia médica . 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2017.							
PROCOP, GW; CHURCH, DL; HALL, GS; JANDA, WL; KONEMAN, EW; SCHREKENBERGER, PC;							
WOODS, GL. Koneman diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido . 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2018.							
BROOKS, GF; CARROLL, KC; BUTEL, JS; MORSE, AS; MIETZNER, TA. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adebeler . 26. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.							
TRABULSI, LR; ALTERTHUM, F (Eds.). Microbiologia . 6. Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.							
Bibliografia Complementar:							
Brasil. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Home-page: https://bvsms.saude.gov.br/ . Ministério da Saúde, 2020.							
Brazilian Society of Infectious Diseases (SBI). The Brazilian Journal of Infectious Diseases. Home-page: https://www.bjid.org.br/ . SBI, 2020.							
Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT). Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Home-page: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0037-8682 . SBMT, 2020.							
Sociedade Brasileira de Microbiologia (SBM). Brazilian Journal of Microbiology. Home-page: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=1517-8382&script=sci_serial . SBM, 2020.							

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=1517-8382&script=sci_serial. SBM, 2020.

National Institutes of Health (NIH)/Center for Disease Control and Prevention(CDC). NIH Human Microbiome Project. Home-page: <https://www.hmpdacc.org> . NIH/CDC, 2020.

PERÍODO: 3º			
Nome do componente	Imunologia		Classificação: Obrigatória
Código:	MBM0018	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0003 - CITOLOGIA E ORGANIZAÇÃO BIOMOLECULAR		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 36h/45h ; Prática: 9h/45h; Total: 45h/45h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 2, 6, 7, 8, 9, 10			
Ementa:			
Fundamentos de imunologia básica e clínica; análise da estrutura geral do sistema imunológico (componentes, interações e ativação e mecanismos efetores básicos). Mecanismos imunológicos de resistência às infecções e outras doenças; envolvimento do sistema imune em imunopatologias; aplicação clínica da imunologia.			
Bibliografia Básica:			
ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2018.			
MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway . 8. ed. São Paulo: Artmed Editora, 2014.			
PARSLOW, TG; STITES, DP; TEER, AI; IMBODEN, JB. Imunologia Médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014.			
SILVA, AGT. Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos . São Paulo: Editora Saraiva, 2014.			
Bibliografia Complementar:			
Brazilian Association of Allergy and Immunology. Brazilian Journal of Allergy and Immunology . Disponível em < http://aaai-asbai.org.br/ >. ASBAI, 2020.			
International Union of Immunological Societies (IUIS). Immunopaedia.org: advancing global immunology education . Disponível em < https://www.immunopaedia.org.za/ >. IUIS, 2020.			
ROSEN, F; GEHA R. Estudo de casos em imunologia: um guia prático . 3. ed. de São Paulo: Artmed Editora, 2002.			
CARMO, JPM. O seu incrível sistema imune: como ele protege o seu corpo . 4. ed. Mörlenbach: European Federation of Immunological Societies, 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4311828/mod_resource/content/1/Incrivel%20sistema%20imune.pdf .			
PERÍODO: 4º			
Nome do componente	Patologia Geral		Classificação: Obrigatória

Código:	MBM0015	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC

Origem:			() Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0003 - CITOLOGIA E ORGANIZAÇÃO BIOMOLECULAR MBM0004 - Módulo Morfofuncional I MBM0008 - Módulo Morfofuncional II MBM0006 - Genética Humana MBM0010 - Nutrição e Saúde MBM0013 - Anatomia Topográfica e Descritiva MBM0016 - Parasitologia Médica MBM0017 - Microbiologia Médica MBM0018 - Imunologia		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 68h/90h; Prática: 22h/90h; Total: 90h/90h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 2, 3			
Ementa:			
Bases da patologia celular no entendimento das lesões celulares nos tecidos; análise da fisiopatologia e o reconhecimento de patologias específicas; ênfase nos procedimentos em patologia necessários à formação geral do médico. Continua-se com inserção de patologias especiais nas diversas disciplinas clínicas de forma multidisciplinar.			
Bibliografia Básica:			
KUMAR, V; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C. Robbins & Cotran Patologia- Bases Patológicas das Doenças . 9ª ed.Elsevier, Rio de Janeiro, 2016 FILHO G.B. Bogliolo Patologia- 8ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2011 FRANCO, M; MONTENEGRO, M.R; BRITO, T; BACCHI, C.E.; ALMEIDA, P.C. Patologia Processos Gerais . 5ªed. Atheneu. São Paulo, 2010			
Bibliografia Complementar:			
https://webpath.med.utah.edu/webpath.html http://anatpat.unicamp.br/			
PERÍODO: 4º			
Nome do componente	Oncologia	Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0025	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0003 - CITOLOGIA E ORGANIZAÇÃO BIOMOLECULAR MBM0006 - Genética humana		
Aplicação:	(X) Teórico () Prática () Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 45h/45h; Prática: 0h/45h; Total: 45h/45h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14,15,16,17,18,21,22.			
Ementa:			
Estudo das bases da oncologia e dos principais tumores malignos humanos. O enfoque básico é a necessidade da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer como fatores de redução da mortalidade. O objetivo principal é orientar o futuro médico não especialista quanto à indicação criteriosa de exames diagnósticos e ao encaminhamento adequado desses pacientes.			
Bibliografia Básica:			

DEVITA, Vicent T.; et al. Cancer: Principles & Practice of Oncology. 11. Ed. 2019. HOFF, Paulo Marcelo Gehm; et al. Tratado de Oncologia. 1. Ed. 2013. LOPES, Ademar. Oncologia para graduação. 2. Ed. 2008. www.inca.gov.br . www.nccn.org .			
Bibliografia Complementar:			
Artigos científicos diversos e atualizados relacionados aos assuntos.			
PERÍODO: 4º			
Nome do componente	A Saúde coletiva e as políticas de saúde nos ciclos de vida	Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0066	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0065 - A saúde coletiva e os princípios epidemiológicos II		
Aplicação:	(X) Teórico () Prática () Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 45h/45h ; Prática: 0h/45h; Total: 45h/45h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
2, 6, 9, 10, 12			
Ementa:			
Determinantes biológicos e sociais envolvidos na gênese de patologias e as respectivas medidas de prevenção e controle. Estudos Comunitários e práticas de prevenção e promoção da Saúde. O corpo biológico e o corpo social. Políticas públicas em saúde: Programa de Saúde da Família, Promoção da Saúde, Saúde Indígena. Saúde LGBT. Atenção à criança e ao adolescente. Atenção à mulher. Atenção ao idoso. Saúde mental. Proteção e prevenção da saúde. A promoção da saúde e a responsabilidade do poder público. Atenção primária em saúde objetivando a promoção da saúde, a prevenção e a resolução ou o encaminhamento de condições clínicas prevalentes, exercitando o papel pedagógico do médico e o seu compromisso ético com o paciente, a família e a comunidade. Método Clínico Centrado na Pessoa. Introdução a segurança do paciente. Medicina Baseada em Evidências.			
Bibliografia Básica:			
CAMPOS, G.W. Tratado de saúde coletiva . HUCITEC, 12 ed., 2012. GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade . Vol 1 e 2 Porto Alegre, Artmed, 2 ed., 2019. DUNCAN, B.; GIUGLIANI, E.; SCHIMIDT, M.I. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 4ª Ed. Porto Alegre. Artmed, 2013.			
Bibliografia Complementar:			
PORTO, C.C (2013) Semiologia Médica , 7ª Ed., Guanabara Koogan MCWHINNEY, I.R. Manual de Medicina de Família e Comunidade , ARTMED, 2010. STEWART, M.; BROWN, J.; WESTON, W.; MCWHINNEY, I. Medicina Centrada na Pessoa . Ed. Artmed. 3ª edição, 2017.			
PERÍODO: 4º			
Nome do	Anestesiologia	Classificação:	Obrigatória
componente			
Código:	MBM0021	Avaliado por:	(x) nota () conceito

Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0003 - CITOLOGIA E ORGANIZAÇÃO BIOMOLECULAR MBM0008 - Módulo Morfofuncional II		
Aplicação:	(X) Teórico () Prática () Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 30h/30h ; Prática: 0h/30h; Total: 30h/30h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
8, 10, 12.			
Ementa:			
Noções de anestesiologia e dor. Noções dos métodos e técnicas adotados na anestesia geral e ênfase em bloqueios regional e local. Manobras de ressuscitação cardiorrespiratória e de métodos de ventilação pulmonar artificial. Analisa aspectos da dor crônica numa abordagem multidisciplinar e o manuseio posológico, cinético e farmacodinâmico das drogas psicoativas mais usadas.			
Bibliografia Básica:			
Tratado de anestesiologia SAESP Livro por GLORIA MARIA BRAGA POTERIO, IRIMAR POSSO e Luiz Marciano Cangiani MILLER ANESTESIA Autor: RONALD D. MILLER MD MS (AUTHOR), LARS I. ERIKSSON MD PHD FRCA (AUTHOR), LEE A FLEISHER MD FA			
Bibliografia Complementar:			
ACLS - Advanced Cardiovascular Life Support da American Heart Association			
PERÍODO: 4º			
Nome do componente	Farmacologia Básica	Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0022	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0003 - CITOLOGIA E ORGANIZAÇÃO BIOMOLECULAR MBM0008 - Módulo Morfofuncional II		
Aplicação:	(x) Teórico () Prática () Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 60h/60h; Prática: 0h/60h; Total: 60h/60h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 2, 4, 9, 10			
Ementa:			
Introdução à Farmacologia; Noções de Farmacocinética e Farmacodinâmica; Estudo dos receptores farmacológicos; Drogas que atuam no sistema nervoso central (ansiolíticos, hipnóticos, antipsicóticos, antidepressivos); Fármacos colinérgicos e adrenérgicos; Antagonistas colinérgicos e adrenérgicos; Farmacologia dos autacóides e inflamação: Anti-histamínicos, Antiinflamatórios não esteróides e esteróides, Imunossuppressores ; e Quimioterapia das doenças microbianas.			
Bibliografia Básica:			
RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. and MOORE, P. k. Farmacologia. 9a edição, Elsevier. BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. Goodman & Gilman. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 13a ed, Rio de Janeiro: McGraw-Hill.			

KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica . 13a edição, Guanabara Koogan S/A.			
SILVA, P. Farmacologia . 8a ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.			
Bibliografia Complementar:			
Site portal médico CFM Portal de Periódicos CAPES Site de especialidades farmacêuticas			
PERÍODO: 4º			
Nome do componente	Semiologia Médica		Classificação: Obrigatória
Código:	MBM0011	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0008 - Módulo Morfofuncional II		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 80h/150h; Prática:70h/150h; Total: 150h/150h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 2, 7, 8, 9, 12, 13.			
Ementa:			
O método clínico como base para o exercício da medicina em suas múltiplas possibilidades. Ênfase na prática de uma medicina humanizada e contextualizada. Reflexão sobre a visão de conjunto do ser humano biopsicossocial e ambiente dependente na saúde e na doença. Métodos propedêuticos hierarquizados para diagnósticos e seus aspectos éticos e morais. Reflexão sobre as perspectivas futuras da semiologia humana. Prontuário médico.			
Bibliografia Básica:			
PORTO, C.C. Exame clínico. Bases para a Prática Médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. LOPES, A.C.; PEDROSO, J.L. Do Sintoma ao Diagnóstico. Baseado em Casos Clínicos . São Paulo: Roca, 2012.			
BICKLEY LS. Bates - Propedêutica Médica . 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010			
Bibliografia Complementar:			
LOPEZ, M. L.; MEDEIROS, J. Semiologia Médica . As bases do Diagnóstico Clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004			
PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia Médica . 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			
PERÍODO: 4º			
Nome do componente	Instrumentação e Clínica Cirúrgica		Classificação: Obrigatória
Código:	MBM0057	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0003 - CITOLOGIA E ORGANIZAÇÃO BIOMOLECULAR MBM0004 - Módulo Morfofuncional I MBM0008 - Módulo Morfofuncional II MBM0013 – Anatomia Topográfica e Descritiva MBM0016 - Parasitologia Médica MBM0017 - Microbiologia Médica MBM0018 - Imunologia		

Aplicação:	☐ Teórico ☐ Prática ☒ Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 40h/60h ; Prática: 20h/60h; Total: 60h/60h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 2, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 20			
Ementa:			
Bases e princípios da cirurgia; técnicas fundamentais, a resposta ao trauma cirúrgico. Ênfase na postura e responsabilidade do cirurgião na realização de procedimentos técnicos básicos e indispensáveis ao desempenho do médico com formação geral.			
Bibliografia Básica:			
BRUNICARDI, F. C. Schwartz. Tratado de Cirurgia . 19ª ed. 2013			
Colégio Brasileiro de cirurgiões: Programa de atualizações em cirurgia (PROACI) . Porto Alegre; Artmed Panamericana, 2014-2017. (ciclos 10 a 14).			
COELHO, J. C. U. Aparelho digestivo: clínica e cirurgia . 4ª ed. São Paulo: Atheneu 2012. 2v			
GOFFI, F. S. Técnica cirúrgica. Bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia . 4ª ed. Atheneu. JORGE FILHO, I. Cirurgia Geral: pré e pós operatório . 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011			
SABINSON. Tratado de cirurgia . 20ª ed.			
Bibliografia Complementar:			
Artigos Científicos			
PERÍODO: 4º			
Nome do componente	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0067	Avaliado por:	☒ nota ☐ conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	☒ Disciplina ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE
Pré-requisito:	MBM0013 – Anatomia Topográfica e Descritiva		
Aplicação:	☒ Teórico ☐ Prática ☒ Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 60h/60h; Prática: 0h/60h; Total: 60h/60h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
1, 2, 8, 9, 10, 11, 13.			
Ementa:			
Capacita o aluno para solicitar adequadamente exames complementares de imagem para auxiliar no diagnóstico das principais condições clínicas e patologias. Estuda as técnicas utilizadas para obtenção dos exames de imagem (radiografia simples e contrastadas, tomografia, ultrassom, ressonância magnética e medicina nuclear), suas principais aplicações e limitações, habilitando os alunos para interpretação básica dos resultados obtidos nos exames de diagnóstico por imagem.			
Bibliografia Básica:			
GOODMAN, R. L.; FELSON. Princípios de Radiologia Torácica - Um texto programado . 4ª Edição. Editora Di Livros, Rio de Janeiro, 2016.			
MARCHIORI, E.; SANTOS, M.L. Introdução à Radiologia . 2ª Edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2015.			
MIRANDA FILHO, H.L.; CHAGAS Neto, F.A.. Diagnóstico por imagem - Um Guia Prático e Completo . Grafica LCR, 2017.			

FREITAS, L.O.; NACIF, M. S. Radiologia Prática para o Estudante de Medicina . 1 edição; Revinter, Rio de Janeiro, 2003.			
Bibliografia Complementar:			
METTLER Jr, F.A. Essentials of Radiology . Third Edition. Elsevier, Philadelphia, 2014.			
CLARKE, C.; Dux, A. Radiografia do Tórax para Residentes e Estudantes de Medicina . 1 edição. Revinter, Rio de Janeiro, 2012.			
PERÍODO: 5º			
Nome do componente	Doenças do Aparelho Digestivo		Classificação: Obrigatória
Código:	MBM0023	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0011 - Semiologia Médica MBM0015 - Patologia Geral		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 114h/150h; Prática: 36h/150h; Total: 150h/150h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29			
Ementa:			
Doenças mais frequentes do tubo digestivo (da boca ao ânus), fígado, pâncreas e vias biliares e seus aspectos preventivo, clínico e cirúrgico. Fatores de risco, orientação de medidas preventivas e curativas, individuais e coletivas, no processo saúde-doença. Principais doenças e o acompanhamento nos níveis de atenção primária e secundária, e orientação quanto à referência para nível terciário de atenção a saúde. Como temas transversais, serão abordados a ética e a humanização da prática médica.			
Bibliografia Básica:			
CORMAN, M.L; ALLISON, STEPHEN e cols.: Manual de Cirurgia Colorretal . Editora Revinter. Rio de Janeiro, RJ, 2006.			
DANI, RENATO; CASTRO, LUIZ DE PAULA. Gastroenterologia Essencial , 3ª edição. Editora Guanabara Koogan S/A . Rio de Janeiro-RJ, 2006.			
SHERLOCK, SHEILA. Doenças do Fígado e do Sistema Biliar , 11ª edição. Editora Guanabara Koogan S/A . Rio de Janeiro-RJ, 2004.			
FBG – FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GASTROENTEROLOGIA. Condutas em Gastroenterologia , Editora Revinter, Rio de Janeiro-RJ, 2004.			
SABISTON Textbook of Surgery 19th Edition – W.B. Saunders, 2012.			
Bibliografia Complementar:			
www.uptodate.com .			
MISZPUTEN, S. Jankiel. Guia de Medicina Amb. e Hospitalar UNIFESP – Escola Paulista de Medicina. Gastroenterologia, 2ª edição. Baurueri-SP. Editora da série Nestor Schor/Manole, 2007.			
MATTOS, ANGELO ALVES; CORRÊA, ESTHER BUZAGLO DANTAS. Tratado de Hepatologia , Editora Rubio Ltda, Rio de Janeiro, 2010.			

ROCHA, PAULO R. SAVASSI; COELHO, LUIZ GONZAGA VAZ; SORAYA RODRIGUES DE. **CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA**, Resolução CFM N° 1.931/09, de 17 de setembro de 2009.

LIMA, JOSÉ MILTON DE CASTRO: **Gastroenterologia e Hepatologia: sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento**. UFC Edições, 2ª Edição, Fortaleza-CE, 2019.

LINS, Fco. Xavier Dantas e Cols. **Condução Clínica do Paciente com Cirrose Hepática**. Editora Queima Bucha. Mossoró, 2013.

PERÍODO: 5º			
Nome do componente	Doenças cardiovasculares		Classificação
Código:	MBM0024	Avaliado por:	Obrigatória
			(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0011 - Semiologia Médica MBM0015 - Patologia Geral		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 75h/150h ; Prática: 75h/150h; Total: 150h/150h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.			
Ementa:			
Abordagem das principais patologias cardiovasculares sob os aspectos de diagnóstico, prevenção e terapêutica. Em cenários de sala de aula, ambulatórios, enfermarias, pronto-socorro e UTI.			
Bibliografia Básica:			
LEE GOLDMAN, DENNIS AUSIELLO. Cecil -Tratado de Medicina Interna . 23ª edição. Ed : Elsevier.			
MAGALHÃES, Carlos Costa. Tratado de Cardiologia SOCESP . 3ª edição, 2015. Ed: Manole.			
EUGENE BRAUNWALD, DOUGLAS P. ZIPES, ROBERT O BONOW, BRAUNWALD. Tratado de Doenças Cardiovasculares - 2 Volumes. 9ª Ed. 2013. Ed: Elsevier.			
Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Disponíveis em:< www.cardiol.br >.			
PAOLA, A. A. V.; GUIMARÃES, J. I.; BARBOSA, M. M. Cardiologia - Livro texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia . Editora Manole, 2012.			
NICOLAU, José Carlos et al. Condutas práticas em Cardiologia . 2010. Ed: Manole			
PASTORE, Carlos Alberto et al. Eletrocardiologia Atual: Curso de Eletrocardiologia do InCor . 3ª edição, 2015. Ed: Atheneu.			
Bibliografia Complementar:			
Artigos para discussão			
PERÍODO: 5º			
Nome do componente	Infectologia	Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0019	Avaliado por:	(x) nota () conceito

Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato
-------------------------	---------------------	--------	---

						() UCE	
Pré-requisito:		MBM0011 – Semiologia Médica MBM0015 - Patologia Geral MBM0016 - Parasitologia Médica MBM0017 - Microbiologia Médica MBM0018 - Imunologia					
Aplicação:		() Teórico () Prática (x) Teórico-prática					
Carga-horária/Crédito:		Teórica: 60h/90h ; Prática: 30h/90h; Total: 90h/90h					
Principais habilidades/competências trabalhadas:							
2, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29							
Ementa:							
Doenças infecciosas mais frequentes na região Nordeste e no Brasil; Endemias, epidemias e Pandemias; Orientação preventiva, diagnóstica e curativa nos processos saúde-doença em níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde da população; Procedimentos invasivos pertinentes. Estado atual e calendário de vacinas do adulto.							
Bibliografia Básica:							
VERONESI, R; FOCACCIA, R. Tratado de Infectologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2015. JAMESON, J. L.; FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L. et al. Medicina Interna de Harrison . 20. ed. Rio de Janeiro: Editora McGraw-Hill, 2019. TAVARES, W. Antibióticos e Quimioterápicos para o clínico . 3 ed. Rio de Janeiro: Editora McGraw-Hill, 2014.							
Bibliografia Complementar:							
Artigos modernos e atualizados sobre as temáticas discutidas na disciplina; Consensos da Sociedade Brasileira de Infectologia;							
PERÍODO: 5º							
Nome do componente		Doenças Hematológicas e Linfopoiéticas			Classificação:		Obrigatória
Código:	MBM0026		Avaliado por:	(x) nota () conceito			
Departamento de Origem:		Ciências Biomédicas		Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito:		MBM0011 - Semiologia Médica MBM0015 - Patologia Geral					
Aplicação:		() Teórico () Prática (x) Teórico-prática					
Carga-horária/Crédito:		Teórica: 40h/60h; Prática: 20h/60h; Total: 60h/60h					
Principais habilidades/competências trabalhadas:							
14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 30, 31, 33, 34, 35.							
Ementa:							
Doenças do sistema linfohematopoiético e seus aspectos preventivos, clínico e cirúrgico. Medidas preventivas e curativas, individuais e coletivas, no processo saúde-doença. Fatores de risco; orientação na interpretação clínica dos exames hematológicos. Principais doenças e o acompanhamento nos níveis de atenção primária e							

secundária, e orienta quanto à referência para nível terciário de atenção à saúde.

Bibliografia Básica:				
ZAGO MA , FALCÃO RP , PASQUINI R.. Tratado de hematologia . 2013.				
BURNS L, CALIGIURY MA, KIPPS TJ, SELIGSOHN U, KAUSHANSKY K, PRCHAL JT. Williams hematology . edited by Marshall A. Litman et al. – 9º edition, 2016.				
GOLDMANN L, SCHAFER AI. Goldman's – cecil medicine . 24th ed, ebook, 2014 .				
Longo DL. hematologia e oncologia de HARRISON . 2nd edição, ebook, 2014.				
PAPADAKIS MA, MCPHEE SJ; CURRENT. Medical Diagnosis & treatment . 6th edition, 2017				
Bibliografia Complementar:				
Artigos modernos e atualizados sobre as temáticas discutidas na disciplina;				
Consensos da Sociedade Brasileira de Hematologia;				
PERÍODO: 5º				
Nome do componente	Doenças Endócrinas		Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0027	Avaliado por:	(x) nota () conceito	
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:	MBM0004 - Módulo morfofuncional I MBM0011 - Semiologia Médica MBM0015- Patologia Geral			
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática			
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 40h/60h ; Prática: 20h/60h; Total: 60h/60h			
Principais habilidades/competências trabalhadas:				
14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32.				
Ementa:				
Doenças do sistema endócrino nos aspectos preventivos e curativos, clínico e cirúrgico; Medidas preventivas e curativas no processo saúde -doença , individual e coletiva ; Fatores de risco para endocrinopatias; Obesidade; Diabetes mellitus; Tireoidopatias ; Orientação na interpretação clínica dos exames complementares; Neoplasias endócrinas; Acompanhamento e seguimento das doenças endócrinas nos níveis de atenção primária e secundária; Resolutividades e seguimento; Orientação quanto à referência de complexidade para o nível terciário de atenção à saúde.				
Bibliografia Básica:				
VILAR, L. e cols. Endocrinologia Clínica . 8a edição, Ed. Guanabara-Koogan.				
Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes 2025 . Disponível em: < https://diretriz.diabetes.org.br > .				
Bibliografia Complementar:				
Atualização da Diretriz Brasileira de dislipidemia e prevenção da aterosclerose . Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/abc/v109n2s1/0066-782x-abc-109-02-s1-001.pdf >.				

PERÍODO: 5º

Nome do componente		Farmacologia Aplicada I		Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0028		Avaliado por:		(x) nota () conceito
Departamento de Origem:		Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		MBM0022 - Farmacologia Básica			
Aplicação:		() Teórico () Prática (x) Teórico-prática			
Carga-horária/Crédito:		Teórica: 30h/30h; Prática: 0h/30h; Total: 30h/30h			
Principais habilidades/competências trabalhadas:					
23, 24.					
Ementa:					
Aplicação de fármacos no processo saúde-doença nas áreas de neurociências e comportamento humano. Principais fármacos usados do processo saúde-doença do sistema gastrointestinal, coloproctológico, cardiovascular, endócrino e respiratório. Manuseio cinético, farmacodinâmico e posológico das drogas.					
Bibliografia Básica:					
BRUNTON, Laurence L. et al. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica . 13ª edição. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2018.					
KATZUNG, B.G; MASTERS, S.B.; TREVOR, A. J. Farmacologia Básica e Clínica . 13ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017					
SILVA, Penildon. Farmacologia . 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.					
Bibliografia Complementar:					
FORD, S. M. Farmacologia Clínica . 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.					
RITTER, J. M. et al. Rang & Dale: Farmacologia . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.					
Artigos científicos diversos e atualizados relacionados aos assuntos.					

PERÍODO: 5º

Nome do Metodologia da Pesquisa Científica - TCC 2 **Classificação:** Obrigatória **componente** 2
Código: MBM0058 **Avaliado por:** (x) nota () conceito
Departamento de Ciências Biomédicas **Grupo:** (x) Disciplina () TCC
Origem: () Estágio () Internato
() UCE
Pré-requisito: MBM0059 Introdução à Metodologia Científica – TCC 1
Aplicação: (x) Teórico () Prática () Teórico-prática
Carga-horária/Crédito: Teórica: 30h/30h ; Prática: 0h/30h; Total: 30h/30h **Principais**
habilidades/competências trabalhadas:
30, 34.

Ementa:

Elaboração e apresentação do anteprojeto de pesquisa; análise do Manual para Elaboração do TCC; Deveres e responsabilidades do orientador e do orientando. Resoluções de pesquisas em seres humanos. O TCC.
Bibliografia Básica:

SANTOS, Pablo de Castro; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme (orgs). Comitê de Ética em pesquisa com seres Humanos. Mossoró: UERN, 2018. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 2010. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017			
Bibliografia Complementar:			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: Referências —Elaboração. Rio de Janeiro			
PERÍODO: 6º			
Nome do componente	Doenças Respiratórias		Classificação: Obrigatória
Código:	MBM00	Avaliado por:	(x) nota () conceito
29			
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0011 - Semiologia Médica MBM0015 - Patologia Geral MBM0017 - Imunologia MBM0019 – Infectologia MBM0028 – Farmacologia Aplicada I		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 60h/120h ; Prática: 60h/120h; Total:120h/120h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 23, 24.			
Ementa:			
A disciplina abordará as principais doenças respiratórias nos seus aspectos fisiopatológicos, clínicos e cirúrgicos, englobando os fatores de riscos do processo saúde-doença, com interpretação do exame clínico e complementar. Propiciará orientação para desenvolver atitudes e habilidades necessárias para o manejo do tratamento e acompanhamento em nível primário, secundário e terciário da atenção a saúde.			
Bibliografia Básica:			
MURRAY E NADEL et al. Tratado de Medicina Respiratória . 6ª Edição. Elsevier, 2017. MACIEL R E AIDE MA. Prática Pneumológica . Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. 2ª Edição. Guanabara, 2016. Brito MCA et al. Pneumologia Pediátrica – IMIP . 1ª Edição. Rio de Janeiro: Med Book, 2016.			
Bibliografia Complementar:			
Consensos, Diretrizes e Artigos atuais da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia.			
www.sbpt.org.br			
PERÍODO: 6º			
Nome do componente			

Código:			
Departamento de Origem:			
Pré-requisito:			
Aplicação:			
Carga-horária/Crédito:			
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 27, 33.			
Ementa:			
Doenças do sistema genitourinário e seus aspectos preventivo, clínico e cirúrgico; medidas preventivas e curativas individual e coletiva. Fatores de risco; orientação na interpretação clínica dos exames complementares e de imagem. HBP, DST's e câncer de próstata. Principais doenças e orientação no atendimento inicial aos portadores de doenças do trato urinário, aparelho genital masculino e da saúde do homem. Doenças nefrológicas, diálise e transplante renal Acompanhamento e seguimento das doenças do trato gênito-urinário nos níveis de atenção primária e secundária. Resolutividades e seguimento. Orienta quanto à referência de complexidade o para nível terciário de atenção à saúde.			
Bibliografia Básica:			
JURGEN F; RICHARD J. J; JOHN F. S; Comprehensive Clinical Nephrology . 4th Edition. Elsevier.			
RIELLA, M. C; Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólitos . 5ª Ed. Guanabara Koogan.			
Brenner and Rector's. The Kidney , 2-Volume Set, 10th Edition. Elsevier.			
Bibliografia Complementar:			
KDIGO 2017 Clinical Practice Guideline UpToDate – Wolters Kluwer			
PERÍODO: 6º			
Nome do componente	Doenças Imunológicas, do tecido conjuntivo e das articulações		Classificação:
Obrigatória			
Código:	MBM0031	Avaliação por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0011 - Semiologia Médica MBM0015 - Patologia Geral		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 35h/75h ; Prática: 40h/75h; Total: 75h/75h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 21, 22, 24, 35.			
Ementa:			
Doenças do sistema imunológico e seus aspectos preventivos e curativos clínicos e cirúrgicos; medidas preventivas e curativas, individual e coletiva no processo saúde-doença. Fatores de risco; orientação na propedêutica e terapêutica das doenças do tecido conjuntivo e das articulações: a avaliação inicial, a postura do indivíduo no repouso e no trabalho, principais doenças reumatológicas. Acompanhamento e seguimento de portadores de doenças degenerativas e crônicas nos níveis de atenção primária e secundária. Resolutividades e seguimento. Orienta quanto à referência de complexidade o para nível terciário de atenção à saúde.			
Bibliografia Básica:			

CECIN, H.A e XIMENES, A.C. Tratado Brasileiro de Reumatologia . Editora Atheneu, 2015.			
Consensos de reumatologia . Disponível em; www.reumatologia.com.br .			
MOREIRA C., CARVALHO M. A. P., et al. Reumatologia – Diagnóstico e Tratamento , 5ª edição; Medsi, 2019.			
MOREIRA, Caio. Reumatologia Essencial . Guanabara Koogan, 2009.			
Bibliografia Complementar:			
Diretrizes Brasileiras para o diagnóstico, tratamento e prevenção da Febre Reumática . Arq. Bras. Cardiol. vol.93 no.3 supl.4 São Paulo Sept. 2009			
FERNANDES, J.L e VIANA, S.L. Diagnóstico por Imagem em Reumatologia , Guanabara Koogan, 2007.			
RADOMINSKI, S.C e col. Diretrizes brasileiras para o diagnóstico e tratamento da osteoporose em mulheres na pós-menopausa . REV BRAS REUMATOL. 2017;57(S2): S452–S466.			
PERÍODO: 6º			
Nome do componente	Doenças Neurológicas		Classificação: Obrigatória
Código:	MBM0032	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0011- Semiologia Médica MBM0015 - Patologia Geral		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica:45h/90h; Prática:45h/90h; Total:90h/90h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 18, 20, 22			
Ementa:			
Conhecimento das desordens neurológicas mais frequentes – acidente vascular encefálico hemorrágico, acidente vascular encefálico isquêmico, trauma cranioencefálico, trauma raquimedular, coma, morte encefálica, epilepsias, doença de Parkinson, dor, lombalgia, hérnia discal lombar, cefaléias, neuralgia trigeminal, neuropatias periféricas, polineuropatias, <i>Miastenia gravis</i> , esclerose lateral amiotrófica, esclerose múltipla. Realizar o diagnóstico sintromico, topográfico e etiológico das mesmas; indicar e compreender o tratamento farmacológico, cirúrgico e/ou de reabilitação; indicar e compreender as medidas medidas de natureza preventiva; conhecer os fatores de risco individuais e coletivos da população para doenças neurológicas; orientação quanto à referência e contrareferência nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à pessoas com desordens neurológicas. Conhecer os principais exames diagnósticos em neurologia e neurocirurgia e os procedimentos neurocirúrgicos básicos para diagnóstico e acompanhamento de pessoas com desordens neurológicas			
Bibliografia Básica:			
BRASIL NETO, Joaquim Pereira & TAKAYANAGUI, Osvaldo M. Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.			
CAMPBELL, William W.. DeJong. O exame neurológico .; tradução Claudia Lucia Caetano de Araujo. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.			

NITRINI, Ricardo & BACHESCHI, Luiz Alberto. **A Neurologia que todo médico deve saber**. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SANVITO, Wilson Luiz. **Propedêutica Neurológica Básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

GREENBERG, M. S. **Handbook of Neurosurgery**. 5th ed. Thieme.

Bibliografia Complementar:

ADAMS and VICTOR'S. **Principles of Neurology**. 8 edition

ROPPER, A.H., BROWN, R.H, HILL, McGraw. MERRIT'S. **Textbook of Neurology**. 11 edition

WILLIAMS & WILKINS Rowland. **Handbook of Neurosurgery**. 6

REENBERG, M.S., YOUNG T. **Neurological Surgery**. 5

WINNH.R. **Condutas no paciente grave**. 2 ed. Elias Knobel, Atheneu

ROBBINS and Cotran. **Pathological Basis of Disease**. 7 edition . Kumar; Abbas, Fausto, Elsevier.

PERÍODO: 6º

Nome do componente		Psiquiatria		Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0034	Avaliado por:	(x) nota () conceito		
Departamento de Origem:		Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:	MBM0011 - Semiologia Médica MBM0015 - Patologia Geral MBM0033 – Psicologia Médica MBM0028 – Farmacologia Aplicada I				
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática				
Carga-horária/Crédito:		Teórica: 70h/90h; Prática: 20h/90h; Total:90h/90h			
Principais habilidades/competências trabalhadas:					
14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31					
Ementa:					
Processo saúde-doença em psiquiatria e seus aspectos preventivos e clínico, individuais e coletivos. Fatores de risco e doença social. Principais síndromes psiquiátricas e bases psicofarmacológicas, neuroquímicas e psicossociais da terapêutica psiquiátrica. Ênfase na prática da medicina humanizada e contextualizada. Acompanhamento de portadores de doenças crônicas nos níveis de atenção primária e secundária. Orienta quanto à referência para nível terciário de atenção à saúde.					
Bibliografia Básica:					
GULARTE Maria Cristina Ramos. American Psychiatric Association – Referência rápida aos critérios diagnósticos do DSM-IV-TR / American Psychiatric Association. 4 edição revisada. Porto Alegre: Artmed, 2003.					
DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.					
Jaspers, K. Psicopatologia geral. Rio de Janeiro. Atheneu, 1979.					

Bibliografia Complementar:			
KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J. Tratado de psiquiatria . 3ª edição, Porto Alegre: Artmed, 1995.			
LOUZÃ NETO, M.R E ELKIS, H. Psiquiatria básica . 2 edição. São Paulo: Artmed, 2007.			
PERÍODO: 7º			
Nome do componente	Elaboração de Trabalho Científico - TCC 3		Classificação: Obrigatória
Código:	MBM0035	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0059 - Introdução à Metodologia Científica – TCC 1 MBM0058 - Metodologia da Pesquisa Científica - TCC 2		
Aplicação:	(x) Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 30h/30h; Prática: 0h/30h; Total: 30h/30h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
34.			
Ementa:			
Instrumentos operacionais que permitem a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso. A linguagem como prática na elaboração de um Projeto de Pesquisa. Tipos de pesquisa. Execução das etapas de uma pesquisa científica. Aplicação do projeto de pesquisa. Ética na pesquisa. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.			
Bibliografia Básica:			
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico . 8ed. rev. Aum. São Paulo: Atlas, 2017.			
MINAYO M. C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 13.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.			
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.			
Bibliografia Complementar:			
CRESWELL, John, W. 2010. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto . Bookman, 3ed.			
SANTOS, P.C, NASCIMENTO, E.G.C. Comitê de Ética com seres humanos: o que é preciso saber para aprovar um Projeto de Pesquisa . EDUERN, 2018. Mossoró/RN.			
PERÍODO: 7º			
Nome do componente	Doenças Dermatológicas		Classificação: Obrigatória
Código:	MBM0036	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0011 - Semiologia Médica MBM0015 - Patologia Geral		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 40h/60h; Prática: 20h/60h; Total: 60h/60h		

Principais habilidades/competências trabalhadas:				
14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 31, 32, 34, 35.				
Ementa:				
Doenças da pele e aspectos preventivos e curativos clínico e cirúrgico. Fatores de risco; propedêutica, fundamentos clínicos - morfológicos e terapêuticos das doenças cutâneas mais frequentes. Procedimentos cirúrgicos sob bloqueio anestésico local. Manifestações dermatológicas de origem sistêmicas e sua fisiopatologia. Câncer de pele. Seguimento de doenças crônicas nos níveis de atendimento primário e secundário. Orienta quanto à referência para nível terciário de atenção à saúde.				
Bibliografia Básica:				
AZULAY, R. D.; Dermatologia . 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.				
AZULAY, L.; HANAUER, L.; Atlas de Dermatologia: da Semiologia ao Diagnóstico . 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.				
SAMPAIO, S. A.P.; RIVITTI, E. A. Dermatologia . 4 ed. São Paulo: Ed. Artes Médicas, 2018.				
Bibliografia Complementar:				
BELDA JUNIOR, W.; DI CHIACCHIO, N.; CRIADO, P. R. Tratado de dermatologia . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.				
BOLOGNA, J.; JORIZZO, J.; SHAFFER, J. Dermatologia . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.				
PERÍODO: 7º				
Nome do componente:		Doenças Osteoarticulares	Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0037	Avaliado por:	(x) nota () conceito	
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:	MBM0011 - Semiologia Médica MBM0015 - Patologia Geral			
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática			
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 50h/75h; Prática: 25h/75h; Total:75h/75h			
Principais habilidades/competências trabalhadas:				
14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 30, 34, 35.				
Ementa:				
Doenças do sistema osteomuscular e seus aspectos preventivos, clínicos e cirúrgicos. Fatores de risco e orientação na interpretação clínica dos exames complementares. História natural da doença e as possibilidades de interferência no seu curso. Doenças ortopédicas mais frequentes e o sistema de movimento axial e segmentar. Acompanhamento de portadores de doenças crônicas e de sequelas ortopédicas nos níveis de atenção primária e secundária, e orientar quanto a referência para nível terciário de atenção a saúde				
Bibliografia Básica:				
CANALE, S. T.; BEATY, J. H. Campbell: Cirurgia Ortopédica . 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.				
HERBERT, S. K; PARDINI, A. G. Ortopedia e Traumatologia, Princípios e Prática . 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2016.				
OSVANDRÉ, L.; BARROS, T. E. P. Exame Físico em Ortopedia . 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2017.				
SKINNER, H. B.; MCMAHON, P. J. Current: Ortopedia . 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2015.				
Bibliografia Complementar:				

1. NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PERÍODO: 7º			
Nome do componente:		Urgências Clínicas	Classificação: Obrigatória
Código:	MBM0038	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0029 - Doenças Respiratórias MBM0030 - Doenças do Aparelho Gênito-Urinário MBM0031 - Doenças Imunológicas, do Tecido Conjuntivo e das Articulações MBM0032 - Doenças Neurológicas MBM0034 - Psiquiatria		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 30h/40h; Prática:10h/40h; Total:40h/40h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 18, 25, 32, 33, 35.			
Ementa:			
Suporte básico e avançado em urgências clínicas e cirúrgicas, não traumáticas, para o médico com formação geral. Assistência a pacientes graves ou potencialmente graves. Recursos humanos e suporte tecnológicos especializados na assistência a urgências clínicas. Familiarização com métodos diagnósticos, de tratamento intensivo e indicação de tratamento cirúrgico. Aspectos psicológicos dos familiares e do paciente grave. Assistência humanizada em unidade de terapia intensiva e semi-intensiva. Cuidados paliativos.			
Bibliografia Básica:			
ELIAS KNOBELL. Condutas no paciente grave:Guias de medicina ambulatorial e hospitalar: urgências médicas. AMIB Tratado de UTI da AMIB Manual ACLS www.uptodate.com .			
Bibliografia Complementar:			
Artigos atualizados e relevantes na área de urgências clínicas			
PERÍODO: 7º			
Nome do componente:		Urgências Traumáticas	Classificação: Obrigatória
Código:	MBM0039	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0057 - Instrumentação e Clínica Cirúrgica MBM0029 - Doenças Respiratórias MBM0030 - Doenças do Aparelho Gênito-Urinário		
	MBM0031 - Doenças Imunológicas, do Tecido Conjuntivo e das articulações MBM0032 - Doenças Neurológicas MBM0034 - Psiquiatria		
Aplicação :	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		

Carga-horária/Crédito:		Teórica: 40h/60h; Prática:20h/60h; Total: 60h/60h	
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
15, 16, 17, 25, 26.			
Ementa:			
Suportes básicos e avançados em urgências traumáticas, de natureza clínica e cirúrgicas, de forma multidisciplinar. Atendimento pré-hospitalar e hospitalar. Conceitos, princípios e algoritmos na avaliação primária e secundária do trauma, com risco de morte real ou potencial. Atendimento do trauma multissistêmico.			
Bibliografia Básica:			
Suporte Avançado de Vida no Trauma – SAVT-ATLS 10a edição			
Sabiston Textbook of Surgery 20th Edition - Editora: Elsevier			
MOORE, E.; FELICIANO, D.; MATTOX, K. Trauma . 8a edição. Editora: McGraw-Hill Education / Medica			
Bibliografia Complementar:			
FREIRE, E. Trauma: a doença do século . 1a edição. Atheneu, 2001			
PERÍODO: 7º			
Nome do componente		A saúde coletiva e a gestão em saúde	Classificação: Obrigatória
Código :	MBM0068	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito :	MBM0066 – A Saúde coletiva e as políticas de saúde nos ciclos da vida		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:		Teórica:45h/45h; Prática:0h/45h; Total:45h/45h	
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
19			
Ementa:			
Determinantes biológicos e sociais envolvidos na gênese destas patologias e as respectivas medidas de prevenção e controle o corpo biológico e o corpo social. Atenção à criança e ao adolescente. Atenção à mulher. Atenção ao idoso. Saúde mental. Políticas públicas em saúde: Programa de Saúde da Família, Promoção da Saúde, Saúde Indígena, LGBT. Proteção e prevenção da saúde. A promoção da saúde e a responsabilidade do poder público. Atenção primária em saúde objetivando a promoção da saúde, a prevenção e a resolução ou o encaminhamento de condições clínicas prevalentes, exercitando o papel pedagógico do médico e o seu compromisso ético com o paciente, a família e a comunidade. Método apoio: Apoio Matricial, Apoio Institucional e Clínica Ampliada.			
Bibliografia Básica:			
CUNHA,Gustavo Tenório. A Clínica Ampliada na Atenção Primária à saúde .			
DUNCAN,Bruce B.;SCHIMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina Ambulatorial:condutas clínicas em atenção primária .Porto Alegre.Artes Médias.1990 .495p.			
MENDES, Eugênio V. Os grandes dilemas do SUS: tomo I . Salvador. Casa da Qualidade Editora. 2001.144p.			

MENDES, Eugênio V. Os **grandes dilemas do SUS: tomo II**. Salvador. Casa da Qualidade Editora. 2001. 176p.

PAIM, J. S. **Saúde, política e reforma sanitária**. Salvador. ISC. 2002.448p.

Bibliografia Complementar:

ROUQUARYOL, Maria Zélia, ALMEIDA FILHO, Naomar. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro. MDSI. 2003.708 p.

GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa et al. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2 ed. Ver. e amp. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

STARFIELD, Barbara .**Atenção Primária: equilíbrio entre as necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília. Ministério da Saúde ;2002. 725 p.

BRASIL, Conselho Nacional de Legislação estruturante do SUS Brasília CONASS

BRASIL. Conselho Nacional de A Gestão administrativa e financeira no Brasília CONASS

PERÍODO: 7º

Nome do componente	OFTALMOLOGIA	Classificação:	Obrigatória
---------------------------	--------------	-----------------------	-------------

Código:	MBM0043	Avaliado por:	(x) nota () conceito
----------------	---------	----------------------	-------------------------

Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
--------------------------------	---------------------	---------------	--

Pré-requisito:	MBM0001 - Noções de Ética e Bioética MBM0003 - CITOLOGIA E ORGANIZAÇÃO BIOMOLECULAR MBM0004 - Módulo Morfofuncional I MBM0008 - Módulo Morfofuncional II MBM0013 - Anatomia Topográfica e Descritiva MBM0016 - Parasitologia Médica MBM0017 - Microbiologia Médica MBM0018 - Imunologia MBM0015 - Patologia Geral MBM0022 - Farmacologia Básica MBM0011- Semiologia Médica MBM0067- Radiologia e Diagnóstico por Imagem MBM0023 - Doenças do Aparelho Digestivo MBM0024 - Doenças Cardiovasculares MBM0019 - Infectologia MBM0026 - Doenças Hematológicas e Linfopoiéticas MBM0027 - Doenças Endócrinas MBM0031 - Doenças Imunológicas do Tecido Conjuntivo e das Articulações MBM0032 -Doenças Neurológicas
-----------------------	---

Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática
-------------------	---

Carga-horária/Crédito:	Teórica: 20h/30h; Prática:10h/30h; Total:30h/30h
-------------------------------	--

Principais habilidades/competências trabalhadas:

14,15,16,17,18,19,20,21,22,23,24,25,26,27,28,29.

Ementa:

Bases Morfofisiológicas em Oftalmologia; Estudo da Oftalmologia Clínica e Cirúrgica, dando ênfase às Síndromes Oftalmológicas, agrupadas em sinais e sintomas principais, necessárias à formação do médico generalista, alertando principalmente para os cuidados no atendimento inicial das urgências e emergências

oftalmológicas; Repercussões das doenças sistêmicas no sistema visual; Prevenção da Cegueira, diagnóstico e intervenção precoces, minimizando sequelas; Bases teóricas e práticas da Fundoscopia (exame de fundo de olho); atividades práticas no Ambulatório em Oftalmologia; Noções sobre captação e funcionamento dos serviços de transplante de córnea.

Bibliografia Básica:

DANTAS, Adalmir Mortera. **Anatomia Funcional do Olho e Seus Anexos**. 2ª ed. (2001). Editora Revinter.
Rio de Janeiro, RJ

SPALTON. **Atlas de Oftalmologia Clínica**. 3ª ed. (2006). Editora Elsevier. Rio de Janeiro,RJ

KANSKI. **Oftalmologia Clínica**. 8ª ed. (2016). Editora Elsevier. Rio de Janeiro,RJ;

CBO, **Série-Oftalmologia Brasileira**. 4ª ed. (2018). Editora Guanabara Koogan;

SHIELD'S.**Tratado de Glaucoma**. 6ª ed. (2014). Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro,RJ;

Bibliografia Complementar:

KAUFMAN. **Adlers Physiology of the Eye** . 11ª ed. (2011). Editora Elsevier. EUA

BELFORT. **Córnea-Clínica e Cirúrgica**. 1ª ed. (1996). Editora Roca. São Paulo,SP;

ABUJANRA. **Retina e Vítreo-Clínica e Cirúrgica**. 1ª ed. (2000). Editora Roca. São Paulo,SP;

ORÉFICE.**Uveítes**. 2ª ed. (2006). Editora Cultura Médica. Rio de Janeiro,RJ;

DIAZ.**Estrabismo**. 2ª ed. (2005). Editora Roca. São Paulo,SP;

ADERBAL.**Refração**.6ªed(2014).Editora Cultura Médica.Rio de Janeiro,RJ;

PERÍODO: 7º

Nome do componente:		Otorrinolaringologia		Classificação:	Obrigatória
Código:	1001044-1	Avaliado por:	(x) nota () conceito		
Departamento de Origem:		Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:	Código da Disciplina	Disciplinas do 6º período			
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática				
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 20h/30h ; Prática: 10h/30h; Total: 30h/30h				
Principais habilidades/competências trabalhadas:					
14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34.					
Ementa:					
Busca a compreensão das bases conceituais em otorrinolaringologia preventiva e curativa e as inter- relações da otorrinolaringologia com doenças de outros órgãos e sistemas. Orienta para identificação e cuidados no atendimento inicial das urgências otorrinolaringológicas e com referenciá-las.					
Bibliografia Básica:					
SOCIEDADE BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA. Tratado de Otorrinolaringologia . 3ª edição, Editora Elsevier Ltda.					
HUNGRIA, Hélio. Otorrinolaringologia . 9ª edição. Guanabara koogan					

Otorrinolaringologia para Graduação, 2 edição, UFC edições			
Otorrinolaringologia Guia Prático, 1 edição, Atheneu			
Bibliografia Complementar:			
www.aborlccf.org.br www.portalmédico.org.br www.ncbi.nlm.nih.gov www.highwire.org www.scielo.br www.conselho.saude.gov.br			
PERÍODO: 7º			
Nome do componente:	Medicina-Legal	Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0048	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0002 - Noções de Ética e Bioética MBM0011 - Semiologia Médica MBM0015- Patologia Geral		
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 56h/60h; Prática: 4h/60h; Total: 60h/60h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
15, 21, 22, 27, 32, 34.			
Ementa:			
Conceitos de responsabilidade médica e legal. Estrutura e funcionamento de um instituto de Medicina Legal. Aspectos médico-legais na realização de perícias em pessoas, cadáveres, animais e coisas. Perícia e peritos. Identificação médico-legal e criminal. Lesões corporais leves, graves e gravíssimas. Homicídios, suicídios e acidentes. Crimes sexuais.			
Bibliografia Básica:			
FRANÇA, G.V. Medicina Legal . 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. HERCULES, H.C. Medicina Legal: texto e atlas . 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. CROCE, D. CROCE JR., D. Manual de Medicina Legal . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			
Bibliografia Complementar:			
http://www.medicinalegal.com.br/ http://www.abml-medicinalegal.org.br http://www.rbdm.com.br/ http://www.rbml.com.br/ http://www.malthus.com.br/			
PERÍODO: 8º			
Nome do componente	Pediatria e Criança Saudável	Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0061	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0011 Semiologia Médica MBM0015 Patologia Geral		

Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 120h/180h; Prática:60h/180h; Total:180h/180h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32.			
Ementa:			
Reconhecer as particularidades da criança e do adolescente, inseridas no contexto social, econômico e cultural; Enfatizar a importância do cuidado parental e sua influencia direta sobre o desenvolvimento infantil, Avaliar a importância das diferenças entre o paciente pediátrico e o paciente adulto para que se possa estabelecer uma interação adequada e, deste modo, obter-se um diagnóstico e conduta terapêutica coerentes ao paciente infantil. Destacar a importância o acompanhamento adequado da criança e do adolescente, desde a sua geração, baseando-se em medidas preventivas e curativas que venham reduzir o índice de doenças crônico-degenerativas no adulto.			
Bibliografia Básica:			
LOPEZ, RABELO BURNS, CAMPOS JÚNIOR. Tratado de Pediatria – Sociedade Brasileira de Pediatria. 4ª ed, Manole, 2017.			
BEHRMAN, Richard E; KLIEGMAN, Robert; JENSON, Hal B. Nelson. Tratado De Pediatria . 2 Volumes. 20ª ed. Saraiva, 2017.			
MURAHOVSKI. Pediatria: diagnóstico e tratamento , 7ª ed, Sarvier, 2013			
LOPEZ, Fabio Ancona ; GIRIBELA, Flavio ; KONSTANTYNER, Tulio. Terapêutica em Pediatria . 3ª ed. Manole, 2017.			
FONSECA Lima, Eduardo Jorge de; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de. Pediatria Ambulatorial . 2º ed. Medbook, 2017.			
Bibliografia Complementar:			
PASTURA, Giuseppe; SANTOS, Flavia Nardes dos. Pediatria no dia a dia . 1ª ed, Rubio, 2019.			
GODOI, Bruno Bastos. Casos Clínicos em Pediatria . 1ª ed, Sanar, 2018			
Jornal de Pediatria			
A alimentacao complementar e o metodo blw (baby-led weaning) - departamento científico de nutrologia - sbp			
MINISTERIO DA SAÚDE DO BRASIL. Manual de recomendacoes para controle da tuberculose no Brasil . 2º edicao atualizada. Brasília, 2019.			
PRONAP (Programa Nacional de Educação Continuada em Pediatria)			
MINISTERIO DA SAÚDE DO BRASIL. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação . 1ª edição. Brasília / DF, 2014.			
PERÍODO: 8º			
Nome do componente	Ginecologia e Mastologia		Classificação: Obrigatória
Código:	MBM0045	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	MBM0011 - Semiologia Médica MBM0015 - Patologia Geral		

Aplicação:	☐ Teórico ☐ Prática ☒ Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 35h/75h ; Prática: 40h/75h; Total: 75h/75h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 30, 34, 35.			
Ementa:			
Conceitos de saúde da mulher. Aparelho genital feminino e suas alterações da infância à senectude. Procedimentos e técnicas de prevenção, diagnóstico e conduta terapêutica frente às doenças sexualmente transmissíveis que acometem o aparelho genital feminino. Fatores de risco do câncer ginecológico, das mamas e suas intercorrências. Reprodução humana e planejamento familiar.			
Bibliografia Básica:			
FERNANDES, C. E. Tratado de Ginecologia Febrasgo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. PASSOS, E. P.; RAMOS, J. G. L.; MARTINS-COSTA, S. H.; MAGALHÃES, J. A.; MENKE, C. H.; FREITAS F. Rotinas em Ginecologia. 7 ed. Porto Alegre: Editora ArtMED, 2017. CHAGAS, C. R.; MENKE, C. H.; VIEIRA, R. J. S.; BOFF, R. A. Tratado de Mastologia da SBM, 1ª ed. Rio de Janeiro: Revinter Editora, 2015.			
Bibliografia Complementar:			
BERK, J.S. Novak & Berek - Tratado de Ginecologia - Novak & Berek. 14ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.			
PERÍODO: 8º			
Nome do componente	Obstetrícia		Classificação:
			Obrigatória
Código:	MBM0046	Avaliado por:	☒ nota ☐ conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	☒ Disciplina ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE
Pré-requisito:	MBM0011 - Semiologia Médica MBM0015 - Patologia Geral		
Aplicação:	☐ Teórico ☐ Prática ☒ Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 60h/120h; Prática:60h/120h; Total: 120h/120h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
15, 16, 17, 22, 25, 26, 27, 34, 35.			
Ementa:			
Conceitos de saúde materno-infantil. Procedimentos e técnicas pré-concepcionais e seus aspectos éticos e bioéticos. Condução do pré-natal ao parto, analisando fatores de risco e intercorrências. Parto: do natural ao cirúrgico. Puerpério, riscos e intercorrências. Identificação e prevenção do dano materno-infantil. Noções de responsabilidade legal em obstetrícia. Mortalidade materna.			
Bibliografia Básica:			
ZUGAIB, M.; VIEIRA, R.P. Obstetrícia. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2016. MARTINS-COSTA, S. H.; RAMOS, J. G. L.; MAGALHÃES, J. A.; PASSOS, E. P.; FREITAS F. Tratado de Obstetrícia FEBRASGO. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2018.			

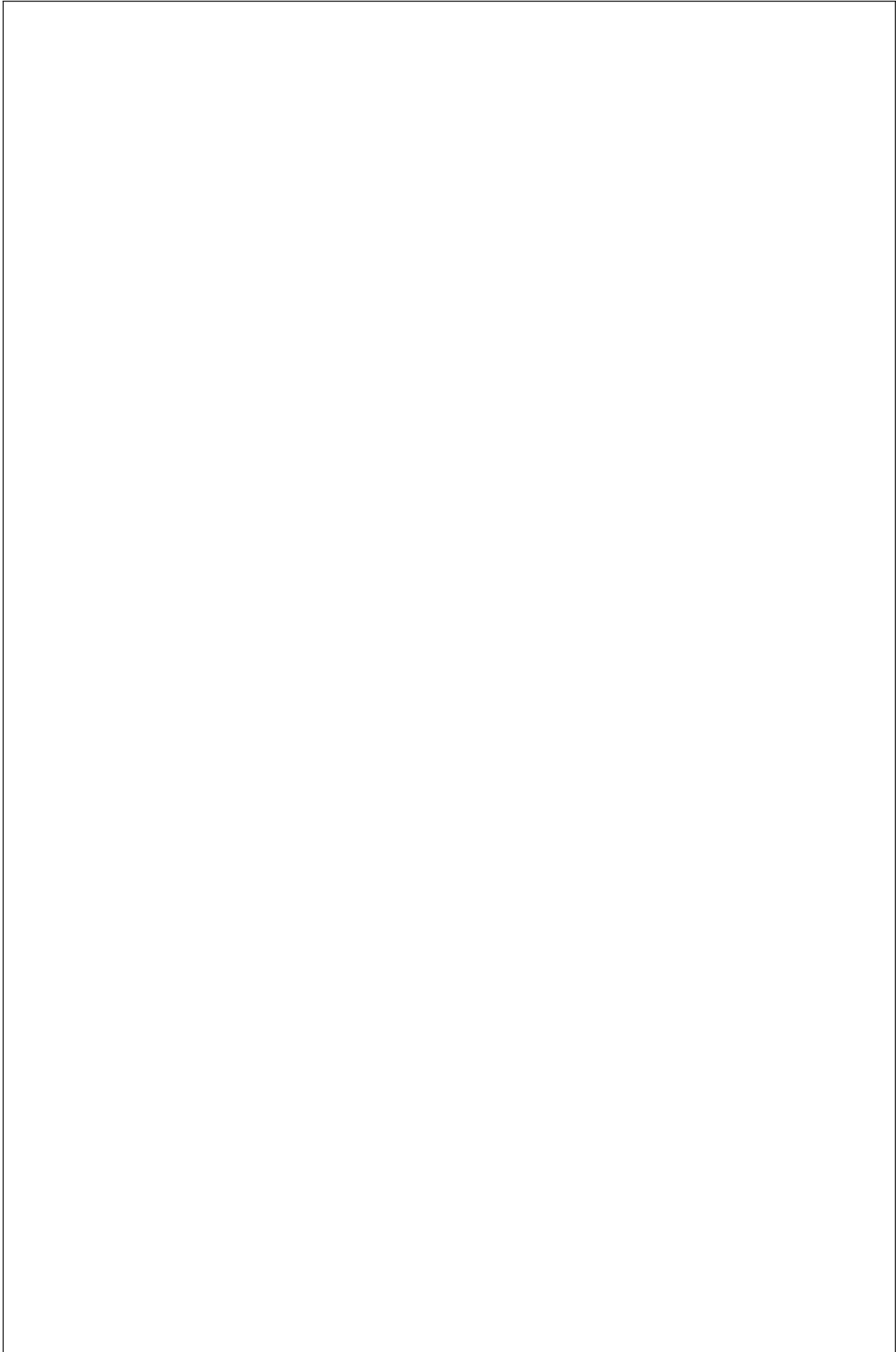
Bibliografia Complementar:	
MONTENEGRO, C.A.B; REZENDE, J. Obstetrícia Fundamental . 14ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2018.	

PERÍODO: 8º				
Nome do componente	Farmacologia Aplicada II		Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0047	Avaliado por:	(x) nota () conceito	
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:	MBM0028 - Farmacologia Aplicada I			
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática			
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 60h/60h ; Prática: 0h/60h; Total: 60h/60h			
Principais habilidades/competências trabalhadas:				
23, 24.				
Ementa:				
Fármacos mais usadas no processo saúde-doença em situação clínica, infecção e infestação, na doença respiratória aguda e crônica, na tocoginecologia e na pediatria. Manuseio cinético, farmacodinâmico e posológico. Avanços terapêuticos, dependência química, alcoolismo, farmacologia alternativa. Pesquisa e consulta farmacológica pelo sistema virtual: Formas de atualização em terapêutica medicamentosa.				
Bibliografia Básica:				
BRUNTON, Laurence L. et al. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica . 13ª edição. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2018.				
KATZUNG, B.G; MASTERS, S.B.; TREVOR, A. J. Farmacologia Básica e Clínica . 13ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017				
SILVA, Penildon. Farmacologia . 8ª ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2010.				
Bibliografia Complementar:				
FORD, S. M. Farmacologia Clínica . 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.				
RITTER, J. M. et al. Rang & Dale: Farmacologia . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.				
Artigos científicos diversos e atualizados relacionados aos assuntos.				
PERÍODO: 8º				
Nome do componente	Geriatria		Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0049	Avaliado por:	(x) nota () conceito	
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato	

				() UCE	
Pré-requisito:	MBM0011 - Semiologia Médica MBM0015 - Patologia Geral				
Aplicação:	() Teórico () Prática (x) Teórico-prática				
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 40h/60h; Prática: 20h/60h; Total: 60h/60h				
Principais habilidades/competências trabalhadas:					
14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31.					
Ementa:					
Conceitos em saúde do idoso. Assistência e condução das doenças crônico-degenerativas da senectude. Identificação e prevenção de danos à saúde do idoso. Fatores de risco de agravos à saúde e morbimortalidade. Risco de queda. Alzheimer. Qualidade de vida e perspectiva de morte. Internamento domiciliar. Terminalidade da vida.					
Bibliografia Básica:					

FREITAS, PY, NÉRI, CANÇADO, GORZONI & ROCHA. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Editora Guanabara-Koogan. 3ed. , 2012. GUIMARÃES E CUNHA. Sinais e Sintomas em Geriatria. 2ed., 2004. MORIGUTI, Júlio César; SOARES, Alberto de Macedo. SBG-SP-Atualizações Diagnósticas E Terapêuticas em Geriatria. 1ed. Editora Atheneu, 2007.				
Bibliografia Complementar:				
FREITAS, E.V.; MOHALLEM, K.L.; GAMARSKI, R.; PEREIRA, S.R.M. Manual Prático de Geriatria. Grupo Editorial Nacional (GEN), 2012.				
14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47.				
Ementa:				
Avaliação de pacientes clínicos e cardiopatas internados em enfermaria, emergência, unidade de pacientes infectados e UTI. A abordagem consiste na anamnese, realização de exame físico, avaliação de exames laboratoriais e de imagem, sob a supervisão do preceptor. Os casos são discutidos para tomada de condutas, sendo feita prescrição médica sob orientação.				
Bibliografia Básica:				
GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil, Tratado de Medicina Interna. 23ª edição. Ed : Elsevier. BRAUNWALD, E.; ZIPES, D.P.; BONOW, R.O. Braunwald - Tratado de Doenças Cardiovasculares - 2 Volumes - 10ª Ed. 2017. Ed: Elsevier. AZEVEDO, L.C.P.; TANIGUCHI, L.U.; LADEIRA, J.P.; BESEN, B.A.M.P. Medicina Intensiva – Abordagem prática. Editora Manole, 4a edição, 2019. NETO, Rodrigo A. B. et al. Manual de Emergência – Abordagem prática. Editora Manoel, 13a edição, 2018. COURA, José R.; PEREIRA, Nelson G. Fundamentos das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Editora Guanabara Koogan, 1a edição, 2019.				

Bibliografia Complementar:
MAGALHÃES, Carlos Costa et al. Tratado de Cardiologia SOCESP. 3ª edição, 2015. Ed: Manole. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Disponíveis em: www.cardiol.br.



PERÍODO: 9º			
Nome do componente	Estágio Supervisionado Obrigatório e Integrado na Forma de Internato em Clínica Cirúrgica		Classificação: Obrigatória
Código:	MBM0098	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	() Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	Código da Disciplina		
Aplicação:	() Teórico (x) Prática (x) Teórico-prática		
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 0h/660h; Prática: 660h/660h; Total: 660h/660h		
Principais habilidades/competências trabalhadas:			
14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47.			
Ementa:			
Espaço para o exercício de competências, habilidades e valores adquiridos durante o Curso Médico, em cirurgia. Enfoque dos procedimentos de natureza cirúrgica básicos necessários ao exercício da profissão de médico de formação geral, conhecendo suas limitações técnicas. Ênfase na postura e responsabilidade ética e técnica na realização de procedimentos básicos em cirurgia. Treinamento em assistência inicial ao portador de trauma multissistêmico. Postura ética e humanizada ao tratar com pessoas fragilizadas e seus familiares. Entendimento e compreensão do ser humano como unidade biológica, antropológica, histórica, social, cultural e ambiental.			
Bibliografia Básica:			
BRUNICARDI, F. C. Schwartz. Tratado de Cirurgia. 19ª ed. 2013 Colégio Brasileiro de cirurgias: Programa de atualizações em cirurgia (PROACI). Porto Alegre; Artmed Panamericana, 2014-2017. (ciclos 10 a 14) COELHO, J. C. U. Aparelho digestivo: clínica e cirurgia, 4ª ed. São Paulo: Atheneu 2012. 2v			
Bibliografia Complementar:			
GOFFI, F. S. Técnica cirúrgica. Bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4ª ed. Atheneu. JORGE FILHO, I. Cirurgia Geral: pré e pós operatório. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011 SABINSTON. Tratado de cirurgia. 20ª ed.			

PERÍODO: 9º			
Nome do componente	Estágio Supervisionado e Integrado na Forma de Internato em Medicina da Família e Comunidade		Classificação: Obrigatória
Código:	MBM0097	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	() Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001001-1 Introdução à Medicina 1001002-1 Noções de Ética e Bioética		

	1001003-1 Citologia e Organização Biomolecular 1001004-1 Módulo Morfofuncional I xxxxxxx- A SAÚDE COLETIVA E A VIVENCIA NA COMUNIDADE I 1001064-1 Medicina e Arte xxxxxxxxxxxxx1 A SAÚDE COLETIVA E OS PRINCÍPIOS EPIDEMIOLÓGICOS I 1001006-1 Genética Humana 1001008-1 - Módulo Morfofuncional II Xxxxxxxxxx A SAÚDE COLETIVA E A VIVÊNCIA NA COMUNIDADE II Xxxxxxxxxx A SAÚDE COLETIVA E OS PRINCÍPIOS EPIDEMIOLÓGICOS II 1001010-1 Nutrição e Saúde 1001011-1 Semiologia Médica 1001033-1 - Psicologia Médica 1001013-1 Anatomia Topográfica e Descritiva 1001015-1 Patologia Geral 1001016-1 Parasitologia Médica 1001017-1 Microbiologia Médica 1001018-1 Imunologia 1001019-1 Infectologia 1001068-1 Bases da Oncologia Xxxxxxxxx - A Saúde Coletiva e as Políticas de Saúde nos ciclos da vida 1001021-1 Anestesiologia 1001022-1 Farmacologia Básica 1001069-1 Instrumentação e técnica cirúrgica Xxxxxxxxx - Radiologia e Diagnóstico por Imagem 1001023-1 Doenças do Aparelho Digestivo 1001024-1 Doenças Cardiovasculares 1001026-1 Doenças Hematológicas e Linfopoiéticas 1001027-1 Doenças Endócrinas 1001028-1 Farmacologia Aplicada I 1001029-1 Doenças Respiratórias 1001030-1 Doenças do Aparelho Gêrito-Urinário 1001031-1 Doenças Imunológicas, do Tecido Conjuntivo e das Articulações 1001032-1 Doenças Neurológicas 1001034-1 Psiquiatria 1001036-1 Doenças dermatológicas 1001037-1 Doenças Osteoarticulares 1001038-1 Urgências Clínicas 1001039-1 Urgências Traumáticas Xxxxxxxxx A saúde coletiva e a gestão em saúde 1001043-1 Oftalmologia 1001044-1 Otorrinolaringologia 1001045-1 Ginecologia e Mastologia 1001046-1 Obstetrícia 1001047-1 Farmacologia Aplicada II 1001048-1 Medicina-Legal 1001049-1 Geriatria 1001068-1 Bases da Oncologia 1001069-1 Instrumentação e Clínica Cirúrgica 1001070-1 Metodologia da Pesquisa Científica - TCC 2 1001071-1 Introdução à Metodologia Científica - TCC 1 1001072-1 Elaboração de Trabalho Científico - TCC 3 1001073-1 Pediatria e Criança Saudável
Aplicação:	() Teórico (x) Prática () Teórico-prática
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 0h/660h; Prática: 660h/660h; Total: 660h/660h
Principais habilidades/competências trabalhadas:	

14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47
Ementa:
Espaço para o exercício de competências, habilidades e valores adquiridos durante o Curso Médico, em saúde coletiva. Ênfase na postura ética e humanizada ao tratar com a comunidade, as pessoas e seus familiares. Ênfase na promoção da saúde, bem-estar individual e coletivo, de sua própria saúde. Prevenção das doenças mais frequentes em nosso meio. Entendimento e compreensão do ser humano como unidade biológica, antropológica, histórica, social, cultural e ambiental. Reflexão sobre a busca de soluções apropriada para melhoria da qualidade de vida das populações e do médico.
Bibliografia Básica:
Tratado de Medicina de Família e Comunidade - 2 Volumes: Princípios, Formação e Prática – 2018 - Gustavo Gusso, José Mauro Ceratti Lopes, Lêda Chaves Dias Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências - Bruce B. Duncan, Maria Inês Schmidt, Elsa R. J. Giugliani, Michael Schmidt Duncan, Camila Giugliani Medicina de família e comunidade - 2017 - José Benedito Ramos Valladão Júnior, Gustavo Gusso, Rodrigo Diaz Olmos
Bibliografia Complementar:
Cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde

PERÍODO: 10º

Nome do componente	Estagio Supervisionado e Integrado na forma de Internato em Clínica Médica A	Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0096	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	() Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001001-1 Introdução à Medicina 1001002-1 Noções de Ética e Bioética 1001003-1 Citologia e Organização Biomolecular 1001004-1 Módulo Morfofuncional I xxxxxxx- A SAÚDE COLETIVA E A VIVENCIA NA COMUNIDADE I 1001064-1 Medicina e Arte xxxxxxxxxxxxx I A SAÚDE COLETIVA E OS PRINCÍPIOS EPIDEMIOLÓGICOS I 1001006-1 Genética Humana 1001008-1 - Módulo Morfofuncional II XXXXXXXXXXXXX A SAÚDE COLETIVA E A VIVÊNCIA NA COMUNIDADE II XXXXXXXXXXXXX A SAÚDE COLETIVA E OS PRINCÍPIOS EPIDEMIOLÓGICOS II 1001010-1 Nutrição e Saúde 1001011-1 Semiologia Médica 1001033-1 - Psicologia Médica 1001013-1 Anatomia Topográfica e Descritiva 1001015-1 Patologia Geral 1001016-1 Parasitologia Médica 1001017-1 Microbiologia Médica 1001018-1 Imunologia 1001019-1 Infectologia 1001068-1 Bases da Oncologia XXXXXXXXXX - A SAÚDE COLETIVA E AS POLÍTICAS DE SAÚDE NOS CICLOS DA VIDA 1001021-1 Anestesiologia 1001022-1 Farmacologia Básica 1001069-1 Instrumentação e técnica cirúrgica XXXXXXXXXX - Radiologia e Diagnóstico por Imagem 1001023-1 Doenças do Aparelho Digestivo 1001024-1 Doenças Cardiovasculares 1001026-1 Doenças Hematológicas e Linfopoiéticas 1001027-1 Doenças Endócrinas		

	1001028-1 Farmacologia Aplicada I 1001029-1 Doenças Respiratórias 1001030-1 Doenças do Aparelho Gênito-Urinário 1001031-1 Doenças Imunológicas, do Tecido Conjuntivo e das Articulações 1001032-1 Doenças Neurológicas 1001034-1 Psiquiatria 1001036-1 Doenças dermatológicas 1001037-1 Doenças Osteoarticulares 1001038-1 Urgências Clínicas 1001039-1 Urgências Traumáticas XXXXXXXXXX A saúde coletiva e a gestão em saúde 1001043-1 Oftalmologia 1001044-1 Otorrinolaringologia 1001045-1 Ginecologia e Mastologia 1001046-1 Obstetrícia 1001047-1 Farmacologia Aplicada II 1001048-1 Medicina-Legal 1001049-1 Geriatria 1001068-1 Bases da Oncologia 1001069-1 Instrumentação e Clínica Cirúrgica 1001070-1 Metodologia da Pesquisa Científica - TCC 2 1001071-1 Introdução à Metodologia Científica - TCC 1 1001072-1 Elaboração de Trabalho Científico - TCC 3 1001073-1 Pediatria e Criança Saudável
Aplicação:	() Teórico (x) Prática () Teórico-prática
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 0h/660h; Prática: 660h/660h; Total: 660h/660h
Principais habilidades/competências trabalhadas:	
14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47	
Ementa:	
Espaço para o exercício de competências, habilidades e valores adquiridos durante o Curso Médico, em medicina clínica, nas áreas do aparelho digestivo, cardiovascular, pulmonar e neurociências. Ênfase na postura ética e humanizada ao tratar com pessoas fragilizadas e seus familiares. Entendimento e compreensão do ser humano como unidade biológica, antropológica, histórica, social, cultural e ambiental.	
Bibliografia Básica:	
Goldman-Cecil Medicina - Vol. 1 E 2 - 25ª Ed. 2018 Medicina Interna de Harrison - 2 Volumes – 2019 Tratado de Clínica Médica. Obra Completa - 3 Volumes 2009 -Antonio Carlos Lopes	
Bibliografia Complementar:	
Medicina de Emergência: Abordagem Prática – 2020.	

PERÍODO: 10º			
Nome do componente	Estagio Supervisionado Obrigatório e Integrado na Forma de Internato em Tocoginecologia	Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0100	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	() Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001001-1 Introdução à Medicina 1001002-1 Noções de Ética e Bioética 1001003-1 Citologia e Organização Biomolecular 1001004-1 Módulo Morfofuncional I xxxxxxx- A SAÚDE COLETIVA E A VIVÊNCIA NA COMUNIDADE I 1001064-1 Medicina e Arte xxxxxxxxxxxxx I A SAÚDE COLETIVA E OS PRINCÍPIOS EPIDEMIOLÓGICOS I 1001006-1 Genética Humana 1001008-1 - Módulo Morfofuncional II XXXXXXXXXXXXX A SAÚDE COLETIVA E A VIVÊNCIA NA COMUNIDADE II		

	XXXXXXXXXXXX A SAÚDE COLETIVA E OS PRINCÍPIOS EPIDEMIOLÓGICOS	
	II	
	1001010-1 Nutrição e Saúde 1001011-1 Semiologia Médica 1001033-1 - Psicologia Médica 1001013-1Anatomia Topográfica e Descritiva 1001015-1 Patologia Geral 1001016-1 Parasitologia Médica 1001017-1 Microbiologia Médica 1001018-1 Imunologia 1001019-1 Infectologia 1001068-1 Bases da Oncologia XXXXXXXXXX - A SAÚDE COLETIVA E AS POLÍTICAS DE SAÚDE NOS CICLOS DA VIDA 1001021-1 Anestesiologia 1001022-1 Farmacologia Básica 1001069-1 Instrumentação e técnica cirúrgica XXXXXXXXXXXX - Radiologia e Diagnóstico por Imagem 1001023-1 Doenças do Aparelho Digestivo 1001024-1 Doenças Cardiovasculares 1001026-1Doenças Hematológicas e Linfopoiéticas 1001027-1 Doenças Endócrinas 1001028-1 Farmacologia Aplicada I 1001029-1 Doenças Respiratórias 1001030-1 Doenças do Aparelho Gênito-Urinário 1001031-1 Doenças Imunológicas, do Tecido Conjuntivo e das Articulações 1001032-1 Doenças Neurológicas 1001034-1 Psiquiatria 1001036-1 Doenças dermatológicas 1001037-1 Doenças Osteoarticulares 1001038-1 Urgências Clínicas 1001039-1 Urgências Traumáticas XXXXXXXXXXXX A saúde coletiva e a gestão em saúde 1001043-1 Oftalmologia 1001044-1 Otorrinolaringologia 1001045-1 Ginecologia e Mastologia 1001046-1 Obstetrícia 1001047-1 Farmacologia Aplicada II 1001048-1 Medicina-Legal 1001049-1 Geriatria 1001068-1 Bases da Oncologia 1001069-1 Instrumentação e Clínica Cirúrgica 1001070-1 Metodologia da Pesquisa Científica - TCC 2 1001071-1 Introdução à Metodologia Científica - TCC 1 1001072-1 Elaboração de Trabalho Científico - TCC 3 1001073-1 Pediatria e Criança Saudável	
Aplicação:	() Teórico (x) Prática () Teórico-Prática	
Carga-horária/Crédito:	Prática	
	Teórica: 0h/660h ; Prática: 660h/660h; Total: 660 h/600 h	
Principais habilidades/competências trabalhadas:		
14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47		
Ementa:		
Conceitos de saúde da mulher. Aparelho genital feminino e suas alterações da infância à senectude. Procedimentos e técnicas de prevenção, diagnóstico e conduta terapêutica frente às doenças sexualmente transmissíveis que acometem o aparelho genital feminino. Fatores de risco do câncer ginecológico, das mamas e suas intercorrências. Reprodução humana e planejamento familiar.		
Bibliografia Básica:		
FERNANDES, C. E. Tratado de Ginecologia Febrasgo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.		

PASSOS, E. P.; RAMOS, J. G. L.; MARTINS-COSTA, S. H.; MAGALHÃES, J. A.; MENKE, C. H.; FREITAS F. Rotinas em Ginecologia. 7 ed. Porto Alegre: Editora ArtMED, 2017. CHAGAS, C. R.; MENKE, C. H.; VIEIRA, R. J. S.; BOFF, R. A. Tratado de Mastologia da SBM, 1ª ed. Rio de Janeiro: Revinter Editora, 2015.			
Bibliografia Complementar:			
1. ZUGAIB, M.; VIEIRA, R.P. Obstetrícia. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2016. MARTINS-COSTA, S. H.; RAMOS, J. G. L.; MAGALHÃES, J. A.; PASSOS, E. P.; FREITAS F. Tratado de Obstetrícia FEBRASGO. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2018.			
PERÍODO: 11º			
Nome do componente	Estagio Supervisionado Obrigatório e Integrado na Forma de Internato em Pediatria	Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0101	Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas	Grupo:	() Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001001-1 Introdução à Medicina 1001002-1 Noções de Ética e Bioética 1001003-1 Citologia e Organização Biomolecular 1001004-1 Módulo Morfofuncional I xxxxxxxx- A SAÚDE COLETIVA E A VIVENCIA NA COMUNIDADE I 1001064-1 Medicina e Arte xxxxxxxxxxxxxx1 A SAÚDE COLETIVA E OS PRINCÍPIOS EPIDEMIOLÓGICOS I 1001006-1 Genética Humana 1001008-1 - Módulo Morfofuncional II Xxxxxxxxxxxx A SAÚDE COLETIVA E A VIVÊNCIA NA COMUNIDADE II Xxxxxxxxxxxx A SAÚDE COLETIVA E OS PRINCÍPIOS EPIDEMIOLÓGICOS II 1001010-1 Nutrição e Saúde 1001011-1 Semiologia Médica 1001033-1 - Psicologia Médica 1001013-1Anatomia Topográfica e Descritiva 1001015-1 Patologia Geral 1001016-1 Parasitologia Médica 1001017-1 Microbiologia Médica 1001018-1 Imunologia 1001019-1 Infectologia 1001068-1 Bases da Oncologia Xxxxxxxxxxxx - A SAÚDE COLETIVA E AS POLÍTICAS DE SAÚDE NOS CICLOS DA VIDA 1001021-1 Anestesiologia 1001022-1 Farmacologia Básica 1001069-1 Instrumentação e técnica cirúrgica Xxxxxxxxxxxx - Radiologia e Diagnóstico por Imagem 1001023-1 Doenças do Aparelho Digestivo 1001024-1 Doenças Cardiovasculares 1001026-1Doenças Hematológicas e Linfopoiéticas 1001027-1 Doenças Endócrinas 1001028-1 Farmacologia Aplicada I 1001029-1 Doenças Respiratórias 1001030-1 Doenças do Aparelho Gênito-Urinário 1001031-1 Doenças Imunológicas, do Tecido Conjuntivo e das Articulações 1001032-1 Doenças Neurológicas 1001034-1 Psiquiatria 1001036-1 Doenças dermatológicas 1001037-1 Doenças Osteoarticulares		

	1001038-1 Urgências Clínicas 1001039-1 Urgências Traumáticas XXXXXXXXX A saúde coletiva e a gestão em saúde 1001043-1 Oftalmologia 1001044-1 Otorrinolaringologia 1001045-1 Ginecologia e Mastologia 1001046-1 Obstetrícia 1001047-1 Farmacologia Aplicada II 1001048-1 Medicina-Legal 1001049-1 Geriatria 1001068-1 Bases da Oncologia 1001069-1 Instrumentação e Clínica Cirúrgica 1001070-1 Metodologia da Pesquisa Científica - TCC 2 1001071-1 Introdução à Metodologia Científica - TCC 1 1001072-1 Elaboração de Trabalho Científico - TCC 3 1001073-1 Pediatria e Criança Saudável
Aplicação:	() Teórico (x) Prática () Teórico-prática
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 0h/660h; Prática:660h/660h; Total: 660h/660h
Principais habilidades/competências trabalhadas:	
14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47	
Ementa:	
Espaço para o exercício de competências, habilidades e valores adquiridos durante o curso médico em Pediatria. Ênfase na postura ética e humanizada ao tratar com crianças e jovens fragilizados e seus familiares. Enfoque da promoção da saúde infanto juvenil, do bem estar individual e coletivo. Prevenção de acidentes e situação de risco; reversão do processo das doenças mais frequentes em nosso meio, contextualizando-as na política e na cultura. Tratamento e reabilitação de jovens doentes. Compreensão da criança como ser humano em desenvolvimento e como unidade biológica, antropológica, histórica, social, cultural e ambiental.	
Bibliografia Básica:	
1- BEHRMAN, RICHARD E. - KLIEGMAN, ROBERT - JENSON, HAL B. NELSON- TRATADO DE PEDIATRIA- 2 VOLUMES- 20ªED. SARAIVA, 2017 2- LOPEZ, RABELO BURNS, CAMPOS JÚNIOR. Tratado de Pediatra- Sociedade Brasileira de Pediatria, 4º ed, Manole, 2017 3- Fonseca Lima, Eduardo Jorge de - Souza, Márcio Fernando Tavares de - Brito, Rita de Cassia Coelho de. PEDIATRIA AMBULATORIAL - 2º ed, Medbook, 2017 4 - FIGUEIRA. Pediatria do IMIP, 4 ed, Medbook, 2011 5 - Lopez, Fábio Ancona; Giribela, Flávio; Konstantyner, Tulio. TERAPÊUTICA EM PEDIATRIA - 3 ED, Manole, 2017	
Bibliografia Complementar:	
1- Manual de Recomendações para controle da Tuberculose no Brasil, 2º Edição atualizada, Brasília- DF, 2019- Ministério da Saúde 2- Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação, Brasília - DF, 2018 - Ministério da Saúde 3 – PRONAP – Programa Nacional de Educação Continuada em Pediatria	
PERÍODO: 12º	
Nome do componente	Estagio Supervisionado Obrigatório e Integrado na Forma de Internato em Clínica B
Classificação:	Obrigatória
Código:	MBM0099
Avaliado por:	(x) nota () conceito
Departamento de Origem:	Ciências Biomédicas Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	1001001-1 Introdução à Medicina 1001002-1 Noções de Ética e Bioética 1001003-1 Citologia e Organização Biomolecular 1001004-1 Módulo Morfofuncional I XXXXXXXX- A SAÚDE COLETIVA E A VIVENCIA NA COMUNIDADE I 1001064-1 Medicina e Arte XXXXXXXXXXXXXXXX1 A SAÚDE COLETIVA E OS PRINCÍPIOS EPIDEMIOLÓGICOS I

	1001006-1 Genética Humana 1001008-1 - Módulo Morfofuncional II XXXXXXXXXX A SAÚDE COLETIVA E A VIVÊNCIA NA COMUNIDADE II XXXXXXXXXX A SAÚDE COLETIVA E OS PRINCÍPIOS EPIDEMIOLÓGICOS II 1001010-1 Nutrição e Saúde 1001011-1 Semiologia Médica 1001033-1 - Psicologia Médica 1001013-1 Anatomia Topográfica e Descritiva 1001015-1 Patologia Geral 1001016-1 Parasitologia Médica 1001017-1 Microbiologia Médica 1001018-1 Imunologia 1001019-1 Infectologia 1001068-1 Bases da Oncologia XXXXXXXXXX - A SAÚDE COLETIVA E AS POLÍTICAS DE SAÚDE NOS CICLOS DA VIDA 1001021-1 Anestesiologia 1001022-1 Farmacologia Básica 1001069-1 Instrumentação e técnica cirúrgica XXXXXXXXXX - Radiologia e Diagnóstico por Imagem 1001023-1 Doenças do Aparelho Digestivo 1001024-1 Doenças Cardiovasculares 1001026-1 Doenças Hematológicas e Linfopoiéticas 1001027-1 Doenças Endócrinas 1001028-1 Farmacologia Aplicada I 1001029-1 Doenças Respiratórias 1001030-1 Doenças do Aparelho Gênito-Urinário 1001031-1 Doenças Imunológicas, do Tecido Conjuntivo e das Articulações 1001032-1 Doenças Neurológicas 1001034-1 Psiquiatria 1001036-1 Doenças dermatológicas 1001037-1 Doenças Osteoarticulares 1001038-1 Urgências Clínicas 1001039-1 Urgências Traumáticas XXXXXXXXXX A saúde coletiva e a gestão em saúde 1001043-1 Oftalmologia 1001044-1 Otorrinolaringologia 1001045-1 Ginecologia e Mastologia 1001046-1 Obstetrícia 1001047-1 Farmacologia Aplicada II 1001048-1 Medicina-Legal 1001049-1 Geriatria 1001068-1 Bases da Oncologia 1001069-1 Instrumentação e Clínica Cirúrgica 1001070-1 Metodologia da Pesquisa Científica - TCC 2 1001071-1 Introdução à Metodologia Científica - TCC 1 1001072-1 Elaboração de Trabalho Científico - TCC 3 1001073-1 Pediatria e Criança Saudável
Aplicação:	() Teórico (x) Prática () Teórico-prática
Carga-horária/Crédito:	Teórica: 0h/660h; Prática: 660h/660h; Total: 660h/660h
Principais habilidades/competências trabalhadas:	
14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47.	
Ementa:	
Avaliação de pacientes clínicos e cardiopatas internados em enfermaria, emergência, unidade de pacientes infectados e UTI. A abordagem consiste na anamnese, realização de exame físico, avaliação de exames laboratoriais e de imagem, sob a supervisão do preceptor. Os casos são discutidos para tomada de condutas, sendo feita prescrição médica sob orientação.	
Bibliografia Básica:	
1. Cecil, Tratado de Medicina Interna – Lee Goldman, Dennis Ausiello, 23ª edição. Ed : Elsevier. 2. Braunwald - Tratado de Doenças Cardiovasculares - 2 Volumes - 10ª Ed. 2017 - Eugene Braunwald,	

Douglas P. Zipes, Robert O Bonow, Ed: Elsevier.

3. Medicina Intensiva – Abordagem prática – Luciano C. P. de Azevedo, Leandro U. Taniguchi, José P. Ladeira, Bruno A. M. P. Besen. Editora Manole, 4a edição, 2019.

4. Manual de Emergência – Abordagem prática – Rodrigo A. B. Neto et al. Editora Manoel, 13a edição, 2018.

5. Fundamentos das Doenças Infecciosas e Parasitárias. José R. Coura, Nelson G. Pereira. Editora Guanabara Koogan, 1a edição, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. Tratado de Cardiologia SOCESP- Carlos Costa Magalhães et al 3ª edição, 2015. Ed: Manole.

2. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia - disponíveis em www.cardiol.br

3. Cardiologia - Livro texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Ângelo Amato Vicenza de Paola, Jorge Ilha Guimarães. Editora Manole, 2ª edição, 2015.

4. Eletrocardiologia Atual: Curso de Eletrocardiologia do InCor - Carlos Alberto Pastore et al, 3ª edição, 2015. Ed: Atheneu.

Legenda das Habilidades trabalhadas no Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso de Medicina

- 1 - Identificar as interrelações entre estruturas macro e microscópicas do organismo humano e o funcionamento normal dos sistemas orgânicos no processo saúde-doença.
- 2 - Reconhecer modelos explicativos, fatores e determinantes envolvidos no processo saúde-doença e na gestão do cuidado.
- 3 - Realizar o diagnóstico de saúde de uma comunidade e interpretar dados epidemiológicos.
- 4 - Utilizar as ferramentas de abordagem familiar e comunitária.
- 5 - Interpretar a evolução histórica da saúde no Brasil e sua influência na estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS).
- 6 - Analisar o referencial do SUS, políticas e programas de saúde, em todos os níveis de atenção, subsidiando ações de gestão, de educação e de atenção à saúde.
- 7 - Identificar os princípios da ética e bioética médica e acadêmica, os direitos do estudante e do médico, a responsabilidade acadêmica e profissional.
- 8 - Identificar o processo de elaboração de diferentes formas de comunicação científica (identificação de um problema, formulação de hipótese, delineamento de método de investigação, obtenção e tratamento de dados, descrição e discussão de resultados).
- 9 - Utilizar os princípios da metodologia científica e da medicina baseado em evidências na sustentação de argumentos e tomadas de decisões.
- 10 - Identificar situações, condições e comportamentos de risco e de vulnerabilidade, utilizando os conceitos de vigilância em saúde considerando as necessidades de saúde individual e coletiva em todos os níveis de prevenção: primária, secundária, terciária e quaternária.
- 11 - Caracterizar o trabalho em equipe na gestão, na educação e na atenção à saúde no processo saúde-doença
- 12 - Aplicar conceitos, princípios e procedimentos de segurança e biossegurança nas situações de aprendizagem e de assistência
- 13 - Identificar agentes etiológicos envolvidos nos agravos à saúde mais prevalentes, descrevendo mecanismos fisiopatológicos e impactos para o indivíduo e para a coletividade.
- 14 - Identificar os sinais e os sintomas manifestados pela pessoa em cuidado, em todos os seus ciclos de vida, relacionando-os à fisiopatologia das doenças mais frequentes.
- 15 - Elaborar raciocínio clínico e indicar hipótese diagnóstica e/ou lista de problemas a partir da história clínica e de exame físico.
- 16 - Realizar o diagnóstico diferencial, propor plano de ação para elucidação diagnóstica, conduta terapêutica, plano de seguimento e de educação, a partir de um conjunto de informações obtidas no processo de anamnese e de exame físico.
- 17 - Interpretar exames complementares

- 18 - Elaborar um plano de intervenção familiar ou comunitária considerando as evidências e as necessidades de saúde, individual e coletiva.
- 19 - Demonstrar domínio dos princípios que organizam a estrutura, as possibilidades e as atribuições do SUS em todos os níveis de atenção, com vistas à obtenção de dados e informações que subsidiem ações de gestão, de educação e de atenção à saúde.
- 20 - Utilizar instrumentos (MiniMental, Índice de Massa Corporal, curvas de crescimento, adequação peso/altura, escolaridade, carteira de vacinação, Escala de Depressão Geriátrica, teste para uso de substâncias psicoativas, etc.) de caracterização e de abordagem do indivíduo, da família e da comunidade na realização do atendimento clínico, considerados seus respectivos contextos culturais e ciclos de vida.
- 21 - Identificar as interrelações entre estruturas macro e microscópicas do organismo humano e o funcionamento normal e alterado dos sistemas orgânicos no processo saúde-doença.
- 22 - Identificar as manifestações sistêmicas decorrentes das alterações morfofuncionais dos diversos tecidos, órgãos e sistemas.
- 23 - Explicar o mecanismo de ação dos fármacos, seus efeitos adversos e interações medicamentosas.
- 24 - Identificar as diferentes formas farmacêuticas dos produtos medicamentosos e suas indicações, com base no uso racional dos medicamentos.
- 25 - Identificar materiais, insumos e equipamentos destinados à realização de procedimentos cirúrgicos diversos.
- 26 - Utilizar diferentes recursos e materiais na preparação e na execução de procedimentos cirúrgicos básicos.
- 27 - Utilizar nomenclatura técnica e sistema de medidas oficiais na elaboração de prontuários, prescrições, referências, contrarreferências, atestados e outras formas de registro.
- 28 - Reconhecer plano de ação que promova o trabalho em equipe na gestão, educação e atenção à saúde no processo saúde-doença.
- 29 - Aplicar conceitos, princípios e procedimentos de segurança e biossegurança nos contextos de saúde ambiental e do trabalhador
- 30 - Aplicar preceitos da metodologia científica e da bioética na proposição de planos de ação, no uso racional de medicamentos e no manejo das intervenções médicas.
- 31 - Identificar sinais e sintomas de alterações e fenômenos associados ao sofrimento psíquico e a transtornos mentais prevalentes para levantamento de hipóteses diagnósticas e proposição de abordagem e cuidado multiprofissional.
- 32 - Identificar os princípios da ética e bioética médica e acadêmica, referentes aos documentos médicos, e os princípios da prática médica, auditoria e perícia médica no processo de tomada de decisões, em todos os níveis de atenção à saúde.
- 33 - Reconhecer os conceitos de terminalidade da vida e cuidados paliativos, estabelecendo comunicação centrada nas relações interpessoais e específicas para este contexto.
- 34 - Utilizar os preceitos da metodologia científica e pressupostos da medicina baseada em evidências para subsidiar a solução de problemas, a sustentação de argumentos e a tomada de decisões.
- 35 - Descrever as etapas e as habilidades de comunicação utilizadas na consulta centrada na pessoa e nas relações.
- 36 - Estabelecer um plano de ação para elucidação diagnóstica, conduta terapêutica, educação e seguimento, nos diferentes ciclos de vida
- 37 - Avaliar a evolução de um plano terapêutico, interpretando sua eficiência e introduzindo ajustes na conduta e na repactuação do cuidado, se necessário.
- 38 - Indicar exames complementares pertinentes à evolução do quadro do paciente, considerando riscos e benefícios.
- 39 - Utilizar habilidades de comunicação na interlocução com pacientes e/ou seus responsáveis legais e demais componentes da equipe profissional nos diversos níveis e contextos de atenção à saúde, com abordagem centrada na pessoa
- 40 - Aplicar condutas pertinentes na identificação de situações de violência e de comportamentos de risco e vulnerabilidade.
- 41 - Manejar as principais síndromes/doenças mentais, nos diferentes ciclos de vida, na atenção primária à saúde e nas situações de urgência/emergência.
- 42 - Utilizar os conhecimentos de ética e bioética na atuação na gestão, atenção e educação em saúde.

43 - Manejar situações de urgência e emergência, traumáticas e não traumáticas, executando as medidas recomendadas em todos os níveis de atenção à saúde.

44 - Reconhecer ações de gestão (liderança, trabalho em equipe, valorização da vida, participação social articulada, equidade, eficiência, etc.) que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade.

45 - Realizar a atenção à saúde dos indivíduos, contextualizada em seus diferentes ciclos de vida, baseada em evidências científicas

46 - Utilizar diferentes recursos e materiais na preparação, na execução e no seguimento de procedimentos ambulatoriais clínicos e/ou cirúrgicos.

47 - Realizar a abordagem e o enfrentamento de situações de vulnerabilidade, por exemplo, de adição ou de uso abusivo de substâncias diversas, lícitas ou ilícitas, com vistas à redução de danos e ao cuidado integral.

APÊNDICE XVII - Ementário dos Componentes Curriculares Optativos

Serão consideradas como componente curricular as disciplinas optativas oriundas de outros cursos superiores, cursadas e concluídas com aprovação, retroativa aos últimos 05 (cinco) anos, a contar da data de entrada do processo de matrícula na FACS, que sejam correlatas à formação médica e ou que estejam contempladas na matriz curricular dos componentes curriculares optativos para o Curso de Medicina, a serem analisadas pela Orientação Acadêmica, limitando-se a uma carga horária máxima de 60 (sessenta) horas/aulas para fins de integralização.

Tabela 11: Ementas dos Componentes Curriculares Optativos

Nome do componente	A Educação Médica no Contexto Atual	Código:	MBM0069
Carga Horária / Créditos:	60h / 4 Créditos	Caráter:	Teórico
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	-		
Equivalentes:	-		
Ementa			
O processo de ensino e aprendizagem. Evolução Histórica da medicina e do ensino médico. O papel do médico enquanto educador. Profissionalismo. Formação por competências na medicina. Desenho e avaliação curricular. Metodologias e recursos de aprendizagem. Metodologias ativas de aprendizagem para Educação em Saúde. Uso de ferramentas tecnológicas para comunicação e educação em saúde. A avaliação na educação em saúde e feedback.			
Nome do componente	Antropologia aplicada ao Cuidado em Saúde	Código:	MBM0070
Carga Horária / Créditos:	60h / 4 Créditos	Caráter:	Teórico
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	-		
Equivalentes:	-		
Ementa			
Conhecimento dos aspectos psicossociais, antropológicos e culturais relacionados a prática médica. Saúde e doença como fenômenos sociais e culturais. O papel social do médico. Diversidade étnico-cultural. Princípios de Direitos Humanos e a medicina. Os processos socioculturais e a saúde das populações vulneráveis. Desafios nas relações interétnicas e raciais no Brasil. Reflexão sobre o fazer médico e o saber popular, a espiritualidade, a dor e a morte. Considerações a respeito dos processos de socialização. Corpo social e biológico. O corpo e a saúde. Gênero, corpo, sexualidade e saúde. Precarização, trabalho e saúde. Abordagem crítica do sistema de saúde.			
Nome do componente	Correlação Anátomo-Clínica I	Código:	MBM0050
Carga Horária / Créditos:	45h / 3 Créditos	Caráter:	Teórico
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	1001014-1 – Radiologia e Diagnóstico por Imagem, 60h 1001031-1 - Doenças Imunológicas, do Tecido Conjuntivo e das Articulações, 75h		

	1001034-1 - Doenças do Aparelho Digestivo, 150h 1001029-1 - Doenças Respiratórias, 120h 1001030-1 - Doenças do Aparelho Gênito-Urinário, 120h		
Equivalentes:	-		
Ementa			
Discussão de casos clínicos cuidadosamente elaborados, contendo história clínica, evolução do paciente e resultados de exames complementares que permitam raciocínio lógico para a realização de diagnósticos diferenciais em patologia geral, infectologia, doenças do aparelho digestivo, doenças cardiovasculares, doenças hematológicas e linfopoiéticas e doenças endócrinas.			
Nome do componente	Correlação Anátomo-clínica II	Código:	MBM0051
Carga Horária / Créditos:	45h / 3 Créditos	Caráter:	Teórico
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	MBM0067 – Radiologia e Diagnóstico por Imagem, 60h MBM0031 - Doenças Imunológicas, do Tecido Conjuntivo e das Articulações, 75h MBM0034 - Doenças do Aparelho Digestivo, 150h MBM0029 - Doenças Respiratórias, 120h MBM0030 - Doenças do Aparelho Gênito-Urinário, 120h MBM0050 - Correlação Anátomo-clínica I		
Equivalentes:	-		
Ementa			
Discussão de casos clínicos cuidadosamente elaborados, contendo história clínica, evolução do paciente e resultados de exames complementares, que permitam raciocínio lógico para a realização de diagnósticos diferenciais em patologia geral, doenças respiratórias, doenças do aparelho geniturinário, doenças imunológicas do tecido conjuntivo e das articulações e doenças neurológicas.			

Nome do componente	Educação Popular em Saúde e a Introdução às Práticas Integrativas no Cuidado em Saúde	Código:	MBM0071
Carga Horária / Créditos:	60h / 4 Créditos	Caráter:	Teórico-Prático
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	-		
Equivalentes:	-		
Ementa			
Processo de comunicação e ensino-aprendizagem. Concepções e práticas de educação no campo da saúde: aliança de saberes. Educação, meio ambiente e saúde, considerando os sujeitos em sua realidade histórica e social. Educação popular em saúde. Políticas públicas de educação em saúde. Estratégias e práticas interdisciplinares de educação para a promoção da saúde e sua contribuição na consolidação do Sistema Único de Saúde. Políticas e práticas de educação permanente em saúde. Introdução às práticas integrativas e complementares.			
Nome do componente	Finanças Pessoais e Gestão de Carreira	Código:	MBM0072
Carga Horária / Créditos:	45h / 3 Créditos	Caráter:	Teórico-Prático

Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	-		
Equivalentes:	-		
Ementa			
As finanças pessoais e a qualidade de vida. Finanças comportamentais. Neuroeconomia e neuromarketing. Consumo e endividamento. Planejamento financeiro. Empréstimo e financiamento. Investimento. Decisões financeiras.			
Nome do componente	Habilidades de Comunicação e Liderança em Saúde		Código: MBM0073
Carga Horária / s: Crédito	45h / 3 Créditos	Caráter:	Teórico
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	MBM0068- A Saúde Coletiva e a Gestão em Saúde -		
Equivalentes:	-		

Ementa			
Comunicação em Saúde, Comunicação Clínica, Comunicação pessoal, Comunicação profissional, Escuta ativa, Elementos que influenciam na comunicação, Comunicação não verbal, Entrevista clínica centrada na pessoa, Conceito de liderança, características do líder em saúde, características do gestor em saúde, Autoliderança, Estilo de liderança, Inteligência social e a biologia da liderança, Formação de um líder em saúde, Valores da liderança eficaz, Liderança, movimento e cultura, Pipeline da liderança, Orientações para resultados plano 5w2h (expandido), Meta S.M.A.R.T., Planejamento para perdas e ganhos, Análises do campo de força, Matriz de gestão de mudanças, gestão de conflitos, Avaliação do perfil de comportamento, Gestão do tempo, trabalho em equipe multiprofissional.			
Nome do componente	Higiene	Código:	MEF0025
Carga Horária / Créditos:	30h / 2 Créditos	Caráter:	Teórico
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	-		
Equivalentes:	-		
Ementa			
Sua origem e avanços no fortalecimento de hábitos sadios da coletividade. Considerações gerais acerca de todas as atividades relacionadas ao bem estar físico, psíquico, econômico e social. Origem, histórico, saúde e doença, saneamento básico, medidas sanitárias. fundamentos sobre higiene urbana, rural e física. Higiene dos alimentos, Higiene do exercício físico			
Nome do componente	Introdução à Telemedicina e Telessaúde	Código:	MBM0074
Carga Horária / Créditos:	30h / 2 Créditos	Caráte r:	Teórico
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	-		
Equivalentes:	-		

Ementa			
Histórico e conceitos de Telemedicina no Brasil e no mundo. Plataformas digitais para comunicação. Realidade Virtual e Aumentada. Teleassistência: síncrona e assíncrona. Ética em Telemedicina. Aspectos Jurídicos relacionados com serviços prestados por meios interativos a distância.			
Nome do componente	Medicina Bioeletrônica	Código:	MBM0075
Carga Horária / Créditos:	60h / 4 Créditos	Caráter:	Teórico
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	MBM0004 - Módulo Morfofuncional I, 180 horas MBM0008 - Módulo Morfofuncional II, 300 horas MBM0015 - Patologia Geral, 90 horas MBM0028 - Farmacologia Aplicada I, 30 horas		

	MBM0024 - Doenças Cardiovasculares 150 horas MBM0031 - Doenças do Aparelho Digestivo, 150 horas MBM0027 - Doenças Endócrinas, 60 horas MBM0031 - Doenças Imunológicas, do Tecido Conjuntivo e das Articulações, 75 horas MBM0030 - Doenças do Aparelho Genitourinário, 120 horas MBM0032 - Doenças Neurológicas, 90 horas MBM0034 - Psiquiatria 90 horas
Equivalentes:	-

Ementa			
A Medicina Bioeletrônica é um campo do conhecimento de convergência da medicina e engenharia biomédica com forte influência pela neurociência, tem seus fundamentos na sinalização elétrica no sistema nervoso, desenvolve tecnologias que registram ou estimulam a atividade elétrica neural para o diagnóstico e tratamento de pacientes com doenças neurológicas ou não neurológicas. A disciplina apresentará abordagens bioeletrônicas para monitorar e controlar processos biológicos, fornecer informações sobre a fisiologia e patogênese de doenças - epilepsias, depressão, transtorno obsessivo-compulsivo, doença de Parkinson, artrite reumatóide, doenças inflamatórias intestinais, diabetes, paralisias, bexiga neurogênica, obesidade, doenças cardiovasculares, paralisias e outros distúrbios e condições debilitantes. Esta disciplina foi concebida para informar o aluno sobre o desenvolvimento da Medicina Bioeletrônica, conceitos básicos de engenharia biomédica, desenvolvimento de tecnologia e dispositivos médicos, apresentar as pesquisas pré-clínicas e clínicas mais relevantes e as aplicações clínicas já validadas pela Medicina Baseada em Evidências e Agências regulatórias brasileiras (ANVISA, CONITEC e ANS); além de procurar estimular que os alunos mantenham o interesse crítico pela interface da medicina com a engenharia e os benefícios que podem proporcionar aos seus pacientes. Serão apresentados desenvolvimentos em próteses, robótica, inteligência artificial e outras áreas relevantes da engenharia biomédica.			
Nome do componente	Práticas do Cuidado na Atenção Primária em saúde	Código:	MBM0076
Carga Horária / Créditos:	45h / 3 Créditos	Caráter:	Teórico-Prática
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	MBM0062- A SAÚDE COLETIVA E A VIVÊNCIA NA COMUNIDADE I – 60h MBM0064 - A SAÚDE COLETIVA E A VIVÊNCIA NA		

	COMUNIDADE II – 60 h MBM0066 - A Saúde coletiva e as políticas de saúde nos ciclos da vida - 45h		
Equivalentes:	-		
Ementa			
Interação ensino-serviço e comunidade através do desenvolvimento de atividades contextualizadas na realidade sócio-sanitária da população, na perspectiva de abordagem familiar e comunitária, da clínica ampliada e contemplando também ações de educação em saúde. Gestão do cuidado e abordagem centrada na pessoa. Ferramentas de registro médico. Prevenção quaternária como prática médica. . Técnicas propedêuticas e habilidades de diagnóstico clínico, laboratorial, tratamento e prevenção das afecções mais comuns na APS.			
Nome do componente	Saúde e Sociedade	Código:	MBM0077
Carga Horária / Crédito	60h / 4 Créditos	Caráter:	Teórico-Prática
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	-		
Equivalentes:	-		
Ementa			
Estudo das relações entre saúde e sociedade. Concepções, representações e crenças sociais sobre saúde e doença. Determinantes sociais da Saúde. Descrição e aplicações das teorias multinível do comportamento em saúde. Discussão sobre temas relevantes da saúde pública/coletiva. Informação e Comunicação em Saúde: avaliação da qualidade, análise de conteúdo e do discurso.			
Nome do componente	Sistemas de Informação em Saúde	Código:	MBM0078
Carga Horária / Créditos:	45h / 3 Créditos	Caráter:	Teórico-Prática
Origem:	Departamento de Ciências Biomédicas		
Pré-Requisitos:	MBM0063 – A saúde coletiva e os princípios epidemiológicos I – 45h		
Equivalentes:	-		
Ementa			
Conhecimento e utilização dos principais Sistemas de Informação em Saúde de base nacional e desenvolvimento de habilidades computacionais para o uso do TABNET e outros recursos de informática para análise de dados e construção de indicadores visando a geração de informação para a saúde. Produção da informação em saúde para a análise e monitoramento da situação de saúde no território, de forma a orientar a tomada de decisão.			